

Plataforma Multimídia



Programa de Gestão do Patrimônio Cultural e Paleontológico da UHE Teles Pires MT/ PA

COMUNIDADE PROJETO CIENTÍFICO PAISAGEM MULTIMÍDIA RELATÓRIOS E-LAB SUSTENTABILIDADE CONTATO



Este Programa abrange o desenvolvimento dos estudos do Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento Paleontológico UHE Teles Pires, empreendimento planejado para implantação no Rio Teles Pires, em terras dos municípios de Parnaíta, Estado do Mato Grosso e Jacareacanga, Estado do Pará.

As pesquisas foram baseadas tanto em estudos documentais (bibliográficos, cartográficos, iconográficos) como em levantamentos de campo, resultando na identificação, mapeamento e caracterização de uma amostra do patrimônio envolvido. Os estudos incorporam igualmente bens culturais (materiais e imateriais) indicados pelas próprias comunidades locais como identitários, e que compõem seus universos de referências históricas e culturais.

Saiba mais.

Projeto Científico

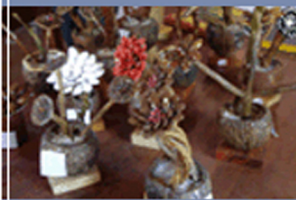
Saiba mais.



Patrimônio Cultural

Contexto cultural.

Saiba mais.



Relatório

Acesse o relatório final.

Saiba mais.



DOCUMENTO



Home

Legislação

Equipe

Mapa da Plataforma

Condições de Uso

Nesta Versão

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO 8
Dezembro / 2013



Fale Conosco



arqueologiapublica.com.br



arqueoparque.com



[documento.arqueologia](https://www.facebook.com/documento.arqueologia)



<http://www.arqueowork.com/agenda-uhe-teles-pires.html>



twitter.com/arqueopublica#

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO
DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA)
ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU.**

Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO 8

Complementação das pesquisas arqueológicas nos Lotes H e F

Dezembro de 2013

REALIZAÇÃO

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.

Rua dos Tipoanas 225, Terras do Madeira, Granja Viana.

Carapicuíba / SP. Cep 06352-040

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: arqueo@terra.com.br

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

EMPREENDEDOR

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo

Rio de Janeiro/RJ

Fone (21) 3235-2889

Responsável: Sr. Luiz Ramirez (Diretor)

APOIO INSTITUCIONAL

INSTITUTO DO HOMEM BRASILEIRO – HBRASIL

Rua 38, n. 352, Boa Esperança, Cuiabá/MT

Cep 78.068-545. Fone (65) 3664-2407

Responsável: Veviane Cristina Ferreira e Silva

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

L.D. Dra. Erika M. Robrahn-González – *Arqueóloga, Antropóloga e Historiadora*

Comitê Científico

L.D.Dr. Paulo De Blasis - *Arqueólogo, Antropólogo e Historiador*

Comitê de Políticas Públicas e Relações Internacionais

Ms. Pedro Diniz Coelho de Souza – *Relações Internacionais*

Fernando Júlio da Silva – *Geógrafo, Perito Ambiental*

Juliana Mercuri – *Geógrafa*

Chief Culture Officer

Ms. Gerson Levi-Lazzaris, MA, CCO – *Arqueólogo e Antropólogo*

Gestão Socioambiental

Lucas Alves Camargo – *Gestor Socioambiental*

Andréa Ferreira dos Santos – *Revisora de Texto*

Flávio dos Santos – *Graduando em Letras*

Gislene S. Santos - *Graduanda em Letras*

Nayra Talyta S. de Melo - *Graduanda em Letras*

Gestão de Projeto

Dési Pereira – *Gestão*

Marcelo Ruiz - *Gestão Geral de Projetos*

Unidade de Gerenciamento de Projetos Complexos (UGPC)

Felipe de Lima Barreto - *Técnico em Produção Gráfica*

Juliana Santos Oliveira – *Graduanda em Administração*

Patrimônio Arqueológico

Dagoberto Lopes - *Arqueólogo*

Cassiano Bervig – *Arqueólogo*

Rodrigo Germano Fonseca – *Arqueólogo*

Carlos Gadelha - *Arqueólogo*

Décio Mata - *Técnico em Arqueologia*

Avelino Gambim Junior – *Técnico em Arqueologia*
Genildo Bezerra Leite – *Técnico em Arqueologia*
Maikon Rodrigo Dias – *Colaborador de campo*
José Sérgio de Lima – *Colaborador de campo*
Jefferson Ricardo Lorsechilter – *Colaborador de campo*
Thiago Silva de Oliveira – *Colaborador de campo*
Ederson José Rodrigues – *Colaborador de campo*
Edino Perin – *Colaborador de campo*
José Robson dos Santos Souza – *Colaborador de campo*
Fernando Fernandes – *Colaborador de campo*
Tiago Bitencurt – *Colaborador de campo*
Magno Prates – *Colaborador de campo*
Cristiano Carnicer – *Colaborador de campo*

Patrimônio Histórico e Cultural

Ana Carolina Brugnera – *Arquiteta e Urbanista*
Carolina Ragoni Russo - *Arquiteta e Urbanista*
Paola Weitbrecht – *Estagiária em Arquitetura e Urbanista*
Korina Sofia Brugnera – *Técnica em Patrimônio Cultural*
Sâmela Wutzke - *Graduada em História*

Patrimônio Paleontológico

Dr. Roberto Iannuzzi - *Geólogo e Paleontólogo*
Dr. Fernando Erthal – *Paleontólogo*
Dr. Atila Augusto Stock da Rosa - *Geólogo*
Rodrigo S. Horodyski – *Paleontólogo*
Willian Mikio Kurita Matsumura - *Paleontólogo*

Sustentabilidade em Acervos

Marian Rodrigues – *Arqueóloga*
Jorlan Oliveira – *Conservador, graduando em História*
Carlos Gadelha – *Técnico em Arqueologia*

Educação Patrimonial

Carmen Margaret Brugnera – *Pedagoga e Engenheira Agrônoma*
Fernanda Baigan – *Assistente Socioambiental*

Larissa de Castro – *Assistente Socioambiental*

Fernanda Baigan – *Assistente Socioambiental*

Geoprocessamento

Francisco David F. de Carvalho – *Geógrafo*

Natalia Albuquerque – *Graduanda em Geografia*

Jaqueline Alvarenga - *Graduanda em Geografia*

Pesquisa e Desenvolvimento

Luís Vinícius Sanches Alvarenga - *Arqueólogo*

Robson Nobre da Costa – *Graduando em História*

Editoração e revisão

Cláudia Marques – *Historiadora (UEL)*

Mário Polo – *Mestrando em Preservação do Patrimônio (IPHAN/Macapá)*

Andréia Teodoro – *Formada em Letras, Revisora*

Alexssander Larrahona – *Aprendiz*

Cléber Santos de Mendonça – *Redator científico*

Karine Franco - *Aprendiz*

Marketing e Produtos

Suzana Cristina Bugiani - *Gestora de Marketing e Produtos*

Eduardo Staudt – *Web Master*

William Ferraz - *Analista de Marketing*

Tecnologia em Negócios

Liriane Aline Borges – *Gestão de Tecnologia em Negócios*

Isaul Rafael Ribeiro da Silva – *Gestor de TI*

Edir Sanches – *Bacharel em sistemas de Informação*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PROJETO CIENTÍFICO.....	17
2.1 PROJETO E LEGISLAÇÃO INTERVENIENTE	17
2.2 CONCEITUAÇÃO CIENTÍFICA.....	22
2.2.1 Considerações Gerais.....	22
2.2.2 Linhas Programáticas.....	25
2.3 Project Design.....	41
2.4 Master Plan.....	45
2.5 Gestão de Projeto e Controle de Qualidade	48
3. CONTEXTO	50
4. PILOTO E MODELAGEM	51
4.1 Produtos e Plataformas Multimídia.....	51
5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	54
5.1 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	54
5.1.1 Zoneamento Arqueológico Preditivo e metodologia de prospecção	54
5.1.2 Pesquisas desenvolvidas de prospecção arqueológica no Lote H	61
5.1.2.1 Caracterização da Área.....	61
5.1.2.2 Prospecções arqueológicas no Lote H	73
5.1.2.3 Resultado das pesquisas de prospecção arqueológica no Lote H....	84
5.1.3 Complementação das pesquisas arqueológicas no Lote H: Ações de Resgate	103
5.1.3.1 Sítio Denis I.....	103
5.1.3.1.1 Descrição do sítio arqueológico Denis I.....	103
5.1.3.1.2 Metodologia empregada no resgate	119
5.1.3.1.3 Descrição do material arqueológico.....	121
5.1.3.1.4 Resultados	121
5.1.3.2 Sítio Denis II.....	127
5.1.3.2.1 Descrição do Sítio Denis II	127

	5.1.3.2.2 Metodologia empregada no resgate	144
	5.1.3.2.3 Descrição do material arqueológico.....	150
	5.1.3.2.4 Resultados	150
	5.1.3.3 Sítio Teles Pires 10	159
	5.1.3.3.1 Descrição do Sítio Teles Pires 10.....	159
	5.1.3.3.2 Metodologia empregada no resgate	173
	5.1.3.3.3 Descrição do material arqueológico.....	180
	5.1.3.3.4 Resultados	186
	5.1.4 Pesquisas desenvolvidas de prospecção arqueológica no Lote F. 190	
	5.1.4.1 Caracterização da Área	190
	5.1.4.2 Prospecções arqueológicas no Lote F.....	207
F	5.1.4.3 Resultado das pesquisas de prospecção arqueológica no Lote	215
	5.1.4.4 Sítio Arqueológico Teles Pires 9.....	215
	5.1.4.4.1 Descrição do Sítio Arqueológico Teles Pires 9.....	215
	5.1.4.4.2 Metodologia empregada no resgate.....	222
	5.1.4.4.3 Descrição do material arqueológico.....	223
	5.1.4.4.4 Resultados.....	224
	5.1.4.5 Sítio Arqueológico Vermelha	236
	5.1.4.5.1 Descrição do Sítio Arqueológico Vermelha	236
	5.1.4.5.2 Metodologia empregada no resgate.....	259
	5.1.4.5.3 Descrição do material arqueológico.....	274
	5.1.4.5.4 Resultados.....	274
	5.1.5 Complementação das pesquisas arqueológicas no Lote F: Ações de	275
Resgate	5.1.5.1 Sítio Arqueológico LUZIMAR.....	275
	5.1.5.1.1 Descrição do Sítio arqueológico LUZIMAR	275
	5.1.5.1.2 Metodologia empregada no resgate.....	291
	5.1.5.1.3 Descrição do material arqueológico.....	298

5.1.5.1.4 Resultados.....	298
5.1.5.2 Sítio Arqueológico Estrada	310
5.1.5.2.1 Descrição do Sítio arqueológico Estrada	310
5.1.5.2.2 Metodologia empregada no resgate.....	331
5.1.5.2.3 Descrição do material arqueológico	337
5.1.5.2.4 Resultados.....	338
5.1.5.5 AOC PT ELF 20.....	351
5.1.5.5.1 Descrição da AOC PT ELF 20	351
5.1.5.5.2 Atividades desenvolvidas na AOC PT ELF 20	355
5.1.5.5.3 Resultados.....	361
5.1.5.6 AOC PT ELF 33.....	362
5.1.5.6.1 Descrição da AOC PT ELF 33	362
5.1.5.6.2 Atividades desenvolvidas na AOC PT ELF 33 ..	366
5.1.5.6.3 Resultados.....	372
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS	374
7. BIBLIOGRAFIA.....	376
ANEXO 1 - QUADROS DE SITUAÇÃO, PROGRAMA ADAPTIVE MANAGEMENT ..	397

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o Relatório de Atendimento 8, abrangendo, especificamente, os lotes F e H de supressão vegetal de prospecção e resgate arqueológico, do “Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico, Arqueológico e paleontológico da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA. O Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:

- Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico;
- Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010.

As pesquisas de Patrimônio Arqueológico foram devidamente legalizadas junto ao IPHAN, contando com a Portaria n. nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011. Já em sua concepção este Programa integrava ações junto às etnias indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku. Considerando demandas fornecidas pelas próprias comunidades e pelos órgãos licenciadores, sistematizadas nos Itens 1.5, 1.6 e 1.7 do Termo de Compromisso firmado entre o IPHAN e a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) em 16 de Agosto de 2011, estas ações foram ampliadas e detalhadas no “Projeto de Pesquisa Etnoarqueológica (Arqueologia Colaborativa) Etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku”, encaminhado ao IPHAN em setembro/2011 e que foi objeto da Portaria nº 32 – Anexo I/19, de 4/10/2011.

Finalmente, este Programa abrange também as pesquisas de Patrimônio Paleontológico, em atendimento ao P 32 estabelecida pelo IBAMA. A UHE Teles Pires conta com autorização de coleta de fósseis emitida pelo DNPM, e todas as ações e resultados destas pesquisas são encaminhadas a este Departamento, com cópia para conhecimento do IPHAN, considerando a legislação vigente. Considerando as diretrizes científicas do Programa, baseadas no tratamento integrado e sinérgico dos diferentes elementos que compõem o Patrimônio Cultural da região em tela, o andamento das atividades é apresentado em relatórios integrados, a exemplo deste Relatório.

O Programa considera como Área Diretamente Afetada (ADA) os seguintes terrenos, sobre os quais são aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante:

- 151 km² de área de futuro reservatório;
- 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km²);
- 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km²;
- E ainda, no caso dos estudos Etnoarqueológicos, a “área de significância cultural que abrange desde a divisa da TI Kayabi até um ponto rio acima”, atravessando e englobando a ADA da UHE Teles Pires, conforme estabelecido pelo Item 1.7 do Termo de Compromisso, acima citado.

Já como Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas arqueológicas amostrais e cadastros de patrimônio material e imaterial, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.

Finalmente, como AII consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaíta e região, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID. Para visualização da ADA, AID e AII, vide **Figuras 01 a 05**.

No desenvolvimento do Programa, o presente Relatório de Atendimento tem como objetivo específico apresentar as atividades de pesquisa realizadas nos denominados Lotes F e Lote H de supressão vegetal do futuro reservatório da UHE Teles Pires (**Figura 06**). Conforme detalhado adiante, as prospecções nestes lotes foram concluídas, tendo-se identificado vestígios arqueológicos. Considerando o cronograma de supressão vegetal do empreendimento, indica-se a possibilidade de serem liberados os terrenos que não apresentaram vestígios arqueológicos, sob monitoramento arqueológico. Nas áreas de vestígios arqueológicos foram estabelecidas áreas de reserva onde foi executado o resgate dos sítios arqueológicos em dois níveis: a) nos sítios na ADA resgate intensivo; b) na ADI ou fora do lago e sua futura faixa de depleção, realizadas escavações com 50% da carga de ações do resgate intensivo, se próximo à margem do lago em 50m em sua periferia. Sítios situados fora desta faixa e situados em uma zona de 300m da margem do futuro lago são preservados e receberão monitoramento ao longo da vida útil do empreendimento, sendo denominados reservas arqueológicas. Escavações pontuais, delimitação e sua distribuição foram alvo de pesquisas e seus dados são apontados neste relatório para os seguintes sítios:

1. Na ADA: sítios Denis I, Denis II (Lote H); Áreas de Ocorrência AOC ELF020, AOC ELF033 (Lote F);
2. Na ADI e ADA: sítios Estrada (Lote F); Teles Pires 10 (Lote H); Luzimar, Teles Pires 09 (Lote F),
3. Na ADI: sítios Vermelha (Lote F)

Os detalhes de dados da prospecção e resgate são descritos neste relatório.

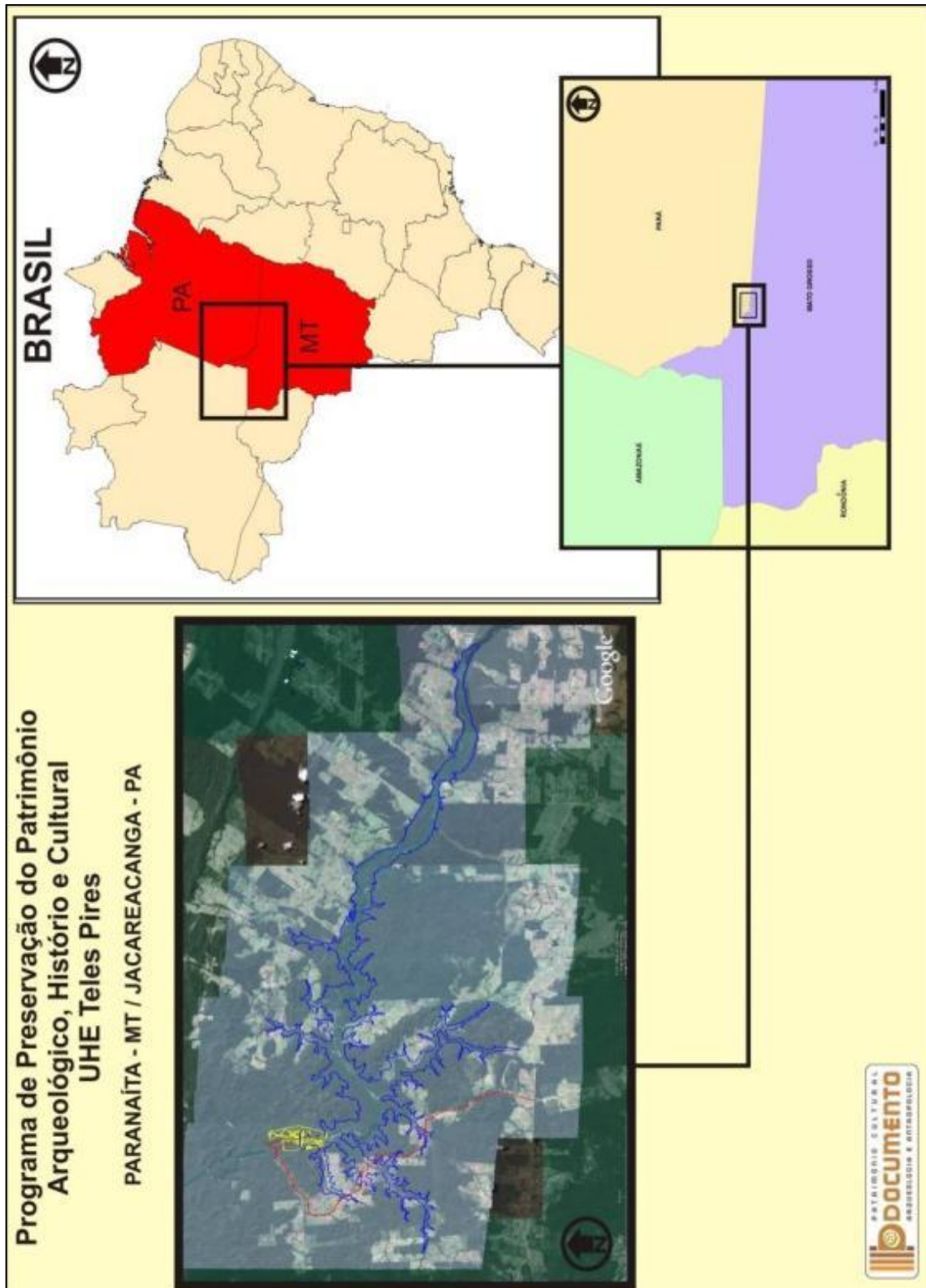


Figura 01 - Hidrografia – bacia do rio Amazonas e macrorregião do empreendimento.

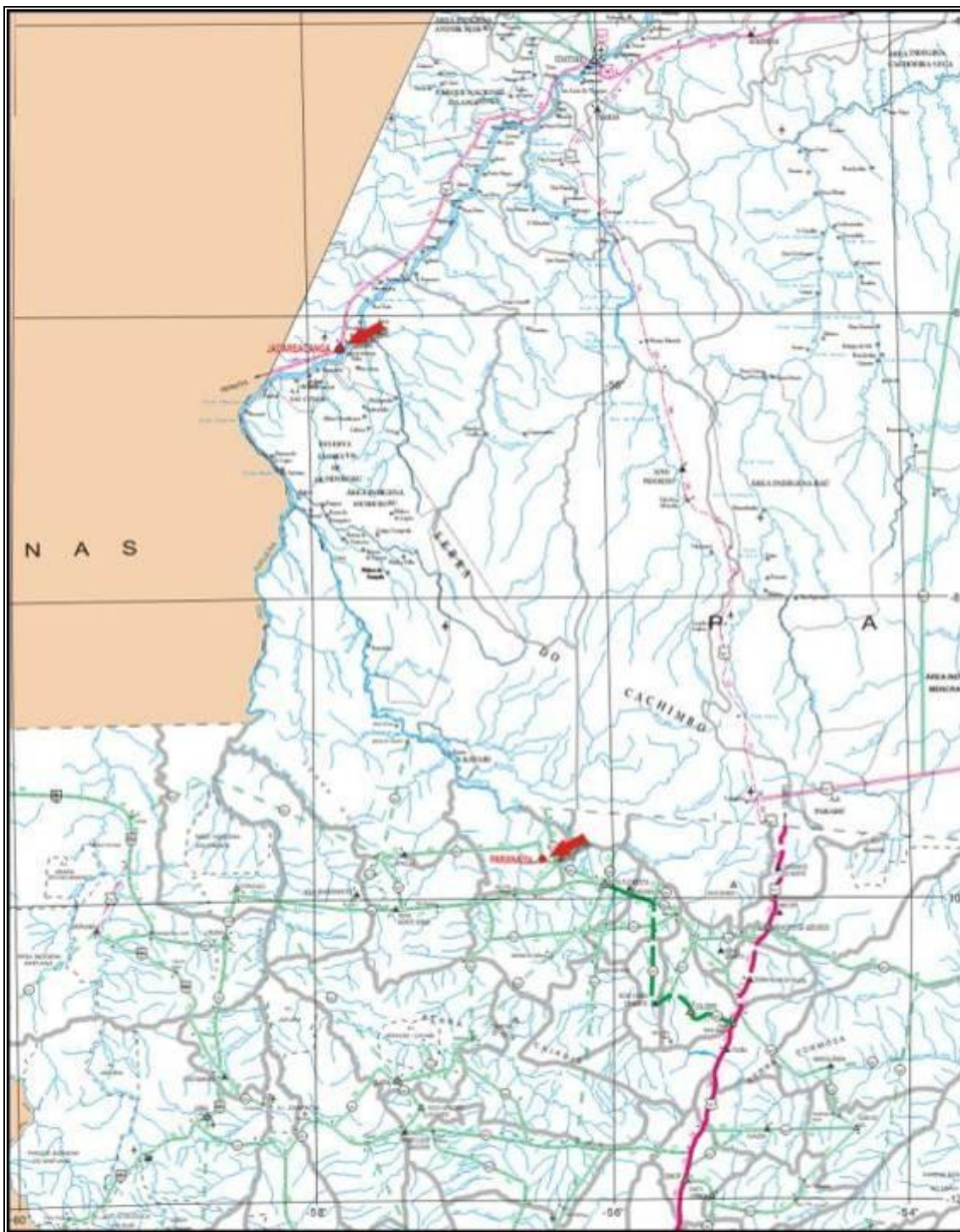


Figura 02 – Localização das sedes dos municípios que integram a AII.



Figura 03 - Relevo regional e uso atual da área da UHE. Fonte Google Earth.

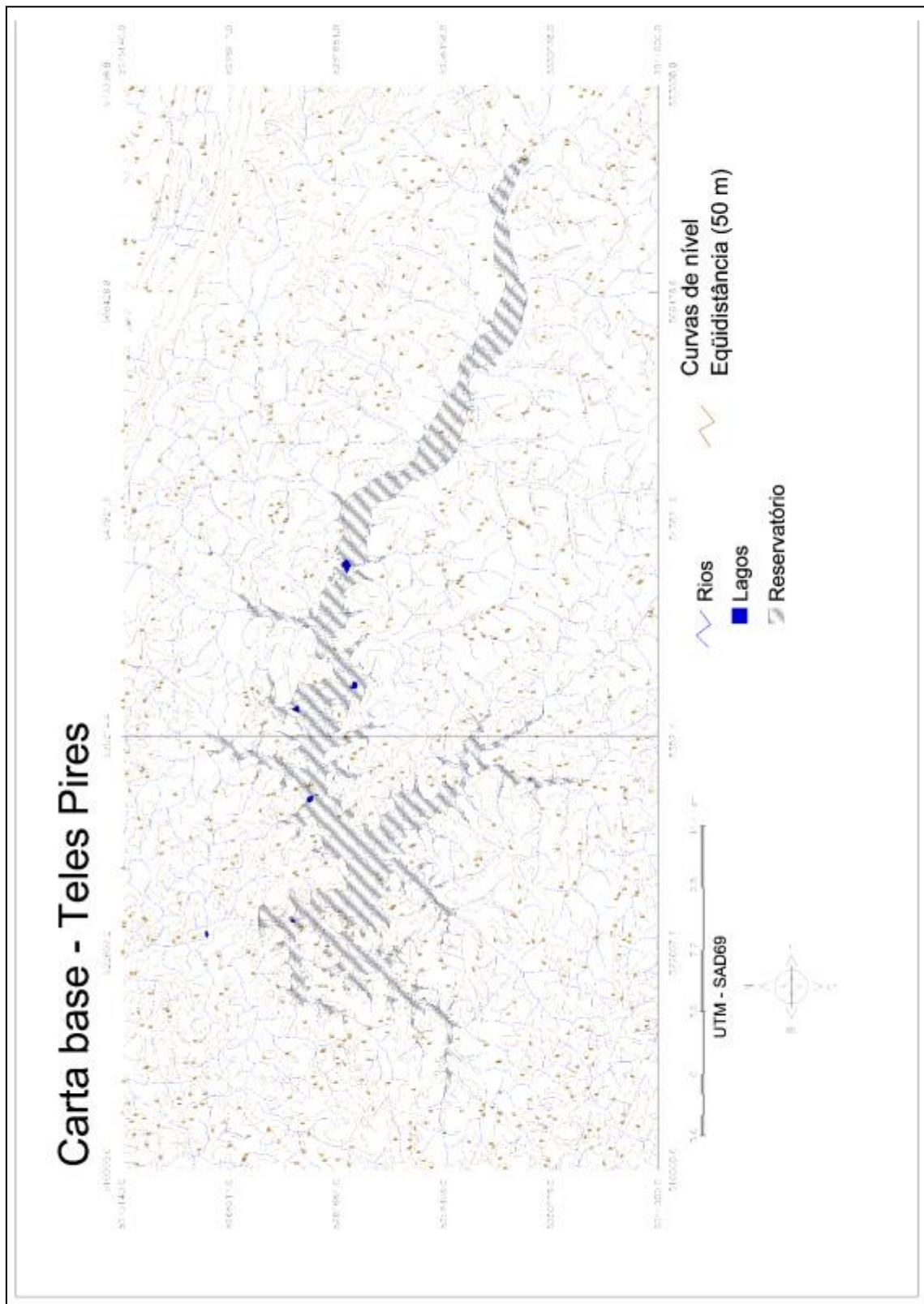


Figura 04 – Delimitação esquemática da área do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

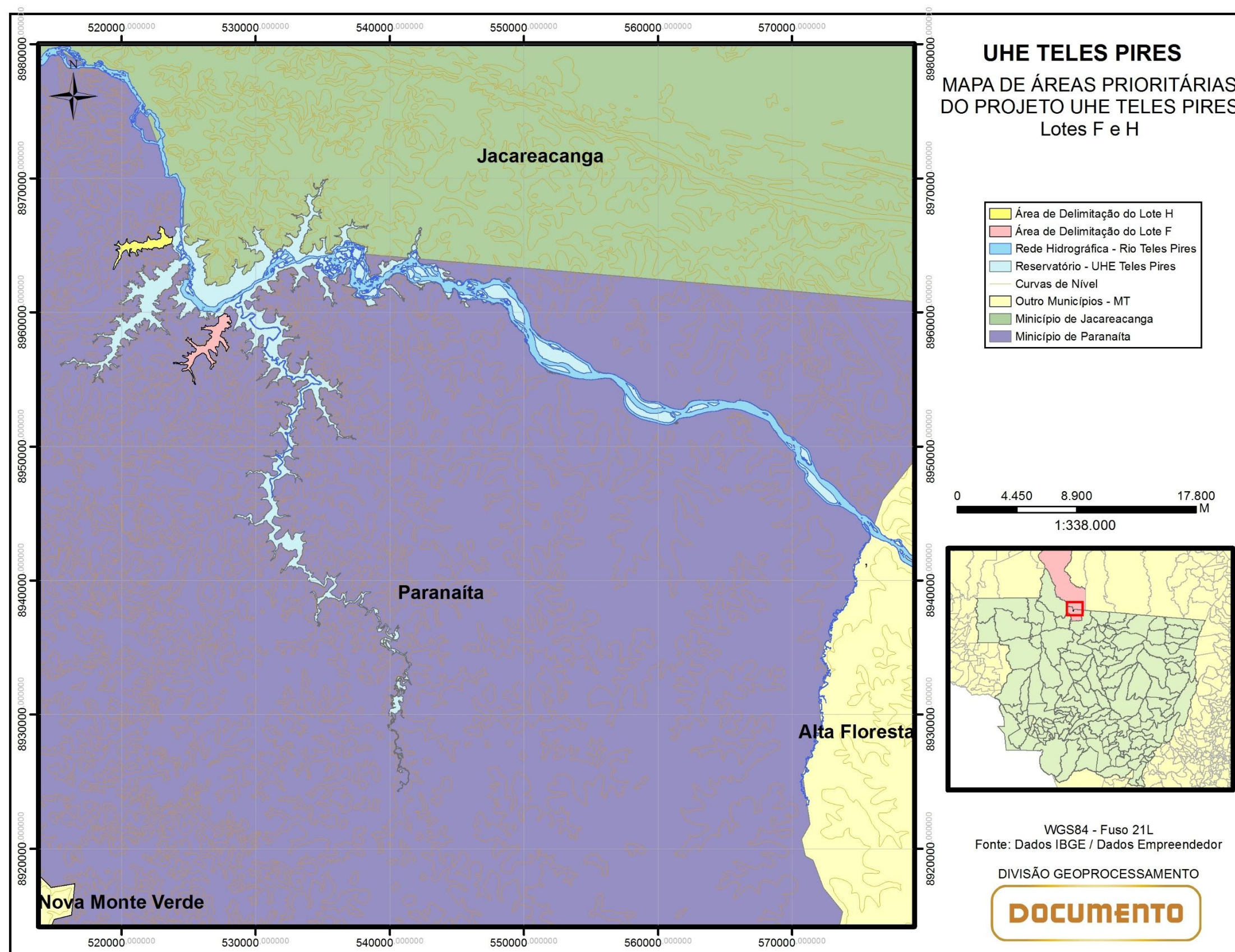


Figura 06 – Localização do Lote H e Lote F na área da UHE Teles Pires.

2. PROJETO CIENTÍFICO

2.1 PROJETO E LEGISLAÇÃO INTERVENIENTE

O Projeto Científico que norteia o andamento do “Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires” é datado de Março/2011. Pode ser analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

http://arqueoparque.com/@api/deki/files/5782/=Ebook_Projeto_Cient_Teles_Pires_090211.swf

Por outro lado, o detalhamento e ampliação das pesquisas Etnoarqueológicas foram objeto do “Projeto de Pesquisa Etnoarqueológica (Arqueologia Colaborativa) Etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku”, datado de setembro/2011. Pode ser também analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

http://arqueoparque.com/@api/deki/files/24084/=Projeto_Etnoarqueol%25c3%25b3gic_o_IPHAN_-_UHE_TELES_PIRES.swf

Através do desenvolvimento destes Projetos Científicos visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

- O Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- A Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- A Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216;
- A Resolução CONAMA 01/86;
- A Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional;

- A Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra;
- A Portaria Interministerial n. 419/2011, que trata do escopo das atividades de licenciamento ambiental sob responsabilidade, entre outros, do IPHAN e da FUNAI, com citação específica à realização de Projetos Etnoarqueológico.


Em atendimento à Portaria SPHAN 07/88 e à Portaria IPHAN 230/02, os Programas foram previamente avaliados e aprovados em seus aspectos técnicos, metodológicos e científicos, tendo recebido autorização de pesquisa através das:

- ✚ Portaria nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011; atualmente renovada pela Portaria n. 13, de 18/03/2013;
- ✚ Portaria nº 32 – Anexo I/19, de 4/10/2011.



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil Imprensa Nacional

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA N. 13, DE 18 DE MARÇO DE 2013

A DIRETORA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria n.º 308, de 11/05/2012, e de acordo com o disposto no inciso VIII, art. 17, Anexo I, do Decreto n.º 6.844, de 07/05/2009, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I -Expedir PERMISSÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I desta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II desta Portaria.

III -Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria.

IV -Determinar às Superintendências do IPHAN das áreas de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

V -Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/88.

VI -Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes das pesquisas abaixo relacionadas ficam obrigados a inserir a logomarca do Iphan, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphan.gov.br.

VII -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROSANA PINHEL MENDES NAJJAR

ANEXO II

06 - Processo n.º 01450.002604/2011-16
Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires, Mato Grosso e Pará
Arqueóloga Coordenadora: Erika Mañon Robrahn-González
Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro
Área de Abrangência: Município de Paranaitá, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



SEÇÃO

1

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA COORDENAÇÃO DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO.

PORTARIA Nº 32, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN nº. 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto nº. 6.844 de 07.05.09, na Lei nº. 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN nº. 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria.

IV - Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

V - Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº. 7, de 01.12.88.

VI - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO I

19 - Processo nº. 01450.011965/2011-53.

Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires - PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA), ETNIAS KAYABI, APIACÁ E MUNDURUKU.

Arqueóloga Coordenadora: Érika M. Robrahn Gonzales

Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro.

Área de Abrangência: Município de Paranaitá, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

Já o projeto científico que norteia o andamento do “Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Fossilífero” é datado de 03/03/2011 e pode ser acessado em:

[http://siscom.ibama.gov.br/licenciamento_ambiental/UHE%20PCH/Teles%20Pires/PBA/02%20Programas%20de%20Monitoramento,%20Controle,%20Manejo%20e%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/05%20\(P29%20ao%2032\)/P%2032%20-%20Programa%20Patrim%C3%B4nio%20Fossil%C3%ADfero%20revis%C3%A3o%201.pdf](http://siscom.ibama.gov.br/licenciamento_ambiental/UHE%20PCH/Teles%20Pires/PBA/02%20Programas%20de%20Monitoramento,%20Controle,%20Manejo%20e%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/05%20(P29%20ao%2032)/P%2032%20-%20Programa%20Patrim%C3%B4nio%20Fossil%C3%ADfero%20revis%C3%A3o%201.pdf) .

Cabe ressaltar, no entanto, que pelo menos duas importantes diretrizes desse Programa foram modificadas em virtude dos trabalhos de campo realizados no período de 27/01/2012 a 04/03/2012. Deste modo, a metodologia exigida será mantida, mas com duas mudanças importantes. A primeira mudança é em relação à área de interesse apresentada no P.32, como mencionado acima (como será demonstrado nos resultados, item 5.1), e a segunda será na forma de como as palestras sobre importância do Patrimônio Paleontológico serão apresentadas à comunidade (detalhada no item 5.3).

Através do desenvolvimento desse projeto científico, visa-se atender a legislação brasileira voltada ao Patrimônio Paleontológico, como citado no “Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Fossilífero”:

Conforme estabelecido no Decreto-Lei Nº 4.146, outorgado em 04/03/1942, ratificado pela Lei Nº 8.176 de 08/02/1991, os fósseis são considerados bens da União Federal, e Patrimônio Cultural da Nação pela Constituição Federal de 1988 (Art. 20, 23, 24, 216).

Pela Lei Nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, o patrimônio paleontológico nacional deve ter protegidas suas características relevantes, uma vez que são de grande interesse para atividades científicas, educacionais e recreativas.

Ainda, de acordo com o Decreto Nº 72.312, de 31/05/1973, é proibida a importação, exportação e transferência de propriedades ilícitas dos bens culturais brasileiros. Assim, a remessa de qualquer fóssil ao exterior por meio de compra ilegal por museus, universidades e colecionadores particulares estará em desacordo com a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), reunida em Paris de 12 de outubro a 14 de novembro de 1970, em que os países integrantes da ONU assinaram tal acordo.

Contudo, no caso de obras de grande vulto, não existe requisito legal para salvamento paleontológico nos moldes do existente para o patrimônio arqueológico. Por isso, o Parecer No. 107, de 23/04/2010, que trata das atribuições do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em matéria de fósseis e sítios

de valor paleontológico encontrados em território brasileiro, conclui: “XIII. Deve-se buscar com urgência um entendimento entre DNPM, IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e órgãos ambientais federais competentes para elaboração de procedimento comum e em regime de cooperação técnica com vistas à proteção e à preservação dos fósseis e sítios de relevante valor paleontológico”.

Assim, o Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Paleontológico proposto visa não só cumprir a legislação vigente como antecipar-se ao Projeto de Lei Nº 7420/2010, proposto pelo Senador Pedro Simon, atualmente em discussão no Senado Federal (que “Dispõe sobre a proteção ao patrimônio fossilífero, em conformidade com o art. 216, inciso V, da Constituição Federal, e dá outras providências”), bem como resguardar a preocupação frente a esse patrimônio, interposta por diversos órgãos públicos federais (DNPM, IBAMA, ICMBio), de representação da comunidade científica (Sociedade Brasileira de Paleontologia - SBP, Sociedade para o Progresso da Ciência - SBPC, Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos - SIGEP) e Instituições de Ensino e Pesquisa. Neste sentido, o material fóssil ser coletado nas futuras campanhas de campo terá, a princípio, como fiel depositário o Departamento de Paleontologia e Estratigrafia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porém, todo material resgatado que possuir duplicatas poderá ser doado aos órgãos e instituições localizados na região (ex. Secretaria Cultura e Turismo do município de Paranaíta, Museu de História Natural de Alta Floresta), desde que haja condições técnicas e interesse das mesmas.

2.2 CONCEITUAÇÃO CIENTÍFICA

2.2.1 Considerações Gerais

Os tempos contemporâneos exigem novos posicionamentos das Ciências Sociais, em relação aos seus objetos de estudo. Estas mudanças levaram a Arqueologia a ampliar seus horizontes de atuação, dando maior robustez e consistência ao seu papel social e, também, gerando novas interfaces de trabalho, ou determinando novas configurações àquelas já existentes.

Hoje, não há como pensar na pesquisa social sem uma perspectiva transdisciplinar no tratamento do patrimônio cultural, em seu *latu sensu*. Na prática, isto demanda pesquisadores voltados a integrar o relacionamento entre a pesquisa, a gestão de bens culturais e os grupos sociais envolvidos, visando contribuir para o fortalecimento de vínculos existentes entre a sociedade e o passado, ampliando o interesse sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às atividades de preservação. Assim, além das práticas inerentes à pesquisa científica, o papel social do arqueólogo leva-o a realizar ações que envolvem a compreensão do presente, visto como história contínua (e não uma história do “outro”), e do futuro.

Neste enfoque, a Arqueologia contribui na busca da sociedade em descobrir a relação com o seu passado envolvendo inúmeras dimensões, as quais, muitas vezes, refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação ou esquecimento dos marcos históricos e culturais presentes na região, que dependem das populações locais, amparadas por iniciativas públicas e/ou privadas para se manterem vivos. Isso quer dizer que cada item do patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular.

Dessa forma, e de acordo com o que define a UNESCO (Convenção do Patrimônio Mundial, 1972), o patrimônio cultural envolve a análise dos processos de formação e transformação de uma comunidade a partir de uma perspectiva dinâmica, compreendendo a produção dos bens culturais e suas práticas. É preciso, ainda, conhecer os atores deste processo cultural, seja no papel de produtores, de consumidores ou de gestores, visando garantir sua valorização e proteção. Para alcançar estes objetivos é necessário tratar, de maneira integrada, os diferentes elementos que podem ser sintetizados na rubrica “Patrimônio Cultural” (aderente às definições da UNESCO/ 1972 e ao *International Finance Group* - IFC), sendo eles:

- **Patrimônio Paisagístico**, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da área, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.
- **Patrimônio Imaterial**, compreendendo os conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, superstições etc. No presente Projeto, terão destaque os elementos de cultura imaterial referente à história e memória do território tradicional das etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku na área definida de estudo;
- **Patrimônio Material**, compreendendo os elementos físicos materiais relacionados aos Modos de Vida da área e à ocupação dos territórios tradicionais acima indicados. Serão, ainda, realizados estudos sobre o patrimônio material atual de cada comunidade, compreendendo o universo de objetos que compõem o dia a dia das comunidades;
- **Patrimônio Edificado**, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural, abrangendo, neste caso, todas as estruturas ligadas à ocupação do território tradicional indígena (etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku) na área abrangida pelo Projeto;
- **Patrimônio Arqueológico**, compreendendo os remanescentes físicos e locais na paisagem, referentes às ocupações indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku presentes na área de estudo, e seu tratamento a partir de metodologias próprias da Ciência Arqueológica, desde que previamente acordadas e consentidas pelas comunidades indígenas envolvidas, considerando tratar-se de sua memória, história e cultura.

Somente através de um tratamento que abranja o conjunto destes diferentes aspectos é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade dos contextos histórico/culturais envolvidos nos territórios tradicionais das etnias indígenas indicadas. Por outro lado, a abordagem destes diferentes patrimônios parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo, no que se refere ao tratamento das questões patrimoniais culturais:

- ✚ Democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a seu respeito;

- ✚ Ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada grupo social envolvido;
- ✚ Desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário;
- ✚ Compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas;
- ✚ Adotar o princípio de que somente com o envolvimento das comunidades indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku, atuando como pesquisadores, parceiros e partícipes de todo o processo de desenvolvimento do Projeto, é possível alcançar os objetivos propostos.

Para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo. Assim, é indispensável à integração das comunidades presentes na região, a fim de que o trabalho incorpore a maneira como cada grupo social se relaciona com o patrimônio (ainda que não o nomeiem, a priori, assim) e o que cada grupo observa e reconhece como tal.

Para o alcance deste objetivo, a Gestão do Conhecimento está conceitual e metodologicamente baseada no cruzamento de duas vertentes teóricas:

- Arqueologia das Paisagens Culturais (Environmental Archaeology), no que se refere à reconstituição espacial e simbólica dos territórios tradicionais Kayabi, Apiaká e Munduruku no espaço definido pelo Projeto;
- Arqueologia Colaborativa, no que se refere ao envolvimento das comunidades indígenas, aliada à Arqueologia da Supermodernidade, que traz uma conceituação de tratamento do passado recente, em especial, aquele derivado de profundos processos de rupturas culturais e remodelações de territórios de ocupação, que ainda ocupam papel especial na memória viva das comunidades.

Estas diretrizes são analisadas à luz do conceito de Resiliência, que considera os aspectos culturais

Finalmente, este Projeto está também apoiado nas diretrizes da Arqueologia Étnica, que vem sendo definida junto ao IPHAN para aplicação em projetos arqueológicos envolvendo comunidades indígenas atuais.

2.2.2 Linhas Programáticas

O texto que segue traz uma síntese dos principais suportes teórico metodológicos que apoiam tanto o desenvolvimento do Programa Arqueológico, como o Programa Etnoarqueológico em andamento na área da UHE Teles Pires.

- **Arqueologia das Paisagens Culturais**

A conceituação teórica da pesquisa está apoiada no tratamento de Paisagens Culturais, voltada para a análise dos processos e formas de apropriação do espaço ao longo do tempo. O entendimento dispensado ao que passaremos a chamar de “patrimônio paisagístico” necessita que recuperemos alguns elementos da conceituação de cultura e de patrimônio. Isso se faz necessário, pois é a luz da confluência entre estes três conceitos que, individualmente, se esclarecem e sustentam as definições da “paisagem”.

Como “cultura” empregamos a conceituação a um só tempo ampla e radical, em seu sentido semântico. Cultura como “forma de fazer”, expressão múltipla do estar no mundo, ocupar, transformar, valorar, significar, construída cotidianamente e em eterna mutação pelos povos. Como “patrimônio”, dentro da trajetória de construção e transformação do conceito, adotamos aquilo que é herdado, que é transmitido através do tempo e valorado por cada geração, ainda que essa valoração seja absolutamente dinâmica.

Com isso temos a terceira dimensão da questão, a da paisagem. Paisagem é, a priori, um conceito que advém da dimensão cultural da existência. Alguns teóricos tenderam a tentar classificá-la como “espaços marca” ou “espaços matriz”, buscando encontrar nelas características consolidadas, modelares, de espaços “intocados” – portanto “naturais” – e outros espaços “apropriados” – portanto “culturais”. Todavia, a classificação do patrimônio segundo essa taxonomia dual e polarizada, o entendimento de uma “paisagem natural” e outra “cultural” nos parece tão frágil e insustentável quanto o restante das classificações estabelecidas sobre estes rótulos.

O ato de olhar é, por si, tanto natural (por conta de suas características biológicas, fisiológicas, etc.) quanto cultural, dadas as diversidades sensoriais permitidas pela imensa variabilidade cognitiva promovida pelas culturas. Em suma: nem todos os seres humanos, vivendo num mesmo tempo, em lugares e culturas distintas, ou mesmo ao longo do tempo, veem da mesma forma, atentam para as

mesmas coisas, percebem as mesmas nuances ou, até mesmo, as mesmas formas e cores.

Determinar, então, uma paisagem como “matriz”, por ser supostamente mais “natural”, e outra como “marca”, por ser mais “cultural”, ocultaria o fato de que, novamente, a paisagem como elemento inerente as culturas carrega “valorações” de múltiplas ordens, materiais, simbólicas, etc., e que é essa presença delas no conjunto de itens que compõem uma cultura que as tornam “patrimônios”. Natureza e cultura, assim, não podem ser compreendidas nem tratadas como dimensões independentes, mas como interdependentes, indissociáveis.

A “paisagem” enquanto “forma”, ou “objeto”, tem ainda uma segunda esfera de complicações, pelo fato de, embora seja lastreada, formada e conformada pelo meio físico, ela só é apreensível através do filtro cognitivo do qual tratamos acima. Uma fotografia, um quadro, um vídeo de uma paisagem não a é em si, mas somente uma “representação” da mesma, pois, como “ambiente”, ela carrega todas as dimensões sensoriais que as representações captam apenas lacunarmente, fragmentariamente. A paisagem é formada pela morfologia do espaço, pelas suas características topográficas, hidrográficas, etc., mas, também, pelos sons, texturas, fenômenos óticos. Além disso, as paisagens recebem valorações, simbologias, significações na estruturação das relações sociais, econômicas, políticas, carregam conjuntos de mentalidades, mitologias. As paisagens são “bens” de valor inestimável aos povos por estarem na base de suas vidas, tocando sempre nas dimensões materiais e simbólicas delas. Portanto, não há paisagem sem um observador.

Em síntese, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, apresenta diversas assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada **Arqueologia da Paisagem** (Environmental Archaeology) Nessa perspectiva, os estudos sobre o cenário de implantação dos empreendimentos aqui tratados buscam contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial. Para os períodos de tempo mais antigos (e estudados pela Arqueologia), as paisagens culturais são inferidas a partir da análise dos remanescentes físicos e locais dos vestígios identificados, bem como, pelo seu padrão de distribuição no espaço.

Em seu desenvolvimento conceitual, a idéia de paisagem passa a constituir matéria de análise e interesse das mais diversas áreas do conhecimento como a geografia, antropologia, arquitetura e turismo, dentre outras. Isso acaba por lhe conferir diversas interpretações e graus de importância, tanto em seus aspectos naturais como culturais. Como não podia deixar de ser a Arqueologia, situada na confluência das disciplinas humanas e naturais e, por isso mesmo, dotada de uma vocação intrínseca para a interdisciplinaridade, acabou por se constituir no campo ideal para a convergência de todas estas perspectivas.

Considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*. “A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses “traços fósseis” que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo” (Meneses 2002:30). Nessa diretriz, Criado (1999:6) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para “... *el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización del espacio a lo largo de la historia*”.

Assim, o meio ambiente é analisado a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearam o cenário de implantação do empreendimento em estudo. Dessa maneira, a abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística pois, ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema, procura tratar seus componentes de interação.

Em resumo, o entendimento do *design* da ocupação humana na região dos empreendimentos aqui tratados propicia reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sociocultural e econômico das comunidades, ao longo do tempo, na busca de uma convergência entre Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural.

Arqueologia Colaborativa (ou Arqueologia das Comunidades)

À medida que a Arqueologia foi se firmando enquanto disciplina (especialmente a partir do século XIX), o estudo e interpretação da história humana constitui domínio e atribuição de profissionais cientistas, em busca de um “passado objetivo real”. A própria terminologia cada vez mais técnica da Arqueologia, em boa parte adquirida através da conceituação teórica da *New Archaeology*, já no século XX, perpetua a mistificação da disciplina, e sua prática pressupõe uma crescente alienação junto ao público, fazendo crer que pouco há para ser aprendido com a participação da sociedade nas pesquisas.

Dos colecionadores de peças exóticas da Antiguidade aos dias atuais, a Arqueologia não foi apenas capaz de acumular um conhecimento respeitável sobre o passado humano; discutiu incansavelmente, também, sua responsabilidade ética sobre este passado, à medida que apontava novas e mais abrangentes perspectivas de abordar o desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo. Observou-se assim, a partir da década de 1980, uma crescente preocupação no cenário internacional com os aspectos públicos da disciplina.

Este movimento vem sendo internacionalmente denominado “Arqueologia Pública”, voltada ao relacionamento entre a pesquisa e o manejo de bens culturais com os grupos sociais interessados, de forma a promover a participação da sociedade na gestão de seu patrimônio arqueológico, histórico e cultural. Os arqueólogos perceberam que necessitavam reconhecer não somente sua responsabilidade sobre os vestígios arqueológicos, mas igualmente sobre as pessoas cuja herança histórica e cultural estes vestígios se relacionam. Um dos benefícios públicos da Arqueologia está justamente em contribuir para o fortalecimento dos vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às medidas de preservação.

No Brasil este momento apresenta uma cor especial. Isto se dá especialmente por conta da conjuntura social e política que atravessa, na qualidade de país em desenvolvimento rumo à era da globalização. À Arqueologia abrem-se oportunidades de ocupar espaços ainda vazios, voltados a uma abordagem mais abrangente e pluralista referentes à herança cultural.

Essa abordagem prescinde, todavia, de uma mudança de postura com respeito ao “objeto de estudo” e procedimentos de trabalho. Hoje entendemos não ser mais possível que a Arqueologia continue voltada ao desenvolvimento de um ser abstrato chamado “Ciência”, colecionador insaciável de novas teorias, novas descobertas,

novas abordagens, novas discussões. Assim, o *turning point* da Arqueologia pode ser sintetizado em uma única palavra: sociedade. Tem-se, assim, uma mudança essencial de foco, onde a Arqueologia deixa de ser uma ciência com olhar voltado ao passado para assumir sua responsabilidade na compreensão do presente e na promoção do futuro. Esta perspectiva é definida pela “Arqueologia Colaborativa”, que visa desenvolver ações não mais para a comunidade, uma vez que passa a ser feita com a comunidade.

A relação que a Arqueologia estabelece com as diferentes áreas de conhecimento – uma vez que é uma ciência verdadeiramente transdisciplinar, fruto da somatória de cada disciplina científica e humanista – é mais um dos fatores que faz com que muitas pessoas se sintam próximas a ela. Isto se aplica, por exemplo, ao caso da estabilidade e mudança ambiental: através do conhecimento da sucessão de experiências humanas ocorridas sobre um ecossistema, é possível refletir sobre alternativas de gestão e manejo, trazendo uma visão mais global e tangível ao tema.

Hoje, a sociedade tem necessidade de ser competente num mundo multicultural, e a Arqueologia é capaz de proporcionar ferramentas que auxiliem a viver nesta sociedade crescentemente complexa, ensinando as pessoas sobre outras culturas e tempos, fornecendo-lhes ferramentas para melhor compreender a diversidade humana, ao expandir suas visões de mundo. Essa compreensão da diversidade leva à tolerância, que permite a inserção de diversos segmentos da sociedade, tornando todos os indivíduos sujeitos plenos de direitos e deveres: cidadãos. Assim, um dos benefícios públicos da Arqueologia é o mesmo que oferece a história e a ciência: a educação da cidadania.

De fato, não existe um público a considerar, mas vários. Devemos refletir sobre a maneira como nossa sociedade se posiciona com relação ao seu passado: Qual o passado que merece ser resgatado? Quais os mecanismos que a sociedade utiliza para registrar e perpetuar sua própria história? Em oposição às ciências naturais, a ciência social necessita ser, particularmente nestes tempos pós-modernos, pluralista em essência. A admissão de diferenças não põe em cheque a autoridade da disciplina. Ao contrário: o reconhecimento de que as ideias e interpretações são produto de condições históricas específicas amplia o debate e sua contribuição. Se desejarmos obter uma compreensão do passado que abranja a complexidade e diversidade de suas mensagens possíveis, então precisamos reconhecer a existência de um público igualmente diverso, e aprender a lidar com ele. Para assim proceder mostra-se necessário reconhecer e respeitar todos os valores atribuídos à herança arqueológica, incluindo a científica.

Por essa razão o conteúdo da mensagem a ser transmitida ao público deve estar atrelado à história local, construindo um elo de percepção junto ao público. Isso pode incluir objetos identificados no local, sítios ou vestígios mais conhecidos, dados sobre como os grupos humanos do passado viveram naquele mesmo espaço geográfico, entre tantos outros. Por outro lado a mensagem deve também conter dados sobre a importância deste patrimônio, o fato dele ser único e não renovável, e também o esforço e detalhamento da pesquisa científica necessária para construir o conhecimento, visando sensibilizar o público sobre sua valorização e necessidade de preservação.

No caso brasileiro, assim como nos países colonizados em geral, onde a sociedade nacional foi formada através de uma ruptura entre as ocupações indígenas e o elemento europeu, mais tarde acrescido pela cultura africana, é frequente a comunidade atual não reconhecer vínculos com o contexto arqueológico, embora tenha interesse pelo seu sentido exótico. Isso se agrava pelo fato de que até mesmo a construção da História do Brasil tenha sido tradicionalmente feita a partir de sua classe intelectual dominante, resultando em um baixo ou nulo reconhecimento da população em geral como sendo esta a “sua história”. O próprio currículo escolar não inclui uma efetiva história das minorias, apesar de sua participação fundamental na formação e desenvolvimento da sociedade nacional.

Considerando esse conjunto de aspectos, mostra-se essencial que a pesquisa arqueológica seja realizada em conjunto com os descendentes vivos da sociedade que criou ou herdou este patrimônio. Assim será possível conduzir os trabalhos a partir de uma perspectiva de “arqueologia democrática”, como define Faulkner (2000), que compreende a realização de trabalhos com base na comunidade, de forma não excludente e não hierárquica e dedicado a um desenho de pesquisa que pressuponha interação entre os vestígios materiais, a metodologia de trabalho e a interpretação. Trabalhando em conjunto com a comunidade o arqueólogo pode auxiliar na reconstrução de elementos tradicionais que se perderam através do tempo, bem como dar suporte a atividades como turismo, educação e identidade étnica, contribuindo para o manejo sustentável da cultura.

Neste cenário, e especialmente considerando o escopo definido por este Projeto Etnoarqueológico, destacam-se as diretrizes e conceituações apresentadas pela assim chamada Arqueologia da Supermodernidade, que abrange a Arqueologia do passado recente, a “arqueologia de nós”, a arqueologia dos grupos vivos relacionados aos séculos XX e XXI. Embora originalmente aplicada a contextos

européus, como indicado abaixo, seus preceitos são absolutamente aplicáveis ao contexto do presente Projeto.

A Arqueologia da Supermodernidade foi concebida para o contexto e período iniciado na I Guerra Mundial, que causou profundos processos de destruição e rupturas com desaparecimento de universos materiais e grandes remodelações de territórios e paisagens por conta do violento incremento de processos de colonização, urbanização e industrialização. Está voltada ao tratamento de mudanças ocorridas nas identidades de comunidades tradicionais, resultando em impactos na transmissão e manutenção de sua herança cultural. Assim, os trabalhos arqueológicos voltados a este período tratam de eventos dramáticos que ainda ocupam papel especial na “memória viva” de comunidades atuais.

A atuação de uma Arqueologia da Supermodernidade necessariamente deve se apoiar de análises transdisciplinares, onde os limites das disciplinas envolvidas se mostram tênues.

A tarefa compreende reconstituir histórias a partir de caminhos alternativos, onde os vestígios podem se resumir a percepções e simbologias de territórios e paisagens. Necessita-se lidar, aqui, com o suprimido, o “indizível”, apreendendo significados que ficam ao largo do discurso e, muitas vezes, dos registros materiais. Estes contextos de destruição/substituição resultam, portanto, em evidências físicas muito particulares e em implicações políticas e sociais traumáticas.

Neste cenário, o desafio é tangibilizar a presença do passado de uma forma viva, e a disciplina arqueológica é capaz de contribuir neste processo uma vez que lida, por excelência, com fatos fragmentados e com a incompletabilidade essencial de seus vestígios, sendo especialista em documentar o que não é revelado. Isto adquire grande força no tratamento do passado recente e, em especial, de situações de conflito carregadas do suprimido, de ausências e do “indizível”. Cabe, assim, à Arqueologia da Supermodernidade recuperar a ritualização dos espaços, tornando os vestígios (materiais e imateriais) visíveis, tangíveis e públicos, trazendo presença ao discurso e materializando a memória.

A natureza traumática de aspectos do passado recente, especialmente para grupos minoritários como as etnias indígenas aqui tratadas, e a natureza evasiva de seus registros, traz o foro para atuação da Arqueologia: contextualização, materialidade, espaço e memória.

Finalmente, desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento ocorrido no Rio de Janeiro, em 1992, “desenvolvimento sustentável” se tornou palavra-chave de um discurso político internacional voltado à qualidade de

vida, conservação dos recursos naturais e responsabilidade para gerações futuras. Apesar das discussões terem sido inicialmente voltadas às ciências naturais e análises de crescimento populacional, relaciona-se a uma discussão baseada na definição social, histórica e cultural do problema: a viabilidade de serem mantidas relações socialmente definidas entre a natureza e a comunidade durante longos períodos de tempo. Desta forma, o discurso sobre sustentabilidade é basicamente público e estreitamente vinculado a problemas como justiça social e regulamentação política.

Sustentabilidade ou não sustentabilidade corresponde a uma qualidade dentro de um *continuum* de condições e processos possíveis. Neste sentido, não se pode considerar a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social de forma isolada. Ao contrário, o foco deve recair na interação entre elas, buscando a viabilidade de suas relações durante longos períodos de tempo. Por outro lado, considerando a rápida transformação por que as sociedades passam atualmente, a sustentabilidade necessita ser concebida dentro de uma perspectiva dinâmica.

Finalmente, vale salientar que, pela sua própria natureza e característica, este Programa de Gestão de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural não é - e nem poderia ser - um produto acabado e fechado. Ao contrário, sua elaboração incluiu o conceito de melhoria continuada, permitindo ajustes permanentes para incorporar as evoluções e os aprofundamentos do conhecimento sobre a área e a região onde o empreendimento está localizado, os avanços das várias tecnologias envolvidas e as evoluções nos entendimentos em curso com os diferentes atores envolvidos (e especialmente com a comunidade).

- **Resiliência e suas implicações no mundo contemporâneo**

A noção de resiliência vem sendo bastante debatida na atualidade, pois, embora se trate em princípio de uma premissa teórica filosófica e cientificamente postulada, traz uma série de consequências no que se refere às práticas políticas e aos modelos de gerenciamento ambiental. Esse conceito deriva de intensas reflexões desenvolvidas no campo das ciências ambientais e naturais e suas interações, entre as quais se destacam a física e a ecologia, mas, sem dúvida, sua aplicação resvala para uma enorme gama de disciplinas situadas na interface daquelas, inclusive as ciências humanas (sociologia e antropologia) e, como não podia deixar de ser, a arqueologia.

Atualmente, a ideia de resiliência embasa toda uma gama de discursos que questionam o capitalismo de visão curta, sem restrições (frequentemente chamado de *capitalismo selvagem*), tomando como referência básica a percepção de que o sistema global (tanto ecológico como social) está em seu limite de tolerância e que, caso não se tome providências imediatas, poderá entrar em colapso. Vamos, em poucas páginas, revisar esta noção de resiliência e contextualizá-la. Como deriva, em princípio, do pensamento sistêmico, examinaremos os modelos do pensar científico aos quais se relaciona, mostrando em seguida suas conotações filosóficas e sócio-políticas.

Teoria de sistemas

Toda reflexão científica contemporânea tem por base a assim chamada *teoria de sistemas*, muito em voga desde meados do século passado e que, hoje em dia, referência a prática científica em todo o mundo, em todas as suas ramificações disciplinares. A ideia de *sistema* postula, numa definição simples, que todo o mundo físico (natural e social, portanto) se organiza em certas formas e modos de articulação (sistemas) que envolvem qualidades estruturais específicas que os definem, sendo, portanto, recorrentes e previsíveis. Evidentemente, também exibem comportamento dinâmico, modificando-se ao longo do tempo. O conceito pode ser utilizado tanto no âmbito dos sistemas naturais (por exemplo, a ecologia das florestas tropicais) quanto dos sistemas culturais, referindo-se à organização e funcionamento dos grupos sociais humanos.

Ao se falar em *sistema* faz-se referência a um conjunto articulado de partes (ou elementos) interdependentes que interagem de maneira coordenada formando um todo, ou uma entidade, que tem determinado objetivo e/ou função. Eventualmente as partes componentes de um sistema comportam-se, por sua vez, como um (sub) sistema elas próprias, isto é, podem ser pensadas como sistemas em si mesmos. O sistema principal, entretanto, consiste em uma estrutura maior e mais complexa do que a simples justaposição dos subsistemas que o compõem.

Um exemplo eficiente é uma casa, uma residência. Vista como um sistema, uma casa é a soma articulada de vários subsistemas, como o sistema hidráulico (que possibilita o acesso à água em diferentes locais e para diferentes funções, como banho, lavar roupa etc.), e o sistema elétrico (que possibilita a iluminação e o funcionamento de equipamentos eletrodomésticos etc.), entre outros. No entanto, como “sistema para morar”, uma casa é mais do que a justaposição destes dois subsistemas, pois, ao articulá-los, produz um resultado mais complexo e sofisticado,

como uma banheira de água quente situada estrategicamente do lado da área de vestir, ou uma lavadora de roupas disposta de maneira articulada em um espaço de serviços organizado e funcional, em conjunto com outras funções domésticas.

Outro bom exemplo vem do estudo do funcionamento do cérebro humano. Não importa quão profundamente se estude um neurônio individualmente, ele jamais indicará a organização do pensamento. Se morrer, também não alterará o funcionamento do cérebro, uma estrutura maior que ele. Da mesma forma, um observador talvez não consiga compreender o que é um carro só olhando suas peças e componentes separadamente. É preciso entender de que forma as diferentes partes do sistema interagem.

Essa interação dos componentes de um sistema é chamada de *sinergia*. Para que exista sinergia, é necessário que um sistema tenha *auto regulação*, isto é, que ele seja capaz de gerenciar a articulação das partes e o fluxo de energia de modo a funcionar adequadamente, tendo em vista sua finalidade. Uma organização (sistema) funciona, pois, de maneira relativamente independente dos elementos que a compõem, os quais podem ser substituídos sem prejuízo ao sistema como um todo (o pneu de um carro, por exemplo).

Assim, nem sempre se consegue detectar o comportamento do todo a partir de suas partes isoladas. Na sociologia, por exemplo, a questão da imprevisibilidade emerge quando se compara o comportamento do indivíduo a partir de suas próprias convicções, ou seu meio ambiente imediato (a família, por exemplo), e quando esse mesmo elemento se encontra imerso em um fluxo social maior que ele, como o movimento nazista, a Mancha Verde ou a Igreja Universal, que o conduz, como uma corrente oceânica, em uma direção eventualmente distinta da que seguiria originalmente.

O que define um sistema, portanto, é a possibilidade de perceber uma unidade em um conjunto de partes que se relacionam de maneira articulada em torno de uma finalidade comum (mesmo que esta não seja clara logo de início). O sistema pode ser arquitetônico (uma casa), biológico (uma baleia ou um ser humano), mecânico (uma roda d'água) ou eletrônico (um computador ou um celular). Faz sentido em termos individuais (o corpo humano, ou de uma onça), sociais (a população de araucárias do sul brasileiro, a comunidade de Parintins, na Amazônia), transespecíficos (o bioma do cerrado, no Brasil Central) ou mesmo transcendendo a dicotomia entre seres vivos e não vivos (como, por exemplo, o ecossistema dos recifes de corais, ou o próprio sistema solar). Como se vê, a vantagem no uso deste conceito está na sua versatilidade, pois pode ser aplicado em qualquer campo de investigação científica,

desde a arquitetura (como no exemplo da casa, acima), passando pela biologia, ecologia, sociologia, até a astrofísica (um buraco negro configura um complexo, e ainda pouco compreendido, sistema sinérgico e astronômico).

Sistemas são dinâmicos e, por isso, se transformam com o tempo e/ou uso (por exemplo, um carro, um “sistema de transporte”, se deteriora com o tempo). Aqui aparecem outros conceitos importantes, entre os quais a *homeostase*, isto é, a capacidade do sistema em manter o equilíbrio diante de processos que levam à transformação. Nos organismos (ou sistemas orgânicos) esta capacidade de manter o equilíbrio (ou *sobreviver* às mudanças) é chamada de *adaptação*. Em princípio, um sistema deve ter certa *robustez*, isto é, a capacidade de manter o equilíbrio (ou estabilidade) mesmo diante de variações bruscas no ambiente, ou seja, ele deve possuir uma tendência de *resistência* a mudanças. É o caso, por exemplo, de uma barragem, que, embora trabalhe habitualmente com a vazão média do rio, deve ser projetada para suportar eventuais cheias sazonais bem mais intensas.

Inicialmente se considerava que a robustez de um sistema estava associada à sua estabilidade, isto é, sua capacidade de resistir a mudanças. Aos poucos, os pesquisadores constataram que, muitas vezes, a eficácia de um sistema não está em resistir às mudanças, mas sim modificar-se em relação a elas, adaptando-se às novas condições. Esta conceituação se presta muito bem ao estudo dos organismos vivos: ao se modificar, o sistema encontra melhores condições de sobrevivência. Mudar para resistir (ou sobreviver): este é o princípio da resiliência.

Resiliência

Resiliência originalmente se refere à propriedade que alguns materiais tem de acumular energia quando exigidos ou submetidos à pressão, sem que ocorra ruptura. Um exemplo clássico é uma mola (por exemplo, a suspensão de um automóvel), que se deforma quando pressionada acumulando a energia recebida, para depois voltar ao normal, ao seu estado de equilíbrio. Outros bons exemplos são um elástico, ou uma vara de salto em altura, que se verga até certo limite sem se quebrar e depois retorna à forma original dissipando a energia acumulada e lançando o atleta para o alto.

Resiliência para a física é, portanto, a capacidade de um material voltar ao seu estado normal depois de ter sofrido tensão. Trata-se de uma qualidade essencial na construção de pontes, estradas, edifícios, etc. Este termo também tem aplicação em economia e ecologia, onde se refere à capacidade de recuperação de um ambiente frente a um impacto, como por exemplo, uma queimada. O cerrado, por exemplo,

apresenta uma grande capacidade de resiliência após uma queimada, recuperando-se rapidamente e verdejando com vitalidade.

Assim, os conceitos de robustez e resiliência exibem grande correlação, envolvendo, de maneiras aparentemente opostas (mas não excludentes), a capacidade de um sistema permanecer enquanto tal, ou seja, sobreviver. Sua importância deriva do esforço da ciência (principalmente, nos campos da física, da biologia e das ciências humanas) em compreender a grande estabilidade e longevidade (ou persistência) de alguns sistemas, enquanto outros caminham muito mais rapidamente para o colapso ou disruptura.

De um lado, robustez se refere à capacidade de resistir às mudanças, de modo a sobreviver. Ou seja, os estudos acerca da robustez têm focado na capacidade de um sistema em manter suas características quando sujeito a perturbações, sejam elas internas ou externas. Sistemas robustos, entretanto, quando sofrem perturbações de grande magnitude, entram em desequilíbrio de tal forma que quase sempre é muito difícil estimar suas consequências, às vezes fatais. De outro lado, resiliência significa a capacidade de se modificar e adaptar às novas condições, e assim sobreviver. Diante das perturbações, um sistema resiliente se modifica e as suporta, voltando ao normal depois, como no exemplo sobre o cerrado citado acima.

A noção de resiliência encontra ressonância na sabedoria popular, uma percepção intuitiva (mas nada ingênua) de seu sentido pleno. Um excelente exemplo, entre vários outros possíveis, encontra-se na fábula *O Salgueiro e o Junco*, que descreve uma situação mais ou menos como na versão que se segue:

“Às margens de um lindo lago viviam um salgueiro, grande e frondoso, e um pequeno e discreto junco. O primeiro vivia se gabando de sua beleza e majestade, orgulhoso de seu tronco espesso e robusto, sua copa ondulada e seu perfil sinuoso, elegantemente refletido nas águas do lago nos dias calmos, sem vento. O junco, não mais que uma haste oscilante encimada por uma pequena espiga, intimidado diante da robustez de seu companheiro, apenas calava. Um dia veio uma terrível tempestade. O vento uivante sibilava na copa frondosa do salgueiro, exercendo enorme pressão sobre seu tronco. Pior ainda, as ondas do lago açoitavam suas raízes, amolecendo a terra onde se fincavam. Gemendo com o esforço de resistir ao vento e à chuva, o salgueiro acabou desabando, abatido pelas intempéries. Enquanto isso o junco, flexível e de raízes pequenas, curvou-se ao vento e deixou as ondas lamberem seus pés, suportando assim, pacientemente, o fragor da

tempestade. O dia seguinte, ensolarado e luminoso, viu o robusto salgueiro tombado e desenraizado às margens do lago, enquanto a seu lado, ereto e triunfante, se via o frágil e flexível junco, recuperando ao sol suas energias.”

Não é difícil perceber a representação da dicotomia robustez e resiliência nesta parábola, onde a robustez do salgueiro pode fragilizá-lo diante de perturbações extremas, enquanto a flexibilidade (resiliência) do junco possibilitou sua adaptação à situação de crise e sua sobrevivência a ela.

Outra analogia interessante para a noção de resiliência provém do pensamento religioso oriental. No taoísmo, uma filosofia religiosa de origem hindo-chinesa, há um princípio chamado *li*, que designa os padrões naturais que se criam quando se segue o caminho de menor resistência, acompanhando o fluxo de energia predominante, mas sem deixar de seguir sua própria natureza. Exemplos são os caminhos seguidos pela água quando esparramada no chão (ou sobre a superfície do planeta, os rios), ou os desenhos formados pelas nuvens esfiapadas no céu, entre muitos outros (WATTS, 1973).

Em consonância com esta leitura, alguns sites sobre resiliência na vida social comparam a postura resiliente ao surfe. Neste sentido, ser resiliente seria como surfar as oscilações (“ondas”) da vida, procurando sempre se posicionar adequadamente, de modo a “surfear” as vicissitudes existenciais da melhor maneira possível. Adaptar-se aos eventos da vida como um surfista se acomoda às ondas, esta seria a idéia. De fato, encontram-se na *net* diversos sítios que falam de resiliência ao nível do indivíduo e do grupo social, como um recurso de combate ao estresse, e mesmo como uma técnica de gerenciamento das relações em ambiente de trabalho. Mas, falta ainda uma última perspectiva acerca de resiliência social, a mais importante no âmbito desta empresa.

Resiliência e o mundo contemporâneo

Uma nova, e importante, perspectiva de resiliência é a que vem sendo objeto de estudo e divulgação por grupos acadêmicos de pesquisa sócio ecológica, preocupados com a crescente depleção dos recursos globais e a avassaladora devastação dos ambientes naturais do planeta, com a conseqüente redução, em progressão geométrica, da biodiversidade, trazendo consigo a ameaça de extinção da vida no planeta. Na definição encontrada em um folheto de divulgação do “Centre of Resilience” da Universidade de Estocolmo, Suécia (tradução nossa),

Resiliência é a capacidade de um sistema, seja um indivíduo, uma floresta, uma cidade ou uma economia, em lidar com a mudança e continuar a se desenvolver. Refere-se à capacidade de usar choques e perturbações, como crises financeiras e alterações climáticas de âmbito global, para estimular renovação e pensamento criativo. Pensar resiliência envolve aprendizado, diversidade e, sobretudo, a crença no fato de que humanos e natureza estão fortemente interligados, ao ponto de que devem ser concebidos como um único, e o mesmo, sistema sócio ecológico (MOBERG & SIMONSEN, 2011:3).

Neste sentido, resiliência encontra-se associada à ação de grupos de vanguarda que buscam, através de pesquisa científica (note o leitor que a definição acima fala de *sistema*), superar o impasse trazido pelo impressionante desenvolvimento tecnológico e demográfico alcançado pela humanidade nos últimos milênios (quantitativamente falando, principalmente nos últimos duzentos anos aproximadamente). Deriva da tomada de consciência do fato (frequentemente olvidado) de que, apesar de todo o progresso até agora alcançado, as sociedades humanas ainda dependem dos ecossistemas para prover ambiente agradável, ar puro, água limpa e alimentos saudáveis. Em outras palavras, fazem integralmente parte da biosfera, com ela interagindo, e a ela afetando.

Mais ainda, assume-se que a escalada da pressão humana no ambiente está alcançando rapidamente (talvez já tenha ultrapassado!) o limite de ruptura, a partir do qual talvez não haja retorno possível para níveis sustentáveis. E, aqui, *sustentabilidade* é um conceito chave, referindo-se à capacidade de sustentação do planeta em relação ao uso intensivo de recursos pelos humanos. É também um princípio de ação político-social, relacionado a práticas de preservação, para as gerações futuras, desses recursos naturais (relacionados à biosfera e à biodiversidade) necessários à vida.

Em um mundo hoje dominado irrestritamente pelo capitalismo, o pensamento resiliente representa o reposicionamento do sistema capitalista global aos desafios do século XXI, e não propriamente uma oposição à ideologia capitalista. De fato, a depleção dos recursos naturais, a crescente instabilidade financeira mundial, a escalada da desigualdade social e da degradação ambiental, entre outras coisas, sinalizam claramente que não se pode mais fazer negócios visando apenas interesses imediatos (frequentemente designado como *capitalismo selvagem*) sem considerar as

consequências, em médio prazo, das ações promovidas no presente através de iniciativas de curto prazo visando apenas o lucro imediato. Faz-se necessário incorporar, na plataforma de negócios, perspectivas que reconheçam os recursos da biosfera e sua diversidade (ambiental e social) como *capital natural*, vital para o futuro da humanidade.

Uma vez adquirida a consciência do momento difícil pelo qual a humanidade está passando, em um mundo cada vez mais imprevisível, o pensamento resiliente representa uma atitude nova, fundamental, de ação, combatendo as tentativas de manter a estabilidade do sistema mundial através da manutenção de um padrão de desenvolvimento econômico baseado na maximização das iniciativas de curto prazo e lucro imediato, e emulando a criação de novas ideias e soluções renovadoras, criativas e flexíveis, assegurando a preservação e manutenção deste capital principal, *patrimônio da humanidade*, através da criação de uma esfera de operação segura, cientificamente definida, onde seja possível continuar a se desenvolver e evoluir.

A necessária evolução, de uma atitude predatória em relação ao ambiente e a diversidade sociocultural, para uma postura que busque capitalizar essa mesma diversidade, passa necessariamente pelo reconhecimento e valorização desses bens como patrimônio (ambiental e cultural) da humanidade. Implica, também, na busca de meios que possibilitem sua manutenção de maneira integrada e sustentável, ou seja, dentro de uma perspectiva sócio ecológica, em que cultura e ambiente são vistos como um, o mesmo, sistema integrado. É justamente neste cenário que a arqueologia tem um importante e decisivo papel a desempenhar.

Arqueologia e sustentabilidade

A teoria arqueológica vem conhecendo um grande desenvolvimento nos últimos anos, principalmente no que se refere à percepção integrada das sociedades humanas e os ambientes nos quais evoluíram, e com os quais se integraram de maneira a neles deixar as marcas de sua existência (ASHMORE & KNAPP, 1999). Ao reconhecer a *paisagem* que estuda, o arqueólogo não apenas descreve o ambiente e as marcas de sua ocupação pelas sociedades humanas, mas reconhece, de maneira perfeitamente compatível com o pensamento resiliente, como ambiente e sociedade se integram e retroalimentam, de modo a deixar para o observador (o arqueólogo, por excelência) um cenário em que se percebe que não apenas os humanos se adaptaram ao ambiente, mas adaptaram o ambiente aos seus intentos.

Em outras palavras, a relação homem-ambiente sempre foi simbiótica e, ao longo de milênios de evolução, muitas soluções adaptativas à maior parte dos ambientes do planeta foram experimentadas. As marcas desses viveres ficaram impregnadas na paisagem, ela própria um “sistema para viver”, definida tanto por suas características naturais quanto pela visão que dela tem o ser humano, e pelas transformações que nela produziu (INGOLD, 2000).

Assim, a arqueologia, mais que qualquer outra disciplina, tem vocação para a interdisciplinaridade e consegue perceber a diversidade ambiental e cultural no presente e no passado. A arqueologia tem, assim, a importante capacidade de descrever essa diversidade ao longo do tempo e assim instrumentar, de maneira adequada e cientificamente embasada, ações apropriadas de gerenciamento sustentável, seja no âmbito de uma comunidade, de um empreendimento de larga escala (uma hidroelétrica) ou ao nível de governança (municipal, estadual, e mesmo federal).

Esta é a missão de nossa empresa: através da descrição e inteligência das paisagens (ambientais e socioculturais) do passado e do presente, fornecer subsídios para a preservação do patrimônio sócio ecológico da humanidade e promover estratégias adequadas e seguras para seu gerenciamento.

2.3 Project Design

O programa atualmente se encontra em fase de pleno andamento, de acordo com o cronograma proposto, tendo suas ações ocorrendo de maneira simultânea e convergente.

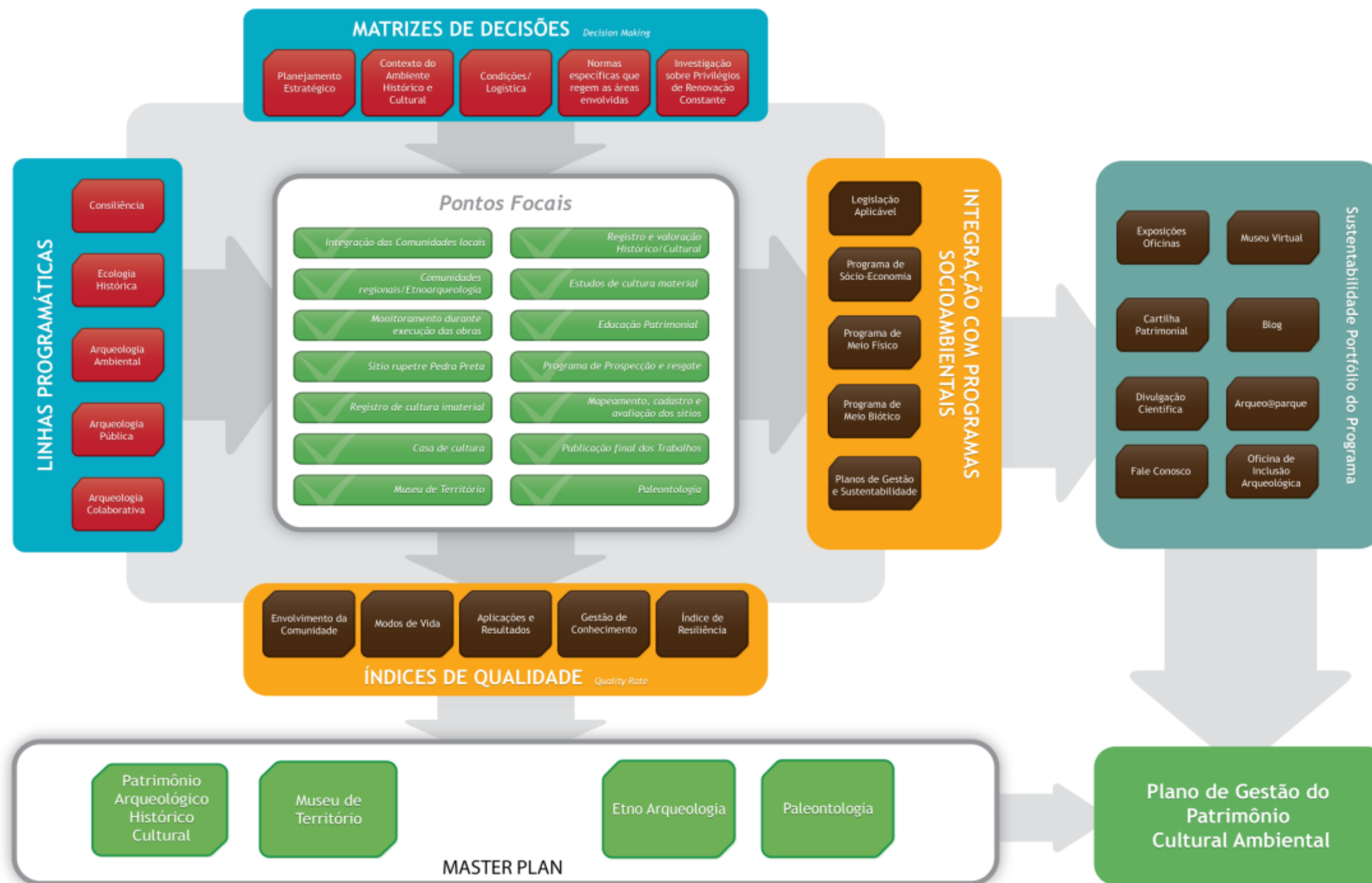
Para o atingimento dos objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as Macro Ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Linhas Programáticas científicas;
- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

A partir de cada uma das grandes matrizes são traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações precisas de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais. Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo **Quadro 1**, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso. As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.

Para as Macro Ações deste Programa, as Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso encontram-se dispostas da seguinte forma:



Quadro 01 – Project Design.

(Para maiores detalhes do Project Design, veja Smart Grid na Plataforma Multimídia TAG E LAB - Sustentabilidade).

Linha Programática

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado nas seguintes vertentes teóricas e conceituais:

- ✓ Ecologia Histórica.
- ✓ Arqueologia Ambiental.
- ✓ Arqueologia Pública.
- ✓ Arqueologia Colaborativa.
- ✓ Consiliência.

Matrizes de Decisão ou *Decision Making*

Compreende um conjunto de diretrizes que auxiliam as tomadas de decisão no desenvolvimento das atividades originárias das Macro Ações do Programa, orientando as atividades necessárias à gestão do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- ✓ Planejamento Estratégico.
- ✓ Contexto do Ambiente Histórico e Cultural.
- ✓ Condições/Logística.
- ✓ Normas Específicas que Regem as Áreas Envolvidas.
- ✓ Investigação sobre Privilégios de Renovação Constante.

Integração com fatores socioambientais

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural apresenta uma série de sinergias com aspectos socioambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte Programas que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão na medida em que são integrados a quadros ecológicos mais amplos. São, aqui, considerados os seguintes elementos:

- ✓ Legislação aplicável.
- ✓ Programa de Sócio economia.
- ✓ Programa de meio Físico.
- ✓ Programa de meio Biótico.
- ✓ Planos de Gestão e Sustentabilidade.

Índices de Qualidade

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (International Finance Corporation), IAIA (International Association for Impact Assessment) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- ✓ Envolvimento da Comunidade.
- ✓ Modos de Vida.
- ✓ Aplicações e Resultados.
- ✓ Gestão do Conhecimento.
- ✓ Índices de resiliência.

Pontos Focais (*Milestones*)

Os Pontos Focais compreendem os problemas científicos de investigação tratados pelo Programa, além de outros pontos de sensibilidade e atendimento elencados. Cada Ponto Focal apresenta relações com as abas do Grid (Matrizes de Decisão, Linha Programática, Integração com Fatores Socioambientais, Índices de Qualidade). Assim, compreendem os Pontos Focais do Programa da UHE Teles Pires o conjunto de temas científicos definidos, somados aos itens de atendimento definidos pelo IPHAN através do Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010:

- ✓ Programa de Prospecção e Resgate.
- ✓ Monitoramento das obras.
- ✓ Registro histórico das comunidades.
- ✓ Estudos de Cultura Material.
- ✓ Estudos de Cultura Imaterial.
- ✓ Educação Patrimonial.
- ✓ Implantação de Casas de Cultura.
- ✓ Atendimento e envolvimento das Comunidades Indígenas.
- ✓ Tratamento do Sítio Pedra Preta de Paranaíta.

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho.

2.4 Master Plan

O Master Plan é formado pela confluência dos resultados obtidos nas pesquisas e pelo conjunto de ações desenvolvidas junto à comunidade, *vis-a-vis* às políticas públicas existentes na região. Ambos os fatores são submetidos a uma verificação junto às demandas das comunidades locais e a critérios de gestão do conhecimento (*quality rate*).

Assim, o Master Plan é desenvolvido a partir da confluência de duas frentes: o próprio Programa de Patrimônio Arqueológico, Etnoarqueológico, Histórico, Cultural e Paleontológico em andamento e a verificação de sua sinergia com as ações e diretrizes dos Programas Socioambientais em andamento. Desta forma harmonizam-se as demandas de preservação cultural e demandas socioambientais da região na busca de soluções de sustentabilidade.

O Master Plan prevê uma gestão do conhecimento em que há participação direta, em todos os programas, não só da comunidade local, mas também dos principais stakeholders, através de diferentes ferramentas e plataformas eletrônicas. Dentro da prática chamada E-Science, as etapas de cada projeto são disponibilizadas on-line no domínio do Arqueo@parque, proporcionando aos usuários acompanhar o andamento das atividades desenvolvidas.

A participação ativa dos stakeholders através do E-science, denominada Coworking, contribui para o levantamento de dados, além de estimular feedbacks, o aprimoramento da relação entre pesquisa e gestão, e para a transparência no desenvolvimento de todas as ações. Através do Arqueo@parque os stakeholders podem também acessar as Infovias que compilam, em diferentes camadas, as cartografias georeferenciadas das etapas de prospecção, escavação e monitoramento do patrimônio arqueológico, por exemplo.

Por outro lado, para a elaboração do Master Plan do Patrimônio Arqueológico, Etnoarqueológico, Histórico, Cultural e Paleontológico da UHE Teles Pires é necessário levar em conta as Políticas Públicas em andamento e planejadas para iniciativas culturais na região. O planejamento correto do Master Plan depende da consonância da aplicação científica e gestão do conhecimento com a infraestrutura e iniciativas desenvolvidas pelas diferentes instâncias: federal, estadual e municipal, conforme segue:

Âmbito municipal: Prefeituras de Paranaíta e Jacareacanga

- Secretarias de Cultura
- Secretarias da Educação
- Secretarias do Meio Ambiente
- Secretarias do Desenvolvimento Sócioeconômico e

Âmbito Estadual:

- Governos de Mato Grosso e Pará
- Secretarias de Cultura
- Secretarias da Educação
- Secretarias do Meio Ambiente
- Secretarias do Desenvolvimento Socioeconômico

Âmbito Federal:

- Ministério da Cultura (incluindo IPHAN)
- Ministério da Educação
- Ministério do Meio Ambiente (IBAMA)

Há de se destacar, também, as oportunidades de turismo que possam ser integradas, a exemplo do Circuito Cultural projetado.

A intersecção da Aplicação Científica dos Programas com a colaboração dos stakeholders e as políticas públicas visa apontar potencialidades para diversas ações que possam ser continuadas, além daquelas já descritas no portfólio do Programa, como: Oficinas Culturais; Cartilha Patrimonial; Divulgação Científica; Fale Conosco; Ensino à Distância; Museu Virtual; Blog da Comunidade; Ambiente Colaborativo no Arqueo@parque e Oficina de Inclusão Arqueológica.

Durante o processo de desenvolvimento do Programa, há de se destacar a prática permanente dos Índices de Qualidade (Quality Rate) que garantem a pertinência do Plano de Gestão. O Quality Rate leva em consideração, principalmente, os fatores de envolvimento da comunidade; integração de Modos de Vida; aplicações e resultados; gestão de conhecimento e índices de resiliência.

Em síntese, o Master Plan visa integrar soluções em Arqueologia voltadas à sua aplicação e integração com a comunidade local, a comunidade institucional, a comunidade acadêmica e interessados em geral para que seus resultados possam

alavancar continuidades e ações de valorização/preservação do patrimônio arqueológico nacional.

O desenvolvimento do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Etnoarqueológico, Histórico, Cultural e Paleontológico da UHE Teles Pires é pautado pelo conceito de Arqueologia Contínua. Este conceito vem do entendimento de que todas as ações humanas podem ser consideradas arqueologia no momento seguinte em que são realizadas. Tudo o que o homem produz em termos econômicos, políticos e culturais, tem interação direta com o meio que o cerca, portanto, possui um valor histórico e cultural imediato.

A partir dessa perspectiva a gestão do patrimônio arqueológico, histórico e cultural depende diretamente da interlocução entre o resgate deste patrimônio (saber técnico) com os povos (saber tradicional) e o meio (sustentabilidade) onde este se encontra. As práticas de Arqueologia Pública e Arqueologia da Paisagem (ambiental) oferecem os instrumentos necessários para que se estabeleça esta interlocução.

A Arqueologia Pública (ou ainda, Arqueologia das Comunidades, como hoje é preferencialmente chamada) prevê o envolvimento participativo direto das comunidades (especialmente as locais) em todas as etapas do trabalho, desde o registro e pesquisa do patrimônio em si até sua gestão. Desta forma complementam-se os saberes técnicos e tradicionais para uma construção abrangente e democrática do patrimônio. A Arqueologia da Paisagem (ambiental), por sua vez, leva em consideração os impactos do homem na paisagem em uma perspectiva histórica, analisando as diferentes assinaturas antrópicas que compõem a paisagem cultural.

O sucesso da Gestão do Patrimônio Cultural depende também, em larga medida, da harmonização entre as pesquisas e as políticas públicas implementadas na região. Quanto mais os programas estiverem alinhados com iniciativas públicas já realizadas e/ou em planejamento, e puder contar com a utilização da infraestrutura dos equipamentos públicos, mais abrangente será a Gestão do Patrimônio e possibilidades de sustentabilidade.

No âmbito da educação, por exemplo, os estudantes das redes pública e privada podem ampliar seus materiais e discussões com o Programa de Educação Patrimonial Sustentável. O turismo, assim como a preservação do meio ambiente da região, seria beneficiado com o Programa do Corredor Ecológico Cultural. O mesmo vale para a economia o desenvolvimento social entre outras áreas de dedicação do setor público, especialmente da cultura e do turismo.

2.5 Gestão de Projeto e Controle de Qualidade

O gerenciamento de ações e controle de qualidade do Programa será feito através do uso de duas ferramentas, a saber, o GP3 e o *Adaptive Management*.

O GP3 constitui uma plataforma operacional que permite acompanhamento *on-line* do Programa através de senha personalizada, fornecendo uma visão das macro ações e seu posicionamento atual.

O *Adaptive Management* corresponde a uma ferramenta de maior detalhe, incluindo organogramas complexos, controles diários de ações, gráficos de atingimento, entre outros.

Assim, cada ferramenta visa atender demandas e contextos distintos, conforme detalhado abaixo.

Plataforma eletrônica GP3

Objetivo: Otimizar tarefas de gestão de qualidade, de projetos e de atividades em equipes de trabalho.

Ação:

- Consulta via Internet através de senha personalizada (acesso restrito ao Cliente) incluindo: portarias e processo IPHAN, ofícios e documentação geral do Programa, cronograma com indicação detalhada dos estágios da pesquisa, equipes locadas, relatórios parciais e finais, equipes alocadas, contatos.
- Gestão da segurança de informação através do desenvolvimento das fases do Programa com Controles e Trilhas de Auditoria.
- Compatibilização dos controles e resultados do projeto aos Programas de Qualidade da empresa, eliminando riscos de não conformidade.

Resultado: Transparência e Valorização dos Produtos.

Adaptive Management

As ações envolvidas no desenvolvimento deste Programa estarão sendo organizadas e estruturadas em um Plano de Trabalho. Para tanto, serão utilizadas as

diretrizes do modelo de gestão denominado “Adaptive Management” (para uma síntese VIDE SALAFSKY, MARGOLUIS & REDFORD 2001), dentro de um modelo desenvolvido para exceção e monitoramento de projetos em Arqueologia.

Esta metodologia visa não apenas organizar as diversas tarefas abrangidas para atingimento dos objetivos propostos, mas, especialmente, descrever as prioridades de cada atividade, seus riscos e efeitos operacionais e científicos, dentro de um processo dinâmico de melhoria continuada.

A ferramenta de “Adaptive Management” visa, por outro lado, inserir variáveis de controle e avaliação para usos futuros dos conhecimentos obtidos, dentro de uma perspectiva de conservação dos recursos culturais envolvidos e disponibilização tangível de seus resultados. Vale salientar que esta ferramenta tem como origem o desenvolvimento de métodos científicos formais, especialmente aqueles relacionados com contextos complexos e que envolvam diferentes grupos de interesse (Stakeholders). Nestes casos, não raro o andamento dos trabalhos resulta em grande diversidade e quantidade de variáveis, potencializando o desvio de objetivos e perda de foco. Este risco busca ser controlado pelo *Adaptive Management* através da avaliação continuada do ciclo do projeto e dos gatilhos de avaliação.

Assim, “Adaptive Management” constitui uma via que incorpora reflexão em ação, visando promover a prática da conservação e do aprendizado. O **Anexo 1** traz um quadro de síntese da situação atual do Programa na ferramenta *Adaptive Management*.

3. CONTEXTO

Este presente relatório tem como objetivo apresentar as pesquisas arqueológicas de prospecção e resgate realizadas nas áreas de supressão vegetal F e H de supressão vegetal, situadas na margem esquerda do rio Teles Pires. Além das informações de prospecção, relacionamos os resultados desta, com dados sobre áreas de ocorrência e sítios arqueológicos identificados. Em todos estes sítios foram realizadas ações de detalhamento e aqueles situados na ADA ou na interface entre ADA e ADI foram resgatados. Essas ações de resgate são descritas nas próximas páginas, especialmente no capítulo 5.

Parte das atividades e os resultados das prospecções na área H foram apresentados através do Relatório de Andamento 03, datado de setembro de 2011. Este trouxe uma síntese das pesquisas realizadas na região, denominada de área de acesso provisório. Estas pesquisas no lote H foram acrescidas de prospecções sistemáticas amostrais que abrangem uma pequena porção do terreno nos anos de 2012 e 2013, em aflente que será inundado pelo reservatório da futura UHE Teles Pires. Como resultado das pesquisas na área, foram localizados três sítios arqueológicos, todos resgatados. Alguns deles conservam parte de sua delimitação em zona fronteira entre limite de reservatório e seu interior e sempre mantivemos uma visão global do sítio, implicando em ações de pesquisa amplas tanto na área diretamente afetada quanto em porções situadas fora do limite do reservatório, mas fronteira a este. Já a área correspondente ao lote F foi igualmente prospectada em setembro de 2011 e reanalisada em 2012 e 2013, com ações de prospecção e resgate.

Dentro deste contexto, o Capítulo 5 traz estas atividades de pesquisa e seus resultados. Inclui uma reflexão sobre este cenário à luz da liberação destes lotes para supressão vegetal, com a indicação de áreas em que as pesquisas demonstraram-se exaustivas e em outras, que têm sítio próximas às margens do reservatório e escavadas com uma perspectiva mais pontual, indicações para seu monitoramento e preservação. Esta última ação está de acordo com o projeto científico original, que visa consolidar reservas arqueológicas para um plano de gestão do patrimônio cultural após os termos das atividades de prospecção e resgate do projeto em tela. Desta forma, as atividades se encontram com cronograma em andamento, com diversas ações sendo realizadas de forma simultânea e convergente.

4. PILOTO E MODELAGEM

4.1 Produtos e Plataformas Multimídia

No desenvolvimento do Programa foram realizadas modelagens das ferramentas e mídias sociais que estarão apoiando e ampliando as atividades previstas junto às comunidades locais (envolvimento, educação patrimonial). Encontram-se, atualmente, em fase de teste intranet.

O **Quadro 2** traz um esquema destas ferramentas dentro do Plano Multimídia da DOCUMENTO, de acordo com os Stakeholders envolvidos. Já o **Quadro 3** traz uma síntese das ferramentas previstas pelo Programa. Todas elas se encontram em fase piloto de aplicação, devendo ser disponibilizadas para acesso ao longo da programação. Foram apresentadas no Relatório de Andamento 2, portanto, não são repetidas neste texto.

Estão sendo também detalhadas a partir das demandas dos estudos, apoiadas em indicações feitas pelas próprias comunidades (indígenas e não indígenas) no que se refere à sua operacionalidade e abrangência.



Quadro 2 – Offering de ferramentas e Mídias Sociais, aderentes aos Stakeholders.

Offering	Ambientes Presenciais	Ambientes Colaborativos	Mídias Sociais	Suporte	Apresentados
Cartilha Patrimonial		✓		✓	✓
Capacitação dos Professores, através de Palestras sobre arqueologia e patrimônio Cultural	✓				
Palestras para comunidade	✓			✓	
Exposição Oficina	✓	✓			
Museu Virtual	✓ na Montagem	✓			
Arqueo@Parque		✓		✓	
Blog		✓	✓		✓
Site		✓	✓		
Divulgação Facebook		✓	✓		
Divulgação Twitter		✓	✓		
Aulas Didáticas, Plataforma Multimídia.				✓	
Divulgação nas Mídias Sociais				✓	
Ensino a Distância		✓	✓		

Quadro 3 – Ferramentas previstas pelo Programa e ambientes relacionados.

O conjunto destas ações visa garantir que os contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pelo empreendimento sejam efetivamente incorporados à Memória Nacional, conforme prevê a Portaria IPHAN 230.

Offering de Produtos em formato Wiki



5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

5.1 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Este capítulo traz as atividades de pesquisa e seus resultados, realizados no Lote H e Lote F de supressão vegetal, ambos localizados na margem esquerda do rio Teles Pires. Inicialmente é apresentado o Zoneamento Arqueológico Preditivo elaborado como análise estratégica da área e a metodologia de pesquisa estabelecida. Em seguida seguem os capítulos com as pesquisas desenvolvidas em prospecção e resgate dos sítios situados na ADA do reservatório da UHE Teles Pires em coincidência com os lotes F e H de supressão vegetal.

5.1.1 Zoneamento Arqueológico Preditivo e metodologia de prospecção

Ainda como resultado da etapa de Diagnóstico da UHE Teles Pires, realizada no ano de 2008, foi elaborado um Zoneamento Arqueológico Preditivo da ADA do empreendimento, visando indicar terrenos de baixa, média e alta potencialidade em conter vestígios arqueológicos. Este trabalho consistiu análise integrada de dados, considerando o cruzamento das variáveis ambientais com o resultado das investigações (áreas que forneceram vestígios arqueológicos, e que tipo de vestígio; e áreas que não forneceram vestígios arqueológicos). O objetivo foi obter um mapa de predição, com uso do sistema GIS, que permitisse indicar o potencial arqueológico da região e nortear as prospecções arqueológicas de campo.

Para as variáveis ambientais foram utilizadas bases de dados temáticos de declividade, distância de rios, geologia, geomorfologia e solos. A cada uma das variáveis foi atribuído peso semelhante para cruzamento das informações e elaboração do Modelo Preditivo Arqueológico da área. Para tal foram confeccionados mapas temáticos a partir das bases disponibilizadas pelo Ministério do Meio Ambiente em seu site/ Internet (Projeto de caracterização do meio físico da Amazônia Legal realizado em 2002, e pelo projeto RADAM Brasil, 1980 e 1982). A base cartográfica utilizada foi disponibilizada pela Secretária de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso em seu site. Foram definidos critérios de maior ou menor probabilidade de ocorrência de vestígios arqueológicos, considerando tanto o resultado obtido durante a Etapa Diagnóstico como também os

padrões de implantação na paisagem indicados pela bibliografia. Assim, as variáveis adotadas para cada mapa temático compreenderam:

1. Análise de Declividade:

- "0-2°": 90%
- "2-6°": 90%,
- "6-10°": 75%,
- "10-15°": 50%,
- "15-30°": 50%,
- "20-30°": 25%,
- ">30°": 10%.

2. Análise de Distância de rios:

- "0-500": 90%,
- "500-1000": 75%,
- "1000-1500": 75%,
- "1500-2000": 50%,
- ">2000": 50%.

3. Análise Geológica:

- Grupo Beneficente: arenitos quartzosos, arenitos feldspáticos, siltitos, folhelhos, argilitos, calcários e dolomitos, conglomerados, cherts e tufos: 90%;
- Grupo Iriri: riolitos, riolacitos, andesitos, basaltos, rochas piroclásticas: 50%;
- Complexo Xingu: granitos, granodioritos, adamelitos, gnaisses, migmatitos, anfibolitos, granulitos, dioritos, leptinitos, kinzigitos, tonalitos, trondjemitos, quartzitos, xistos e anfibolitos: 50%;
- Suíte intrusiva Teles Pires: granitos porfíros, microgranitos, granitos e granito rapakivi: 50%.

4. Análise Geomorfológica:

- "Af – Acumulação de Planície Fluvial": 90%,
- "Dc41 – Dissecação convexa": 75%,
- "Dc42 – Dissecação convexa": 75%,
- "De – Dissecação estrutural": 75%,
- "Dc43 – Dissecação convexa": 50%,

- "Dt21 – Dissecação tabular": 50%,
- "Dt32 – Dissecação tabular": 50%.

5. Análise de Solos:

- PV6: Podzólico Vermelho-Amarelo de textura argilosa: 50%;
- PV10: Podzólico Vermelho-Amarelo de textura argilosa: 50%;
- R28: Solos Litólicos de textura indiscriminada: 25%.

Através da associação entre os valores quantitativos e qualitativos das diversas variáveis, foram definidos os seguintes critérios de probabilidade arqueológica:

- 40 a 50% - Muito Baixa;
- 50 a 60% - Baixa;
- 60 a 70% - Média;
- 70 a 80% - Alta;
- 80 a 100% - Muito alta.

Este conjunto de análises foi processado em um SIG (Sistema de Informações Geográficas) utilizando-se do software SPRING® (CAMARA et al., 38, 1996), cruzadas por meio de uma rotina escrita em LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico) para a geração do mapa preditivo inicial, apresentado pela **Figura 7**. Como resultado deste cruzamento obteve-se o Zoneamento Arqueológico Preditivo da área da UHE, cujo potencial arqueológico é representado pelas seguintes magnitudes: Muito Alta / Alta / Média / Baixa / Muito Baixa.

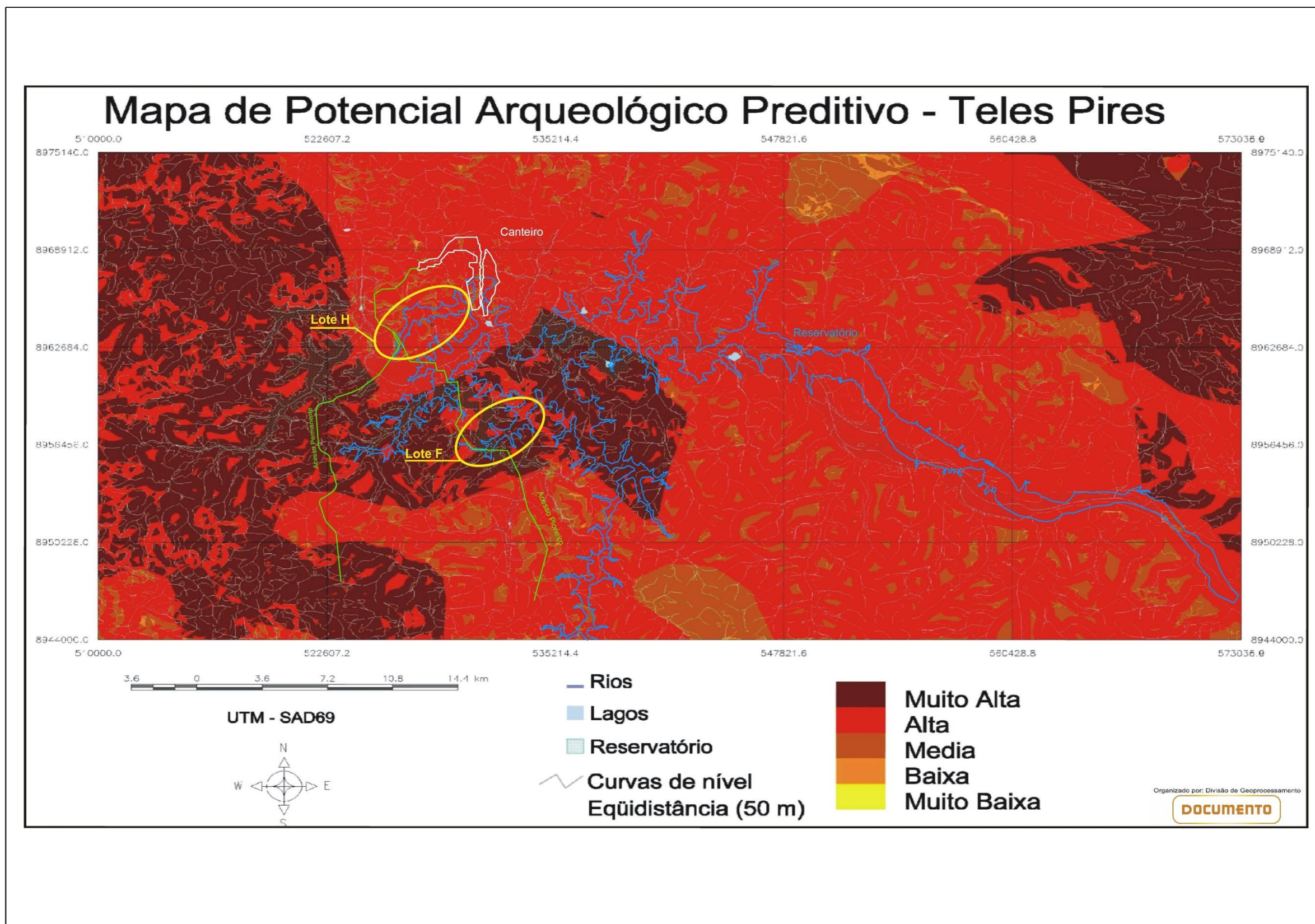


Figura 07 – Zoneamento arqueológico preditivo.

A partir deste Zoneamento foi detalhada a metodologia de pesquisa arqueológica que, de acordo com o projeto científico original, define a realização de prospecções sistemáticas intensivas em 30% da área e prospecções extensivas probabilísticas nos demais 70%.

Foram, assim, definidas as unidades amostrais onde são aplicadas as pesquisas) em 30% da ADA e prospecções de varredura, conforme demonstra a **Figura 08**. Vale salientar que a avaliação continuada do Programa, feita a partir dos resultados que vão sendo adquiridos nos levantamentos, implicam em refinamentos e ajustes tanto no Zoneamento Arqueológico Preditivo, como na delimitação destas unidades amostrais.

Nas áreas de prospecção intensiva são aplicadas linhas de caminamento do terreno, que correm paralelas e distantes entre si 50 metros. Ao longo destas linhas são feitas observações de superfície, bem como análises de estratigrafias expostas (áreas de erosão barrancos de rios, estradas, entre outros) objetivando identificar possíveis vestígios arqueológicos presentes no solo. Adicionalmente, as equipes procedem à abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados, objetivando identificar possíveis vestígios arqueológicos enterrados. Desta forma, aplica-se uma malha de prospecção mínima de 50 X 50 metros, podendo ser refinada de acordo com avaliações e leituras de paisagem feitas pelos arqueólogos, em campo.

Os poços-teste são abertos com ferramentas do tipo boca-de-lobo, sendo realizado registro gráfico (Ficha de Poço-Teste) e fotográfico de cada um deles, conforme será apresentado nas páginas que seguem. Todo o sedimento retirado das escavações é peneirado, realizando-se registro de tipo e composição de solo.

Já as prospecções extensivas probabilísticas consistem no caminamento extensivo das áreas, privilegiando observação de superfície e abertura de poços-teste em pontos da paisagem de maior potencialidade, como morrotes de fundo de vale, encostas, afloramentos rochosos que possam conter abrigos ou blocos com arte rupestre, entre outros.

Em cada local onde forem identificados vestígios arqueológicos é feito registro específico, com descrição mais detalhada da paisagem, dos vestígios cadastrados e de seu contexto de ocorrência. Este local é, posteriormente, revisitado pelas equipes de resgate, aplicando-se então detalhamentos de pesquisa variados. Estes locais são classificados como sítios arqueológicos (no caso de ter-se identificado, já durante as ações de prospecção, vestígios e/ou estruturas claras que indiquem locais de atividades humanas) ou como Áreas de Ocorrência Arqueológica (AOA), no caso de ocorrer uma quantidade muito baixa de materiais arqueológicos (1 a 5 peças), sem clara associação a

estruturas de ocupação. Ambos os casos (sítios e AOAs) são revisitados posteriormente pelas equipes de resgate para avaliação e classificação definitiva, bem como, para a realização das pesquisas arqueológicas cabíveis.

No que se refere ao Lote H e F, objeto deste relatório, foram incluídas na categoria de pesquisas extensivas probabilísticas, uma vez que se situam imediatamente entre o Canteiro de Obras e a bacia do rio Paranaíta, ambas tendo recebido diversas unidades amostrais de prospecção sistemática de varredura. Vale salientar que nas pesquisas nos Lotes H e F foi concluída a Etapa de Prospecção, assim como de resgate dos sítios e áreas de ocorrência ali identificadas, especialmente daquelas situadas na área diretamente afetada.

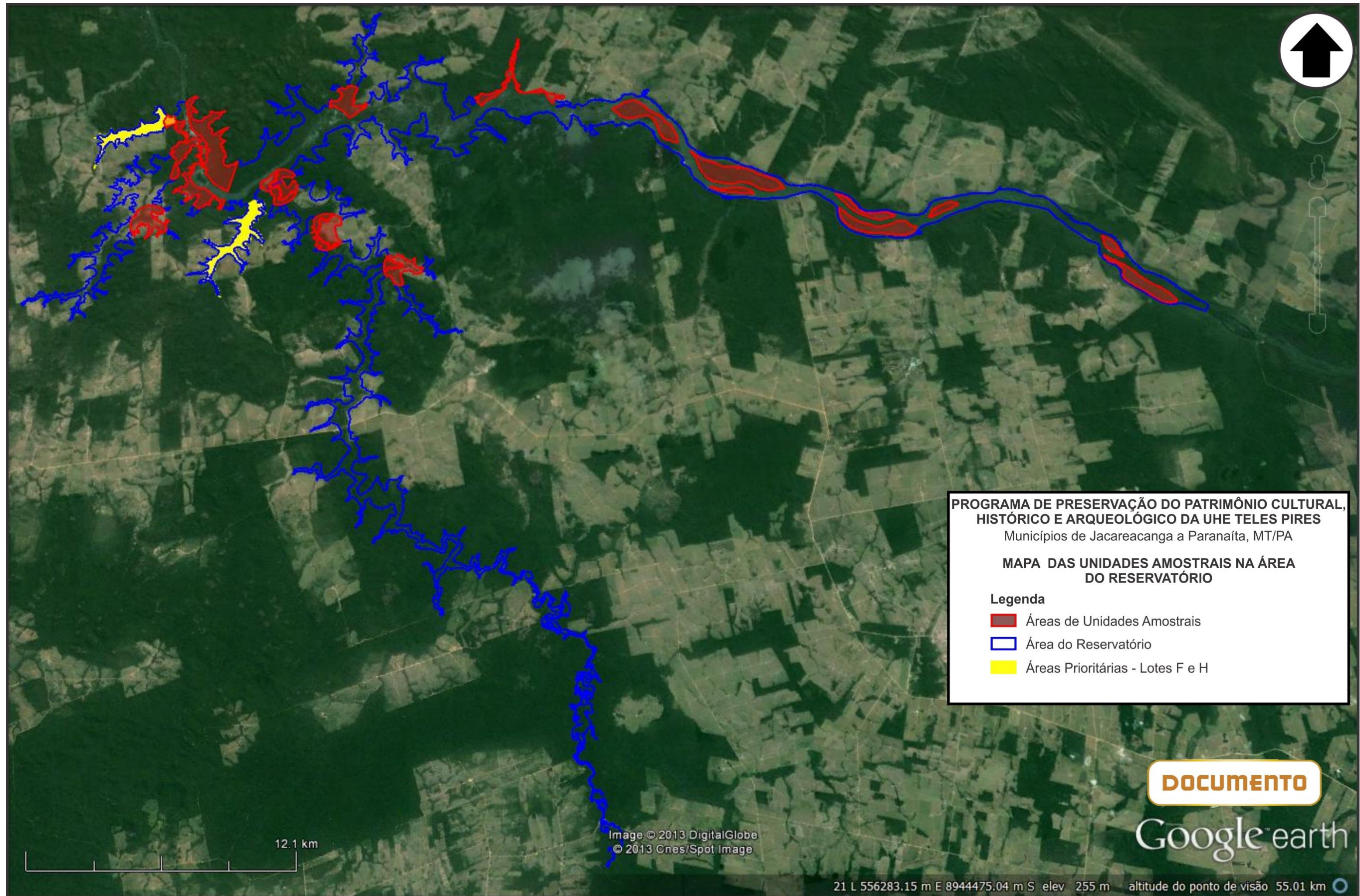


Figura 08 - Mapa geral da ADA e delimitação das unidades amostrais de prospecção intensiva.

5.1.2 Pesquisas desenvolvidas de prospecção arqueológica no Lote H

5.1.2.1 Caracterização da Área

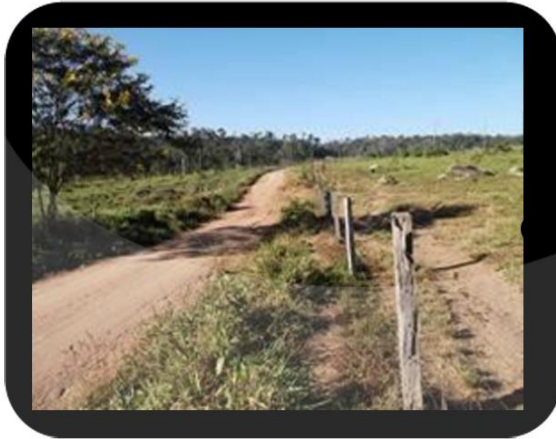
A área que abrange o lote H recebeu pesquisas arqueológicas anteriores que foram apresentadas no Relatório de Andamento 3 do Programa, datado de setembro de 2011. Estas pesquisas foram realizadas numa área anteriormente denominada de Acesso Provisório. Este capítulo apresenta o conjunto das pesquisas, com o objetivo de trazer todas as ações que foram concretizadas de forma a elucidar a totalidade das ações na área onde agora se solicita autorização de supressão vegetal.

A área da pesquisa se encontra na margem esquerda do rio Teles Pires perpassando o trecho desde a MT 206 até as margens do rio Teles Pires, finalizando entre as cachoeiras terceira e quarta das Sete Quedas. Quanto ao relevo apresenta-se bem diversificado, sendo composto por áreas planas, muitos declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade, brejos alagadiços e córregos cristalinos com inúmeras pontes de madeira já bem desgastadas, mas que ainda servem para fazer a travessia. Também apresenta lajedos curtos e extensos, sendo que a maior parte do terreno tem a presença de afloramentos rochosos (sendo o granito a rocha de maior abundância).

Esta área apresenta uma intersecção de bioma amazônico e cerrado. No leito do rio nota-se a abundância de pedrais (granito) e alguns pequenos espaços abertos (pequenas praias) que margeiam o leito do rio Teles Pires no trecho final da pesquisa (**Pranchas 01 e 02**).

A dimensão da área pesquisada refere-se a um polígono na área do Lote H sendo delimitado pelos vértices listados na **Tabela 01**. Para uma visualização da área, vide **Figura 09**.

Prancha 01 - Caracterização geral da Área do Lote H.



Vista parcial do traçado da área de estudo acesso, onde se observa pastagem formada em seu entorno e mata ambrófila fechada ao fundo. (Leste-Oeste).



Floresta ambrófila no traçado do acesso parte próximo entrada ao futuro canteiro de obras do empreendimento. (Norte-Sul).



Afloramentos rochosos em granito registrados durante os trabalhos de prospecção. (Sul-Norte).

Prancha 02 - Caracterização geral da Área do Lote H.



Poço teste perfurado com sedimento arenoso marrom profundidade 115cm.(Topo).

Pequenos córregos registrados durante o trajeto no traçado do acesso provisório (Leste-Oeste).



Tabela 01 - Vértices Lote H.

Vértice	Fuso	Coordenada	
		E	N
1	211	523680,649	8965049,565
2	211	523629,070	8965054,025
3	211	523526,593	8965003,340
4	211	523458,072	8964996,527
5	211	523344,073	8964958,342
6	211	523277,890	8964899,811
7	211	523248,537	8964900,043
8	211	523198,190	8964963,128
9	211	523171,690	8964901,603
10	211	523110,321	8964904,179
11	211	523071,221	8964865,250
12	211	523097,031	8964778,705
13	211	523069,065	8964730,699
14	211	522999,196	8964741,825
15	211	522934,788	8964757,432
16	211	522864,297	8964731,182
17	211	522800,399	8964687,480
18	211	522747,892	8964665,629
19	211	522724,465	8964700,323
20	211	522687,568	8964737,994
21	211	522626,501	8964734,858
22	211	522568,517	8964768,966
23	211	522516,195	8964789,293
24	211	522445,650	8964784,876
25	211	522380,354	8964752,302
26	211	522316,846	8964760,519
27	211	522292,886	8964699,842
28	211	522237,700	8964676,989
29	211	522253,080	8964597,462
30	211	522205,453	8964604,900
31	211	522168,646	8964645,848
32	211	522110,153	8964660,008
33	211	522062,213	8964629,037
34	211	522022,098	8964646,889
35	211	522005,501	8964701,098
36	211	521951,648	8964724,475
37	211	521925,904	8964709,285
38	211	521908,196	8964661,102
39	211	521898,918	8964612,615

40	211	521844,762	8964632,354
41	211	521801,477	8964664,182
42	211	521750,960	8964684,819
43	211	521679,927	8964678,414
44	211	521631,285	8964693,910
45	211	521579,888	8964685,587
46	211	521529,359	8964698,195
47	211	521517,986	8964752,668
48	211	521488,000	8964735,730
49	211	521497,010	8964686,041
50	211	521455,229	8964656,984
51	211	521390,464	8964657,615
52	211	521418,871	8964612,335
53	211	521453,528	8964570,414
54	211	521468,560	8964516,032
55	211	521489,619	8964464,499
56	211	521439,404	8964468,496
57	211	521398,831	8964499,901
58	211	521368,967	8964542,339
59	211	521318,102	8964524,121
60	211	521286,009	8964585,890
61	211	521235,970	8964621,815
62	211	521184,016	8964630,601
63	211	521120,595	8964610,989
64	211	521094,327	8964548,988
65	211	521080,074	8964494,927
66	211	521078,053	8964442,137
67	211	521117,949	8964410,764
68	211	521180,544	8964387,121
69	211	521145,068	8964349,672
70	211	521150,381	8964272,242
71	211	521185,898	8964233,875
72	211	521233,171	8964218,213
73	211	521180,742	8964173,833
74	211	521114,807	8964143,677
75	211	521062,699	8964143,796
76	211	521052,430	8964196,904
77	211	521057,043	8964250,800
78	211	521020,403	8964288,929
79	211	520982,818	8964335,875
80	211	520942,308	8964372,705
81	211	520893,519	8964403,768
82	211	520838,444	8964407,485

83	211	520800,749	8964439,281
84	211	520752,532	8964448,397
85	211	520705,711	8964408,187
86	211	520669,361	8964372,816
87	211	520630,836	8964405,166
88	211	520633,628	8964456,103
89	211	520631,853	8964506,765
90	211	520665,633	8964542,349
91	211	520693,205	8964621,308
92	211	520707,260	8964677,519
93	211	520656,245	8964684,438
94	211	520603,735	8964678,324
95	211	520580,113	8964634,156
96	211	520571,276	8964584,699
97	211	520573,234	8964533,891
98	211	520560,911	8964481,896
99	211	520552,825	8964433,628
100	211	520558,079	8964375,814
101	211	520560,203	8964317,536
102	211	520568,372	8964261,497
103	211	520570,705	8964195,239
104	211	520603,905	8964147,180
105	211	520608,624	8964096,779
106	211	520557,310	8964110,494
107	211	520525,190	8964151,920
108	211	520493,299	8964193,045
109	211	520478,662	8964242,208
110	211	520468,416	8964300,858
111	211	520445,831	8964350,330
112	211	520421,019	8964408,154
113	211	520407,323	8964458,670
114	211	520358,781	8964532,434
115	211	520324,162	8964573,932
116	211	520279,269	8964592,755
117	211	520220,161	8964551,903
118	211	520172,913	8964524,764
119	211	520132,456	8964489,762
120	211	520090,917	8964455,403
121	211	520056,077	8964416,018
122	211	520024,535	8964370,222
123	211	519995,150	8964329,496
124	211	519964,890	8964284,412
125	211	519929,822	8964235,514

126	211	519911,901	8964186,053
127	211	519931,794	8964139,518
128	211	519946,032	8964089,533
129	211	519950,610	8964038,760
130	211	519916,298	8964000,793
131	211	519880,369	8963956,857
132	211	519849,710	8963912,398
133	211	519821,116	8963868,087
134	211	519778,020	8963822,202
135	211	519716,975	8963736,035
136	211	519702,727	8963687,920
137	211	519712,140	8963637,975
138	211	519664,797	8963625,116
139	211	519621,962	8963586,162
140	211	519590,388	8963531,968
141	211	519551,313	8963479,058
142	211	519543,606	8963426,365
143	211	519514,188	8963352,699
144	211	519437,233	8963240,715
145	211	519381,141	8963156,048
146	211	519336,691	8963149,698
147	211	519341,551	8963215,583
148	211	519383,669	8963346,354
149	211	519417,909	8963531,636
150	211	519491,973	8963649,345
151	211	519555,863	8963839,697
152	211	519595,976	8963911,983
153	211	519670,009	8963967,004
154	211	519698,152	8964034,653
155	211	519735,191	8964104,618
156	211	519671,076	8964122,562
157	211	519737,542	8964193,728
158	211	519759,659	8964285,703
159	211	519763,003	8964383,879
160	211	519742,287	8964455,643
161	211	519664,583	8964524,119
162	211	519601,133	8964553,228
163	211	519574,786	8964565,182
164	211	519497,161	8964574,619
165	211	519543,753	8964645,686
166	211	519647,604	8964603,952
167	211	519631,611	8964677,372
168	211	519735,468	8964646,915

169	211	519840,882	8964655,595
170	211	519848,586	8964690,086
171	211	519858,274	8964740,054
172	211	519814,706	8964785,406
173	211	519809,008	8964809,843
174	211	519758,416	8964861,942
175	211	519687,075	8964921,571
176	211	519670,727	8964947,008
177	211	519586,621	8964951,694
178	211	519500,640	8964940,902
179	211	519408,522	8964953,332
180	211	519419,638	8965005,068
181	211	519497,257	8964981,701
182	211	519550,291	8964979,684
183	211	519584,026	8965031,519
184	211	519611,821	8965060,693
185	211	519672,996	8965088,744
186	211	519684,893	8965164,914
187	211	519715,223	8965212,108
188	211	519702,732	8965265,294
189	211	519754,664	8965254,100
190	211	519753,208	8965199,706
191	211	519755,917	8965127,287
192	211	519771,609	8965108,927
193	211	519795,851	8965061,373
194	211	519831,629	8965026,860
195	211	519854,563	8964997,440
196	211	519932,948	8964971,196
197	211	519994,320	8964954,802
198	211	520061,203	8964980,860
199	211	520132,928	8965026,373
200	211	520201,252	8965077,195
201	211	520235,089	8965110,787
202	211	520250,152	8965149,697
203	211	520270,483	8965182,522
204	211	520310,168	8965270,286
205	211	520310,878	8965367,026
206	211	520362,844	8965423,274
207	211	520387,446	8965434,206
208	211	520382,559	8965328,734
209	211	520389,113	8965263,722
210	211	520389,532	8965225,910
211	211	520389,836	8965176,489

212	211	520413,981	8965155,028
213	211	520469,939	8965076,058
214	211	520568,316	8965063,513
215	211	520623,672	8965091,234
216	211	520665,430	8965152,794
217	211	520699,498	8965207,171
218	211	520782,832	8965194,744
219	211	520834,128	8965229,211
220	211	520845,564	8965259,609
221	211	520864,469	8965293,430
222	211	520939,225	8965256,020
223	211	521042,541	8965239,822
224	211	521104,344	8965210,048
225	211	521168,992	8965160,924
226	211	521261,656	8965143,073
227	211	521334,450	8965132,530
228	211	521362,784	8965141,580
229	211	521437,566	8965153,590
230	211	521461,492	8965133,123
231	211	521557,125	8965123,451
232	211	521612,576	8965124,194
233	211	521638,627	8965173,157
234	211	521678,727	8965212,494
235	211	521707,941	8965222,871
236	211	521755,935	8965240,754
237	211	521838,724	8965236,285
238	211	521850,820	8965267,014
239	211	521877,328	8965345,829
240	211	521881,461	8965471,975
241	211	521919,595	8965527,897
242	211	521923,130	8965565,707
243	211	521949,637	8965642,310
244	211	521959,819	8965590,120
245	211	521972,220	8965577,840
246	211	522005,667	8965501,093
247	211	522083,258	8965429,737
248	211	522090,360	8965368,483
249	211	522136,032	8965357,180
250	211	522183,915	8965371,857
251	211	522226,964	8965381,561
252	211	522279,783	8965388,275
253	211	522321,623	8965396,875
254	211	522395,523	8965400,480

255	211	522475,002	8965365,940
256	211	522520,670	8965348,666
257	211	522586,775	8965354,155
258	211	522650,364	8965375,014
259	211	522719,567	8965421,077
260	211	522824,106	8965430,081
261	211	522873,685	8965526,792
262	211	522908,542	8965609,691
263	211	522892,775	8965684,771
264	211	522896,761	8965741,486
265	211	522899,433	8965803,287
266	211	522861,340	8965819,563
267	211	522802,836	8965857,740
268	211	522760,450	8965854,891
269	211	522691,596	8965844,870
270	211	522679,194	8965854,496
271	211	522655,499	8965893,317
272	211	522677,496	8965955,217
273	211	522749,336	8966001,389
274	211	522794,599	8966040,943
275	211	522838,132	8966124,390
276	211	522828,391	8966179,013
277	211	522784,408	8966262,069
278	211	522810,567	8966305,394
279	211	522817,615	8966339,221
280	211	522882,041	8966287,883
281	211	522943,088	8966278,560
282	211	523007,117	8966297,980
283	211	523034,221	8966268,334
284	211	523039,666	8966192,044
285	211	523103,543	8966141,591
286	211	523161,930	8966091,583
287	211	523149,487	8966033,325
288	211	523165,791	8965937,459
289	211	523167,061	8965857,192
290	211	523208,966	8965790,389
291	211	523256,140	8965720,155
292	211	523323,405	8965644,160
293	211	523390,717	8965647,546
294	211	523426,845	8965650,067
295	211	523441,180	8965568,686
296	211	523481,216	8965497,904
297	211	523556,989	8965511,788

DOCUMENTO

298	211	523681,844	8965523,873
299	211	523714,928	8965578,028
300	211	523727,979	8965586,920
301	211	523731,527	8965570,209
302	211	523758,552	8965440,822
303	211	523768,312	8965394,097
304	211	523680,649	8965049,565

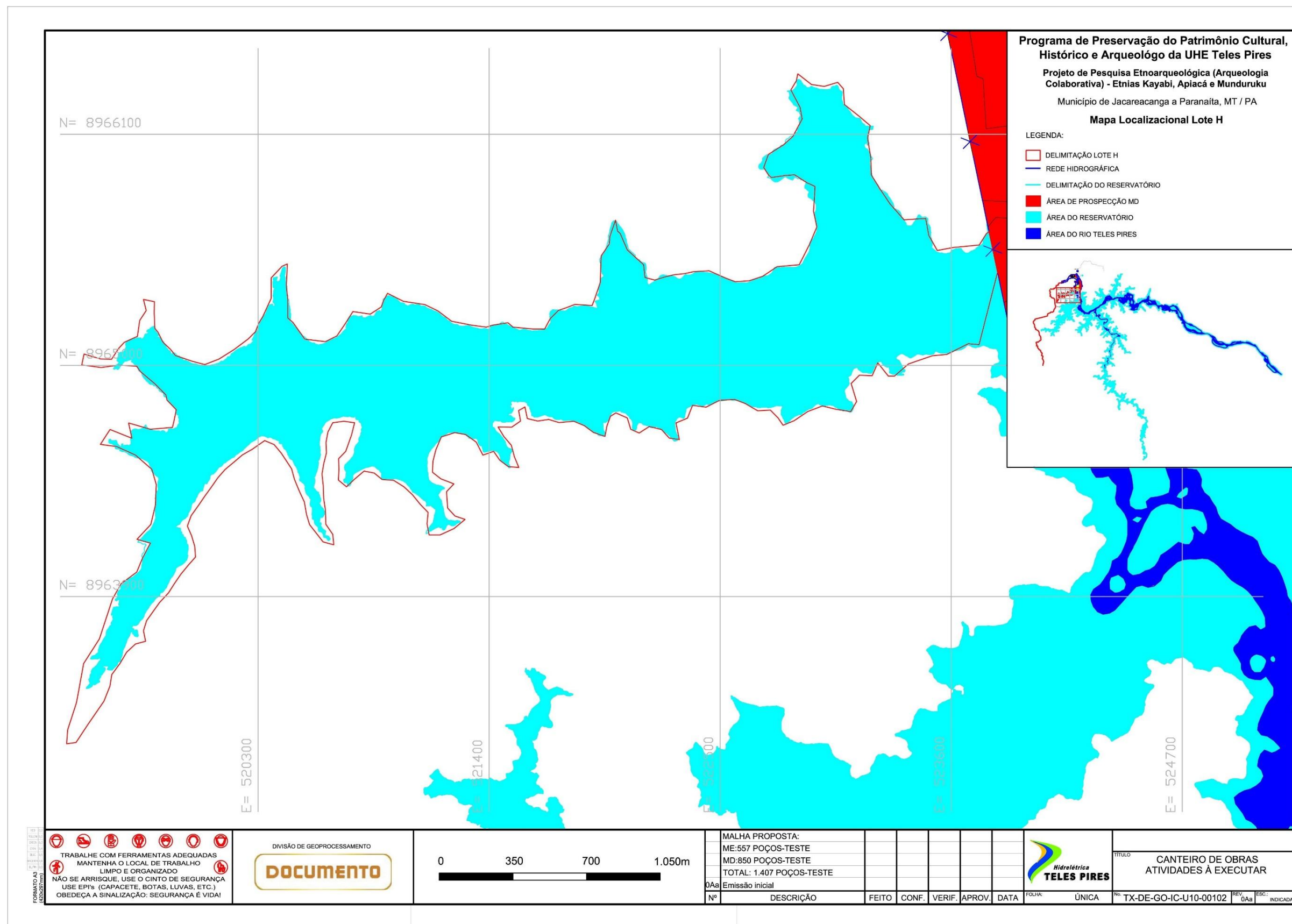


Figura 09 – Localização geral do Lote H.

5.1.2.2 Prospecções arqueológicas no Lote H

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta parcialmente por mata ombrófila densa que corresponde à proximidade de pequenos córregos e áreas inundadas. Trata-se de uma mata ciliar que ao longo dos cursos de água, ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias. Tal formação é constituída por espécies vegetais com alturas variando de 5 a 0,50 metros, em geral de casca lisa, tronco cônico e raízes tabulares. Nota-se agregados a esta paisagem, grandes e pequenos afloramentos rochosos bem como lajedos curtos e extensos. Notório também é a extensa área de pastagem outrora floresta amazônica, que hoje serve para criação de gado (**Prancha 03**).

As prospecções no lote H seguiram a metodologia geral do Programa. Para a maior porção do terreno foram realizadas prospecções extensivas oportunísticas, com a realização de percursos que buscaram identificar prováveis áreas com potencial arqueológico. Já para a porção leste do terreno, devido ao fato de estar situada em uma área de unidade amostral, foi efetivado um levantamento intensivo sistemático (full coverage) com a aplicação de linhas paralelas de caminhada e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada com direção leste / oeste das linhas, e orientação norte / sul da grade para as áreas prospectadas.

Assim, foram aplicadas e percorridas 13 linhas de caminhada, somando aproximadamente 10,6 km de trajeto linear no polígono abrangendo as prospecções extensivas e intensivas previstas para a área. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com sedimentos estratigráficos expostos (barrancos de acesso ou trilhas, barrancos de rio, também voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

No percorrimento das linhas foram abertos 194 poços-teste (PTs) ao longo das linhas, conforme listagem apresentada na **Tabela 02**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, sendo assim houve remanejamento de alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos em pontos

estrategicamente específicos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 10, Prancha 04 e 05**.

A profundidade dos PTs variou entre a 0,60m a 1,50m. As profundidades menores se deram pela presença de lajedos e solos rochosos rasos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, arenoso na margem do leito do rio Teles Pires bem como agilo-arenoso, marrom- amarelado nos níveis iniciais dos PTs e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizado no trecho do Acesso Provisório ME revelou a presença de 3 sítios arqueológicos. As páginas que seguem trazem uma primeira descrição de cada um deles. Serão objeto de futuras atividades de resgate, que integrarão relatórios específicos.

Tabela 02 – Poços-Teste abertos no Lote H.

PTS	Fuso	Coordenada	
		E	N
AP725	21L	519934,886	8963947,367
AP726	21L	519972,933	8963985,046
AP727	21L	520007,270	8964036,525
AP728	21L	520029,452	8964075,926
AP729	21L	520055,287	8964113,926
AP730	21L	520050,077	8964165,463
AP448	21L	520099,477	8964530,929
AP710	21L	519835,280	8963305,314
AP472	21L	523701,935	8965122,053
AP450	21L	520215,147	8964566,778
AP451	21L	520264,946	8964599,761
AP452	21L	520316,069	8964631,530
AP453	21L	520375,192	8964647,975
AP454	21L	520433,743	8964663,532
AP455	21L	520500,158	8964649,976
AP456	21L	520550,931	8964646,140
AP722	21L	519823,855	8963799,782
AP711	21L	519826,357	8963350,375
AP26	21L	521452,024	8964974,491
AP723	21L	519850,966	8963851,190
AP712	21L	519815,579	8963401,674
AP272	21L	522119,944	8964813,072
AP273	21L	522188,678	8964816,008

AP713	21L	519814,778	8963453,681
AP274	21L	522260,604	8964816,828
AP714	21L	519810,037	8963505,625
AP715	21L	519814,283	8963529,106
AP260	21L	521514,701	8964976,088
AP724	21L	519891,459	8963901,629
AP259	21L	521402,030	8964990,505
AP279	21L	522395,684	8964975,031
AP261	21L	521561,695	8964960,270
AP252	21L	521154,932	8964838,587
AP262	21L	521591,828	8964944,861
AP253	21L	521210,953	8964853,560
AP716	21L	519829,601	8963556,037
AP263	21L	521646,708	8964928,455
AP264	21L	521698,631	8964921,967
AP717	21L	519834,906	8963599,302
AP718	21L	519826,249	8963641,740
AP265	21L	521752,372	8964940,833
AP719	21L	519826,541	8963707,128
AP27	21L	521984,598	8964846,520
AP769	21L	522630,151	8965080,669
AP770	21L	522476,030	8965036,472
AP771	21L	522513,501	8965042,937
AP772	21L	522536,523	8965049,336
AP773	21L	522571,919	8965063,374
AP774	21L	522629,410	8965087,212
AP775	21L	522671,820	8965103,024
AP81	21L	522724,519	8965133,603
AP819	21L	522753,652	8965139,072
AP82	21L	522790,490	8965133,258
AP820	21L	522857,546	8965130,800
AP821	21L	522929,163	8965166,991
AP822	21L	522950,692	8965170,213
AP823	21L	523000,817	8965174,168
AP824	21L	523034,733	8965158,746
AP825	21L	523071,248	8965151,829
AP826	21L	523103,743	8965130,876
AP827	21L	523136,774	8965099,255
AP828	21L	523166,934	8965068,369
AP829	21L	523189,323	8965046,281
AP83	21L	523226,477	8965045,703
AP830	21L	523256,687	8965051,931
AP831	21L	523278,447	8965056,236
AP832	21L	523313,321	8965074,749
AP833	21L	523365,111	8965077,313
AP834	21L	523425,819	8965109,284

AP835	21L	523460,513	8965148,769
AP836	21L	523508,311	8965169,859
AP837	21L	523542,068	8965150,869
AP838	21L	523596,247	8965146,647
AP839	21L	523648,995	8965150,971
AP270	21L	522034,984	896484,032
AP271	21L	522078,226	8964814,978
AP266	21L	521810,755	8964932,265
AP720	21L	519775,736	8963720,851
AP267	21L	521852,250	8964910,223
AP268	21L	521889,014	8964886,376
AP269	21L	521930,350	8964858,478
AP275	21L	522306,764	8964857,030
AP276	21L	522339,734	8964892,819
AP254	21L	521246,821	8964890,757
AP255	21L	521274,642	8964938,531
AP256	21L	521297,284	8964974,327
AP277	21L	522363,911	8964923,766
AP449	21L	520152,943	8964554,708
AP457	21L	520602,377	8964643,379
AP458	21L	520655,623	8964634,065
AP257	21L	521320,188	8965001,541
AP459	21L	520708,321	8964631,794
AP460	21L	520762,570	8964639,012
AP461	21L	520817,098	8964633,913
AP462	21L	520864,205	8964622,990
AP463	21L	520917,040	8964618,050
AP464	21L	521109,149	8964796,160
AP721	21L	519825,284	8963750,536
AP258	21L	521357,412	8965008,980
AP389	21L	521052,220	8964652,394
AP390	21L	521085,125	8964690,594
AP391	21L	520966,554	8964618,171
AP392	21L	521015,044	8964629,775
AP393	21L	521081,943	8964745,484
AP394	21L	520034,609	8964189,231
AP442	21L	520014,369	8964238,533
AP443	21L	520017,089	8964301,751
AP444	21L	520010,168	8964354,670
AP445	21L	520014,152	8964405,331
AP446	21L	520019,095	8964460,949
AP447	21L	520047,759	8964504,776
AP278	21L	522379,675	8964953,439
AP28	21L	522422,546	8965002,039
AP280	21L	522451,916	8965019,592
AP471	21L	523652,129	8965142,267

AP709	21L	519827,619	8963262,115
AP143	21L	523420,725	8965016,453
AP49	21L	523723,144	8965465,155
AP58	21L	523774,468	8965263,046
AP53	21L	523727,246	8965371,527
AP138	21L	523674,013	8965116,624
AP139	21L	523628,473	8965115,465
AP140	21L	523576,509	8965114,116
AP141	21L	523527,317	8965116,305
AP142	21L	523477,258	8965114,705
AP67	21L	523624,194	8965418,695
AP144	21L	523372,746	8965013,924
AP145	21L	523375,428	8965065,855
AP146	21L	523373,162	8965170,351
AP147	21L	523425,961	8965166,474
AP148	21L	523431,015	8965214,919
AP149	21L	523473,417	8965215,625
AP150	21L	523474,008	8965265,389
AP151	21L	523525,823	8965263,291
AP152	21L	523528,571	8965316,250
AP153	21L	523576,677	8965269,496
AP154	21L	523577,875	8965318,009
AP68	21L	523673,351	8965418,655
AP48	21L	523725,321	8965519,560
AP157	21L	523574,827	8965465,338
AP158	21L	523577,213	8965515,008
AP159	21L	523375,384	8965223,237
AP160	21L	523373,654	8965267,988
AP161	21L	523326,597	8965269,926
AP162	21L	523278,112	8965315,150
AP163	21L	523324,985	8965313,667
AP164	21L	523376,129	8965313,034
AP165	21L	523375,387	8965365,180
AP166	21L	523376,053	8965369,517
AP167	21L	523327,916	8965366,756
AP168	21L	523280,783	8965365,895
AP169	21L	523271,987	8965416,424
AP170	21L	523324,391	8965413,038
AP171	21L	523324,827	8965463,886
AP156	21L	523574,640	8965416,176
AP173	21L	523377,858	8965418,353
AP155	21L	523578,715	8965366,920
AP70	21L	523628,522	8965466,742
AP176	21L	523474,140	8965468,531
AP177	21L	523472,199	8965515,312
AP178	21L	523429,387	8965520,361

AP179	21L	523423,827	8965564,494
AP180	21L	523376,492	8965564,634
AP57	21L	523728,766	8965268,699
AP182	21L	523474,072	8965416,589
AP183	21L	523424,571	8965364,835
AP65	21L	523677,534	8965365,590
AP63	21L	523626,442	8965316,135
AP186	21L	523473,817	8965664,770
AP66	21L	523627,161	8965363,674
AP47	21L	523777,973	8965515,441
AP189	21L	523477,072	8965612,863
AP190	21L	523426,720	8965614,896
AP191	21L	523479,033	8965569,372
AP71	21L	523676,529	8965514,187
AP181	21L	523376,279	8965516,436
AP56	21L	523724,165	8965313,740
AP61	21L	523675,668	8965264,339
AP55	21L	523777,138	8965317,301
AP69	21L	523678,175	8965465,766
AP51	21L	523775,420	8965419,798
AP60	21L	523724,984	8965216,486
AP64	21L	523679,373	8965318,002
AP52	21L	523726,492	8965416,955
AP172	21L	523373,985	8965465,830
AP50	21L	523773,479	8965465,902
AP62	21L	523627,627	8965266,648
AP72	21L	523627,282	8965516,015
AP174	21L	523424,401	8965418,649
AP175	21L	523421,953	8965464,652
AP54	21L	523772,341	8965365,782

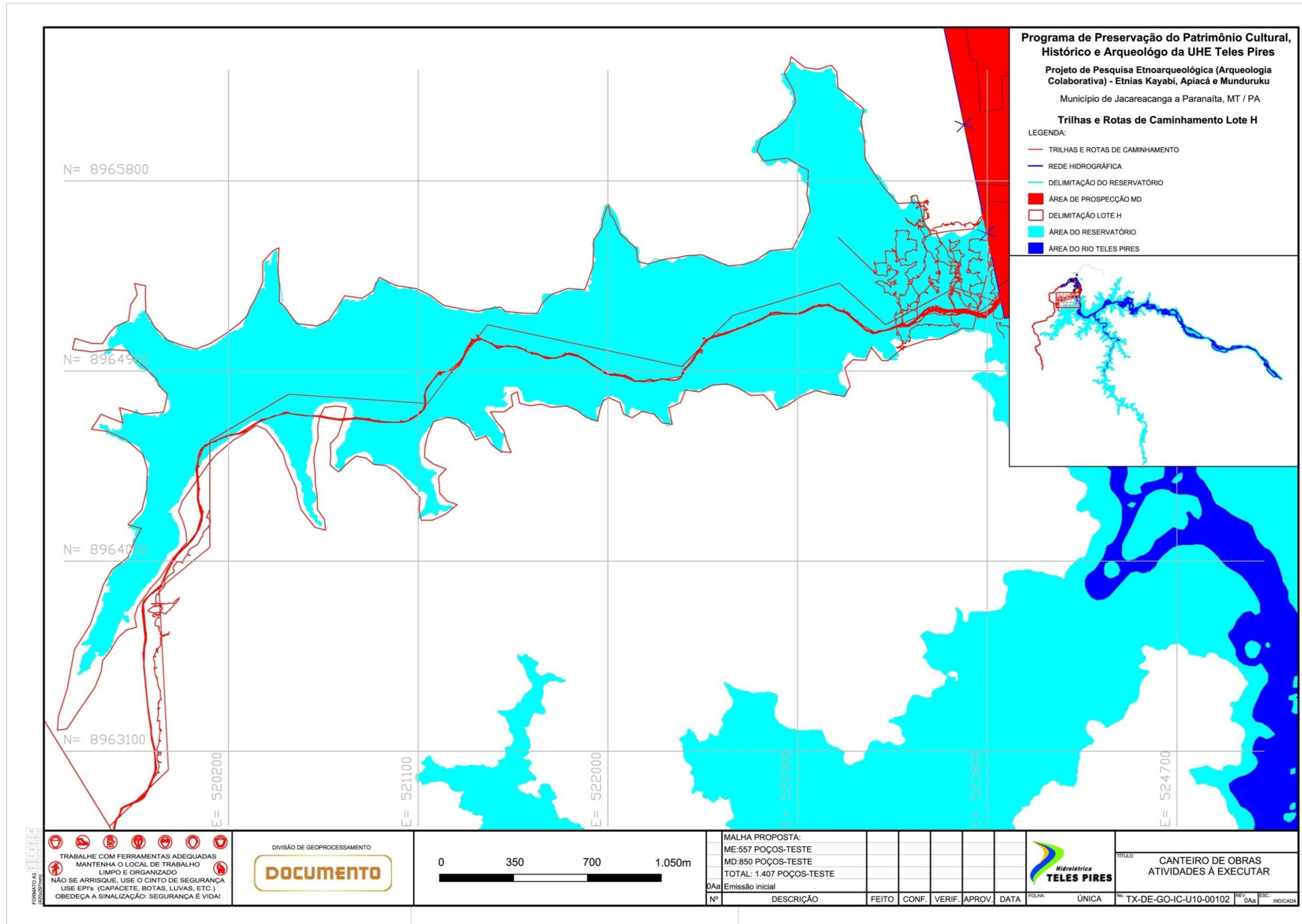
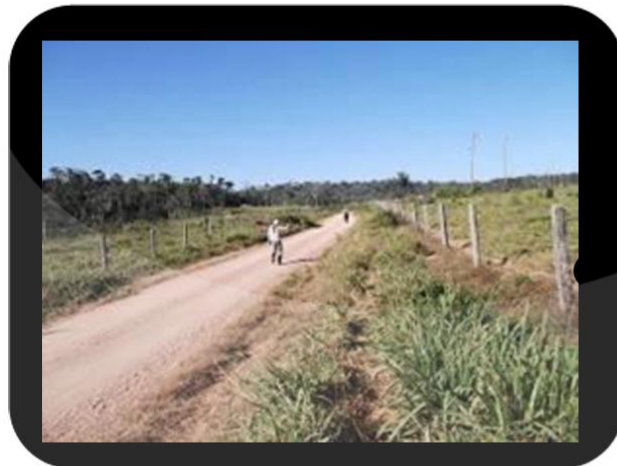


Figura 10 – Trilhas e Rotas de Caminhamento Lote H.

Prancha 03 – Linhas de prospecção na Área do Lote H.



Caminhamento em linhas onde se observa aclave e afloramentos de rochas em granito (Sul- Norte).



Caminhamento no traçado do acesso para realização de pesquisas arqueológicas. (Norte-Sul).



Caminhamento em mata secundária com abertura de picada para melhor deslocamento da equipe durante o trabalho de prospecção. (Leste-Oeste).

Prancha 04 – Linhas de prospecção na Área do Lote H.



Pesquisador verificando perfil estratigráfico em barranco erodido.(Leste- Oeste).

Caminhamento em linha de prospecção sobre pequeno córrego.(Norte-Sul).



Prancha 05 – Perfuração de poços teste na Área do Lote H.



Arqueólogo descrevendo paisagem durante os trabalhos de pesquisa.(Sul-Norte).



Arqueólogo registrando sedimentação retirada da tradagem.(Sul-Norte).



Poço teste sendo perfurado onde arqueólogo verifica a sedimentação se positiva ou não a presença de vestígio de cultura material. (Leste-Oeste).

5.1.2.3 Resultado das pesquisas de prospecção arqueológica no Lote H

Durante as atividades de Prospecção realizadas no Lote H foram localizados três sítios arqueológicos, denominados de Denis I, Denis II e Teles Pires 10. Os textos que seguem detalham o contexto e a especificidade de cada um.

Sítio arqueológico Denis I

O sítio Denis I apresentou inicialmente vestígios arqueológicos compreendendo fragmentos de cerâmica indígena no Poço-teste AP 247, coordenadas 21L 519879/8963682 e AP 248 21L 519880/ 8963747. Foram também encontrados vestígios cerâmicos e material lítico em superfície, conforme a visualização desse material o terreno foi delimitado. Apresenta por sua base pedológica sedimento areno argiloso marrom escuro até 40 cm (nível 20-40 vestígio cerâmico) e areno argiloso marrom amarelado de 40 cm até 110 cm.

Desta forma, o sítio “Denis I” corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 500 m comprimento por 400 m de largura, aproximadamente. Está implantado sobre planície aluvial, contornado por morros. Apresenta floresta ambrófila e mata parcialmente secundária no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Está dividido pela estrada utilizada pelos fazendeiros locais e turistas (pesca) das diversas pousadas da região, com vestígios aparecendo especialmente no lado esquerdo da estrada (direção ao rio Teles Pires) (*Pranchas 06 e 07*).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico (incluindo lascas, lâmina de machado, núcleos e percutores). O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante onde a movimentação de automóveis é uma agravante. Na *tabela 03* seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Denis I, onde foram realizadas ações de resgate.

Prancha 06 – Sítio Arqueológico Denis I - Área do Lote H.



Vista geral do Sítio Arqueológico Denis I - área plana e cobertura de pastagem.

(Leste- Oeste).



Material arqueológico cerâmico registrado durante os caminhamentos de prospecção. (Topo).



Poço teste perfurado com ocorrência de vestígio arqueológico (cerâmica) em sub superfície nível 20-40 cm. (Topo).

Prancha 07 – Sítio Arqueológico Denis I - Área do Lote H.



Material arqueológico lítico registrado próximo a linha de prospecção. (Topo).

Realização de tradagem sobre sítio arqueológico Denis I. (Leste-Oeste).



Tabela 03 – Delimitação da área de reserva Arqueológica do sítio Denis I.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	519775,137	8963981,277
2	21L	519753,349	8963980,285
3	21L	519731,727	8963977,318
4	21L	519710,436	8963972,400
5	21L	519689,637	8963965,567
6	21L	519669,488	8963956,873
7	21L	519650,144	8963946,382
8	21L	519631,752	8963934,175
9	21L	519614,451	8963920,345
10	21L	519598,373	8963904,997
11	21L	519583,640	8963888,248
12	21L	519570,365	8963870,225
13	21L	519558,648	8963851,065
14	21L	519548,580	8963830,915
15	21L	519540,235	8963809,927
16	21L	519533,679	8963788,262
17	21L	519528,960	8963766,084
18	21L	519526,115	8963743,562
19	21L	519525,165	8963720,867
20	21L	519526,118	8963698,172
21	21L	519528,967	8963675,650
22	21L	519533,689	8963653,473
23	21L	519540,248	8963631,809
24	21L	519548,596	8963610,822
25	21L	519558,667	8963590,673
26	21L	519570,387	8963571,515
27	21L	519583,664	8963553,494
28	21L	519598,400	8963536,747
29	21L	519614,480	8963521,401
30	21L	519631,783	8963507,574
31	21L	519650,177	8963495,370
32	21L	519669,523	8963484,882
33	21L	519689,672	8963476,190
34	21L	519710,472	8963469,361
35	21L	519731,765	8963464,446
36	21L	519753,387	8963461,482
37	21L	519775,175	8963460,493
38	21L	519796,963	8963461,486
39	21L	519818,586	8963464,452
40	21L	519839,877	8963469,370
41	21L	519860,676	8963476,203

42	21L	519880,824	8963484,897
43	21L	519900,168	8963495,388
44	21L	519918,561	8963507,595
45	21L	519935,862	8963521,425
46	21L	519951,940	8963536,773
47	21L	519966,673	8963553,522
48	21L	519979,948	8963571,545
49	21L	519991,664	8963590,705
50	21L	520001,733	8963610,855
51	21L	520010,077	8963631,843
52	21L	520016,634	8963653,508
53	21L	520021,353	8963675,686
54	21L	520024,198	8963698,209
55	21L	520025,147	8963720,903
56	21L	520024,194	8963743,598
57	21L	520021,346	8963766,120
58	21L	520016,624	8963788,297
59	21L	520010,064	8963809,962
60	21L	520001,717	8963830,948
61	21L	519991,645	8963851,097
62	21L	519979,926	8963870,255
63	21L	519966,648	8963888,276
64	21L	519951,913	8963905,023
65	21L	519935,833	8963920,369
66	21L	519918,530	8963934,196
67	21L	519900,135	8963946,400
68	21L	519880,790	8963956,888
69	21L	519860,640	8963965,580
70	21L	519839,840	8963972,409
71	21L	519818,548	8963977,324
72	21L	519796,925	8963980,288
73	21L	519775,137	8963981,277

Sítio Arqueológico Denis II

O sítio arqueológico Denis II apresentou inicialmente vestígios arqueológicos compreendendo fragmentos de cerâmica indígena no Poço-teste 318, coordenadas: 21L 522449/8965015. O sítio está localizado próximo ao futuro canteiro e estas áreas são utilizadas para a criação de gado. Também foram encontrados vestígios cerâmicos e material lítico em superfície em boa quantidade, o terreno foi delimitado conforme a visualização desse material. Apresenta por sua base pedológica sedimento areno argiloso marrom escuro até 40 cm (nível 0-20 vestígio cerâmico) e areno argiloso marrom amarelado de 40 cm até 110 cm.

Corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 300m comprimento por 200 m largura, aproximadamente. Está implantado sobre planície aluvial contornada por morros, apresenta floresta ombrófila e mata parcialmente secundária no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Está dividido pela estrada utilizada pelos fazendeiros locais e turistas das diversas pousadas da região, com material em ambos os lados, esquerdo e direito da estrada (**Pranchas 08 a 11**).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico destacando lascas. O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante no perímetro do sítio onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Na **tabela 04** seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Denis II, onde serão realizadas futuras ações de resgate.

Prancha 08 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Lote H.



Vista geral do Sítio Arqueológico Portal da Amazônia (Sul-Norte).

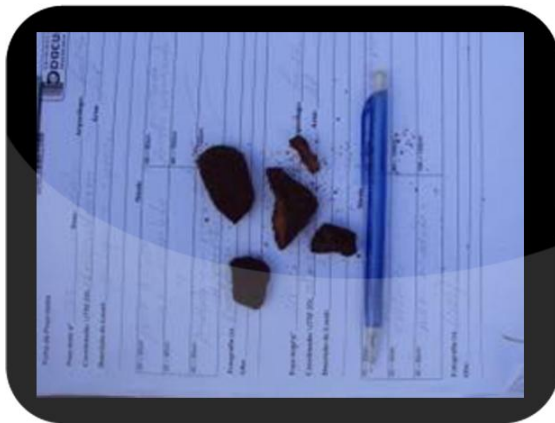


Perfuração de poço teste com verificação do sedimento onde não se constatou presença de vestígio arqueológico. (Norte-Sul).



Poço teste perfurado com sedimento arenoso marrom até 40 cm e arenoso marrom avermelhado compacto dos 40 cm até 110 cm. Encontrou-se vestígio arqueológico no seu entorno. (Topo).

Prancha 09 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Lote H.



Material cerâmico encontrado no poço teste 318 nível 0-20 cm. (Topo).

Material coletado em superfície durante os caminhamentos de prospecção sobre o sítio arqueológico Denis II. (Topo).



Prancha 10 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Lote H.



Auxiliar de campo realizando tradagem na borda do traçado do acesso ao canterio de obras. (Leste- Oeste).



Poço teste perfurado com destaque na sedimentação sendo ela arenosa marrom homogênea (Topo).



Material arqueológico coletado em superfície durante as perfurações de poços teste. (Topo).

Prancha 11 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Lote H.



Poço teste perfurado com 110 cm sem presença de vestígio de cultura material. (Topo).

Pesquisador registrando paisagem local em sítio arqueológico. (Leste-Oeste).



Tabela 04 – Delimitação da área de reserva arqueológica do sítio Denis II.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	522630,001	8965340,393
2	21L	522608,212	8965339,402
3	21L	522586,589	8965336,437
4	21L	522565,296	8965331,520
5	21L	522544,496	8965324,689
6	21L	522524,346	8965315,996
7	21L	522505,001	8965305,507
8	21L	522486,606	8965293,301
9	21L	522469,304	8965279,472
10	21L	522453,224	8965264,126
11	21L	522438,489	8965247,377
12	21L	522425,213	8965229,355
13	21L	522413,494	8965210,197
14	21L	522403,424	8965190,047
15	21L	522395,077	8965169,060
16	21L	522388,519	8965147,395
17	21L	522383,799	8965125,217
18	21L	522380,952	8965102,695
19	21L	522380,001	8965080,000
20	21L	522380,952	8965057,306
21	21L	522383,799	8965034,784
22	21L	522388,519	8965012,606
23	21L	522395,077	8964990,941
24	21L	522403,424	8964969,954
25	21L	522413,494	8964949,804
26	21L	522425,213	8964930,646
27	21L	522438,489	8964912,624
28	21L	522453,224	8964895,875
29	21L	522469,304	8964880,528
30	21L	522486,606	8964866,700
31	21L	522505,001	8964854,494
32	21L	522524,346	8964844,005
33	21L	522544,496	8964835,312
34	21L	522565,296	8964828,481
35	21L	522586,589	8964823,564
36	21L	522608,212	8964820,599
37	21L	522630,001	8964819,608
38	21L	522651,790	8964820,599
39	21L	522673,413	8964823,564
40	21L	522694,705	8964828,481

41	21L	522715,506	8964835,312
42	21L	522735,655	8964844,005
43	21L	522755,001	8964854,494
44	21L	522773,395	8964866,700
45	21L	522790,698	8964880,528
46	21L	522806,777	8964895,875
47	21L	522821,512	8964912,624
48	21L	522834,789	8964930,646
49	21L	522846,507	8964949,804
50	21L	522856,578	8964969,954
51	21L	522864,924	8964990,941
52	21L	522871,482	8965012,606
53	21L	522876,203	8965034,784
54	21L	522879,049	8965057,306
55	21L	522880,001	8965080,000
56	21L	522879,049	8965102,695
57	21L	522876,203	8965125,217
58	21L	522871,482	8965147,395
59	21L	522864,924	8965169,060
60	21L	522856,578	8965190,047
61	21L	522846,507	8965210,197
62	21L	522834,789	8965229,355
63	21L	522821,512	8965247,377
64	21L	522806,777	8965264,126
65	21L	522790,698	8965279,472
66	21L	522773,395	8965293,301
67	21L	522755,001	8965305,507
68	21L	522735,655	8965315,996
69	21L	522715,506	8965324,689
70	21L	522694,705	8965331,520
71	21L	522673,413	8965336,437
72	21L	522651,790	8965339,402
73	21L	522630,001	8965340,393

O sítio Teles Pires 10 foi localizado durante a etapa de diagnóstico. As atividades de prospecção resultaram em um melhor detalhamento do mesmo, conforme informações que seguem. A área apresenta vestígios arqueológicos em superfície, compreendendo fragmentos de cerâmica indígena e material lítico próximo do Poço-teste AP 405, coordenadas 21L 0519225/8963199 (vide **Tabela 05**). Trata-se de um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de aproximadamente 100 m².

O sítio está implantado sobre planície, com mata secundária e parcialmente nativa no entorno (aproximadamente 200 m), tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Também está dividido pela estrada municipal, sendo que o número de vestígios em superfície ocorre em seu lado esquerdo (**Prancha 12**). Dentre o material destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também houve a evidência de material lítico. O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante. Também há habitações no perímetro a cerca de 500 metros do sítio, onde a movimentação de automóveis é um agravante. Na **Tabela 05** seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Teles Pires 10, onde serão aplicadas futuras ações de resgate.

Prancha 12 – Sítio Arqueológico Teles Pires 10 Área do Lote H.



Vista geral do Sítio Teles Pires 10
Observa-se cobertura de
pastagens.
(Norte-Sul).



Poço teste perfurado com
sedimento areno argiloso marrom
na área do Sítio Arqueológico TP 10.
(Topo).



Vista sede de fazenda no
entorno do Sítio Arqueológico
TP 10.
(Leste-Oeste).

Prancha 13 – Sítio Arqueológico Teles Pires 10 Área do Lote H.



Vestígio arqueológico encontrado em superfície durante os caminhamentos de pesquisa. (Topo).

Material lítico registrado na área de pesquisa, coleta em superfície. (Topo).



Tabela 05 – Delimitação da área de reserva arqueológica do sítio Teles Pires 10.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	519258,786	8963331,300
2	21L	519236,998	8963330,308
3	21L	519215,377	8963327,341
4	21L	519194,086	8963322,422
5	21L	519173,287	8963315,589
6	21L	519153,139	8963306,894
7	21L	519133,796	8963296,404
8	21L	519115,404	8963284,197
9	21L	519098,103	8963270,366
10	21L	519082,025	8963255,018
11	21L	519067,293	8963238,268
12	21L	519054,019	8963220,245
13	21L	519042,303	8963201,086
14	21L	519032,234	8963180,935
15	21L	519023,890	8963159,947
16	21L	519017,334	8963138,282
17	21L	519012,616	8963116,104
18	21L	519009,771	8963093,581
19	21L	519008,822	8963070,887
20	21L	519009,775	8963048,192
21	21L	519012,624	8963025,670
22	21L	519017,346	8963003,493
23	21L	519023,906	8962981,829
24	21L	519032,253	8962960,842
25	21L	519042,325	8962940,693
26	21L	519054,044	8962921,536
27	21L	519067,322	8962903,515
28	21L	519082,057	8962886,768
29	21L	519098,137	8962871,422
30	21L	519115,440	8962857,595
31	21L	519133,835	8962845,391
32	21L	519153,180	8962834,904
33	21L	519173,329	8962826,212
34	21L	519194,129	8962819,383
35	21L	519215,421	8962814,468
36	21L	519237,043	8962811,505
37	21L	519258,831	8962810,516
38	21L	519280,619	8962811,509
39	21L	519302,240	8962814,476
40	21L	519323,531	8962819,394

41	21L	519344,330	8962826,227
42	21L	519364,478	8962834,922
43	21L	519383,821	8962845,413
44	21L	519402,213	8962857,620
45	21L	519419,514	8962871,450
46	21L	519435,592	8962886,798
47	21L	519450,324	8962903,548
48	21L	519463,598	8962921,571
49	21L	519475,314	8962940,731
50	21L	519485,383	8962960,881
51	21L	519493,727	8962981,869
52	21L	519500,283	8963003,535
53	21L	519505,001	8963025,713
54	21L	519507,846	8963048,235
55	21L	519508,795	8963070,930
56	21L	519507,842	8963093,624
57	21L	519504,993	8963116,146
58	21L	519500,271	8963138,323
59	21L	519493,711	8963159,988
60	21L	519485,364	8963180,974
61	21L	519475,292	8963201,123
62	21L	519463,573	8963220,281
63	21L	519450,295	8963238,301
64	21L	519435,560	8963255,048
65	21L	519419,480	8963270,394
66	21L	519402,177	8963284,221
67	21L	519383,782	8963296,425
68	21L	519364,437	8963306,913
69	21L	519344,288	8963315,604
70	21L	519323,488	8963322,433
71	21L	519302,196	8963327,348
72	21L	519280,574	8963330,311
73	21L	519258,786	8963331,300

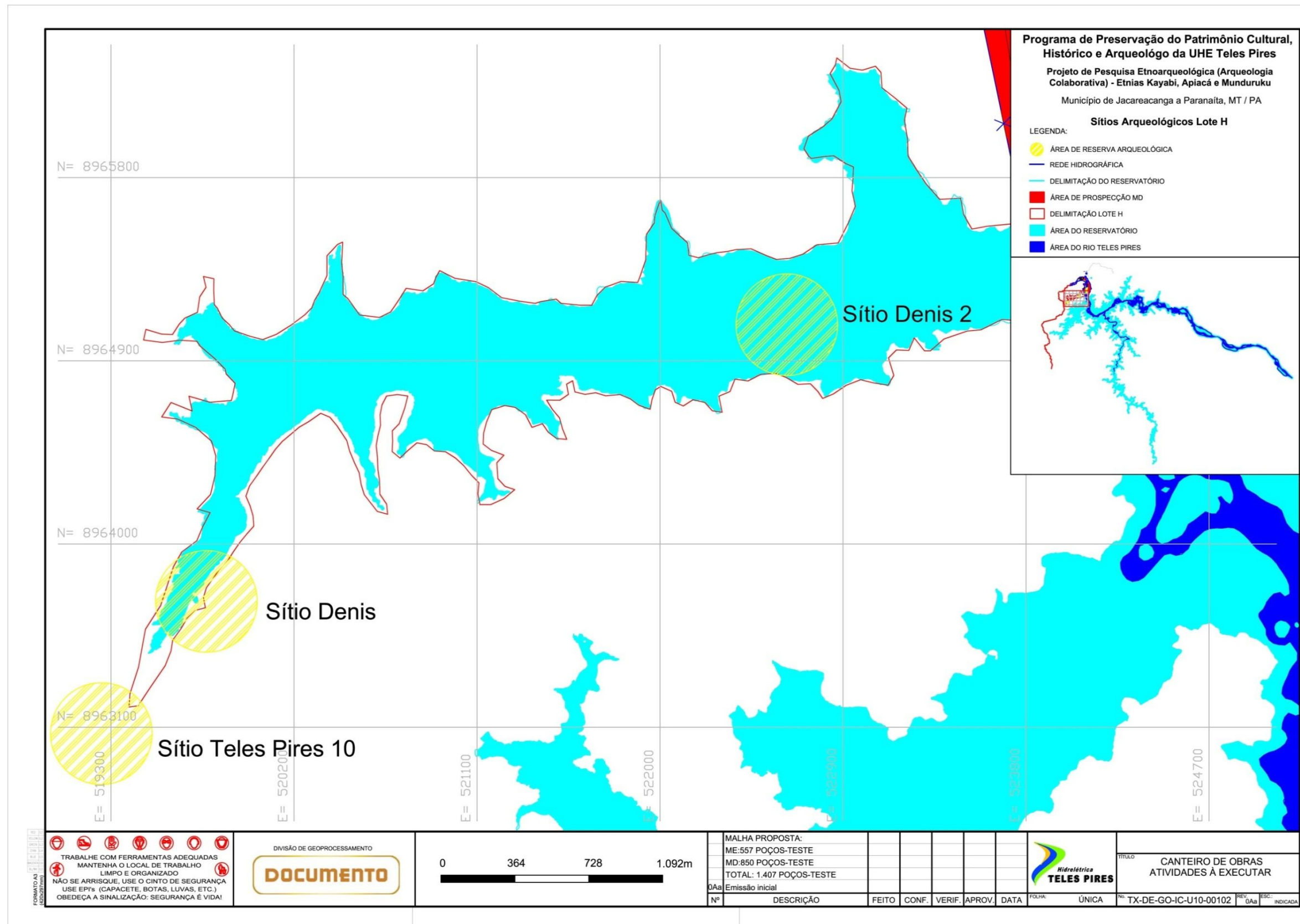


Figura 12 – Sítios Arqueológicos localizados no Lote H e áreas de reservas arqueológicas para futuras ações de resgate.

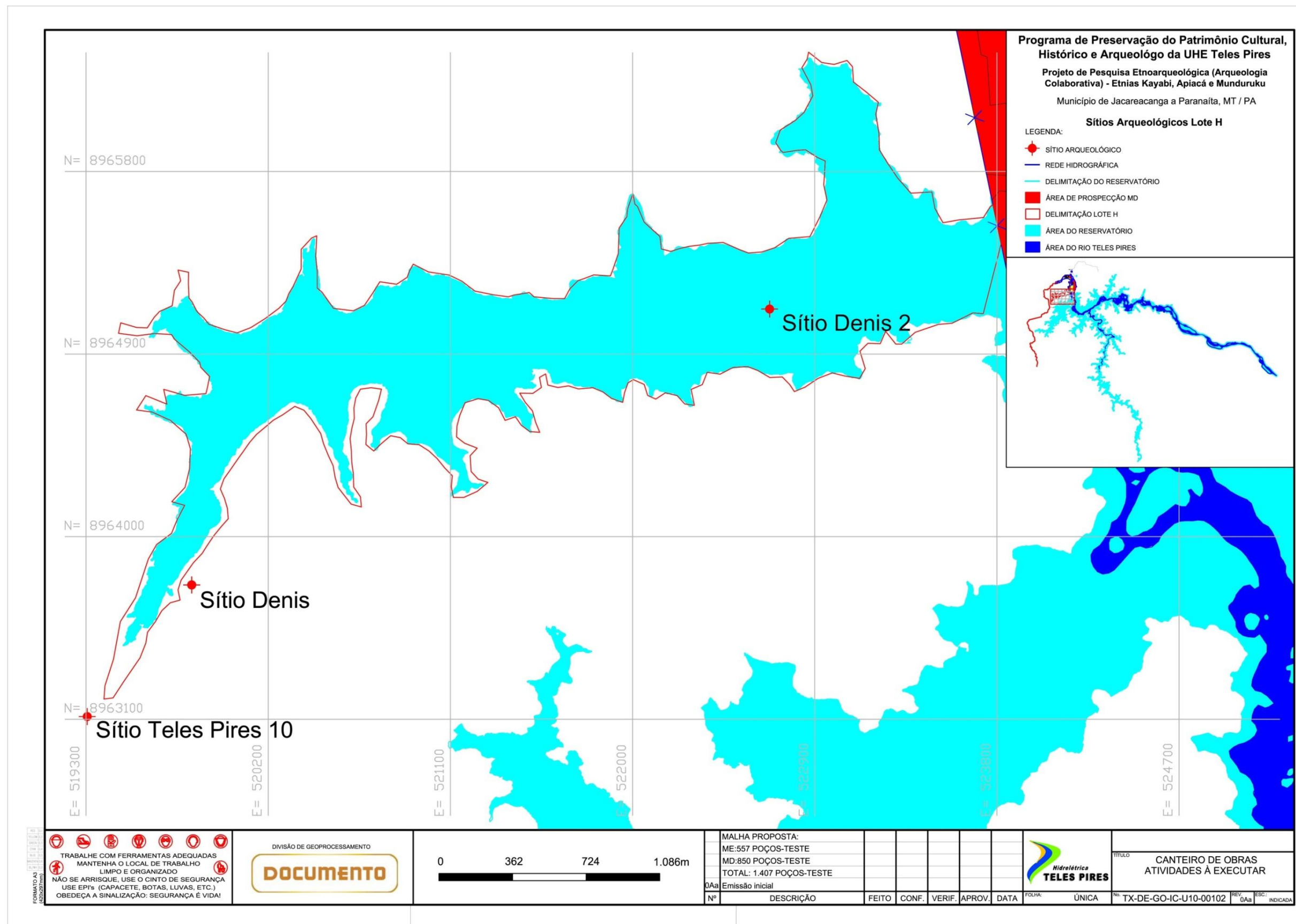


Figura 13 – Sítios Arqueológicos localizados no Lote H

5.1.3 Complementação das pesquisas arqueológicas no Lote H: Ações de Resgate

5.1.3.1 Sítio Denis I

5.1.3.1.1 Descrição do sítio arqueológico Denis I

A área do Sítio Arqueológico Denis 1 está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, no interior da fazenda do senhor Odenir Domingos Araldi conhecido na região como (Denis). Situado em uma área plana com pequenas ondulações características de média vertente, apresenta-se à céu aberto com cobertura vegetal de pastagem capim brizantão e braquiária sendo utilizada para agropecuária extensiva foi desmatada em quase sua totalidade e impactada nos níveis superficiais devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira no plano de manejo florestal. Com característica paisagística compõe de uma mesclagem entre mata secundária em regeneração e remanescentes de floresta nativa com testemunhos em espécies de castanheira e Estrada os mais frequentes. Verificou ainda a presença de vários afloramentos e matacões em granito no perímetro do sítio.

Quanto à pedologia destaca-se uma estratigrafia bem distinta com 03 camadas visíveis. Sendo a primeira uma camada mais superficial com granulometria areno argilosa e coloração marrom escuro camada mais orgânica, até 20 cm de profundidade. A segunda apresenta uma sedimentação com granulometria argilo arenosa e coloração marrom claro a partir de 20 cm á 60 cm de profundidade em média, já nos níveis mais profundos a partir de 60 cm o solo fica mais compactado e a mudança de coloração é abrupta visualizando uma camada estéril com sedimento com coloração alaranjada e granulometria areno argilosa.

A área pesquisada formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices:(medida de abrangência delimitação radial):

- Vértice 1: 21 L 0519796/8963749
- Vértice 2: 21 L 0519857/8963743
- Vértice 3: 21 L 0519862/8963686
- Vértice 4: 21 L 0519873/8963640
- Vértice 5: 21 L 0519834/8963619
- Vértice 6: 21 L 0519790/8963640
- Vértice 7: 21 L 0519774/8963684
- Vértice 8: 21 L 0519787/8963691

Para uma visualização da área, vide **Figura 14**. Durante a realização das pesquisas, a área se apresentou com uma estrada de rodagem vicinal cortando o sítio em sua parte central, na qual dá acesso aos pontos de pesca situada ao longo do rio Teles Pires.

Tabela 06 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico DENIS 1. **Negativos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
E01	21L	519.822.961	8.963.675.316
E02	21L	519.830.186	8.963.676.823
E04	21L	519.841.637	8.963.681.136
E05	21L	519.846.571	8.963.683.116
E06	21L	519.854.846	8.963.684.928
E08	21L	519.874.378	8.963.690.321
E09	21L	519.885.672	8.963.694.077
E10	21L	519.895.890	8.963.697.816
E11	21L	519.911.694	8.963.701.163
E12	21L	519.933.011	8.963.707.351
E13	21L	519.950.905	8.963.711.698
N03	21L	519.812.321	8.963.691.020
N15	21L	519.793.975	8.963.755.120
N16	21L	519.791.897	8.963.759.384
N17	21L	519.790.988	8.963.763.453
N18	21L	519.788.214	8.963.772.916
N19	21L	519.785.228	8.963.782.796
N20	21L	519.781.072	8.963.792.278

N21	21L	519.777.764	8.963.801.482
N22	21L	519.775.303	8.963.811.399
N23	21L	519.768.641	8.963.832.216
N24	21L	519.756.794	8.963.845.706
Ne04	21L	519.824.940	8.963.693.367
Ne16	21L	519.863.860	8.963.747.319
Ne17	21L	519.867.525	8.963.749.865
Ne18	21L	519.871.191	8.963.756.628
Ne19	21L	519.875.898	8.963.763.937
Ne20	21L	519.880.577	8.963.771.692
Ne21	21L	519.887.143	8.963.780.408
Ne22	21L	519.894.023	8.963.790.701
Ne23	21L	519.906.192	8.963.811.907
Ne24	21L	519.916.049	8.963.831.168
Ne25	21L	519.928.221	8.963.858.212
Nw06	21L	519.787.528	8.963.691.728
Nw07	21L	519.783.801	8.963.692.897
Nw08	21L	519.777.746	8.963.695.106
Nw09	21L	519.770.782	8.963.699.280
Nw10	21L	519.760.790	8.963.705.095
Nw11	21L	519.751.949	8.963.711.883
Nw12	21L	519.739.914	8.963.718.200
Nw13	21L	519.735.461	8.963.720.714
Nw14	21L	519.720.675	8.963.727.292
Nw15	21L	519.697.653	8.963.735.996
Nw16	21L	519.682.886	8.963.744.298

S04	21L	519.824.154	8.963.651.453
S05	21L	519.826.654	8.963.644.724
S11	21L	519.837.139	8.963.612.682
S12	21L	519.838.627	8.963.608.104
S13	21L	519.840.990	8.963.603.339
S14	21L	519.843.266	8.963.591.708
S15	21L	519.846.069	8.963.582.847
S16	21L	519.848.217	8.963.572.819
S17	21L	519.853.692	8.963.551.836
S18	21L	519.859.223	8.963.533.799
S19	21L	519.867.744	8.963.515.261
Se02	21L	519.827.696	8.963.665.778
Se05	21L	519.843.714	8.963.657.578
Se10	21L	519.879.494	8.963.635.300
Se11	21L	519.886.441	8.963.632.118
Se12	21L	519.895.302	8.963.628.499
Se13	21L	519.913.603	8.963.619.834
Se14	21L	519.932.971	8.963.611.067
Se15	21L	519.957.095	8.963.597.256
Sw06	21L	519.794.473	8.963.648.771
Sw07	21L	519.792.409	8.963.645.751
Sw09	21L	519.787.316	8.963.637.265
Sw10	21L	519.783.382	8.963.630.030
Sw11	21L	519.781.081	8.963.628.502
Sw12	21L	519.778.004	8.963.623.305
Sw13	21L	519.775.249	8.963.617.700

Sw14	21L	519.769.115	8.963.608.593
Sw15	21L	519.763.350	8.963.600.793
W07	21L	519.787.459	8.963.666.095
W10	21L	519.771.563	8.963.661.303
W11	21L	519.765.166	8.963.659.555
W12	21L	519.758.871	8.963.659.753
W13	21L	519.752.206	8.963.656.114
W14	21L	519.742.615	8.963.653.793
W15	21L	519.734.966	8.963.652.092
W16	21L	519.727.409	8.963.649.297
W17	21L	519.717.374	8.963.641.907
W18	21L	519.705.594	8.963.643.544

TOTAL: 82 Poços testes “RADIAIS” RESULTADO NEGATIVO PARA ARQUEOLOGIA

Tabela 07 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico DENIS 1 Positivos para Arqueologia.

PTS	Zona	Leste	Norte
E03	21L	519.835.811	8.963.678.877
E07	21L	519.862.329	8.963.686.685
N01	21L	519.815.436	8.963.682.456
N02	21L	519.813.469	8.963.685.848
N04	21L	519.811.412	8.963.695.821
N05	21L	519.809.988	8.963.700.381
N06	21L	519.807.516	8.963.707.879

N07	21L	519.806.267	8.963.712.337
N08	21L	519.805.138	8.963.717.583
N09	21L	519.804.892	8.963.722.365
N10	21L	519.802.474	8.963.728.964
N11	21L	519.800.351	8.963.734.442
N12	21L	519.797.594	8.963.740.819
N13	21L	519.796.648	8.963.745.231
N14	21L	519.796.006	8.963.749.448
Ne01	21L	519.816.310	8.963.682.029
Ne02	21L	519.818.519	8.963.681.388
Ne03	21L	519.820.749	8.963.687.883
Ne05	21L	519.830.510	8.963.697.618
Ne06	21L	519.831.985	8.963.702.733
Ne07	21L	519.835.558	8.963.707.068
Ne08	21L	519.825.347	8.963.715.877
Ne09	21L	519.835.452	8.963.715.797
Ne10	21L	519.842.982	8.963.719.806
Ne11	21L	519.846.545	8.963.722.427
Ne12	21L	519.850.627	8.963.730.747
Ne13	21L	519.853.915	8.963.734.971
Ne14	21L	519.857.626	8.963.739.269
Ne15	21L	519.857.499	8.963.743.995
Nw01	21L	519.808.026	8.963.679.244
Nw02	21L	519.806.922	8.963.679.142
Nw03	21L	519.800.620	8.963.683.409
Nw04	21L	519.795.964	8.963.685.867

Nw05	21L	519.790.618	8.963.687.806
S01	21L	519.819.159	8.963.672.557
S02	21L	519.821.345	8.963.665.160
S03	21L	519.823.301	8.963.655.985
S06	21L	519.827.610	8.963.641.248
S07	21L	519.829.172	8.963.636.540
S08	21L	519.830.853	8.963.631.043
S09	21L	519.832.359	8.963.624.889
S10	21L	519.834.666	8.963.619.458
Se01	21L	519.822.930	8.963.668.097
Se03	21L	519.832.535	8.963.662.717
Se04	21L	519.838.212	8.963.659.888
Se06	21L	519.846.805	8.963.654.991
Se07	21L	519.855.629	8.963.651.529
Se08	21L	519.863.532	8.963.645.372
Se09	21L	519.873.331	8.963.640.919
Sw01	21L	519.811.510	8.963.671.096
Sw02	21L	519.808.581	8.963.666.779
Sw03	21L	519.805.984	8.963.663.658
Sw04	21L	519.800.062	8.963.654.690
Sw05	21L	519.799.473	8.963.654.051
Sw08	21L	519.790.391	8.963.640.517
W01	21L	519.814.448	8.963.674.700
W02	21L	519.810.131	8.963.673.312
W03	21L	519.805.391	8.963.672.953
W04	21L	519.801.064	8.963.670.434

W05	21L	519.797.345	8.963.669.732
W06	21L	519.792.117	8.963.667.381
W08	21L	519.781.780	8.963.664.921
W09	21L	519.774.794	8.963.662.386

TOTAL: 63 Poços testes “RADIAIS” RESULTADO POSITIVO PARA ARQUEOLOGIA “RADIAIS”.

Tabela 08 - Sondagens Abertas no Sítio Arqueológico DENIS 1.

Sond	Zona	Leste	Norte
Sond 01	21L	519.802.430	8.963.679.052
Sond 02	21L	519.827.703	8.963.680.420
Sond 03	21L	519.809.108	8.963.707.397
Sond 04	21L	519.839.553	8.963.708.604
Sond 05	21L	519.823.340	8.963.661.341
Sond 06	21L	519.780.382	8.963.665.608
Sond 07	21L	519.774.569	8.963.726.662
Sond 08	21L	519.764.750	8.963.692.509
Sond 09	21L	519.802.122	8.963.742.504
Sond 10	21L	519.819.523	8.963.718.678

Tabela 09: Concentrações arqueológicas (Coletas Superficiais)

Setor	Zona	Leste	Norte
SETOR 01	21L	519.853.790	8.963.707.040
SETOR	21L	519.845.056	8.963.672.080

02			
SETOR 03	21L	519.834.245	8.963.640.513
SETOR 04	21L	519.793.594	8.963.658.539
SETOR 05	21L	519.813.133	8.963.696.089
SETOR 06	21L	519.827.394	8.963.723.697
SETOR 08	21L	519.774.629	8.963.718.340
SETOR 09	21L	519.808.321	8.963.752.083
SETOR 10	21L	519.753.627	8.963.681.774

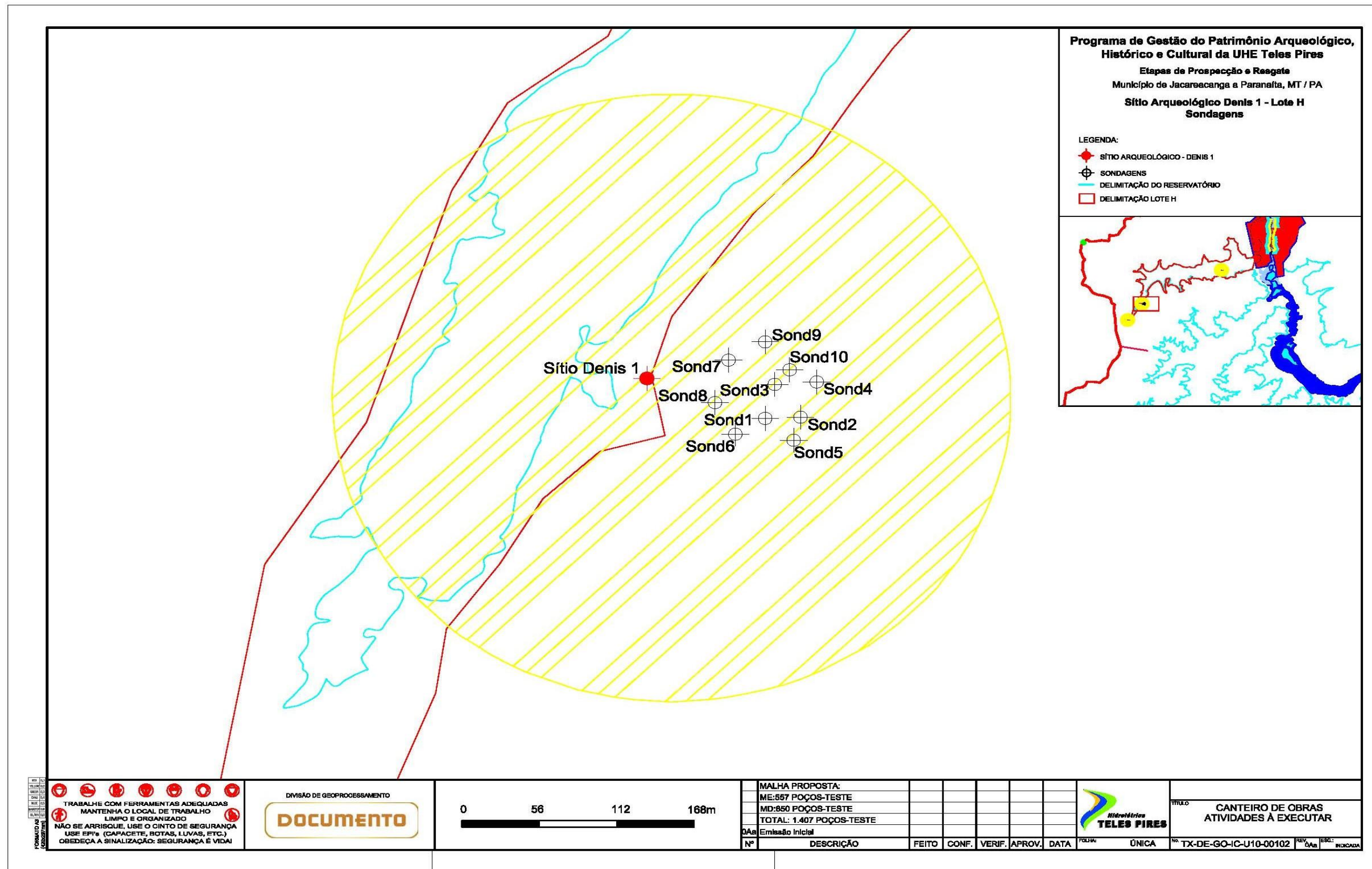


Figura 14 – Localização das sondagens

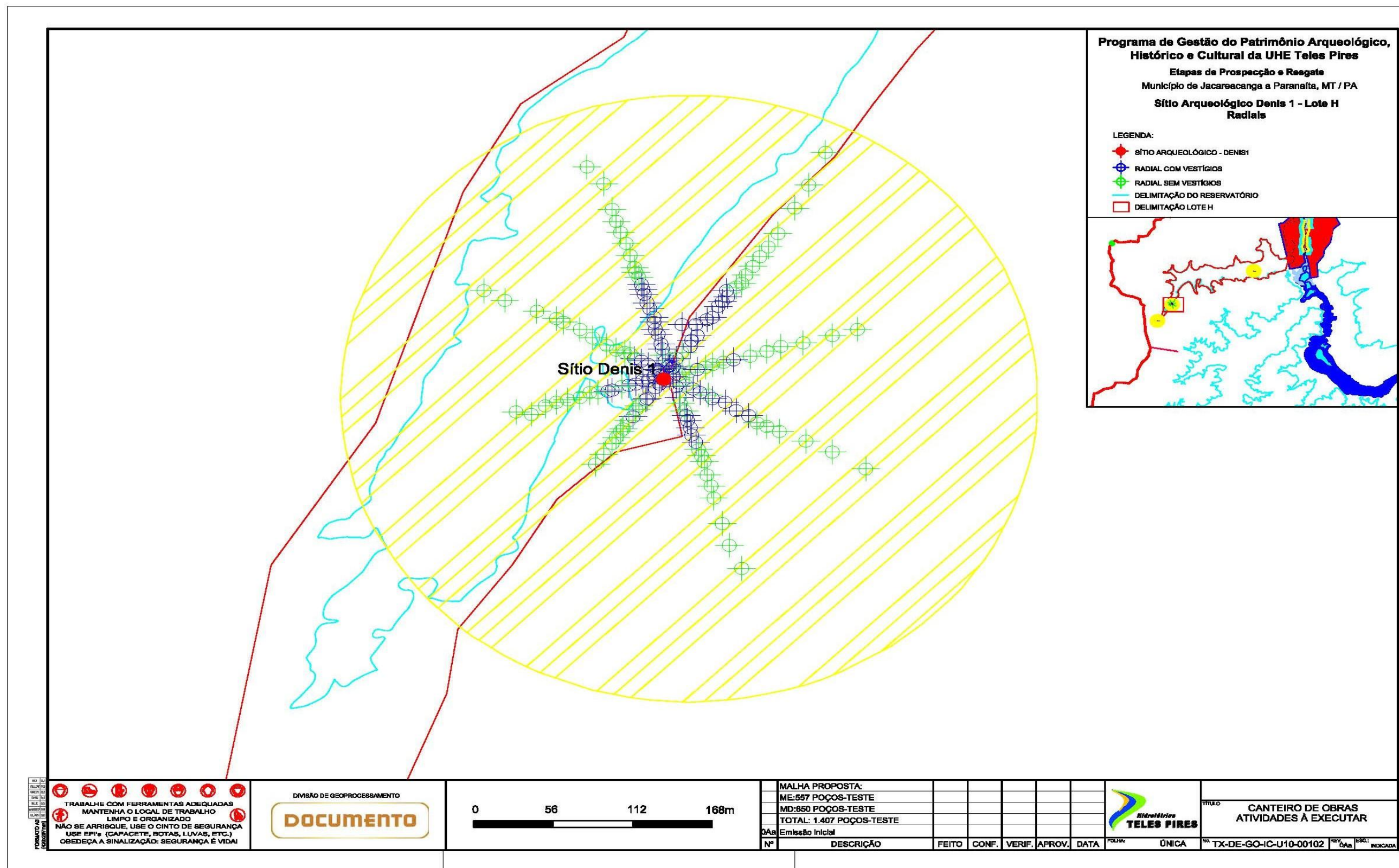


Figura 15 – Localização das radiais

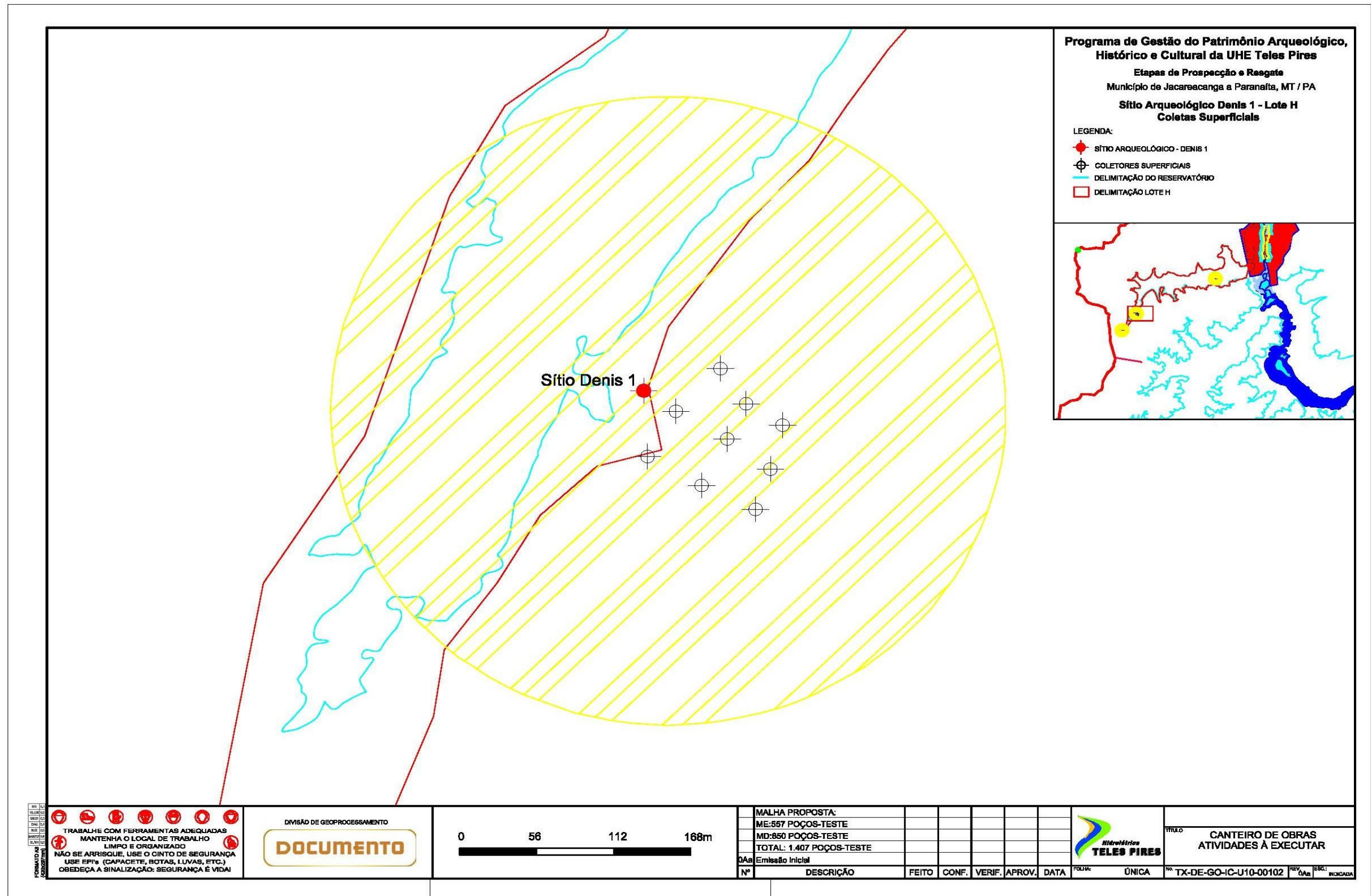


Figura 16 – Mapa, coletas superficiais

Prancha 14 – UHE Teles Pires. Caracterização geral da Área Sítio arqueológico Denis 01.



Caracterização geral da Área Sítio arqueológico Denis 01

Caracterização geral da Área Sítio arqueológico Denis 01



Caracterização geral da Área Sítio arqueológico Denis 01



Caracterização geral da Área Sítio arqueológico Denis 01



Caminhamento

na Área Sítio arqueológico Denis 01



Prancha 15 – UHE Teles Pires. Uso Atual da Área Sítio Arqueológico Denis 01.



Uso Atual da Área Sítio Arqueológico Denis 01.

UHE Teles Pires
Técnico em arqueologia descrevendo sedimento com análise do mesmo onde não se constatou presença de vestígios arqueológicos.



UHE Teles Pires
Técnico em arqueologia descrevendo sedimento com análise do mesmo onde não se constatou presença de vestígios arqueológicos.

UHE Teles Pires.
Poço teste finalizado com cascalho em seu interior .



UHE Teles Pires
Poço teste finalizado com 80 cm.

Prancha 16 – UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas e medidas de radial sítio Arqueológico Denis 01.



*UHE Teles Pires.
Equipe de prospecção caminhando sobre área de pastagem.*

*UHE Teles Pires.
Área de pastagem com mata nativa no fundo.*



*UHE Teles Pires.
Equipe de arqueologia em caminhada sobre lagoado verificando a possível presença de petrogravuras.(neste caso não foi constatado).*

*UHE Teles Pires
Realização de Tradagem próximo igarapé.*



*UHE Teles Pires.
Poço teste com água no seu interior.*

Prancha 17 – UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Denis 1.



Perfuração de Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Denis 1.



Perfuração de Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Denis 1.



Perfuração de Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Denis 1.

Perfuração de Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Denis 1.



Técnico analisando sedimento

5.1.3.1.2 Metodologia empregada no resgate

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em subsuperfície e superfície. As etapas são assim definidas:

a) Detalhamento Linhas Radiais.

Após a identificação dos vestígios culturais durante a etapa de prospecção sistemática procedeu-se da delimitação e detalhamento das ocorrências arqueológicas definindo então, se a área torna se sítio arqueológico ou não. Realizou-se poços teste em linhas radiais de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si de acordo com a frequência dos vestígios arqueológicos e análise geográfica e topográfica da área com linhas direcionadas para N, S, E, W, NE, NW, SE, SW no formato Rosa dos Ventos, conforme o detalhamento da área assim que se constatava um número significativo de vestígios arqueológicos em poços teste alocou se uma sondagem. Enfim, foram realizados 145 (PTs) poços testes destes 63 apresentou ocorrência positiva de vestígios arqueológicos, e as tradagens apresentaram profundidade de 30 cm a 130 predominando uma média de 100 cm de profundez. **(Tabela 06 e 07).**

a) Demarcação das Sondagens.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas as sondagens de 1,0x1,0 m a partir de pontos dos radiais feitos pela equipe de prospecção no detalhamento do sítio, a demarcação de cada sondagem utilizou-se pregos, barbante e bussola orientando as sondagens em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de tradagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatado. Efetuou-se 10 sondagens de 1,0mX1,0m com variação média de 70 cm de profundidade conforme se deparava com solo muito compactado que se compõe o substrato sedimentar ou três níveis estéreis sem presença de vestígio de cultura material encerrava as mesmas. As sondagens foram alocadas para cobrir toda área delimitada Sítio Arqueológico Denis 1. **(Tabela 08).** De acordo com a avaliação do sítio, este é um tipo comum de sítio na zona do baixo Paranaíta e ao longo da margem esquerda do rio Teles Pires, com similaridades com vestígios do Complexo de sítios do Filizola e do Berrante, ao longo do Teles

Pires. Por ser um sítio impactado por ações agropastoris e por corte de estrada vicinal e outras de remodelação do terreno, o estado de conservação do sítio é baixa, e a concentração maior se dá a sudeste da sondagem 1 (marco zero do sítio), estendendo-se em sua maioria para a zona de limite do futuro reservatório e com seu limite noroeste situado na faixa de depleção do futuro lago do reservatório neste setor.

O material cultural foi quantificado e encaminhado para o acondicionamento na reserva técnica do laboratório da empresa Documento, onde seguira o processo de curadoria, mas revela-se consistente com o que vem sendo denominado em nossas análises como componentes de um conjunto tecnológico definido como “Paranaíta”.

b) Evidenciação e registro

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificial sendo todo o sedimento peneirado com material apropriado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo e armazenado por tipologia (cerâmica, lítico) em embalagem plástica. Todo o material recebeu uma etiqueta e uma ficha de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte ou a mais relevante é evidenciado e projetado o desenho do perfil estratigráfico, Todas as informações de cada sondagem estão registradas em uma elaborada FICHA DE SONDAGEM que segue em anexo (envelope separado) ao relatório junto com os desenhos estratigráficos e quando necessário uma Ficha de Nível de Escavação e croquis detalhado das sondagens. Também efetuou o georreferenciamento com uso do GPS de todas as sondagens gerando arquivos digitais para produção de mapas e outras modelagens.

c) Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de uma varredura de superfície setorizada em toda a área do sítio coletando todos os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações superficiais de maior frequência sendo registrado, georreferenciado, quantificado, etiquetado todo o material. Conclui que nesta varredura coletou se 100% dos vestígios culturais localizados (**Tabela 09**)

5.1.3.1.3 Descrição do material arqueológico

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires, entre a variabilidade das peças destaca-se a cerâmica sendo na sua maioria sem decoração com antiplástico mineral. Na amostragem deste sítio o predomínio foi dos fragmentos de parede, com poucas bordas e bases e apresenta mesmo padrão dos sítios já pesquisados no conjunto de vestígios do cluster Berrantes e Filizola. A espessura teve em média 0,4 cm e não registrou vestígios inteiros apenas fragmentados. O material lítico ocorreu com pouca frequência de lascados e polidos, estes poucos com matéria-prima originária do granito, sendo alguns inacabados ou fragmentados. O material cultural foi quantificado e encaminhado para o acondicionamento em depósito onde segue estágio de curadoria, já concluída para este sítio no ano de 2012.

5.1.3.1.4 Resultados

A atividade de resgate no sítio arqueológico Denis 1 resgatou uma amostragem de cerâmica totalizando 5.084 fragmentos e 28 líticos de forma nuclear seguindo os vestígios encontrados em radiais propostos. Uma vez que as sondagens revelaram uma distribuição superficial do sítio, as ações centraram-se em mapeamentos de superfície e coleta dos vestígios por zonas de concentração. Planilhas contendo as quantidades totais de material resgatado por sondagem, setores de coletas superficiais, níveis e o total de material cultural estão disponíveis na sequência. **(Tabelas abaixo).**

Nas atividades de resgate, inicialmente, pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico nos níveis artificiais 1. Desde o início do resgate do sítio arqueológico Denis 1 houve a preocupação de “esmiuçar” toda a área de abrangência do referido sítio buscando um entendimento deste material arqueológico no contexto do padrão de ocupação onde se caracteriza pelas frequências e tipologia dos vestígios culturais um aldeamento de moradia. Análise complementar dos materiais arqueológicos em laboratório e levantamento de referencial teórico nos darão respostas contundentes sobre o sítio arqueológico Denis 1. Recomenda-se, com a continuidade e avanço nas obras do complexo hidrelétrico, um monitoramento permanente na área do sítio arqueológico Denis 1 durante a etapa de supressão vegetal no Lote H na área do futuro reservatório, ação complementar àquelas já realizadas para o resgate deste sítio.

QUANTIFICAÇÕES SONDAGENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 01 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	0	235	195	10	0	0	0				440
SOND: 02	50	446	13	13	3	0	0	0			525
SOND: 03	0	932	616	200	120	0	0	0			1868
SOND: 04	0	58	47	0	0	0					105
SOND: 05	0	176	100	16	0	0	0				292
SOND: 06	0	0	90	0	0	0					90
SOND: 07	0	230	160	89	2	0	0	0			481
SOND:08	0	53	43	0	0	0					96
SOND: 09		72	38	23	0	10	0	0	0		143
SOND: 10	3	51	320	16	0	0	0				390
SOND: 11	1	101	96	0	0	0					198
TOTAL	54	2119	1523	357	125	10	0	0	0		4628

QUANTIFICAÇÕES SONDAGENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 01 (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	1	0	0	0	0	0	0				
SOND: 02	0	0	1	0	0	0	0	0			1
SOND: 03	0	1	1	0	0	0	0	0			2
SOND: 04	1	0	0	0	0	0					1
SOND: 05	0	0	2	0	0	0	0				2
SOND: 06	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 07	0	0	0	0	0	0	0	0			0
SOND: 08	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 09	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
SOND: 10	0	0	0	0	0	0	0				0
SOND: 11	0	0	0	0	0	0					0
TOTAL	1	2	2	0	0	0	0	0	0		6

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 01 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SETOR: 01	65										65
SETOR: 02	32										32
SETOR: 03	27										27
SETOR: 04	35										35
SETOR: 05	20										20
SETOR: 06	32										32
SETOR: 07	30										30
SETOR: 08	78										78
SETOR: 09	97										97
SETOR: 10	40										40
SETOR: 11	0										0
SETOR: 12	0										0
SETOR: 13	0										0
SETOR: 14	0										0
SETOR: 15	0										0
TOTAL	456										456

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 01 (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SETOR: 01	0										0
SETOR: 02	0										0
SETOR: 03	0										0
SETOR: 04	0										0
SETOR: 05	20										20
SETOR: 06	0										0
SETOR: 07	0										0
SETOR: 08	2										2
SETOR: 09	0										0
SETOR: 10	0										0
SETOR: 11	0										0
SETOR: 12	0										0
SETOR: 13	0										0
SETOR: 14	0										0
SETOR: 15	0										0
TOTAL	22										22

Prancha 18 – UHE Teles Pires. Material Resgatado em Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Denis 1.



*UHE Teles Pires.
Cerâmica coletada em poço teste. Sub
Superfície nível 0-10.*

*UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica.*



*UHE Teles Pires.
Fragmento cerâmica borda.*

*UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrada no
poço teste no nível 0-10cm.*



*UHE Teles Pires.
Fragmento cerâmica encontrada no poço
teste nível 10-20 cm.*

Prancha 19 – UHE Teles Pires. Abertura de sondagens Sítio Arqueológico Teles Pires 09.



*UHE Teles Pires.
Sondagem 02 setorizada para iniciar as escavações.*

*UHE Teles Pires.
Auxiliares de campo escavando sondagem.*



*UHE Teles Pires.
Sondagem 04 finalizada e com um poço teste central para constatação ou não de material cultural.*

*UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo fazendo limpeza da sondagem para fins de registro.*



*UHE Teles Pires.
Pesquisador desenhando perfil estratigráfico da parede norte.*

Prancha 20 - UHE Teles Pires – Material regatado nas sondagens no Sítio Arqueológico Denis 1.



UHE Teles Pires

Material lítico (lasca) encontrados no nível 10-20 cm. UHE Teles Pires.
Técnico em arqueologia preenchendo ficha de PT auxiliar perfurando poço teste.

UHE Teles Pires.

Montante Cerâmica coletada no nível de 0-10 cm. Com destaque a sua variabilidade de tamanho, espessura e tipologia.



UHE Teles Pires

Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm). UHE Teles Pires
Técnico arqueólogo analisando sedimento auxiliar medindo profundidade do poço teste.

UHE Teles Pires

Fragmento cerâmico borda.



UHE Teles Pires

Fragmento de cerâmica borda.

5.1.3.2 Sítio Denis II

5.1.3.2.1 Descrição do Sítio Denis II

A área do Sítio Arqueológico Denis 2 está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, na antiga estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires. Situado em uma área plana com pequenas ondulações, apresenta-se a céu aberto com cobertura vegetal de pastagem capim tânzanea, e uma grande quantidade de palmeiras (babaçu) sendo utilizada para agropecuária extensiva foi desmatada em quase toda sua totalidade e impactada nos níveis superficiais devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira no plano de manejo florestal. Pode se destacar ainda um córrego na sua parte Nordeste delimitando a área naturalmente, contendo no mesmo mata ciliar secundária. Podemos destacar ainda no entorno do polígono pesquisado a presença de floresta nativa com remanescentes característicos do bioma amazônico.

Quanto á pedologia destaca-se um pacote de 03 horizontes. Primeiro uma camada mais superficial sendo ela com granulometria areno argilosa e coloração marrom escura, variando de 01 cm à 20 cm de profundidade com presença de cascalhos em arenito e biotubação. Segunda uma sedimentação com granulometria areno argiloso e coloração marrom a partir de 20 cm á 40 cm de profundidade, constatou se nos níveis mais profundos camada estéril e compacta. Com sedimentação na coloração marrom claro e com granulometria areno arigolosa Ressalta- se ainda na estratigrafia bioturbação de troncos em superfície sendo eles em decomposição ou queima natural e antrópica usada na formação de pastagem. A área pesquisada formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices, resultante da aplicação de delimitação por radial:

- Vértice 1: 21 L0522486/8965103
- Vértice 2: 21 L0522547/8965073
- Vértice 3: 21 L0522618/8965061
- Vértice 4: 21 L0522582/8965009
- Vértice 5: 21 L0522545/8964970
- Vértice 6: 21 L0522499/8964985
- Vértice 7: 21 L0522351/8964978
- Vértice 8: 21 L0522460/8965057

Para uma visualização da área, vide **Figura 17**.

Tabela 10 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Denis 2. **Negativos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
E04	21L	522.541.567	8.965.036.646
E07	21L	522.552.568	8.965.040.949
E09	21L	522.563.026	8.965.045.280
E10	21L	522.568.852	8.965.046.565
E12	21L	522.578.968	8.965.048.116
E15	21L	522.593.366	8.965.054.186
E16	21L	522.598.484	8.965.056.435
E18	21L	522.609.144	8.965.059.246
E20	21L	522.620.218	8.965.062.928
E21	21L	522.623.697	8.965.063.074
E22	21L	522.634.283	8.965.066.988
E23	21L	522.641.151	8.965.069.570
E24	21L	522.650.991	8.965.072.298
E26	21L	522.678.799	8.965.079.074
E28	21L	522.705.760	8.965.086.147
E29	21L	522.718.117	8.965.094.870
E30	21L	522.733.994	8.965.097.057
E31	21L	522.746.981	8.965.098.699
N02	21L	522.518.928	8.965.039.060
N05	21L	522.514.949	8.965.050.358
N06	21L	522.514.179	8.965.055.456
N07	21L	522.512.701	8.965.062.064

N08	21L	522.509.731	8.965.066.560
N1	21L	522.520.583	8.965.037.196
N10	21L	522.500.766	8.965.081.606
N12	21L	522.490.540	8.965.095.605
N14	21L	522.483.067	8.965.111.975
N15	21L	522.480.622	8.965.117.407
N16	21L	522.477.250	8.965.128.270
N17	21L	522.468.101	8.965.142.000
N18	21L	522.460.352	8.965.158.685
Ne01	21L	522.528.276	8.965.035.347
Ne02	21L	522.530.692	8.965.043.112
Ne11	21L	522.551.089	8.965.078.268
Ne12	21L	522.552.509	8.965.081.567
Ne13	21L	522.554.898	8.965.090.582
Ne14	21L	522.560.803	8.965.101.069
Ne15	21L	522.571.386	8.965.114.454
Ne16	21L	522.577.493	8.965.122.744
Ne17	21L	522.577.220	8.965.128.684
Ne18	21L	522.585.992	8.965.144.961
Ne19	21L	522.589.808	8.965.155.357
Ne20	21L	522.595.340	8.965.172.516
Nw03	21L	522.512.089	8.965.038.906
Nw07	21L	522.493.106	8.965.046.053
Nw15	21L	522.456.189	8.965.058.316
Nw16	21L	522.453.300	8.965.060.134
Nw17	21L	522.452.822	8.965.060.653

Nw18	21L	522.448.111	8.965.063.288
Nw19	21L	522.439.795	8.965.069.650
Nw20	21L	522.424.695	8.965.076.405
Nw21	21L	522.413.643	8.965.078.886
Nw22	21L	522.397.555	8.965.077.996
Nw23	21L	522.385.421	8.965.088.429
S02	21L	522.527.191	8.965.021.151
S03	21L	522.528.578	8.965.016.720
S06	21L	522.533.347	8.965.002.595
S08	21L	522.536.480	8.964.993.391
S09	21L	522.538.484	8.964.989.924
S10	21L	522.539.401	8.964.984.011
S13	21L	522.547.846	8.964.961.116
S14	21L	522.551.302	8.964.953.571
S17	21L	522.558.863	8.964.931.001
S18	21L	522.562.374	8.964.922.279
S19	21L	522.564.846	8.964.915.642
S20	21L	522.568.629	8.964.900.674
S21	21L	522.574.593	8.964.885.111
S22	21L	522.577.723	8.964.870.245
Se01	21L	522.527.804	8.965.031.215
Se03	21L	522.536.233	8.965.028.402
Se08	21L	522.560.332	8.965.018.314
Se1	21L	522.526.026	8.965.028.093
Se13	21L	522.588.838	8.965.007.122
Se14	21L	522.591.414	8.965.006.092

Se15	21L	522.597.045	8.965.003.836
Se16	21L	522.608.271	8.964.998.955
Se17	21L	522.618.926	8.964.994.473
Se18	21L	522.628.192	8.964.991.243
Se19	21L	522.637.964	8.964.986.390
Se20	21L	522.647.892	8.964.982.835
Se21	21L	522.663.192	8.964.974.069
Se22	21L	522.684.707	8.964.968.663
Se23	21L	522.699.385	8.964.965.012
Sw03	21L	522.517.564	8.965.021.212
Sw06	21L	522.508.047	8.965.004.695
Sw07	21L	522.506.389	8.965.002.027
Sw08	21L	522.504.895	8.964.997.070
Sw10	21L	522.494.162	8.964.977.606
Sw11	21L	522.488.052	8.964.964.839
Sw12	21L	522.483.030	8.964.953.527
Sw13	21L	522.477.446	8.964.941.910
Sw14	21L	522.467.052	8.964.921.491
Sw15	21L	522.458.391	8.964.903.916
Sw16	21L	522.447.556	8.964.884.925
W02	21L	522.512.395	8.965.026.090
W05	21L	522.499.020	8.965.021.983
W07	21L	522.488.682	8.965.018.579
W08	21L	522.483.564	8.965.017.488
W11	21L	522.467.611	8.965.012.141
W13	21L	522.458.296	8.965.009.422

W16	21L	522.441.993	8.965.003.760
W18	21L	522.432.254	8.965.000.846
W19	21L	522.427.246	8.964.999.598
W20	21L	522.422.247	8.964.997.498
W21	21L	522.416.181	8.964.995.842
W22	21L	522.405.559	8.964.993.300
W25	21L	522.379.648	8.964.987.430
W29	21L	522.341.777	8.964.974.377
W30	21L	522.326.321	8.964.969.715
W31	21L	522.319.767	8.964.967.902
W32	21L	522.307.312	8.964.962.692
W33	21L	522.286.603	8.964.962.454
W34	21L	522.273.258	8.964.961.841

TOTAL: 113 Poços testes "RADIAIS" RESULTADO NEGATIVO PARA ARQUEOLOGIA

Tabela 11 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Denis 2 **Positivos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
PT Central	21L	522.520.588	8.965.030.524
E01	21L	522.527.264	8.965.035.051
E02	21L	522.530.954	8.965.033.752
E03	21L	522.537.673	8.965.035.055
E05	21L	522.544.292	8.965.037.747
E06	21L	522.548.481	8.965.039.395
E08	21L	522.558.073	8.965.043.837
E11	21L	522.574.080	8.965.046.413
E13	21L	522.582.374	8.965.049.596
E14	21L	522.588.248	8.965.052.382
E17	21L	522.603.612	8.965.058.156
E19	21L	522.615.560	8.965.061.522
E25	21L	522.662.055	8.965.075.358
E27	21L	522.687.727	8.965.080.765
N03	21L	522.518.156	8.965.042.100
N04	21L	522.517.459	8.965.046.187
N09	21L	522.504.810	8.965.072.448
N11	21L	522.495.965	8.965.087.484
N13	21L	522.486.182	8.965.103.976
Ne03	21L	522.532.297	8.965.048.940
Ne04	21L	522.533.853	8.965.050.866
Ne05	21L	522.536.773	8.965.054.720

Ne06	21L	522.538.312	8.965.057.925
Ne07	21L	522.541.031	8.965.064.031
Ne08	21L	522.543.859	8.965.068.931
Ne09	21L	522.546.530	8.965.072.118
Ne10	21L	522.547.497	8.965.073.294
Nw01	21L	522.520.848	8.965.033.637
Nw02	21L	522.517.012	8.965.036.383
Nw04	21L	522.507.967	8.965.040.734
Nw05	21L	522.503.679	8.965.042.368
Nw06	21L	522.497.017	8.965.044.067
Nw08	21L	522.489.426	8.965.047.704
Nw09	21L	522.484.337	8.965.049.199
Nw10	21L	522.479.074	8.965.051.121
Nw11	21L	522.474.841	8.965.053.060
Nw12	21L	522.470.627	8.965.054.907
Nw13	21L	522.464.857	8.965.056.476
Nw14	21L	522.460.992	8.965.057.062
S01	21L	522.524.222	8.965.026.435
S04	21L	522.529.597	8.965.012.040
S05	21L	522.530.957	8.965.008.175
S07	21L	522.534.688	8.964.998.146
S11	21L	522.541.644	8.964.978.496
S12	21L	522.545.762	8.964.970.857
S15	21L	522.552.743	8.964.946.425
S16	21L	522.555.500	8.964.940.669
Se02	21L	522.533.804	8.965.029.339

Se04	21L	522.540.705	8.965.026.258
Se05	21L	522.548.995	8.965.022.491
Se06	21L	522.550.486	8.965.022.555
Se07	21L	522.555.041	8.965.020.486
Se09	21L	522.566.663	8.965.016.365
Se10	21L	522.571.585	8.965.013.396
Se11	21L	522.579.701	8.965.011.103
Se12	21L	522.582.203	8.965.009.581
Sw01	21L	522.520.598	8.965.031.784
Sw02	21L	522.518.709	8.965.027.031
Sw04	21L	522.513.603	8.965.015.145
Sw05	21L	522.511.327	8.965.010.763
Sw09	21L	522.499.182	8.964.985.322
W01	21L	522.518.442	8.965.027.699
W03	21L	522.507.148	8.965.024.415
W04	21L	522.503.392	8.965.023.241
W06	21L	522.493.193	8.965.020.124
W09	21L	522.478.998	8.965.015.498
W10	21L	522.472.812	8.965.013.954
W12	21L	522.463.754	8.965.011.374
W14	21L	522.453.592	8.965.007.710
W15	21L	522.447.304	8.965.005.592
W17	21L	522.438.531	8.965.002.437
W23	21L	522.397.891	8.964.990.941
W24	21L	522.389.966	8.964.988.935
W26	21L	522.370.828	8.964.982.376

W27	21L	522.359.635	8.964.980.501
W28	21L	522.351.654	8.964.978.022

TOTAL: 76 Poços testes “RADIAIS” RESULTADO POSITIVO PARA ARQUEOLOGIA “RADIAIS”.

Tabela 12 - Sondagens Abertas no Sítio Arqueológico Denis 2 .

Sond	Zona	Leste	Norte
Quad 01(2x2)	21L	522.543.951	8.965.068.199
Sond 01	21L	522.520.505	8.965.029.680
Sond 02	21L	522.577.206	8.965.010.205
Sond 03	21L	522.549.887	8.965.020.609
Sond 04	21L	522.504.239	8.965.040.199
Sond 05	21L	522.529.783	8.964.999.520
Sond 06	21L	522.507.902	8.965.007.160
Sond 07	21L	522.568.733	8.965.078.295
Sond 08	21L	522.492.291	8.965.020.615
Sond 09	21L	522.428.693	8.965.002.600
Sond 10	21L	522.515.681	8.965.074.015
Sond 11	21L	522.480.052	8.965.055.290

Tabela 13 - Setores de Coleta Superficial Sítio Arqueológico Denis 2 .

Setor	Zona	Leste	Norte
SETOR 01	21L	522.367.015	8.964.993.582
SETOR 02	21L	522.423.543	8.965.009.386
SETOR 03	21L	522.477.925	8.965.022.959
SETOR 04	21L	522.523.170	8.965.038.927
SETOR 05	21L	522.566.371	8.965.053.489
SETOR 06	21L	522.613.503	8.965.070.123
SETOR 07	21L	522.688.856	8.965.105.943
SETOR 08	21L	522.446.209	8.964.973.093
SETOR 09	21L	522.491.306	8.965.004.760
SETOR 10	21L	522.526.281	8.964.990.950
SETOR 11	21L	522.522.568	8.964.952.791
SETOR 12	21L	522.583.342	8.964.972.698
SETOR 13	21L	522.555.695	8.965.005.492
SETOR 14	21L	522.584.831	8.965.033.239
SETOR 15	21L	522.631.183	8.965.038.651
SETOR 16	21L	522.483.362	8.965.049.923

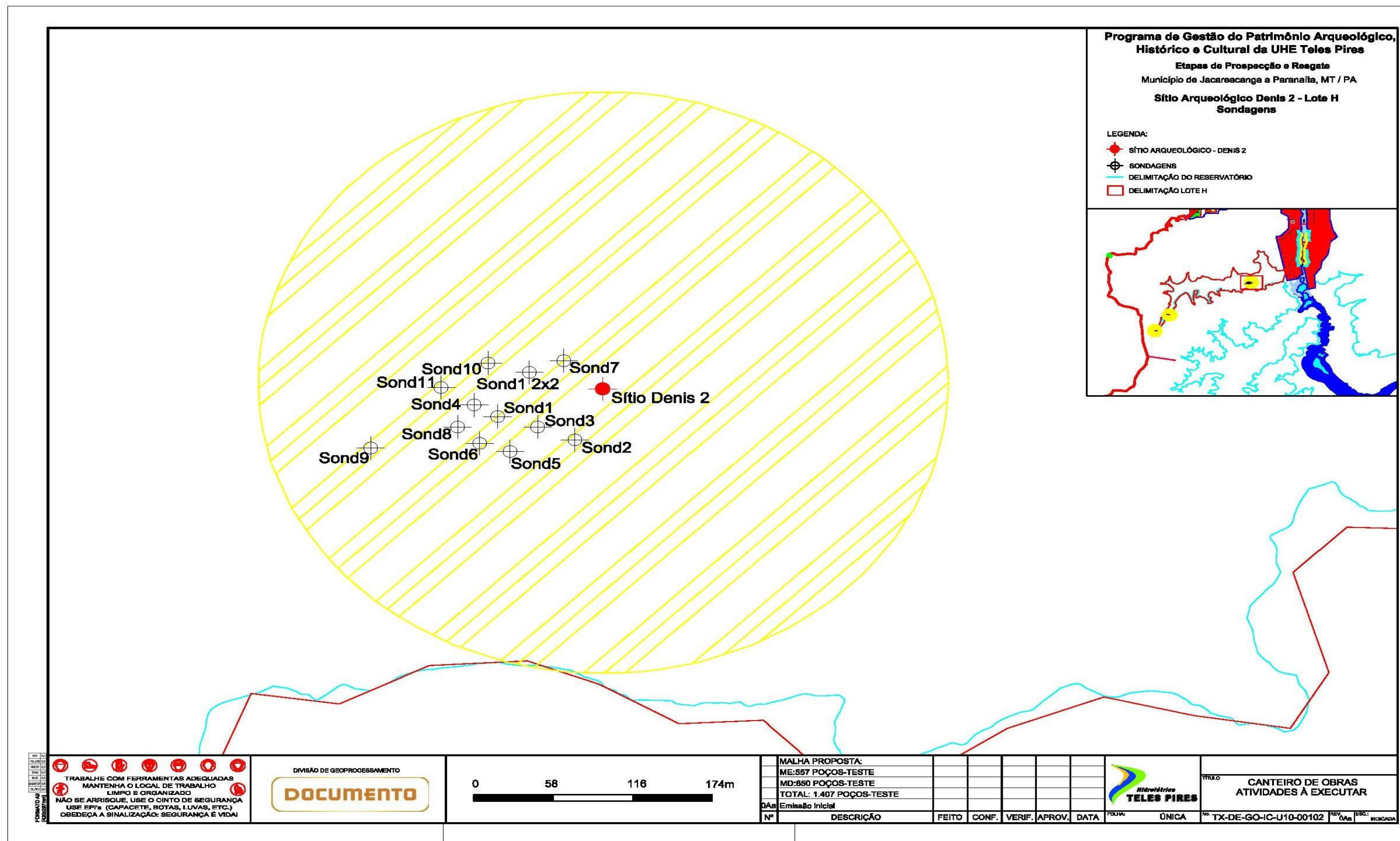


Figura 17 - Localização das sondagens

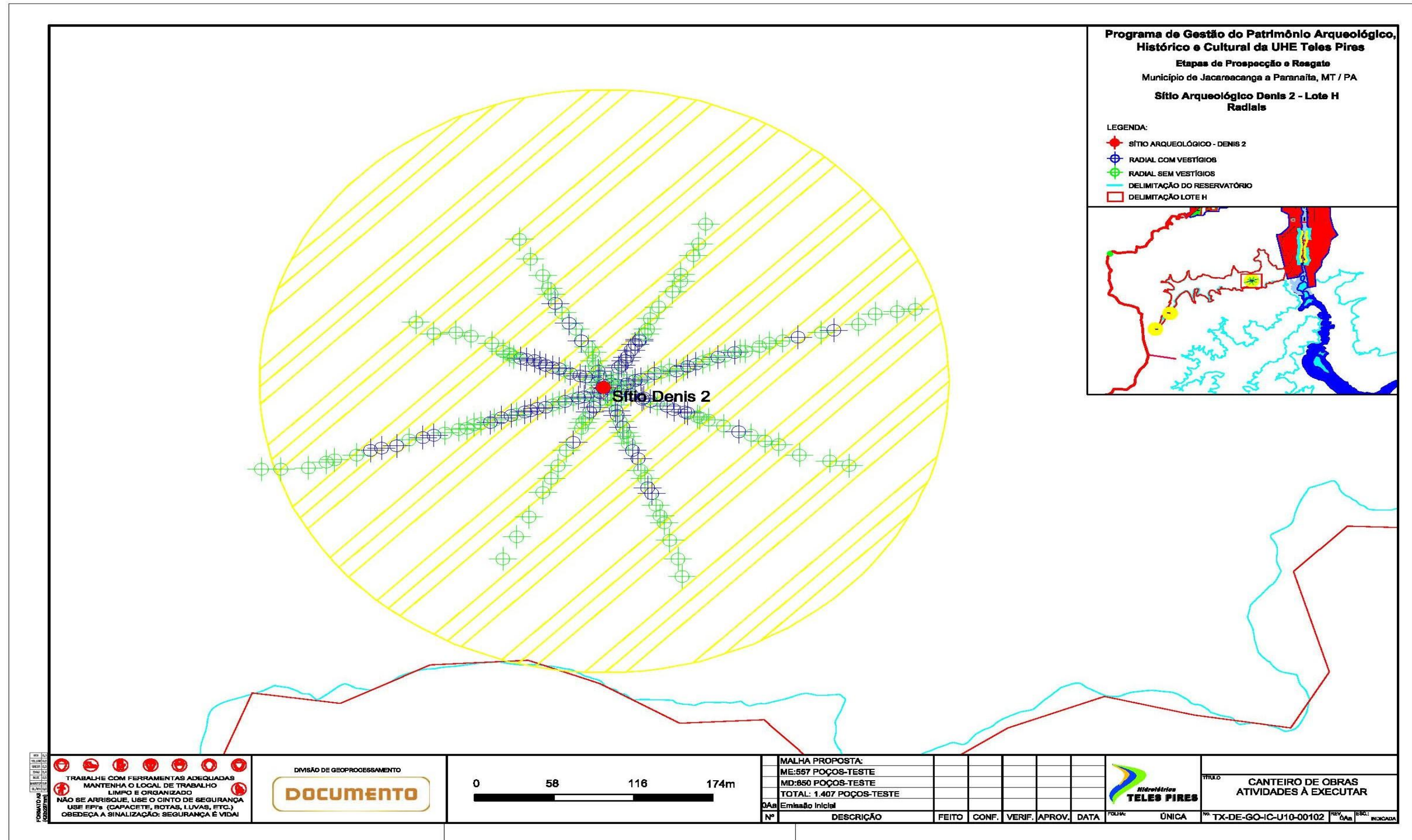


Figura 18 - Localização das radiais

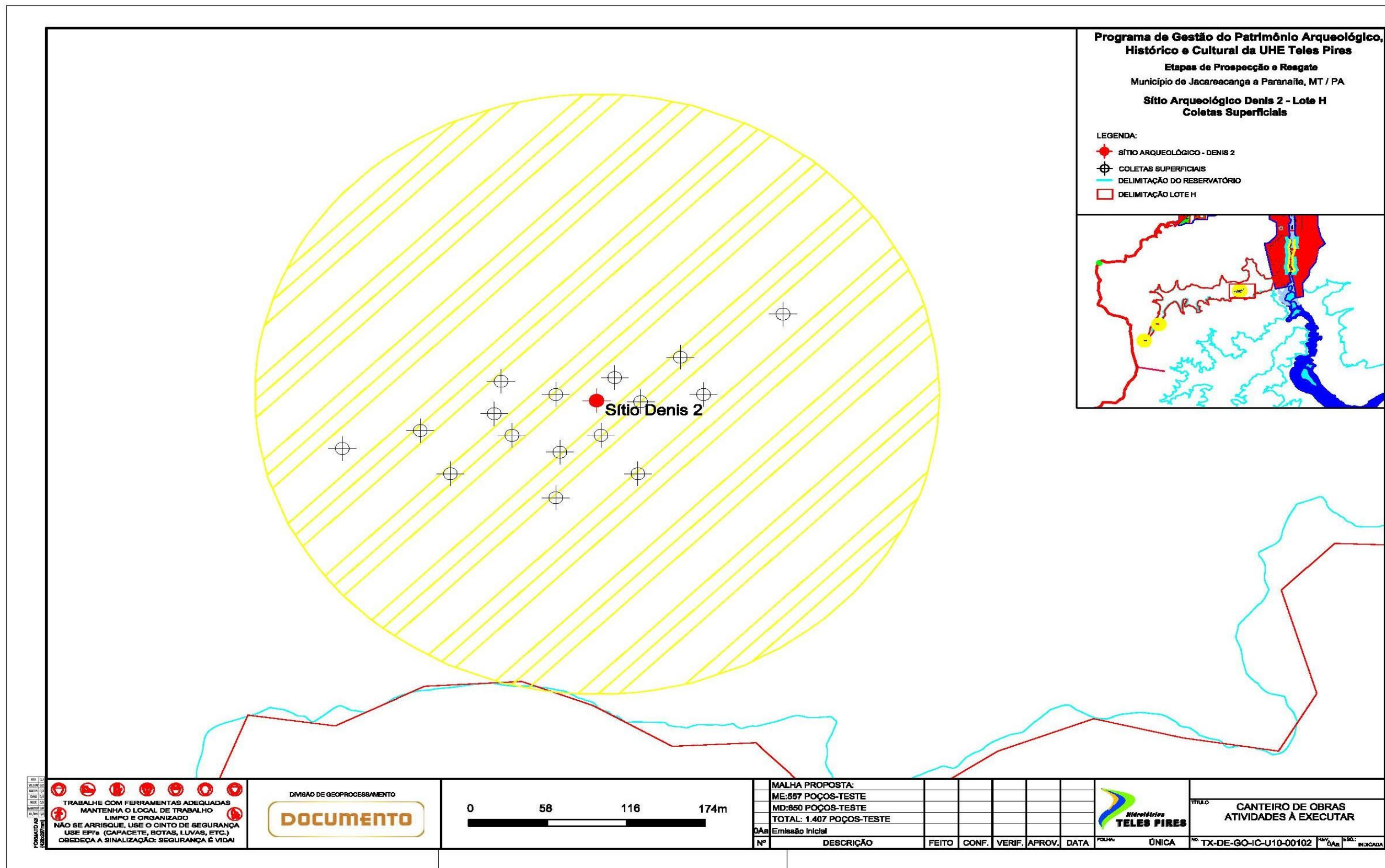


Figura 19 – Mapa de coleta dos materiais

Prancha 21 – UHE Teles Pires. Caracterização geral da Área Sítio arqueológico Denis 2 .



UHE Teles Pires.
Afloramento rochoso em granito próximo ao sítio.

UHE Teles Pires.
Mata secundária no entorno do sítio com grande quantidade de babaçu .



UHE Teles Pires.
Vista parcial setor nordeste da área pesquisada

UHE Teles Pires.
Vista de córrego no entorno do sítio. Foz no Rio Teles Pires



Prancha 22 – UHE Teles Pires. Uso Atual da Área Sítio Arqueológico Denis 2 .



Paisagem Local.

Acesso que corta o meio do sítio, é usado pelo proprietário e por pescadores para chegar até o rio teles pires .



Mata auxiliar próxima ao sítio.

Córrego no entorno do sítio. Foz no Rio Teles Pires



Prancha 23 – UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas e medidas de radial sítio Arqueológico Denis 2 .



UHE Teles Pires.
Equipe de prospecção caminhando sobre área de pastagem.

UHE Teles Pires.
Equipe de prospecção conferindo linha de radial.



UHE Teles Pires.
Pesquisador conferindo área com afloramento rochoso .

UHE Teles Pires
Pesquisador conferindo direções para início de radial. A partir do ponto central



UHE Teles Pires.
Equipe caminhando sobre linha de radial com abertura de trilha em mata fechada.

5.1.3.2.2 Metodologia empregada no resgate

As atividades de Resgate Arqueológico no Sítio Denis 02 seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície. As etapas são assim definidas:

b) Detalhamento Linhas Radiais.

Após a identificação dos vestígios culturais durante a etapa de prospecção sistemática procedeu-se da delimitação e detalhamento das ocorrências arqueológicas definindo então, se a área torna se sítio arqueológico ou não. Realizou-se poços teste em linhas radiais de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si de acordo com a frequência dos vestígios arqueológicos e análise geográfica e topográfica da área com linhas direcionadas para N, S, E, W, NE, NW, SE, SW no formato Rosa dos Ventos, conforme o detalhamento da área assim que se constatava um número significativo de vestígios arqueológicos em poços teste alocou se uma sondagem. Enfim, foram realizados 189 (PTs) poços teste destes 76 apresentou ocorrência positiva para arqueologia, as tradagens apresentaram profundidade de 25 cm a 120 predominando uma média de 110 cm de profundidade. **(Tabela 10 e 11).**

c) Demarcação das Sondagens.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas as sondagens de 1,0x1,0 m e quadra 2,0x2,0m a partir de pontos dos radiais feitos pela equipe de prospecção no detalhamento do sítio, a demarcação de cada sondagem utilizou-se pregos e barbante, orientando as sondagens em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de tradagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatado.

Efetou-se 01 quadra 2,0mx2,0m e 11 sondagens de 1,0mX 1,0 m com variação média de 60 cm de profundidade conforme se deparava com cascalho que se compõe o substrato sedimentar ou três níveis estéreis sem presença de vestígio de cultura material encerrava as mesmas, totalizando uma área escavada de 10 metros quadrados. As sondagens foram alocadas para cobrir toda área delimitada Sítio Arqueológico Denis 2. **(Tabela 12).** O material cultural foi quantificado e encaminhado

para o acondicionamento na reserva técnica do laboratório da empresa Documento, onde seguirá o processo de curadoria.

d) Evidenciação e registro

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificial sendo todo o sedimento peneirado com material apropriado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo e armazenado por tipologia (cerâmica, lítico) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta e uma ficha de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado ao final da decapagem, e com a finalização da sondagem a parede norte ou mais relevantes é evidenciado e projetado o desenho do perfil estratigráfico, Todas as informações de cada sondagem estão registradas em uma elaborada FICHA DE SONDAÇÃO que segue em anexo (envelope separado) ao relatório junto com os desenhos estratigráficos e quando necessário uma Ficha de Nível de Escavação e croquis detalhado das sondagens. Também efetuou o georreferenciamento com uso do GPS de todas as sondagens gerando arquivos digitais para produção de mapas e outras modelagens.

e) Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de uma varredura de superfície setorizada em toda a área do sítio coletando todos os vestígios encontrados totalizando 16 pontos de coleta, com registro em fichas e fotografia, georreferenciamento, quantificação e etiquetas todo o material. Conclui que nesta varredura coletou se 100% dos vestígios culturais localizados (**Tabela 13**)

Prancha 24 – UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Denis 2 .



UHE Teles Pires.
Perfuração de poço teste com pesquisador descrevendo os procedimentos de registro.

UHE Teles Pires
Pesquisador analisando sedimento retirado de poço-teste.



UHE Teles Pires.
Pesquisador conferindo profundidade de poço-teste

UHE Teles Pires.
Poço teste perfurado e finalizado com 70 cm devido solo muito compactado.
|



UHE Teles Pires.
Poço-teste finalizado com destaque ao sedimento com granulometria Areno argiloso e coloração marrom.

Prancha 25– UHE Teles Pires. Material Resgatado em Poços Teste da Radial Sítio Arqueológico Denis 2 .



UHE Teles Pires.
Material cerâmico encontrado no poço teste nível de 0-10cm.

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado no poço teste nível 0-10 cm.



UHE Teles Pires
Vários fragmentos de cerâmicas encontrados em poço-teste, etapa radial .

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado por pesquisador em análise poço-teste.



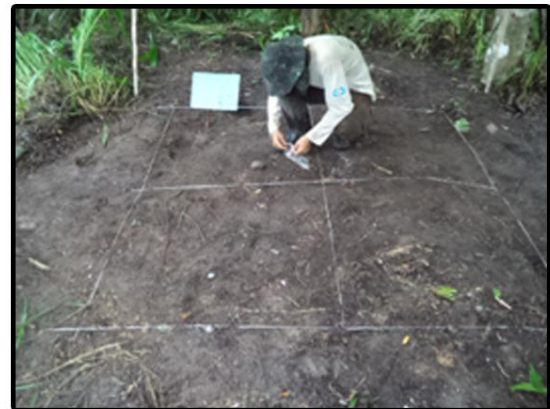
UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica com decoração encontrada em poço teste nível 0-10 cm..

Prancha 26 – UHE Teles Pires. Abertura e escavação da quadra 1 2x2 Sítio Arqueológico Denis 2 .



UHE Teles Pires.
Material cerâmico encontrado no poço teste nível de 0-10cm.

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado no poço teste nível 0-10 cm.



UHE Teles Pires
Vários fragmentos de cerâmicas encontrados em poço-teste, etapa radial .

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado por pesquisador em análise poço-teste.



UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica com decoração encontrada em poço teste nível 0-10 cm..

Prancha 27 – UHE Teles Pires. Abertura e escavações de sondagens (1x1) Sítio Arqueológico Denis 2.



UHE Teles Pires.
Material cerâmico encontrado no poço teste nível de 0-10cm.

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado no poço teste nível 0-10 cm.



UHE Teles Pires
Vários fragmentos de cerâmicas encontrados em poço-teste, etapa radial .

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado por pesquisador em análise poço-teste.



UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica com decoração encontrada em poço teste nível 0-10 cm..

5.1.3.2.3 Descrição do material arqueológico

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas pretéritas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires, com maior destaque à cerâmica onde identificamos duas tipologias, uma sem decoração e com antiplástico mineral e outra decorada com incisões externas (especialmente em estilo ungulado na porção superior entre borda e secção superior do bojo), predominando fragmentos de parede, mas também em número considerável de bordas e, em menor quantidade, fragmentos de base, quase sempre planas. O material lítico ocorreu com pouca frequência com tipologia de lascado polido e ferramentas, sendo a matéria prima principal o granito. Coletou-se, também, um adorno (pingente) de matéria prima óssea. O material cultural foi quantificado e encaminhado para o acondicionamento em depósito onde segue estágio de curadoria, já concluída para este sítio no ano de 2012.

5.1.3.2.4 Resultados

A atividade de resgate no sítio arqueológico Denis 2 foi uma amostragem de cerâmicas totalizando 3.597 fragmentos e 42 líticos distribuídos de forma nuclear seguindo os vestígios encontrados em radiais propostos. Planilhas contendo as quantidades totais de material resgatado por sondagem, quadra 2,0mx2,0m e setores de coletas superficiais, por nível e subtotais pode ser observado mais adiante. Os dados revelam um sítio pouco profundo, com maior intensidade de vestígios nos primeiros 10cm e superfície do sítio.

Como resultado de nossas análises, identificamos que o sítio é um assentamento mais interiorizado em relação aos sítios na calha do rio Teles Pires, com vestígios cerâmicos similares àqueles identificados no sítio Denis I, no complexo de sítios do cluster Filizola e do cluster Berrante, com concentração maior de vestígios entre a superfície e primeiros 10cm de profundidade. Com o avanço nas obras do complexo hidrelétrico, recomenda-se um monitoramento permanente na área do sítio arqueológico Denis 2, durante a fase de implantação do empreendimento.

QUANTIFICAÇÕES SONDAGENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 02 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	1	285	36	0	0	0					322
SOND: 02	15	231	50	0	0	0					296
SOND: 03	3	161	48	0	0	0					212
SOND: 04	1	164	25	0	0	0					190
SOND: 05	0	112	24	0	0	0					136
SOND: 06	0	130	27	0	0	0					157
SOND: 07	22	86	60	0	0	0					168
SOND: 08	20	119	81	9	0	0	0				229
SOND: 09											
SOND: 10	3	65	0	0	0						68
TOTAL	65	1353	351	9	0	0	0				1778

QUANTIFICAÇÕES SONDAGENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 02 (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 02	0	3	0	0	0	0					3
SOND: 03	0	2	0	0	0	0					2
SOND: 04	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 05	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 06	0	1	0	0	0	0					1
SOND: 07	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 08	0	0	0	0	0	0	0				0
SOND: 09											
SOND: 10	0	0	0	0	0						0
TOTAL	0	6	0	0	0	0	0				6

Com a maior parte dos vestígios concentrados nos primeiros 10cm de profundidade e em superfície, investiu-se em setorização de coleta de vestígios por zonas de concentração, denominados setores, resultando, contudo, em uma pequena amostragem. Os dados das coletas setorizadas revelaram que a melhor abordagem, de acordo com as sondagens já abertas na fase de prospecção, seria a de abordar o primeiro nível artificial em sondagens e área de escavação no setor de maior densidade de vestígios, conforme revelado pelos dados de prospecção durante aplicação das linhas radiais e tradagens, o que resultou em quase ¼ da coleção total do sítio, cerca de 1350 vestígios cerâmicos e uma baixa densidade de vestígios líticos, o que pode ser um indicador de um sítio cerâmico tardio.

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 02 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SETOR: 01	0										0
SETOR: 02	0										0
SETOR: 03	0										0
SETOR: 04	0										0
SETOR: 05	0										0
SETOR: 06	0										0
SETOR: 07	6										6
SETOR: 08	15										15
SETOR: 09	53										53
TOTAL	74										74

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 02 (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SETOR: 01	3										3
SETOR: 02	2										2
SETOR: 03	3										3
SETOR: 04	5										5
SETOR: 05	4										4
SETOR: 06	10										10
SETOR: 07	0										0
SETOR: 08	0										0
SETOR: 09	3										3
TOTAL	30										30

QUANTIFICAÇÕES QUADRA 1 (2X2) SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 02 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:A 1	0	425	100	22	37	0	0	0			584
SOND: A 2	9	142	241	15	0	0	0				407
SOND: B 1	0	326	77	17	13	0	0	0			433
SOND: B 2	0	250	117	14	0	0	0				381
TOTAL	9	1143	535	68	50	0	0	0			1805

QUANTIFICAÇÕES QUADRA 1 (2X2) SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 02 (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:A 1	0	0	0	0	0	0	0	0			0
SOND: A 2	2	0	1	0	0	0	0				3
SOND: B 1	0	0	0	0	0	0	0	0			0
SOND: B 2	0	1	2	0	0	0	0				3
TOTAL	2	1	3	0	0	0	0	0			6

QUANTIFICAÇÕES SONDAGENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO DENIS 02 (ÓSSEO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:02	0	1	0	0	0	0					1

Prancha 28 - UHE Teles Pires – Material cerâmico resgatado nas sondagens do Sítio Arqueológico Denis 1 .



UHE Teles Pires
Fragmento de cerâmica com decoração UHE Teles Pires.
Vista da área de pesquisa com pastagem para uso agropecuário.

UHE Teles Pires
Foram encontrados vários fragmentos de cerâmicas com decorações variadas na quadra 01 (2x2).



UHE Teles Pires
Adorno de material ósseo, encontrado em sondagem 02 Nível 0-10 (1x1)

UHE Teles Pires
Fragmento cerâmico borda com decoração.



UHE Teles Pires
Fragmento de cerâmica (base).

Prancha 29 - UHE Teles Pires – Material Lítico resgatado nas sondagens no Sítio Arqueológico Denis 2 .



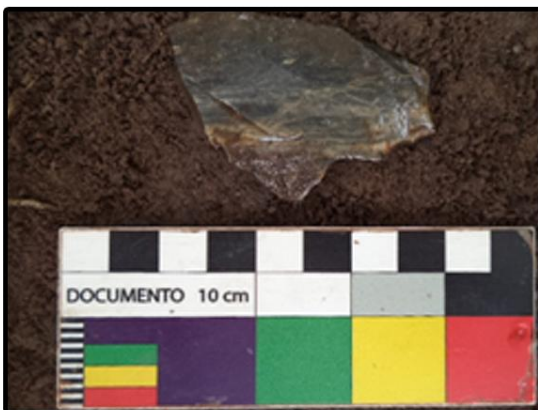
UHE Teles Pires
Material lítico polido

UHE Teles Pires
Lítico Lascado.



UHE Teles Pires
Lasca de lítico.





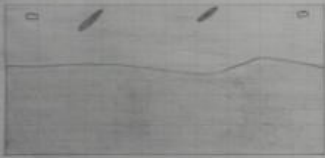





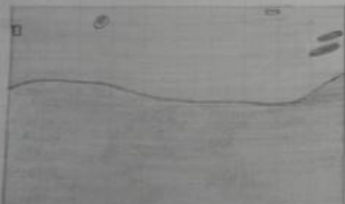
UHE Teles Pires
Lítico polido

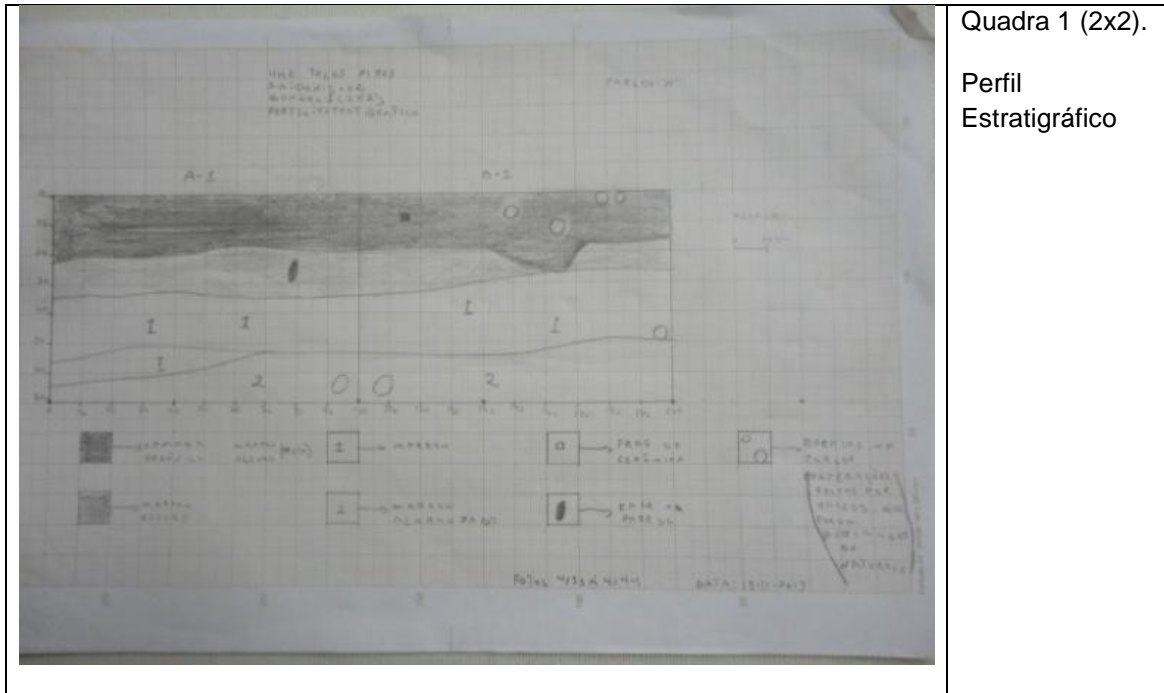


UHE Teles Pires
Lítico lascado.

Tabela 14 – Croquis – Perfil estratigráfico (parede norte) - Sítio Arqueológico Denis 2.

	<p>Sondagem 03 (1x1).</p> <p>Perfil Estratigráfico</p>
	<p>Sondagem 07 (1x1).</p> <p>Perfil Estratigráfico</p>

<p>UHE TELES PIRES, SÍTIO DEM3 - 02 RESGATE ARQUEOLÓGICO PERFIL ESTRATIGRAFICO (1x1) SOND-02 - 3x3 Coord - 210522593/2360306</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none">  - Matéria Plástica em massa  - Matéria Plástica em massa  - Cerâmica  - Raiz  <p>ESCALA 1:100CM</p> <p>0 10 20</p> <p>20-11-11-11</p>	<p>Sondagem 02 (1x1).</p> <p>Perfil Estratigráfico</p>
<p>UHE TELES PIRES, SÍTIO DEM3 - 08 RESGATE ARQUEOLÓGICO PERFIL ESTRATIGRAFICO (1x1) SOND-08 - 3x3 Coord - 210522493/2365021</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none">  - Matéria Plástica em massa  - Matéria Plástica em massa  - Cerâmica  - Raiz  - Raiz  <p>ESCALA 1:100CM</p> <p>0 10 20</p> <p>20-11-11-11</p>	<p>Sondagem 08 (1x1).</p> <p>Perfil Estratigráfico</p>



Quadra 1 (2x2).
 Perfil
 Estratigráfico

5.1.3.3 Sítio Teles Pires 10

5.1.3.3.1 Descrição do Sítio Teles Pires 10

A área do Sítio Arqueológico Teles Pires 10 está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, na estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires. Situada numa área plana, apresenta-se a céu aberto com cobertura vegetal de pastagem capim braquiária, sendo utilizada para agropecuária e logo desmatada em toda sua totalidade e impactada nos níveis superficiais devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira para manejo florestal.

Pode-se destacar, ainda, um pequeno córrego na sua parte sul delimitando o perímetro da área contendo mata ciliar secundária. Podemos destacar ainda no entorno do polígono pesquisado a presença de floresta nativa e blocos e matacões em granito. Quanto à pedologia destaca-se um pacote de 03 horizontes. Primeiro uma camada mais superficial sendo ela areno-argilosa marrom escura e húmica com granulometria média, Cor Munsell 2.5YR 3/1, variando de 03 cm a 08 cm de profundidade. Segunda uma sedimentação areno argilosa marrom amarelado, cor Munsell 7.5YR 5/3, com granulometria média a partir de 05 cm a 70 cm de profundidade e depois na terceira camada a partir de 70 cm destaca se uma sedimentação areno-argilosa alaranjada, cor Munsell 2.5YR 5/2, constatado nos níveis mais profundos camada estéril presença de cascalho em arenito decomposto em algumas situações. Ressalta-se ainda presença de perfil estratigráfico invertido devido à decapagem e desmatamento bem como bioturbação de troncos aterrados sendo eles em decomposição ou queima natural e antrópica usada na formação de pastagem. (**Prancha 30**).

A dimensão desta área é formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices:

- Vértice 1: 21 L 0519095/8963315
- Vértice 2: 21 L 0519225/8963305
- Vértice 3: 21 L 0519308/8963194
- Vértice 4: 21 L 0519302/8963062
- Vértice 5: 21 L 0519202/8962980
- Vértice 6: 21 L 0519074/8962990
- Vértice 7: 21 L 0518992/8963098
- Vértice 8: 21 L 0518994/8963230

Durante a realização das pesquisas, a área se apresentou com pastagem formada e poços artificiais para agropecuária, uma estrada vicinal para rodagem de veículos acessando as pousadas nas margens do rio Teles Pires e interior do canteiro de obras do empreendimento (usada como acesso provisório e futuramente acesso definitivo), identificou ainda erosões formando pequenos colúvios e voçorocas no decorrer dos caminhamentos originadas pelas fortes chuvas sazonais. Destaca-se, ainda, área da poligonal em estudo bem antropizada pela aragem na formação de pastagem. (**Prancha 31**).

Tabela 15 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico TELES PIRES 10. **Negativos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
E-01	21L	519.154.425	8.963.149.888
E-02	21L	519.158.834	8.963.151.380
E-03	21L	519.164.522	8.963.151.522
E-04	21L	519.168.618	8.963.152.661
E-05	21L	519.173.827	8.963.152.798
E-06	21L	519.183.455	8.963.156.092
E-07	21L	519.192.375	8.963.159.572
E-08	21L	519.203.788	8.963.162.217
E-09	21L	519.213.434	8.963.164.862
E-10	21L	519.222.068	8.963.167.694
E-11	21L	519.240.210	8.963.173.328
E-12	21L	519.259.613	8.963.178.768
E-13	21L	519.279.835	8.963.184.651
E-14	21L	519.296.745	8.963.191.371
E-15	21L	519.308.775	8.963.194.534
N-01	21L	519.144.765	8.963.155.277
N-02	21L	519.143.130	8.963.161.459
N-03	21L	519.141.999	8.963.165.120
N-04	21L	519.140.437	8.963.168.559
N-05	21L	519.140.512	8.963.171.775
N-06	21L	519.137.553	8.963.180.895
N-07	21L	519.134.759	8.963.189.505
N-08	21L	519.132.133	8.963.201.026
N-09	21L	519.130.039	8.963.209.376

N-10	21L	519.125.710	8.963.220.369
N-11	21L	519.119.885	8.963.240.083
N-12	21L	519.113.470	8.963.258.064
N-13	21L	519.106.826	8.963.278.557
N-14	21L	519.101.626	8.963.297.233
N-15	21L	519.095.423	8.963.315.955
NE-01	21L	519.149.325	8.963.154.829
NE-03	21L	519.153.972	8.963.162.079
NE-04	21L	519.157.260	8.963.167.697
NE-06	21L	519.165.632	8.963.181.771
NE-07	21L	519.170.026	8.963.189.164
NE-08	21L	519.173.518	8.963.197.067
NE-09	21L	519.177.387	8.963.206.100
NE-10	21L	519.181.920	8.963.215.430
NE-11	21L	519.189.273	8.963.234.229
NE-12	21L	519.198.448	8.963.251.433
NE-13	21L	519.207.274	8.963.268.971
NE-14	21L	519.214.654	8.963.287.112
NE-15	21L	519.225.137	8.963.305.456
NW-01	21L	519.143.970	8.963.149.467
NW-02	21L	519.139.922	8.963.151.304
NW-03	21L	519.135.110	8.963.153.994
NW-04	21L	519.132.654	8.963.156.275
NW-05	21L	519.127.989	8.963.159.002
NW-06	21L	519.117.509	8.963.163.687
NW-07	21L	519.109.809	8.963.168.676
NW-08	21L	519.100.387	8.963.173.268

NW-09	21L	519.091.720	8.963.178.610
NW-10	21L	519.084.452	8.963.182.293
NW-11	21L	519.065.314	8.963.192.079
NW-12	21L	519.048.063	8.963.202.717
NW-13	21L	519.029.854	8.963.211.140
NW-14	21L	519.013.082	8.963.221.277
NW-15	21L	518.994.800	8.963.230.034
S-02	21L	519.152.036	8.963.138.074
S-03	21L	519.152.558	8.963.132.940
S-04	21L	519.154.434	8.963.129.436
S-05	21L	519.156.189	8.963.124.718
S-06	21L	519.159.580	8.963.114.310
S-07	21L	519.162.658	8.963.105.282
S-08	21L	519.164.365	8.963.095.792
S-10	21L	519.170.181	8.963.075.577
S-11	21L	519.176.523	8.963.058.921
S-12	21L	519.182.735	8.963.040.301
S-13	21L	519.189.222	8.963.019.289
S-14	21L	519.194.955	8.963.000.576
S-15	21L	519.202.004	8.962.980.862
SE-01	21L	519.154.368	8.963.145.866
SE-02	21L	519.157.891	8.963.141.935
SE-03	21L	519.162.758	8.963.140.117
SE-04	21L	519.168.361	8.963.136.305
SE-05	21L	519.171.351	8.963.134.015
SE-06	21L	519.181.242	8.963.128.765
SE-07	21L	519.189.936	8.963.123.821

SE-08	21L	519.196.782	8.963.120.741
SE-10	21L	519.213.572	8.963.110.094
SE-11	21L	519.233.585	8.963.102.077
SE-12	21L	519.250.689	8.963.091.996
SE-13	21L	519.267.258	8.963.082.062
SE-14	21L	519.286.479	8.963.073.657
SE-15	21L	519.302.874	8.963.062.296
Sw-01	21L	519.145.771	8.963.144.054
SW-02	21L	519.143.404	8.963.139.088
SW-03	21L	519.142.316	8.963.136.374
SW-03	21L	519.140.897	8.963.131.203
SW-05	21L	519.139.284	8.963.127.766
SW-06	21L	519.134.007	8.963.119.317
SW-07	21L	519.129.694	8.963.108.245
SW-08	21L	519.125.926	8.963.100.277
SW-09	21L	519.120.492	8.963.091.143
SW-10	21L	519.117.847	8.963.083.137
SW-11	21L	519.107.881	8.963.066.675
SW-12	21L	519.100.260	8.963.047.403
SW-13	21L	519.090.790	8.963.028.911
SW-14	21L	519.080.312	8.963.000.568
SW-15	21L	519.074.068	8.962.990.869
W-01	21L	519.145.045	8.963.145.658
W-02	21L	519.139.247	8.963.144.697
W-03	21L	519.134.246	8.963.143.789
W-04	21L	519.130.167	8.963.143.471
W-05	21L	519.125.891	8.963.141.201

W-06	21L	519.115.923	8.963.138.388
W-07	21L	519.106.497	8.963.134.844
W-08	21L	519.097.218	8.963.130.827
W-09	21L	519.084.563	8.963.129.091
W-10	21L	519.079.151	8.963.126.953
W-11	21L	519.058.054	8.963.120.810
W-12	21L	519.040.399	8.963.114.193
W-13	21L	519.020.104	8.963.109.402
W-14	21L	519.002.587	8.963.102.099
W-15	21L	518.982.928	8.963.098.865

TOTAL: 114 Poços testes "RADIAIS" RESULTADO NEGATIVO PARA ARQUEOLOGIA

Tabela 16 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico TELES PIRES 10. **Positivos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
NE-02	21L	519.152.842	8.963.157.609
NE-05	21L	519.161.014	8.963.174.599
Ponto Cent	21L	519.144.965	8.963.151.246
S-01	21L	519.150.105	8.963.142.412
S-09	21L	519.168.336	8.963.086.486
SE-09	21L	519.207.528	8.963.115.222

TOTAL: 06 Poços testes "RADIAIS" RESULTADO POSITIVO PARA ARQUEOLOGIA "RADIAIS".

Tabela 17 - Sondagens Abertas no Sítio Arqueológico TELES PIRES 10.

SOND	Zona	Leste	Norte
SOND 01	21L	519.133.912	8.963.172.803
SOND 02	21L	519.152.899	8.963.155.768
SOND 03	21L	519.152.012	8.963.139.074
SOND 04	21L	519.168.804	8.963.125.024
SOND 05	21L	519.172.750	8.963.110.981
SOND 06	21L	519.192.064	8.963.091.181
SOND 07	21L	519.196.666	8.963.072.273
SOND 08	21L	519.214.007	8.963.058.223
SOND 09	21L	519.215.535	8.963.038.654
SOND 10	21L	519.172.924	8.963.018.884
SOND 11	21L	519.168.543	8.963.041.220
SOND 12	21L	519.155.815	8.963.057.810
SOND 13	21L	519.145.173	8.963.075.947
SOND 14	21L	519.128.933	8.963.095.414
SOND 15	21L	519.129.051	8.963.113.214
SOND 16	21L	519.113.579	8.963.131.353
SOND 17	21L	519.111.611	8.963.148.049
SOND 18	21L	519.126.272	8.963.044.226
SOND 19	21L	519.064.360	8.963.071.675
SOND 20	21L	519.032.433	8.963.120.448
SOND 21	21L	519.085.148	8.963.145.409
SOND 22	21L	519.087.979	8.963.095.655

Tabela 18 - Concentrações arqueológicas (Coletas Superficiais)

Vest.	Zona	Leste	Norte
Vest 01	21L	519.131.552	8.963.217.364
Vest 02	21L	519.248.792	8.963.146.070
Vest 03	21L	519.190.922	8.963.106.556
Vest 04	21L	519.229.485	8.963.056.115
Vest 05	21L	519.193.348	8.963.044.336
Vest 06	21L	519.144.594	8.963.126.466

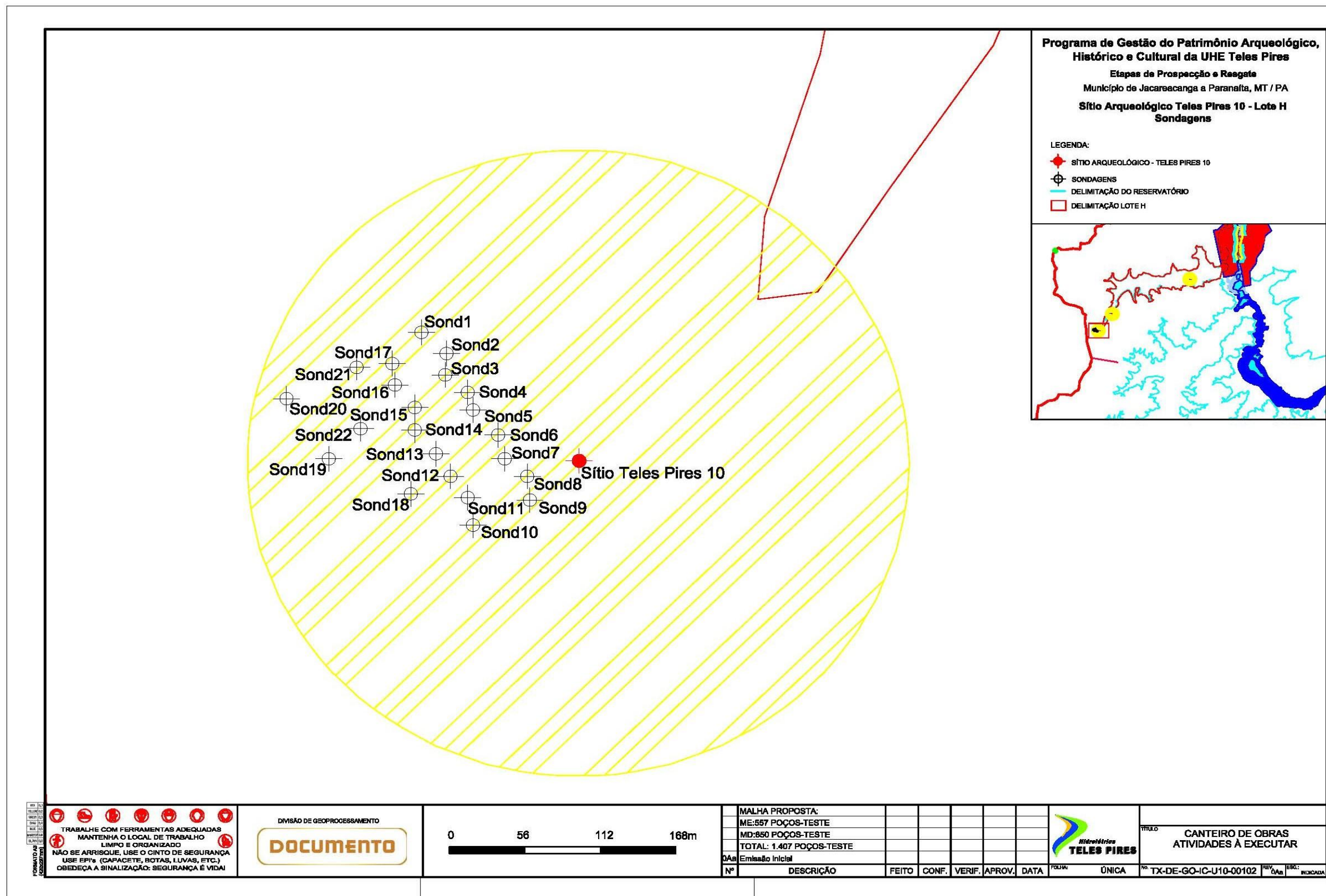


Figura 20 - Localização das sondagens no sítio Teles Pires 10

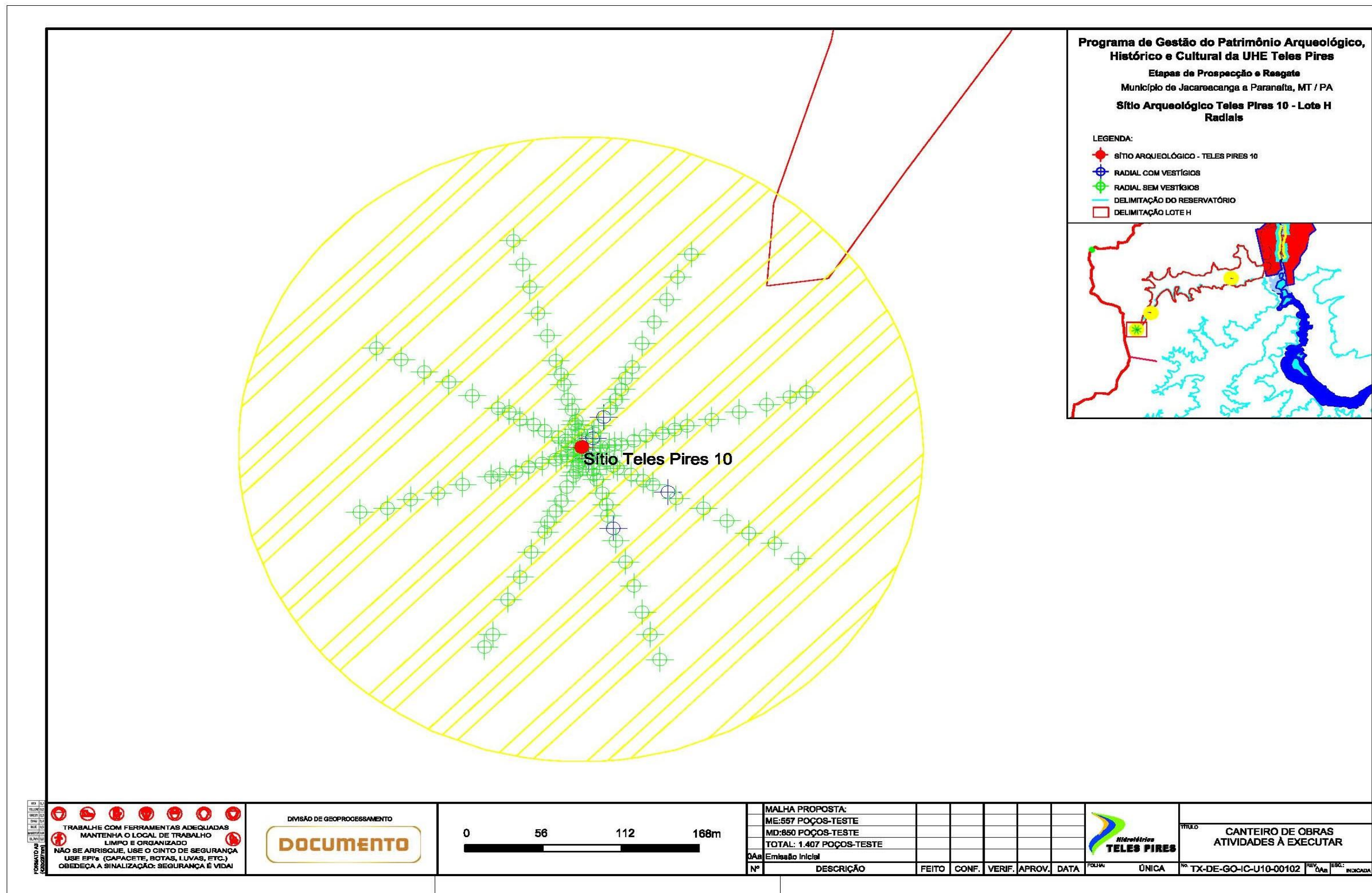


Figura 21 - Localização das radiais no sítio Teles Pires 10

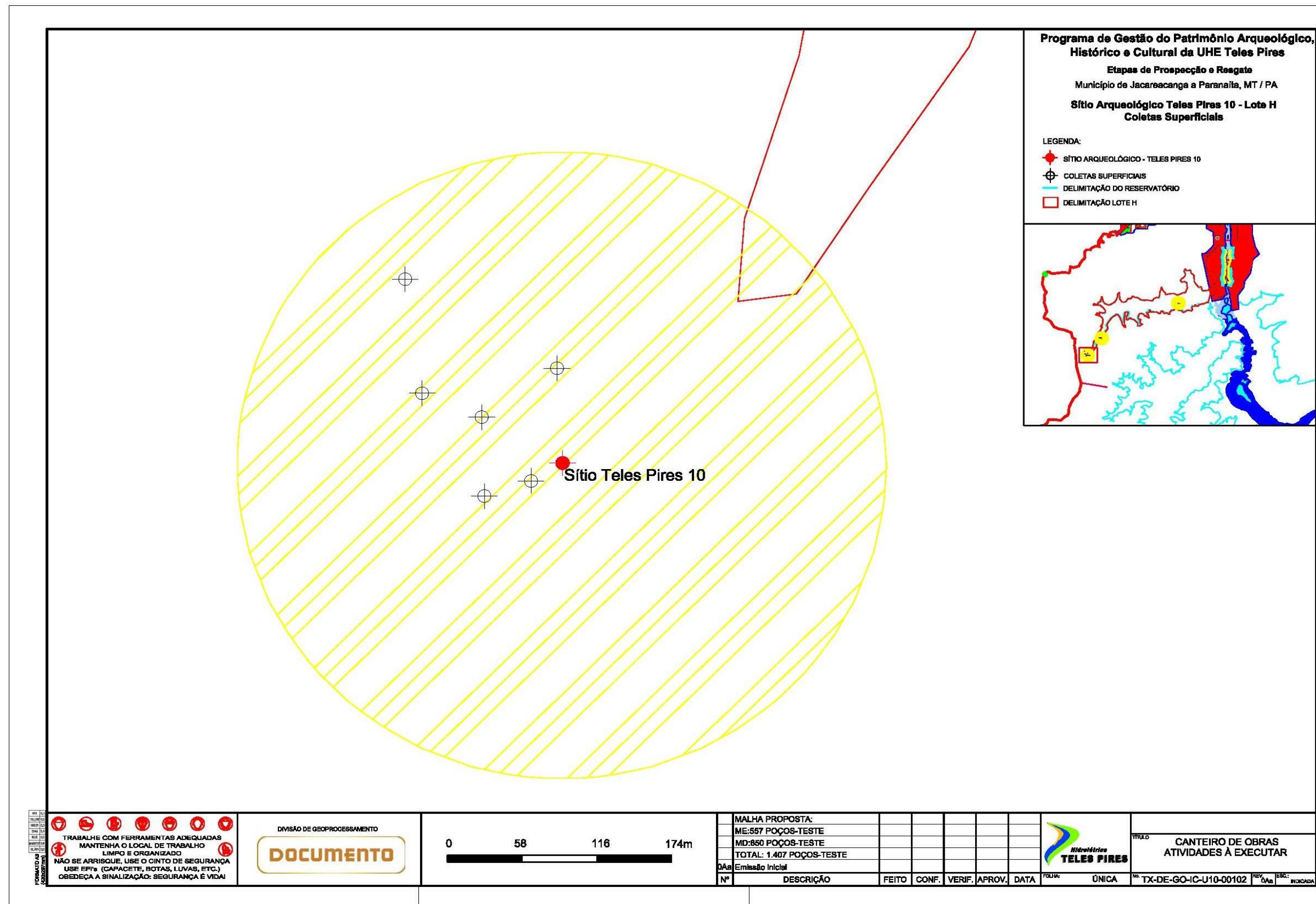


Figura 22 - Coleta de materiais arqueológicos no sítio Teles Pires 10

Prancha 30 – UHE Teles Pires. Caracterização geral da Área do Sítio Arqueológico TP 10.



*UHE Teles Pires.
Vista da área de pesquisa contendo pastagem e mata secundária ao fundo.*

*UHE Teles Pires.
Pastagem baixa e palmeiras típicas da região (babaçu).

(Leste-Oeste)*



*UHE Teles Pires.
Área de estudo contendo intensa parte de afloramento rochoso (granito).*

*UHE Teles Pires.
Pequeno igarapé situado a sul do sítio arqueológico.*



*UHE Teles Pires.
Mata secundária situada a nordeste do sítio arqueológico.*

Prancha 31 – UHE Teles Pires. Uso Atual na Área Sítio do Arqueológico TP 10.



UHE Teles Pires.
Árvore cerrada por fazendeiro para a construção de casas de funcionários.

(Sul-Norte)

UHE Teles Pires
Uso de cavadeira articulada para execução dos trabalhos propostos.

(Leste-Oeste)



UHE Teles Pires.
Marco topográfico utilizado para georeferenciamento do acesso definitivo da UHE Teles Pires.

(Topo)

UHE Teles Pires.
Acesso provisório utilizado para acessar ao canteiro de obras da UHE Teles Pires.

(Norte-Sul)



UHE Teles Pires.
Lagoa artificial utilizada para agropecuária.

5.1.3.3.2 Metodologia empregada no resgate

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em subsuperfície e superfície. As etapas são assim definidas:

d) Demarcação das Sondagens.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas as sondagens de 1,0x1,0 m a partir de pontos dos radiais feitos pela equipe de prospecção para a delimitação do sítio, para a demarcação de cada sondagem utilizou-se pregos e barbante, orientando as sondagens em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de tradagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatados.

Para uma melhor delimitação e detalhamento do Sítio Arqueológico foi realizado poços teste em linhas radiais de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si de acordo com a frequência dos vestígios arqueológicos e análise geográfica e topográfica da área assim realizou-se linhas nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW conforme a delimitação da área assim que se constatava um número significativo de vestígios arqueológicos em poço teste era aberta uma sondagem e realizado o resgate.

Enfim, foram realizados 120 (PTs) poços testes destes 06 apresentou ocorrência positiva para arqueologia, as tradagens apresentaram profundidade de 50 cm a 135 predominando uma média de 115 cm de profundez. (**Tabela 15 e 16**). Com 22 sondagens de 1,0mX 1,0 m com variação média de 40 cm de profundidade conforme se deparava com cascalho que se compõe o substrato sedimentar ou dois níveis estéreis sem presença de vestígio de cultura material. Sondagens essas abertas no entorno da estrada de acesso provisório e futuro acesso definitivo ao canteiro de obras da UHE Teles Pires, pois esta etapa de resgate abrange somente 20 m no seu entorno. (**Tabela 17**). O material cultural foi quantificado e encaminhado para o acondicionamento em depósito onde segue estágio de curadoria, já concluída para este sítio no ano de 2012.

e) Evidenciação e registro.

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais onde todo o sedimento retirado foi peneirado com material apropriado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo e armazenado por tipo (cerâmica, lítico) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte é evidenciado e feito o desenho do perfil estratigráfico, posteriormente sua virtualização é efetuada em laboratório por uso do programa COREL DRAW. Todas as informações de cada sondagem estão registradas em uma elaborada FICHA DE SONDAGEM que segue em anexo (envelope separadamente) ao relatório junto com os desenhos estratigráficos e quando necessário uma Ficha de Nível de Escavação e croquis detalhado das sondagens.

f) Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de uma varredura de superfície assistemática resgatando todos os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações superficiais de maior frequência sendo registrado, quantificado, etiquetado e acondicionado todo o material encontrado. (**Tabela 18**)

Após conclusão da etapa de resgate o material arqueológico foi levado a um depósito na qual será feito a etapa de curadoria e análise em laboratório posteriormente.

Prancha 32 – UHE Teles Pires. Caminhamentos e medidas dos radiais do Sítio Arqueológico TP 10.



*UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo e auxiliar de campo em caminhada para marcação de poço teste de radial.*

*UHE Teles Pires.
Auxiliares de campo medindo e orientando linha oeste de radial.
(Leste-Oeste)*



*UHE Teles Pires.
Equipe medindo distancia entre poço teste de radial.*



*UHE Teles Pires
Auxiliares de campo medindo a distancia entre cada poço teste a ser perfurado onde se observa mata secundária.
(Oeste-Leste)*



*UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo coletando dados de GPS sendo que o poço teste será deslocado devido a uma estrada de terra.
(Oeste-Leste)*

Prancha 33 – UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste do Radial do Sítio Arqueológico TP 10.



*UHE Teles Pires.
Perfuração de poço teste com os procedimentos requisitados.*

(Leste-Oeste)

*UHE Teles Pires.
Poço teste perfurado com destaque na coloração do sedimento sendo marrom claro no nível 10-20cm e finalizado marrom amarelado.*

(Topo)



*UHE Teles Pires.
Poço teste encerado com 35cm contendo presença de cascalho.*

(Topo)

*UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo analisando sedimento de poço teste.*

(Topo)



*UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo analisando tronco de árvore exposto.*

Prancha 34 – UHE Teles Pires. Material encontrado no radial do Sítio Arqueológico TP 10.



*UHE Teles Pires.
Material arqueológico encontrado no poço teste NE-02 no nível 0-20cm.(Cerâmica)*

(Topo)

*UHE Teles Pires.
Material arqueológico encontrado no poço teste N-E05 no nível 0-20cm.(Cerâmica)*

(Topo)



*UHE Teles Pires.
Material arqueológico encontrado no poço teste S-03 no nível 0-20cm. (Cerâmica)*

*UHE Teles Pires.
Material arqueológico encontrado no poço teste SE-09 no nível 0-20cm. (Cerâmica)*

(Topo)



*UHE Teles Pires.
Material arqueológico encontrado no poço teste S-09. (Cerâmica)*

Prancha 35 – UHE Teles Pires. Abertura de Sondagem do Sítio Arqueológico TP 10.



UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo setorizando sondagem para iniciar as escavações.

(Topo)

UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo evidenciando sondagem para registro fotográfico.

(Topo)



UHE Teles Pires.
Sondagem 05 com o nível o1 escavado.

(Topo)



UHE Teles Pires.
Equipe escavando sondagem com metodologia proposta.

(Sul-Norte)



UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo analisando parede norte da sondagem escavada.



Prancha 36 – UHE Teles Pires. Abertura de Sondagem do Sítio Arqueológico TP 10.



UHE Teles Pires.
Sondagem escavada onde se observa medida do nível 3 20-30cm.

(Topo)

UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo perfurando poço teste no centro da sondagem com técnico arqueólogo descrevendo os procedimentos.
(Norte-Sul)



UHE Teles Pires.
Sondagem finalizada com abertura de poço teste central onde não foi constatado vestígio de material cultural.

(Topo)

UHE Teles Pires.
Sondagem 02 encerrada no nível 3 sem presença de material cultural.

(Topo)



UHE Teles Pires.

Sondagem 01 encerrada no nível 3 20-30cm com destaque na coloração do sedimento sendo marrom amarelado.

(Topo)

5.1.3.3.3 Descrição do material arqueológico

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas pretéritas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires, entre a variabilidade artefactual destaca-se a cerâmica que aparece sob várias formas, tamanhos e texturas. O material cultural foi quantificado e encaminhado para o acondicionamento em depósito onde segue estágio de curadoria, já concluída para este sítio no ano de 2012.

Prancha 37 – UHE Teles Pires Material encontrado nas sondagens do Sítio Arqueológico TP 10.



*UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado na sondagem (03) no nível 2 10-20cm.*

(Topo)

*UHE Teles Pires.
Material arqueológico encontrado na sondagem (04) no nível 2 10-20cm
(Cerâmica)
(Topo)*



*UHE Teles Pires.
Material arqueológico da sondagem (06) encontrado no nível 1 0-10cm.*

(Topo)

*UHE Teles Pires.
Fragmento de cerâmica (BASE) encontrado na sondagem 06 nível 2 10-20cm.*



*UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado na sondagem 14 no nível 2 10-20cm.*

Prancha 38 – UHE Teles Pires Material encontrado na coleta superficial do Sítio Arqueológico TP 10.



*UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado na superfície vestígio (01).
(Topo)*



*UHE Teles Pires.
Material cultural encontrado na superfície no vestígio 02 da coleta superficial.
(Cerâmica)
(Topo)*



*UHE Teles Pires.
Material arqueológico encontrado na coleta superficial vestígio 03 (cerâmica)*

(Topo)

*UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado no vestígio 04 da coleta superficial.*

(Topo)



*UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado na superfície no vestígio 05.*

(Topo)



Prancha 39 – UHE Teles Pires Isolamento e Identificação do Sítio Arqueológico TP 10.



*UHE Teles Pires.
Placa de identificação do sítio arqueológico.*

(Sul-Norte)

*UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo passando fita zebreada na área do sítio arqueológico.*

(Sul-Norte)

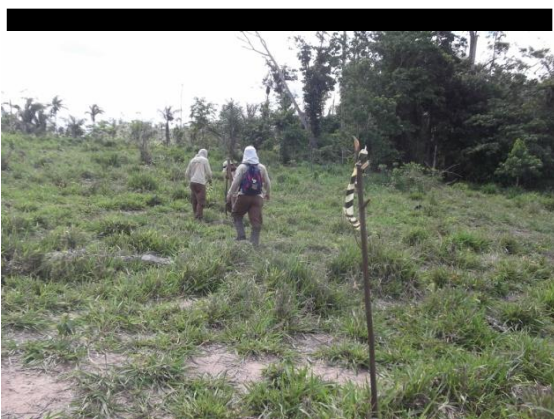


*UHE Teles Pires.
Auxiliares de campo balizando e zebreado área do sítio.*

(Norte-Sul)

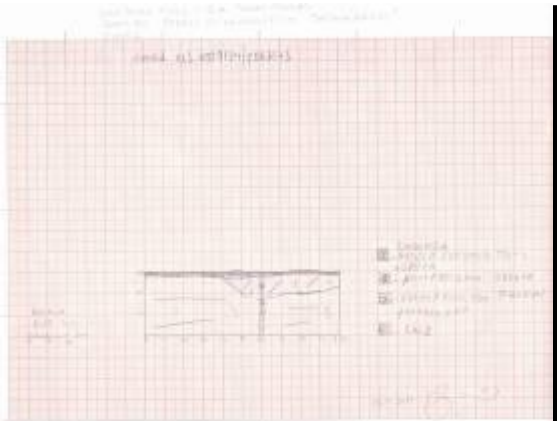
*UHE Teles Pires.
Equipe atravessando igarapé sobre um tronco de árvore para isolamento do sítio.*

(Sul-Norte)



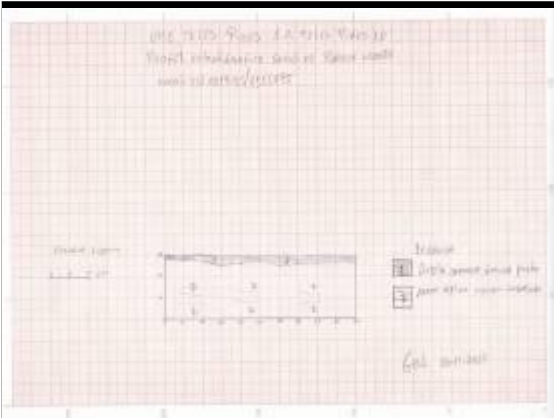
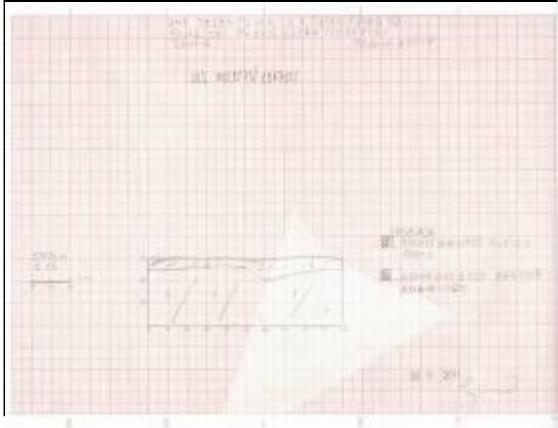
*UHE Teles Pires.
Vista geral do sítio com placa de identificação e fita zebreada.*

Prancha 40 – UHE Teles Pires: Sítio Arqueológico Teles Pires 10. Croquis dos perfis estratigráficos das sondagens.



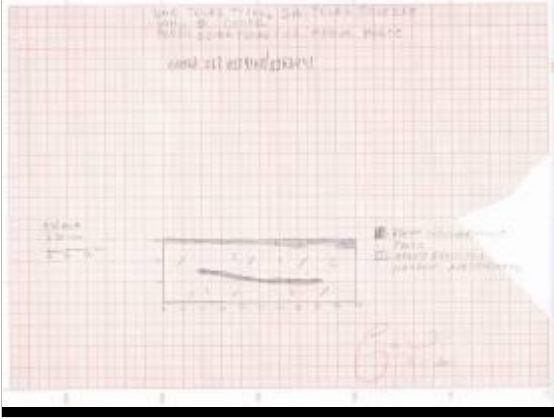
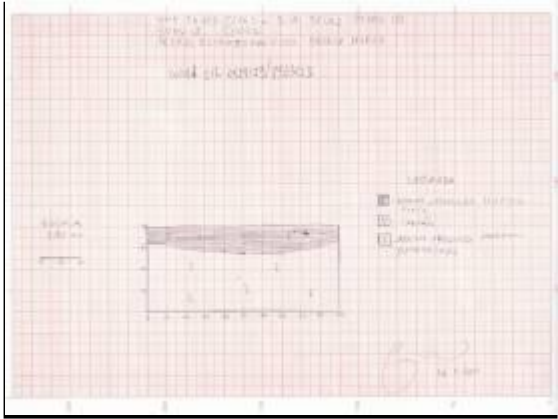
UHE Teles Pires.
 Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 01.

UHE Teles Pires.
 Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 05.



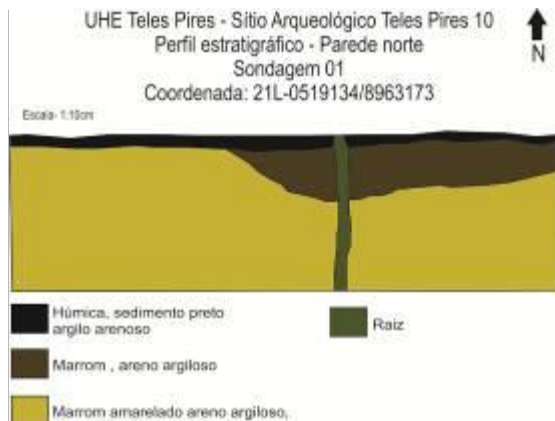
UHE Teles Pires.
 Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 11.

UHE Teles Pires.
 Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 15.



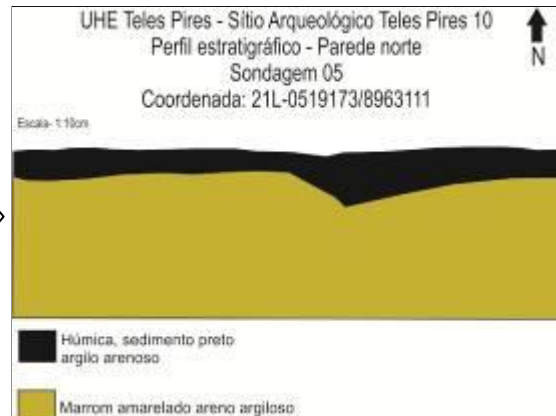
UHE Teles Pires.
 Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 22.

Prancha 41 – UHE Teles Pires. Sítio Arqueológico Teles Pires 10. Croquis (Corel Draw) dos perfis estratigráficos.



UHE Teles Pires.

Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 01.



UHE Teles Pires.

Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 05.

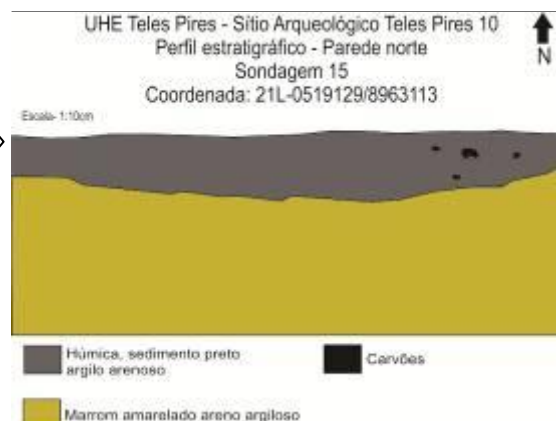


UHE Teles Pires.

Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 11.

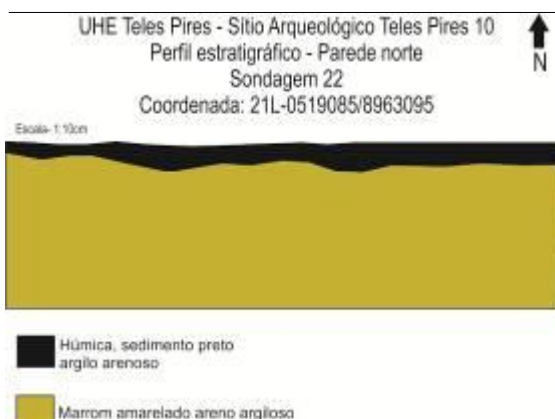
UHE Teles Pires.

Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 15.



UHE Teles Pires.

Perfil estratigráfico da parede Norte da sondagem 22.



5.1.3.3.4 Resultados

A atividade de resgate no sítio arqueológico Teles Pires 10 foi considerado satisfatório, pois resgatou uma amostragem de cerâmicas totalizando 239 peças entre fragmentos, bordas e bases, de forma nuclear seguindo os vestígios encontrados em radiais propostos, podemos destacar com a pouca frequência dos vestígios de cultura material o referido sítio arqueológico trata de uma área de acampamento pelas etnias que ali residiram sendo assim este reflexo pode ser visto em tabela anexo contendo as quantidades totais de material resgatado por sondagem e nível. **(Tabelas 19 e 20)**

Nas atividades de resgate, inicialmente pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico nos níveis artificiais 1 e 2. Desde o início do resgate deste sítio houve a preocupação de “esmiuçar” toda a área de abrangência do referido sítio buscando um entendimento deste material arqueológico no contexto em que encontrou, contudo este estudo empírico foi satisfatório e resultados futuros nos darão respostas contundentes acerca do sítio arqueológico. No entanto o sítio arqueológico estudado encontra-se cercado por fita zebraada e identificado com placas indicativas é necessário com a continuidade e avanço nas obras do complexo hidrelétrico um monitoramento permanente na área do sítio arqueológico Teles Pires 10.

Tabela 19 - Quantificação de Vestígios Arqueológicos cerâmicos resgatados nas sondagens.

QUANTIFICAÇÕES SONDAgens SÍTIo ARQUEOLóGICO TELES PIRES 10 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0							0
SOND: 02	0	0	0	0							0
SOND: 03	0	0	0	6	0	0					6
SOND: 04	0	0	10	0	0						10
SOND: 05	2	0	0	0							2
SOND: 06	4	22	11	10	0	4	0	0			51
SOND: 07	0	0	0	0							0
SOND: 08	0	0	0	0							0
SOND: 09	0	0	0	0							0
SOND: 10	0	0	0	0							0
SOND: 11	0	0	0	0							0
SOND: 12	0	1	0	0							1
SOND: 13	0	0	0	0							0
SOND: 14	0	0	54	0	0						54

SOND: 15	0	0	2	0	0							2
SOND: 16	0	0	0	0								0
SOND: 17	0	0	0	0								0
SOND: 18	0	0	0	0								0
SOND: 19	0	0	0	0								0
SOND: 20	0	0	0	0								0
SOND: 21	0	0	0	0								0
SOND: 22	0	0	0	0								0
TOTAL												126

Tabela 20 - Quantificação dos Vestígios Arqueológicos Cerâmicos resgatados na coleta superficial.

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO TELES PIRES 10 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTA L
SUP: 01	5										5
SUP: 02	45										45
SUP: 03	22										22
SUP: 04	5										5
SUP: 05	17										17

DOCUMENTO

SUP;0 6	19										19
TOTAL											113

5.1.4 Pesquisas desenvolvidas de prospecção arqueológica no Lote F

5.1.4.1 Caracterização da Área

A área da pesquisa denominada Lote F está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, nas proximidades da estrada vicinal de acesso ao canteiro de obras UHE Teles Pires. Apresenta em âmbito geral caracterização geográfica bem distinta, sendo uma mata nativa e relevo plano na sua parte NE próximo à confluência dos rios Paranaíta e Teles Pires. Já na parte central da poligonal destaca-se um relevo mais íngreme formando uma cadeia de morros com grande presença de afloramento rochoso em granito composto por grandes blocos, matacões e calhaus. A vegetação predomina com mata ciliar nos pequenos igarapés e pastagens nas demais áreas recorrentes do processo de formação de agropecuária extensiva já na porção SW da área. Seu relevo é plano com pastagens.

Também apresenta, a exemplo das demais áreas trabalhadas, lajedos curtos e extensos, sendo que fora observado na maior parte do terreno a presença de afloramentos rochosos. A dimensão da área pesquisada refere-se a um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 21**.

Tabela 21 - Vértices que delimitam o Lote F.

Vértice	Fuso	Coordenada	
		E	N
1	21I	527661,203	8959833,748
2	21I	527663,542	8959807,015
3	21I	527747,227	8959842,887
4	21I	527794,218	8959845,286
5	21I	527816,343	8959772,410
6	21I	527839,479	8959732,813
7	21I	527823,958	8959675,775
8	21I	527772,649	8959622,632
9	21I	527846,323	8959631,424
10	21I	527902,542	8959642,218
11	21I	527961,958	8959671,363
12	21I	527997,867	8959681,840
13	21I	528018,477	8959640,143
14	21I	528014,700	8959579,338
15	21I	528049,775	8959501,588
16	21I	528046,112	8959446,531

17	21I	528048,045	8959387,490
18	21I	528092,471	8959335,715
19	21I	528130,406	8959265,813
20	21I	528152,328	8959217,703
21	21I	528114,976	8959183,678
22	21I	528058,172	8959123,685
23	21I	528011,831	8959108,461
24	21I	527995,082	8959173,594
25	21I	527958,106	8959204,799
26	21I	527884,676	8959229,286
27	21I	527821,000	8959229,222
28	21I	527797,679	8959165,003
29	21I	527868,607	8959173,464
30	21I	527885,713	8959144,927
31	21I	527900,122	8959130,542
32	21I	527940,128	8959090,602
33	21I	527962,812	8959033,868
34	21I	528037,881	8958999,319
35	21I	528062,121	8958967,680
36	21I	528099,091	8958930,616
37	21I	528069,627	8958873,477
38	21I	528006,042	8958847,763
39	21I	527940,168	8958843,499
40	21I	527909,847	8958823,743
41	21I	527893,047	8958812,797
42	21I	527884,201	8958725,461
43	21I	527835,133	8958733,899
44	21I	527777,532	8958783,582
45	21I	527738,244	8958805,502
46	21I	527693,763	8958780,105
47	21I	527634,122	8958742,115
48	21I	527636,263	8958665,826
49	21I	527664,549	8958612,073
50	21I	527641,325	8958530,054
51	21I	527613,679	8958519,916
52	21I	527603,110	8958516,040
53	21I	527547,139	8958543,057
54	21I	527470,729	8958543,333
55	21I	527419,431	8958503,568
56	21I	527416,619	8958408,487
57	21I	527389,482	8958380,203
58	21I	527357,939	8958331,247
59	21I	527311,138	8958285,398
60	21I	527286,938	8958218,747
61	21I	527298,543	8958173,630

62	211	527330,246	8958139,665
63	211	527377,210	8958106,463
64	211	527440,321	8958085,412
65	211	527500,263	8958085,811
66	211	527498,802	8958038,271
67	211	527544,806	8958045,093
68	211	527599,680	8958019,956
69	211	527598,422	8957951,188
70	211	527605,738	8957895,018
71	211	527665,004	8957872,199
72	211	527692,121	8957886,352
73	211	527710,910	8957896,158
74	211	527716,467	8957837,114
75	211	527702,413	8957803,217
76	211	527692,273	8957778,756
77	211	527696,515	8957724,357
78	211	527712,415	8957722,432
79	211	527753,487	8957717,461
80	211	527838,681	8957721,158
81	211	527804,387	8957664,134
82	211	527762,635	8957615,185
83	211	527768,647	8957579,912
84	211	527787,714	8957531,362
85	211	527820,170	8957476,058
86	211	527835,270	8957458,270
87	211	527861,961	8957426,828
88	211	527931,319	8957394,383
89	211	527963,138	8957331,999
90	211	527910,912	8957306,608
91	211	527872,356	8957272,318
92	211	527857,047	8957219,349
93	211	527820,813	8957180,401
94	211	527788,166	8957110,603
95	211	527778,833	8957090,650
96	211	527779,156	8957082,823
97	211	527763,975	8957039,715
98	211	527726,388	8957071,013
99	211	527722,323	8957128,636
100	211	527715,784	8957195,088
101	211	527701,114	8957252,148
102	211	527674,131	8957284,009
103	211	527641,963	8957363,340
104	211	527611,558	8957406,529
105	211	527562,757	8957426,607
106	211	527521,620	8957459,919

107	211	527518,211	8957515,848
108	211	527478,706	8957570,391
109	211	527458,866	8957613,524
110	211	527415,439	8957678,344
111	211	527350,807	8957720,846
112	211	527324,148	8957746,846
113	211	527293,217	8957784,459
114	211	527236,354	8957791,244
115	211	527242,250	8957745,357
116	211	527224,298	8957664,328
117	211	527218,557	8957587,988
118	211	527210,957	8957535,059
119	211	527202,094	8957483,442
120	211	527178,946	8957431,377
121	211	527160,923	8957381,692
122	211	527097,245	8957382,961
123	211	527038,689	8957389,008
124	211	526989,033	8957366,255
125	211	526939,940	8957378,582
126	211	526889,327	8957368,340
127	211	526922,734	8957323,343
128	211	526941,712	8957271,605
129	211	526941,734	8957220,018
130	211	526978,460	8957185,230
131	211	527018,767	8957145,690
132	211	527044,796	8957099,821
133	211	527061,054	8957046,560
134	211	527086,297	8956994,540
135	211	527090,303	8956939,303
136	211	527070,620	8956891,275
137	211	527078,737	8956837,324
138	211	527095,779	8956781,519
139	211	527077,969	8956734,304
140	211	527003,452	8956699,738
141	211	526985,071	8956766,503
142	211	526979,194	8956816,725
143	211	526971,852	8956869,483
144	211	526937,747	8956914,826
145	211	526893,720	8956942,531
146	211	526843,925	8956953,618
147	211	526793,635	8956966,354
148	211	526759,053	8957008,120
149	211	526711,675	8957030,420
150	211	526668,265	8957069,290
151	211	526627,486	8957103,305

152	211	526593,752	8957142,387
153	211	526558,553	8957176,399
154	211	526508,501	8957184,180
155	211	526458,465	8957162,547
156	211	526410,130	8957144,220
157	211	526406,583	8957091,736
158	211	526414,272	8957034,287
159	211	526442,281	8956991,416
160	211	526456,122	8956955,954
161	211	526505,041	8956920,207
162	211	526498,283	8956868,310
163	211	526506,960	8956818,826
164	211	526537,180	8956769,987
165	211	526563,107	8956722,770
166	211	526583,227	8956678,272
167	211	526586,290	8956626,003
168	211	526579,998	8956571,867
169	211	526624,533	8956523,780
170	211	526654,672	8956505,327
171	211	526670,972	8956495,348
172	211	526706,937	8956455,543
173	211	526734,490	8956410,143
174	211	526768,301	8956366,921
175	211	526817,578	8956337,981
176	211	526871,594	8956325,934
177	211	526926,684	8956311,040
178	211	526974,760	8956300,531
179	211	526981,647	8956191,383
180	211	526926,299	8956180,572
181	211	526880,980	8956162,707
182	211	526831,066	8956153,484
183	211	526780,902	8956164,220
184	211	526740,089	8956122,611
185	211	526753,671	8956072,887
186	211	526761,939	8956023,276
187	211	526771,932	8955970,970
188	211	526796,448	8955921,075
189	211	526732,355	8955893,433
190	211	526681,161	8955883,444
191	211	526677,250	8955827,277
192	211	526660,001	8955776,035
193	211	526657,168	8955722,739
194	211	526565,897	8955709,852
195	211	526548,790	8955736,067
196	211	526547,079	8955802,626

197	211	526536,670	8955831,157
198	211	526554,256	8955862,545
199	211	526580,800	8955904,230
200	211	526605,658	8955944,883
201	211	526636,519	8955994,711
202	211	526626,816	8956053,092
203	211	526604,836	8956098,855
204	211	526599,878	8956154,116
205	211	526590,203	8956203,967
206	211	526573,611	8956255,538
207	211	526532,483	8956293,444
208	211	526486,246	8956321,018
209	211	526441,289	8956348,872
210	211	526414,645	8956394,128
211	211	526384,698	8956436,327
212	211	526352,772	8956476,685
213	211	526319,005	8956518,307
214	211	526306,709	8956568,586
215	211	526300,335	8956619,482
216	211	526281,891	8956667,296
217	211	526255,473	8956711,742
218	211	526230,280	8956755,804
219	211	526197,657	8956796,825
220	211	526157,893	8956831,905
221	211	526118,053	8956868,765
222	211	526070,939	8956896,620
223	211	526022,362	8956913,912
224	211	525965,362	8956909,791
225	211	525918,515	8956886,878
226	211	525871,373	8956864,385
227	211	525824,688	8956833,764
228	211	525782,935	8956800,401
229	211	525738,576	8956774,376
230	211	525693,822	8956747,598
231	211	525648,023	8956718,903
232	211	525599,892	8956688,228
233	211	525557,565	8956660,642
234	211	525507,251	8956630,300
235	211	525470,646	8956592,261
236	211	525442,029	8956550,020
237	211	525413,093	8956505,140
238	211	525383,806	8956459,343
239	211	525364,069	8956412,968
240	211	525337,142	8956365,521
241	211	525324,746	8956311,201

242	211	525301,124	8956262,435
243	211	525281,543	8956214,078
244	211	525273,368	8956156,824
245	211	525248,827	8956095,051
246	211	525221,168	8956048,077
247	211	525179,162	8956009,473
248	211	525147,355	8955963,927
249	211	525118,340	8955920,439
250	211	525096,786	8955873,133
251	211	525060,357	8955832,039
252	211	525019,008	8955798,636
253	211	525050,592	8955754,836
254	211	525088,324	8955716,186
255	211	525111,551	8955670,016
256	211	525134,598	8955625,947
257	211	525164,728	8955573,481
258	211	525189,404	8955537,422
259	211	525198,262	8955485,784
260	211	525196,676	8955412,152
261	211	525240,674	8955377,296
262	211	525264,021	8955324,322
263	211	525279,021	8955265,715
264	211	525310,044	8955198,805
265	211	525329,216	8955141,301
266	211	525348,734	8955108,120
267	211	525364,941	8955047,743
268	211	525401,570	8954994,317
269	211	525399,460	8954957,502
270	211	525373,519	8954906,551
271	211	525367,676	8954868,632
272	211	525388,263	8954792,332
273	211	525418,961	8954733,603
274	211	525412,768	8954664,065
275	211	525433,282	8954644,371
276	211	525456,958	8954591,839
277	211	525458,261	8954569,284
278	211	525409,521	8954568,432
279	211	525404,495	8954604,036
280	211	525362,788	8954614,235
281	211	525343,397	8954673,729
282	211	525314,927	8954781,103
283	211	525234,911	8954795,750
284	211	525214,280	8954805,050
285	211	525264,354	8954830,557
286	211	525268,458	8954894,680

287	211	525266,623	8954942,333
288	211	525269,624	8954999,048
289	211	525282,506	8955057,416
290	211	525271,567	8955114,473
291	211	525237,910	8955182,048
292	211	525222,681	8955226,503
293	211	525177,374	8955272,526
294	211	525150,979	8955365,415
295	211	525107,861	8955401,154
296	211	525087,148	8955454,900
297	211	525055,017	8955504,674
298	211	525021,015	8955549,805
299	211	524976,375	8955608,873
300	211	524912,197	8955672,819
301	211	524828,749	8955644,238
302	211	524737,832	8955610,023
303	211	524671,074	8955588,728
304	211	524602,791	8955585,566
305	211	524532,638	8955574,886
306	211	524466,000	8955569,511
307	211	524435,225	8955585,910
308	211	524426,795	8955642,651
309	211	524457,067	8955685,113
310	211	524496,758	8955719,334
311	211	524548,682	8955738,908
312	211	524600,658	8955750,828
313	211	524649,825	8955772,719
314	211	524703,997	8955781,502
315	211	524755,677	8955765,190
316	211	524784,512	8955807,948
317	211	524814,883	8955849,728
318	211	524851,480	8955888,700
319	211	524874,416	8955939,306
320	211	524878,373	8955991,600
321	211	524862,419	8956041,844
322	211	524810,474	8956057,594
323	211	524759,945	8956051,746
324	211	524708,500	8956045,563
325	211	524655,442	8956045,551
326	211	524602,318	8956040,942
327	211	524549,815	8956045,192
328	211	524496,807	8956045,420
329	211	524445,706	8956058,433
330	211	524391,677	8956062,687
331	211	524339,620	8956069,879

332	211	524286,764	8956082,120
333	211	524236,770	8956100,722
334	211	524181,873	8956124,530
335	211	524164,664	8956091,181
336	211	524114,969	8956136,359
337	211	524060,912	8956108,985
338	211	524012,585	8956129,127
339	211	523947,617	8956141,605
340	211	523910,550	8956142,877
341	211	523880,373	8956143,912
342	211	523852,026	8956105,344
343	211	523790,664	8956110,247
344	211	523778,073	8956163,987
345	211	523807,539	8956237,492
346	211	523863,672	8956199,103
347	211	523912,772	8956209,145
348	211	523915,840	8956209,772
349	211	523964,291	8956222,217
350	211	524050,494	8956213,137
351	211	524114,787	8956202,218
352	211	524181,950	8956184,990
353	211	524240,884	8956178,213
354	211	524408,678	8956216,429
355	211	524467,172	8956207,822
356	211	524525,808	8956164,564
357	211	524573,906	8956168,575
358	211	524627,507	8956188,827
359	211	524670,025	8956213,041
360	211	524724,423	8956227,297
361	211	524779,028	8956255,949
362	211	524812,793	8956287,379
363	211	524864,057	8956309,038
364	211	524908,140	8956335,933
365	211	524933,450	8956381,672
366	211	524913,914	8956429,803
367	211	524881,449	8956471,125
368	211	524840,249	8956503,789
369	211	524791,669	8956526,466
370	211	524735,473	8956531,197
371	211	524692,657	8956565,093
372	211	524640,770	8956572,703
373	211	524591,847	8956597,796
374	211	524541,145	8956624,869
375	211	524488,151	8956644,298
376	211	524461,930	8956690,362

377	211	524505,658	8956751,622
378	211	524555,104	8956732,689
379	211	524599,328	8956706,206
380	211	524646,176	8956676,238
381	211	524702,560	8956678,067
382	211	524752,460	8956693,354
383	211	524803,055	8956691,983
384	211	524854,517	8956695,096
385	211	524903,949	8956711,485
386	211	524948,124	8956743,362
387	211	524935,234	8956796,401
388	211	524893,552	8956828,046
389	211	524877,214	8956878,286
390	211	524828,819	8956948,497
391	211	524872,705	8956978,219
392	211	524902,545	8956930,859
393	211	524948,568	8956899,537
394	211	524993,406	8956867,962
395	211	525048,162	8956853,548
396	211	525088,522	8956837,858
397	211	525140,198	8956837,077
398	211	525142,134	8956889,990
399	211	525131,749	8956937,809
400	211	525144,416	8956987,189
401	211	525182,006	8957021,321
402	211	525229,370	8956990,296
403	211	525270,642	8956962,835
404	211	525326,636	8956977,965
405	211	525375,697	8956990,898
406	211	525427,483	8957010,782
407	211	525469,459	8957047,167
408	211	525486,756	8957095,219
409	211	525504,448	8957145,053
410	211	525511,303	8957194,947
411	211	525471,845	8957238,078
412	211	525431,225	8957269,009
413	211	525386,107	8957299,587
414	211	525350,009	8957335,667
415	211	525327,475	8957386,455
416	211	525278,566	8957401,206
417	211	525227,472	8957429,222
418	211	525178,601	8957411,339
419	211	525162,803	8957457,529
420	211	525198,023	8957498,938
421	211	525165,910	8957539,860

DOCUMENTO

422	211	525056,519	8957624,243
423	211	525010,213	8957649,354
424	211	524987,011	8957697,517
425	211	524951,942	8957736,331
426	211	524914,163	8957767,693
427	211	524872,524	8957801,372
428	211	524824,599	8957823,154
429	211	524726,873	8957853,640
430	211	524727,899	8957912,126
431	211	524768,411	8957914,532
432	211	524827,279	8957953,301
433	211	524826,332	8958017,316
434	211	524894,664	8958080,003
435	211	524924,016	8958038,998
436	211	524947,082	8957992,440
437	211	524953,975	8957937,119
438	211	524973,248	8957888,018
439	211	525025,183	8957877,698
440	211	525055,900	8957920,412
441	211	525080,396	8957963,375
442	211	525121,849	8957998,254
443	211	525163,278	8957982,047
444	211	525155,945	8957926,956
445	211	525144,676	8957874,833
446	211	525136,847	8957824,795
447	211	525152,780	8957775,957
448	211	525196,937	8957745,287
449	211	525240,670	8957716,161
450	211	525285,794	8957686,992
451	211	525315,457	8957641,433
452	211	525365,731	8957640,106
453	211	525386,010	8957595,916
454	211	525448,889	8957562,001
455	211	525489,665	8957524,669
456	211	525534,265	8957498,243
457	211	525577,393	8957469,732
458	211	525630,781	8957462,535
459	211	525673,780	8957495,276
460	211	525711,009	8957461,241
461	211	525760,182	8957442,387
462	211	525811,428	8957456,683
463	211	525861,854	8957467,774
464	211	525912,678	8957473,251
465	211	525963,429	8957479,421
466	211	526014,156	8957483,963

467	211	526063,989	8957478,238
468	211	526103,738	8957445,810
469	211	526148,951	8957467,573
470	211	526185,468	8957506,178
471	211	526221,513	8957538,936
472	211	526271,677	8957585,243
473	211	526275,338	8957641,894
474	211	526278,458	8957694,890
475	211	526282,930	8957745,061
476	211	526268,021	8957793,414
477	211	526317,724	8957821,272
478	211	526366,731	8957804,094
479	211	526409,894	8957827,294
480	211	526453,008	8957875,467
481	211	526465,777	8957926,479
482	211	526497,379	8957968,782
483	211	526524,650	8958009,267
484	211	526580,760	8958009,669
485	211	526622,157	8958039,251
486	211	526649,588	8958079,241
487	211	526662,054	8958127,944
488	211	526626,662	8958164,701
489	211	526584,253	8958198,994
490	211	526545,605	8958235,051
491	211	526506,606	8958268,649
492	211	526467,027	8958302,082
493	211	526451,507	8958349,417
494	211	526489,241	8958381,566
495	211	526546,796	8958387,749
496	211	526601,301	8958386,396
497	211	526650,705	8958396,014
498	211	526692,677	8958427,152
499	211	526707,375	8958475,838
500	211	526713,957	8958507,271
501	211	526670,065	8958538,479
502	211	526616,736	8958576,439
503	211	526573,055	8958596,259
504	211	526521,262	8958632,670
505	211	526494,467	8958622,517
506	211	526441,975	8958601,546
507	211	526413,565	8958636,724
508	211	526331,680	8958657,676
509	211	526246,054	8958667,022
510	211	526149,860	8958663,523
511	211	526090,277	8958679,290

512	211	526042,193	8958681,533
513	211	525971,928	8958678,485
514	211	525927,901	8958673,540
515	211	525907,468	8958654,758
516	211	525867,277	8958639,860
517	211	525892,780	8958688,379
518	211	525927,064	8958734,017
519	211	525935,315	8958760,546
520	211	525898,238	8958804,685
521	211	525894,422	8958844,600
522	211	525940,284	8958801,671
523	211	525990,558	8958790,913
524	211	526029,310	8958787,349
525	211	526058,413	8958802,255
526	211	526093,448	8958822,021
527	211	526140,003	8958830,171
528	211	526175,142	8958842,088
529	211	526188,455	8958884,313
530	211	526175,651	8958944,025
531	211	526174,164	8959017,438
532	211	526226,274	8958961,459
533	211	526253,146	8958924,181
534	211	526271,018	8958890,338
535	211	526306,581	8958878,483
536	211	526360,275	8958892,267
537	211	526409,925	8958931,482
538	211	526475,021	8958920,602
539	211	526529,471	8958915,368
540	211	526583,384	8958927,824
541	211	526648,944	8958953,429
542	211	526720,276	8958912,030
543	211	526792,071	8958904,240
544	211	526793,643	8958904,699
545	211	526895,181	8958934,351
546	211	526950,207	8958968,366
547	211	527048,322	8959076,204
548	211	527118,734	8959131,214
549	211	527156,091	8959172,758
550	211	527185,244	8959257,095
551	211	527184,654	8959354,058
552	211	527180,979	8959436,096
553	211	527169,910	8959463,192
554	211	527171,289	8959550,976
555	211	527157,723	8959575,204
556	211	527460,442	8959757,596

DOCUMENTO

557	211	527618,671	8959852,930
558	211	527661,203	8959833,748

Prancha 42 – UHE Teles Pires. Caracterização Geral da Área Lote F.



UHE Teles Pires. Vista floresta nativa na confluência dos rios Teles Pires e Paranaita.

UHE Teles Pires. Área de pastagem com afloramento de matacões em granito.



Prancha 43 – UHE Teles Pires. Caracterização Geral da Área Lote F.



UHE Teles Pires. Córrego com mata ciliar na parte central do poligonal pesquisa.



UHE Teles Pires. Sedimento argiloso avermelhado com detalhe cascalhos.



UHE Teles Pires. Vista geral área de pesquisa com pastagem e ao fundo floresta nativa.

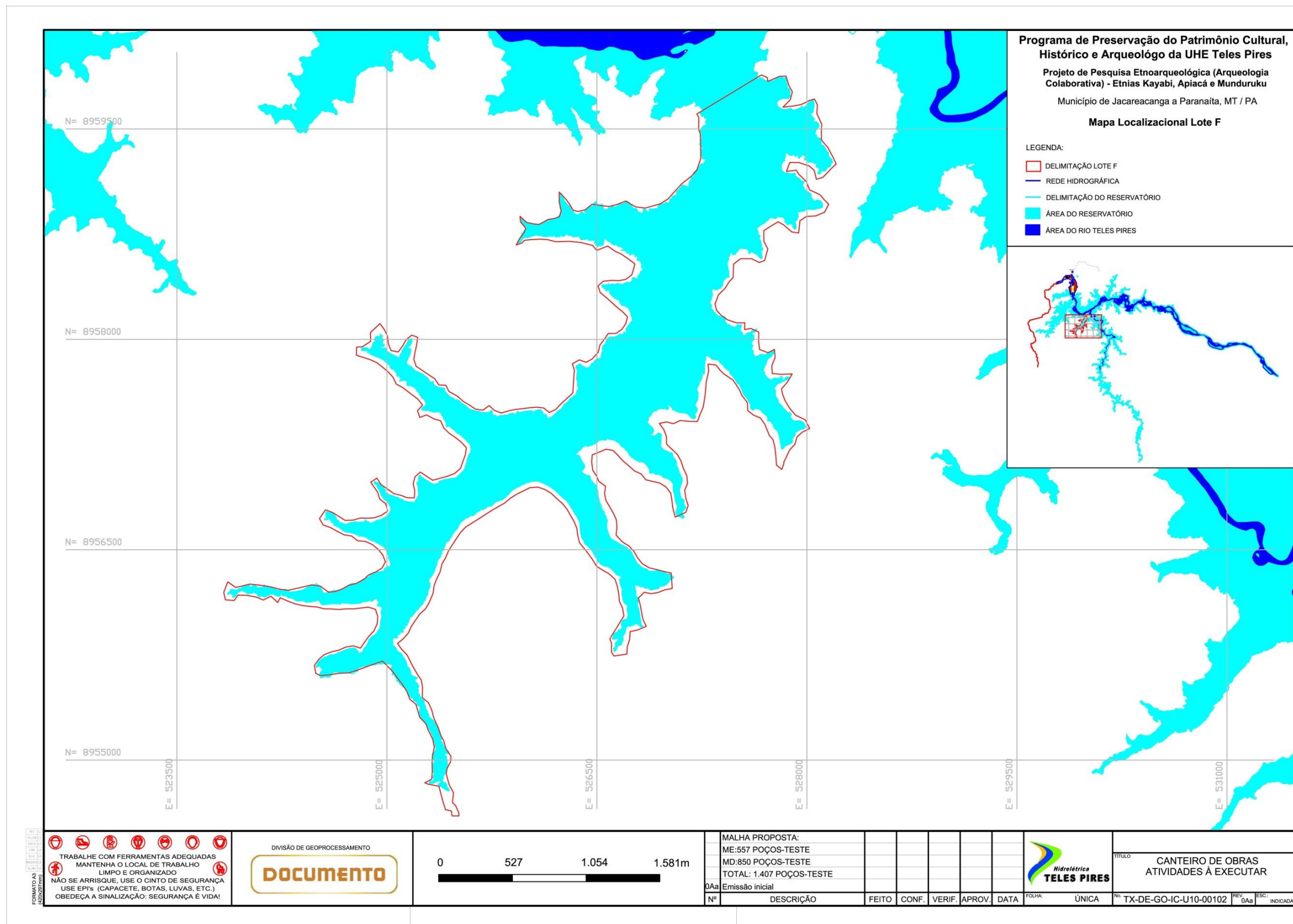


Figura 23 – Mapa localizacional do Lote F.

5.1.4.2 Prospecções arqueológicas no Lote F

Todo o polígono pesquisado possui drenagem por ser composto por vários Igarapés. Quanto à pedologia apresentou um sedimento avermelhado homogêneo com granulometria areno-argiloso nas áreas planas com pastagens, já na área de floresta nativa caracteriza com sedimento húmico nos níveis iniciais e marrom nos mais profundos, nos locais íngremes, o sedimento permaneceu com coloração avermelhada e cascalhos não aprofundando os poços testes (**Prancha 44**).

As atividades de prospecção nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definida previamente em etapa de prospecção extensiva amostral. Foi feito um percorrido total da área somando aproximadamente 15 km de caminhamento e perfuração de poços teste oportunistas em locais estratégicos na paisagem. Foram, assim, perfurados 46 poços teste com profundidade média de 110 cm e em locais de cascalho 20 cm, estas medidas ocorreram de acordo com as espessuras dos solos. Deste montante de tradagens, 06 apresentaram vestígios positivos para a arqueologia (**Tabelas 22 e 23, Prancha 45**)

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas pretéritas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires. Na área prospectada do lote F destaca-se a cerâmica que apresentou de várias formas, tamanhos e espessuras não contendo nenhum tipo de decoração, sua presença foi detectada em superfície e subsuperfície. (**Prancha 46**).

Tabela 22 – Pts sem vestígios arqueológicos.

PTs	Zona	Lesta	Norte
ELF 02	21L	525.377.274	8.955.167.438
ELF 03	21L	525.183.689	8.955.601.127
ELF 05	21L	525.071.870	8.955.988.028
ELF 06	21L	525.350.948	8.956.264.625
ELF 07	21L	525.479.123	8.956.566.045
ELF 08	21L	525.784.801	8.956.869.366
ELF 09	21L	526.194.374	8.957.055.311
ELF 10	21L	526.446.493	8.956.804.593
ELF 13	21L	526.497.215	8.957.261.157
ELF 14	21L	526.967.896	8.957.119.905
ELF 15	21L	526.809.317	8.957.401.532
ELF 16	21L	527.055.964	8.957.549.466
ELF 17	21L	527.167.826	8.957.802.138
ELF 18	21L	527.250.537	8.958.068.119

ELF 19	21L	527.549.955	8.957.869.960
ELF 21	21L	527.273.969	8.958.320.316
ELF 22	21L	527.359.117	8.958.581.532
ELF 23	21L	527.528.937	8.958.819.863
ELF 24	21L	527.668.682	8.959.051.616
ELF 25	21L	527.757.556	8.959.267.596
ELF 26	21L	527.901.141	8.959.511.319
ELF 27	21L	527.610.442	8.959.679.875
ELF 28	21L	527.466.136	8.959.416.310
ELF 29	21L	527.344.634	8.959.190.521
ELF 30	21L	527.117.456	8.958.951.396
ELF 31	21L	526.972.312	8.958.718.356
ELF 32	21L	526.688.309	8.958.785.667
ELF 34	21L	526.842.884	8.958.440.953
ELF 35	21L	526.849.460	8.958.198.623
ELF 36	21L	526.745.900	8.957.945.277
ELF 37	21L	526.584.840	8.957.788.256
ELF 38	21L	526.429.387	8.957.579.029
ELF 39	21L	526.179.817	8.957.446.791
ELF 40	21L	525.743.723	8.957.278.638
ELF 41	21L	525.378.344	8.957.577.134
ELF 42	21L	525.038.066	8.957.866.491
ELF 43	21L	525.444.092	8.957.037.087
ELF 44	21L	525.189.794	8.956.798.118
ELF 45	21L	524.935.080	8.956.651.234
ELF 46	21L	524.965.277	8.956.264.804
ELF 48	21L	524.082.190	8.956.175.561

Tabela 23 - PTs com vestígios arqueológicos.

PTs	Zona	Leste	Norte
ELF 04	21L	524.726.051	8.955.786.712
ELF 11	21L	526.519.250	8.956.430.939
ELF 12	21L	526.638.388	8.956.148.673
ELF 20	21L	527.646.218	8.957.502.042
ELF 33	21L	526.252.927	8.958.930.126
ELF 47	21L	524.571.554	8.956.264.437

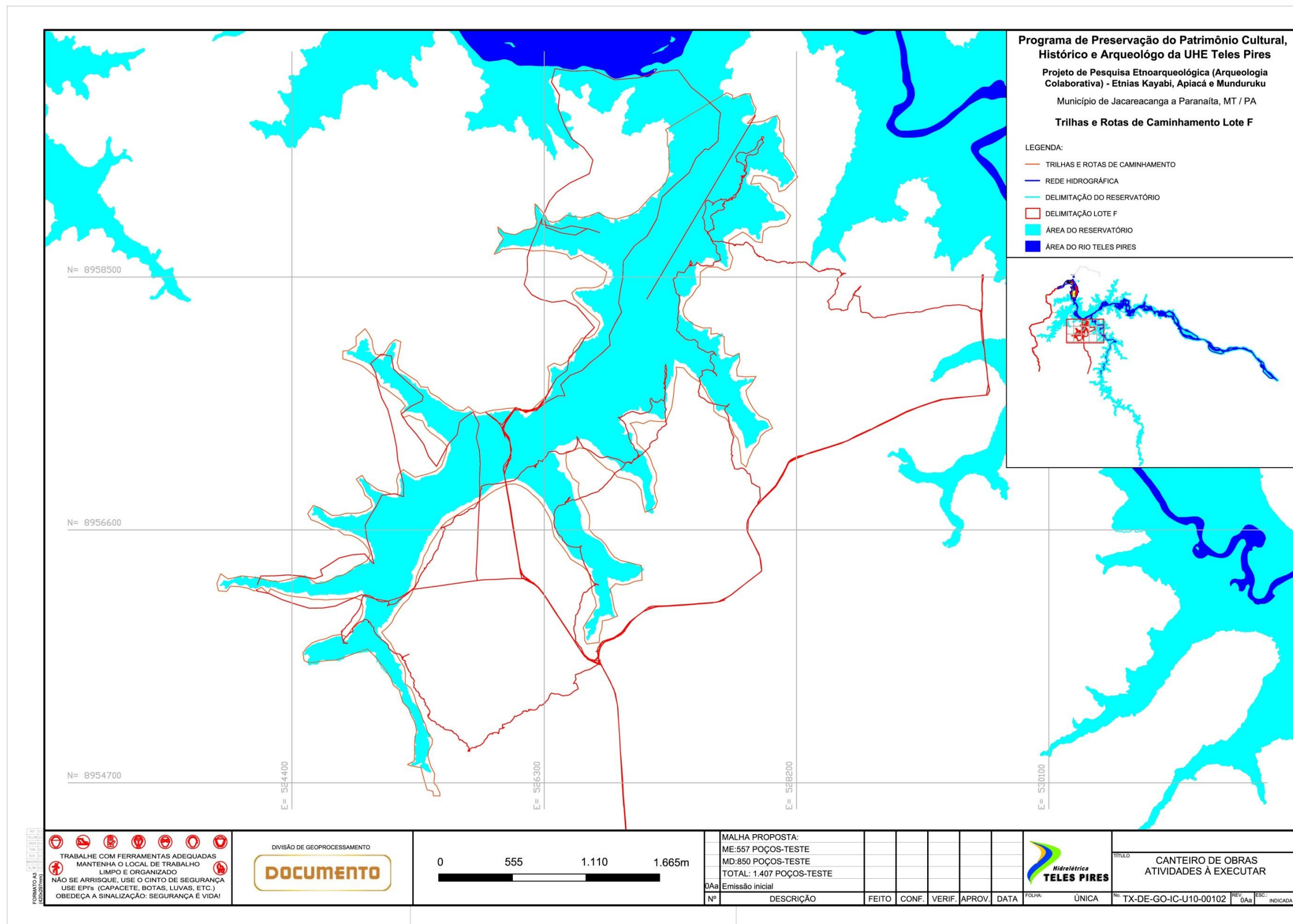


Figura 24 – Trilhas e Rotas de Caminhamento no Lote F.

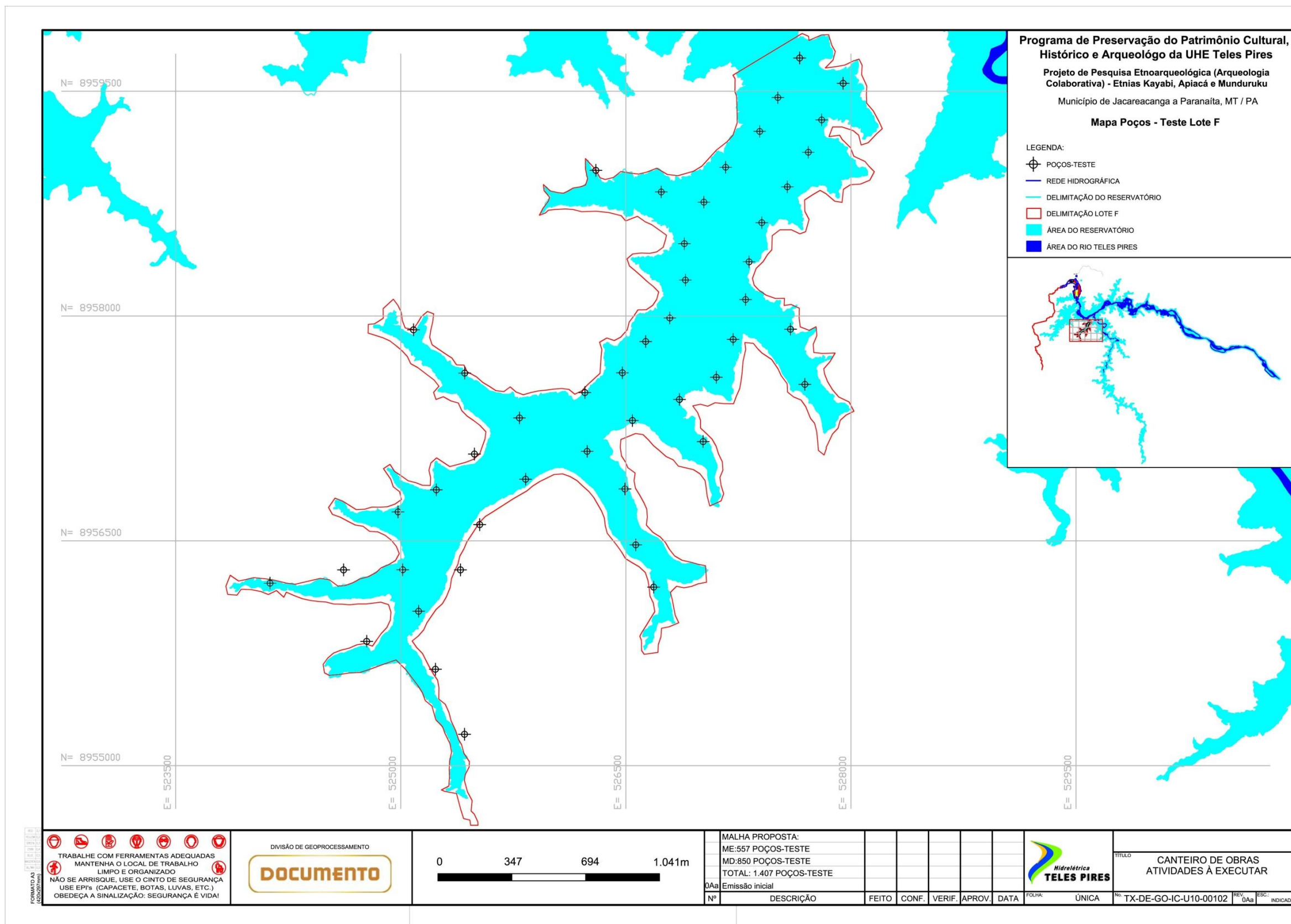


Figura 25 - Mapa de localização do Poços – Teste abertos no Lote F

Prancha 44 – UHE Teles Pires. Perfuração de poços teste e caminhamentos em linhas de prospecção.



UHE Teles Pires. Equipe de prospecção em caminhada para realização de tradagens.



UHE Teles Pires Pesquisador verificando afloramento rochoso para constatação de possíveis petrográfismos.



UHE Teles Pires. Poço teste perfurado com auxiliar de campo medindo sua profundidade. No detalhe vestígios culturais.

Prancha 45 – UHE Teles Pires. Perfuração de poços teste e caminhamentos em linhas de prospecção.



UHE Teles Pires. Poço teste perfurado com verificação de sedimento.

UHE Teles Pires. Poço teste perfurado com pesquisador descrevendo sedimentação



Prancha 46 – UHE Teles Pires. Perfuração de poços teste e caminhamentos em linhas de prospecção.



UHE Teles Pires.
Vestígios cerâmicos.



UHE Teles Pires.
Vestígios cerâmicos.

Prancha 47 – UHE Teles Pires. Vestígios de Culturais.



UHE Teles Pires.Fragmento cerâmico com detalhe do seu antiplástico.



UHE Teles Pires.Fragmentos cerâmicos PT ELF 11.



UHE Teles Pires.Fragmentos de Cerâmica PT ELF 33.

5.1.4.3 Resultado das pesquisas de prospecção arqueológica no Lote F

Durante as atividades de campo realizadas no Lote F foram identificados quatro sítios arqueológicos, denominados de Sítio Vermelha, Estrada, Luzimar, Sítio Teles Pires 9. Destes, os sítios Vermelha e Teles Pires 9 estão total ou majoritariamente na ADI, fora da área do lago, e mantidas como parte de reserva arqueológica, preservados junto à zona de futura APP do Lago do reservatório. Os sítios Estrada, Luzimar, e as áreas de ocorrências AOC PT ELF 20 e AOC PT ELF 33 situam-se total ou majoritariamente na área do futuro lago e foram trabalhados e escavados intensivamente. Os textos que seguem detalham o contexto e a especificidade de cada um.

5.1.4.4 Sítio Arqueológico Teles Pires 9

5.1.4.4.1 Descrição do Sítio Arqueológico Teles Pires 9

Este sítio foi inicialmente identificado em poço teste aberto durante a Etapa de Diagnóstico. Foram encontrados vestígios arqueológicos (cerâmica indígena) nos PTs 021 (UTM 21L 525287 / 8956151, 2 fragmentos), PT022 (UTM 21L 525244/ 8956128, 4 Fragmentos), PT023 (UTM 21L 525193/ 8956078, 3 Fragmentos). Também foram encontrados vestígios em superfície em relativa grande quantidade, nas Coordenadas 21L 525378/ 8956153, 21 L 525292/ 8956136, 21L 525262/ 8956105 e 21L 525195/ 8956030. Situado em sua maior parte na ADI, com menos de 10% de sua área na ADA, resgatou-se o setor diretamente impactado com aplicação de radiais avaliativas preservando-se todo o setor situado fora da área de reservatório e futura faixa de depleção. Os dados no setor afetado permitiram delimitar uma zona de dispersão de vestígios oriundos de contextos situados em patamares mais altos da colina, não em sua situação original de depósito e as ações interventivas demonstraram uma baixa densidade, não permitindo selecionar zonas com alta concentração de vestígios, situados a sudeste do limite da ADA com a ADI.

Corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios compreendem fragmentos de cerâmica e material lítico como lâmina de machado polido, lascas, percutores e núcleos dispersos por uma área de 400 por 400 metros, aproximadamente. O sítio está implantado sobre planície aluvial com mata secundária e parcialmente nativa no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante e abrangente na sua extensão. Está próximo a um rio. O sítio é dividido pela estrada municipal que dá acesso ao canteiro, sendo que o material exposto pode ser observado também nesta mesma estrada. O material ocorre em subsuperfície até 0,60

m de profundidade e em superfície, onde a quantidade é relativamente alta (**Prancha 48 e 49**). O estado de conservação do sítio é mediano, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é um fator impactante. A zona dentro da ADA é aquela mais impactada, com sinais de acúmulo de leiras e solos superficiais, o que gerou uma descaracterização do solo original de forma mais aprofundada em relação aos setores com maior densidade de vestígios, localizados a sudeste do ponto central da radial. Na **Tabela 24** seguem as coordenadas que delimitam o sítio Teles Pires 09.

Pode-se destacar ainda mata ciliar secundária com um pequeno córrego perene na porção NE do sítio. Quanto a pedologia destaca-se um pacote de 02 horizontes. Primeiro uma camada mais superficial sendo ela com coloração marrom escuro e granulometria argilo arenoso e húmica, variando de 01 cm à 05 cm de profundidade com presença de cascalho de arenito em alguns setores. Segunda uma sedimentação com avermelhado com granulometria argilo arenosa de 06 cm á 130 cm de profundidade, constatado nos níveis mais profundos camada estéril e compactada. Ressalta-se ainda na estratigrafia algumas bioturbações e grânulos de carvão originados de queima natural e antrópica usada na formação de pastagem. A área pesquisada formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices: (medida de abrangência delimitação radial):

- Vértice 1: 21 L 0525288/8956235
- Vértice 2: 21 L0525432/8956300
- Vértice 3: 21 L0525347/8956136
- Vértice 4: 21 L0525342/8956114
- Vértice 5: 21 L0525342/8956073
- Vértice 6: 21 L0525208/8955992
- Vértice 7: 21 L0525208/8956088
- Vértice 8: 21 L0525261/8956164

Durante a realização das pesquisas, a área se apresentou com uma estrada de rodagem vicinal cortando o sítio em sua parte central, na qual acessa propriedades locais e pontos de pesca situadas ao longo do rio Teles Pires verificou se ainda como principal característica paisagística pastagem formada para agropecuária, registrou erosões formando pequenos colúvios nas áreas decapadas na mecanização do terreno pelas fortes chuvas sazonais.

Tabela 24 - Sondagens Abertas no Sítio Arqueológico TELES PIRES 09.

Sond	Zona	Leste	Norte
Quadra 01 2X2	21L	525.279.205	8.956.070.934
Sond 21	21L	525.237.365	8.956.194.993
Sond 22	21L	525.373.158	8.956.233.213
Sond 23	21L	525.334.934	8.956.176.088
Sond 24	21L	525.292.205	8.956.193.335
Sond 25	21L	525.294.301	8.956.037.090
Sond 26	21L	525.254.564	8.956.043.186

Tabela 25 - Setores de Coleta Superficial no Sítio Arqueológico TELES PIRES 09.

Setor	Zona	Leste	Norte
Sup01	21L	525.348.300	8.956.266.804
Sup02	21L	525.293.358	8.956.252.922
Sup03	21L	525.226.990	8.956.144.549
Sup04	21L	525.299.369	8.956.159.301
Sup05	21L	525.409.772	8.956.165.206
Sup06	21L	525.377.566	8.956.065.976
Sup07	21L	525.303.505	8.956.013.471
Sup08	21L	525.225.890	8.956.039.952

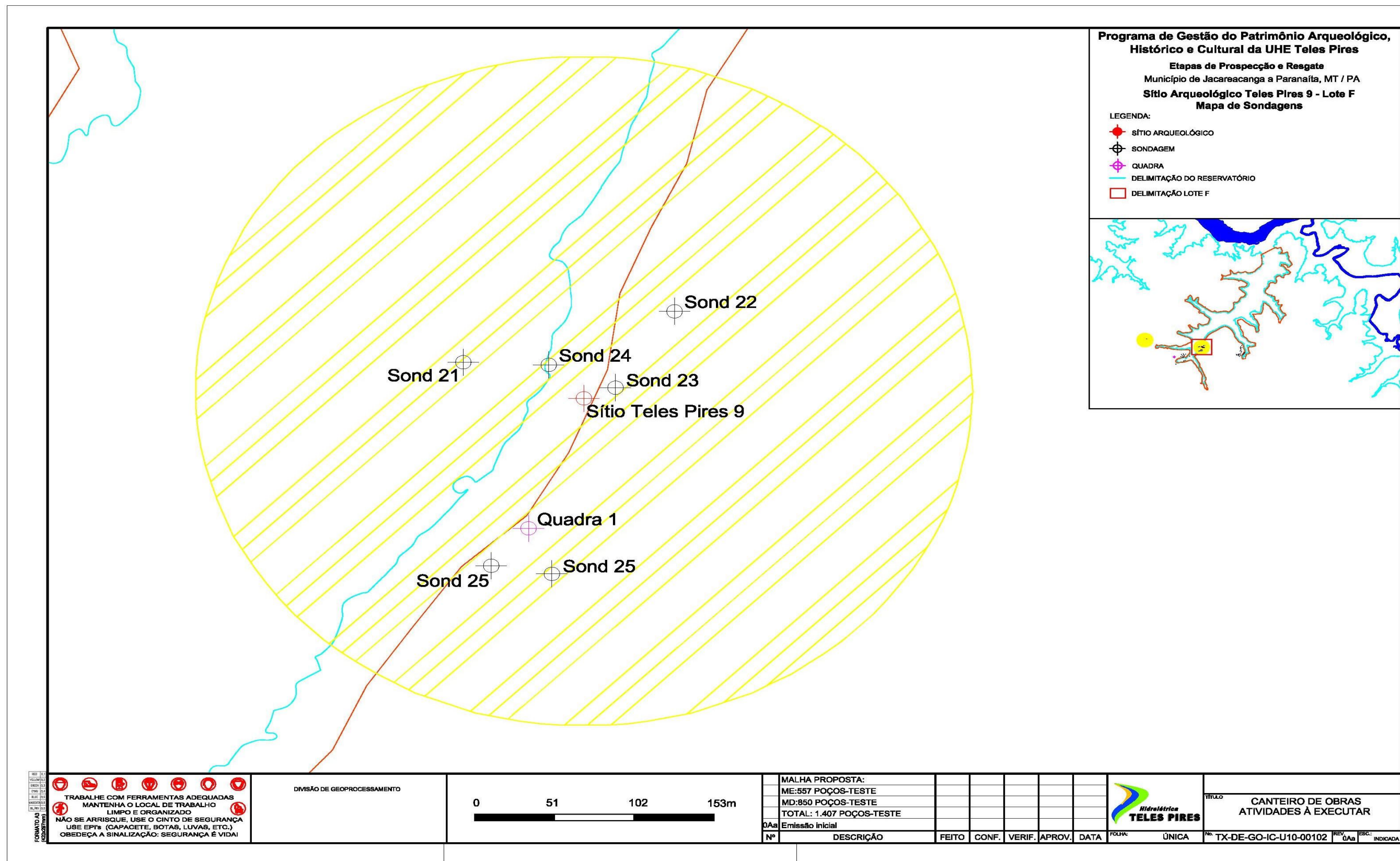


Figura 26 - Localização das sondagens

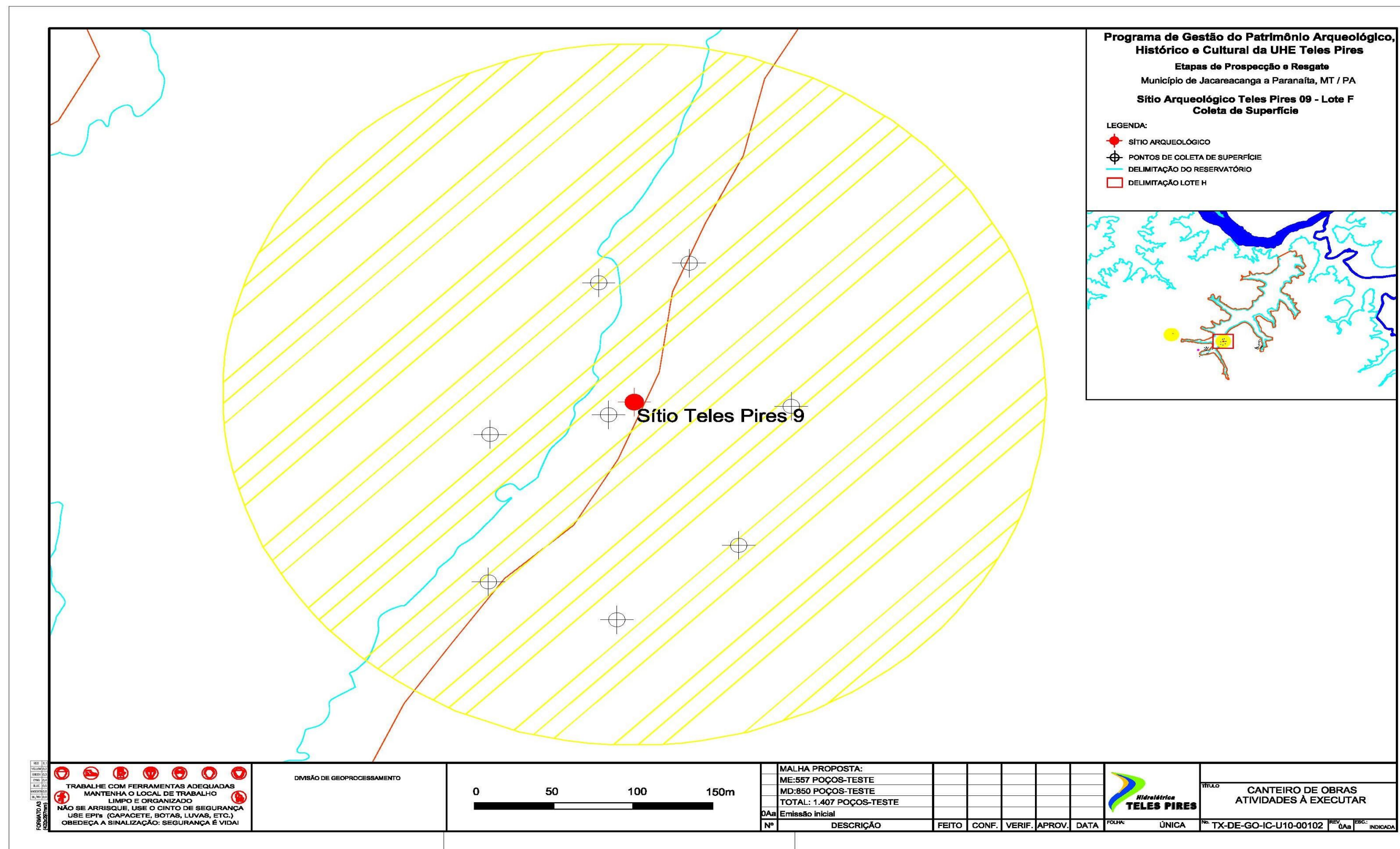


Figura 27 – Mapa de coleta dos materiais

Prancha 48 – UHE Teles Pires. Caracterização geral da Área Sítio Arqueológico Teles Pires 09.



*UHE Teles Pires.
Vista geral da área de estudo a céu aberto.*

*UHE Teles Pires.
Auxiliares de campo delimitando quadra 2x2m.*



*UHE Teles Pires.
Pesquisador coletando dados de GPS para georreferenciamento de quadra 01 (2x2)*

*UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo inicia escavação da quadra 02 2x2.*



*UHE Teles Pires.
Auxiliares de campo perfurando poço teste no eixo das sondagens finalizadas e analisando sedimento.*

Prancha 49 – UHE Teles Pires. Resgate Sítio Arqueológico Teles Pires 09. Quadra 01 (2x2)



*UHE Teles Pires.
Quadra 01 (2x2m) setorizada para iniciar as escavações.*

*UHE Teles Pires.
Decapagem de sondagem com descrição dos procedimentos.*



*UHE Teles Pires
Auxiliar de campo medindo nível da sondagem B1.*

*UHE Teles Pires.
Auxiliares de campo perfurando poço teste no eixo das sondagens.*



*UHE Teles Pires.
Pesquisador desenhando perfil estratigráfico da parede Norte da quadra 01 (2x2).*

5.1.4.4.2 Metodologia empregada no resgate

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície. As etapas são assim definidas:

g) Detalhamento Linhas Radiais.

Etapa efetuada nos Trabalhos do Canteiro de Obras 2011 UHE Teles Pires. Ver relatório específico de atividades denominado Relatório Final do Canteiro de Obras UHE Teles Pires, de 2011.

h) Demarcação das Sondagens.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas as sondagens de 1,0x1,0 m e quadra 2,0mx2,0m a partir de pontos dos radiais feitos pela equipe de prospecção no detalhamento do sítio, a demarcação de cada sondagem utilizou-se pregos, barbante e bussola orientando as sondagens em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de sondagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatado.

Efetuu-se 01 quadra 2,0mx2,0m e 06 sondagens de 1,0mX1,0m com variação média de 60 cm de profundidade conforme se deparava com solo muito compactado que se compõe o substrato sedimentar ou três níveis estéreis sem presença de vestígio de cultura material encerrava as mesmas. As sondagens foram alocadas em locais estratégicos para cobrir toda área delimitada Sítio Arqueológico Teles Pires 9, levando em consideração os levantamentos de 2011. O material cultural foi quantificado e encaminhado para o acondicionamento na reserva técnica do laboratório da empresa Documento, onde seguira o processo de curadoria.

i) Evidenciação e registro

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais sendo todo o sedimento peneirado com material apropriado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo e

armazenado por tipologia (cerâmica, lítico) em embalagem plásticas adequadas. Todo o material recebeu uma etiqueta e uma ficha de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte ou a mais relevante é evidenciado e projetado o desenho do perfil estratigráfico, Todas as informações de cada sondagem estão registradas em uma elaborada FICHA DE SONDAGEM que segue em anexo (envelope separado) ao relatório junto com os desenhos estratigráficos e quando necessário uma Ficha de Nível de Escavação e croquis detalhado das sondagens e estruturas. Também efetuou o georreferenciamento com uso do GPS de todas as sondagens gerando arquivos digitais para produção de mapas e outras modelagens.

j) Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de uma varredura de superfície setorizada em toda a área do sítio coletando todos os vestígios encontrados, os mesmos foram registrados, por meio de fichas e fotografia, além de georreferenciamento e quantificação de cada ponto de coleta, totalizando nesta varredura oito (08) setores formando um *grid* com distância média de 60 m entre eles.

5.1.4.4.3 Descrição do material arqueológico

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas pretéritas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires, seguindo o mesmo padrão dos outros sítios já pesquisados, entre a variabilidade dos artefatos destaca-se a cerâmica sendo na sua maioria sem decoração e com antiplástico mineral e espessura variando ente 0,3 cm e 0,6 cm predominando fragmentos de parede, com uma amostragem razoável de bordas e em menos frequência bases. O material lítico ocorreu entre lascado e polido com matéria prima predominante do granito (granitoides) em quantidade pequena. No âmbito geral predomina a cerâmica que aparece sob várias formas, tamanhos e texturas.

5.1.4.4.4 Resultados

A atividade de resgate no sítio arqueológico TELES PIRES 09 foi considerado satisfatório e seguiu o mesmo padrão dos outros sítios pesquisados no entorno, pois resgatou uma amostragem de cerâmicas totalizando 2.235 fragmentos e líticos 06 de forma nuclear seguindo os vestígios encontrados em radiais propostos, sendo assim este reflexo pode ser visto em planilha anexo contendo as quantidades totais de material resgatado por sondagem, quadra 2,0mx2,0m setores de coletas superficiais, níveis e o total de material cultural. (vide **Tabelas abaixo**). Nas atividades de resgate, inicialmente pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico no nível artificial 01.

É necessário com a continuidade e avanço nas obras do complexo hidrelétrico um monitoramento permanente na área do sítio arqueológico Teles Pires 9.

QUANTIFICAÇÕES SONDAgens SÍTIo ARQUEOLóGICO TP 09 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 21	0	15	0	0	0						15
SOND: 22	11	18	15	0	0	0					44
SOND: 23	1	0	13	7	0	0	0				21
SOND: 24	0	112	9	0	0	0					121
SOND: 25	0	17	11	0	0	0					28
SOND: 26	44	529	40	0	0	0					613
TOTAL	56	691	88	7	0	0	0				842

QUANTIFICAÇÕES SONDAgens SÍTIo ARQUEOLóGICO TP 09(LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 21	0	0	0	0	0						0
SOND: 22	1	0	0	0	0	0					1
SOND: 23	0	0	0	0	0	0	0				0
SOND: 24	0	1	0	0	0	0					1
SOND: 25	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 26	1	0	0	0	0	0					1
TOTAL	2	1	0	0	0	0	0				3

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO TP 09 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SETOR: 01	36										36
SETOR: 02	88										88
SETOR: 03	59										59
SETOR: 04	44										44
SETOR: 05	12										12
SETOR: 06	0										0
SETOR: 07	84										84
SETOR: 08	163										163
TOTAL	486										486

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO TP 09 (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SETOR: 01	2										2
SETOR: 02	0										0
SETOR: 03	0										0
SETOR: 04	0										0
SETOR: 05	0										0
SETOR: 06	0										0
SETOR: 07	1										1
SETOR: 08	0										0
TOTAL	3										3

QUANTIFICAÇÕES QUADRA 1 (2X2) SÍTIO ARQUEOLÓGICO TP 09 (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:A 1	0	154	90	5	1	0	0	0			250
SOND: A 2	0	106	83	6	0	0	0				195
SOND: B 1	1	82	81	0	0	0					164
SOND: B 2	0	177	113	4	4	0	0	0			298
TOTAL	1	519	367	15	5	0	0	0			907

QUANTIFICAÇÕES QUADRA 1 (2X2) SÍTIO ARQUEOLÓGICO TP 09 (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:A 1	0	0	0	0	0	0	0	0			0
SOND: A 2	0	0	0	0	0	0	0				0
SOND: B 1	0	0	0	0	0	0					0
SOND: B 2	0	0	0	0	0	0	0	0			0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0			0

Prancha 50 – UHE Teles Pires. Material coletado na quadra 01 (2x2) Sítio Arqueológico Teles Pires 09.



*UHE Teles Pires.
Material cerâmico fragmentado na superfície
quadra (2x2m) sondagem B2.*

*UHE Teles Pires.
Material cerâmico coletado nível de 20-30
cm.*



*UHE Teles Pires.
Material cerâmica sondagem A2 nível de 0-
10 cm.*

*UHE Teles Pires
Fragmento cerâmico.*



*UHE Teles Pires.
Material cerâmica borda.*

Prancha 51 – UHE Teles Pires. Sítio Arqueológico Estrada.sondagens (1x1)



*UHE Teles Pires.
Sondagem 21 (1x1m) setorizada para iniciar as escavações.*

*UHE Teles Pires
Decapagem sondagem 21 (1x1m).*



*UHE Teles Pires
Pesquisador preenchendo ficha de sondagem.*



*UHE Teles Pires.
Vista decapagem finalizada primeiro nível da sondagem 27.*



*UHE Teles Pires.
Material lítico polido coletado em superfície da sondagem 26.*



Prancha 52 – UHE Teles Pires. Coleta superficial Sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires.
Vista Geral Setor 01 de Coleta Superficial
Área de pastagem no fundo mata nativa.

UHE Teles Pires.
Equipe de campo em caminhamento em
uma área de pastagem com vistoria de solo
exposto.



UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo coletando vestígios
culturais.

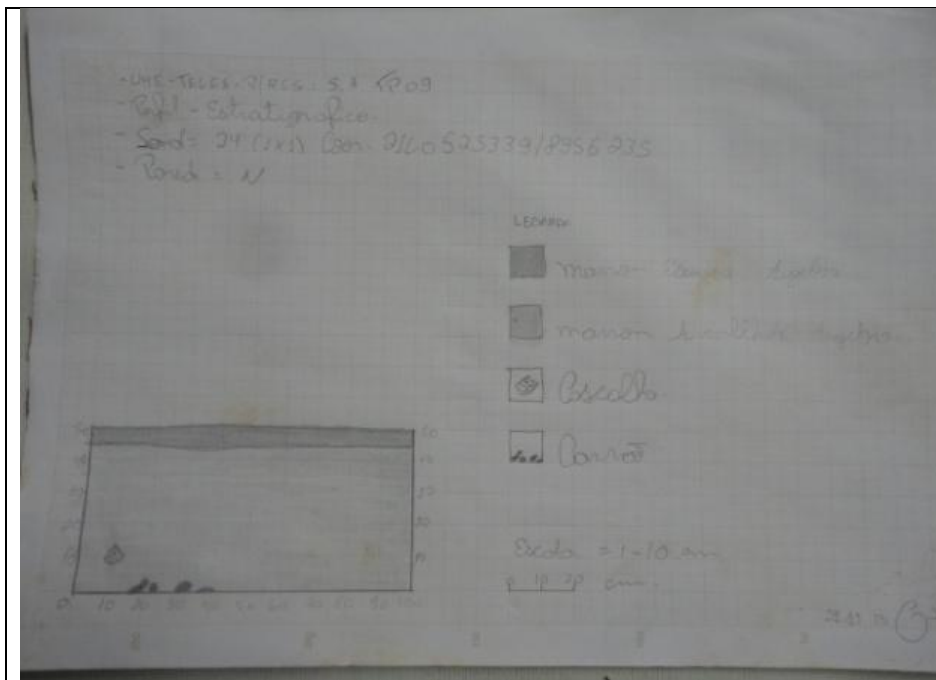
UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica coletados em
superfície.



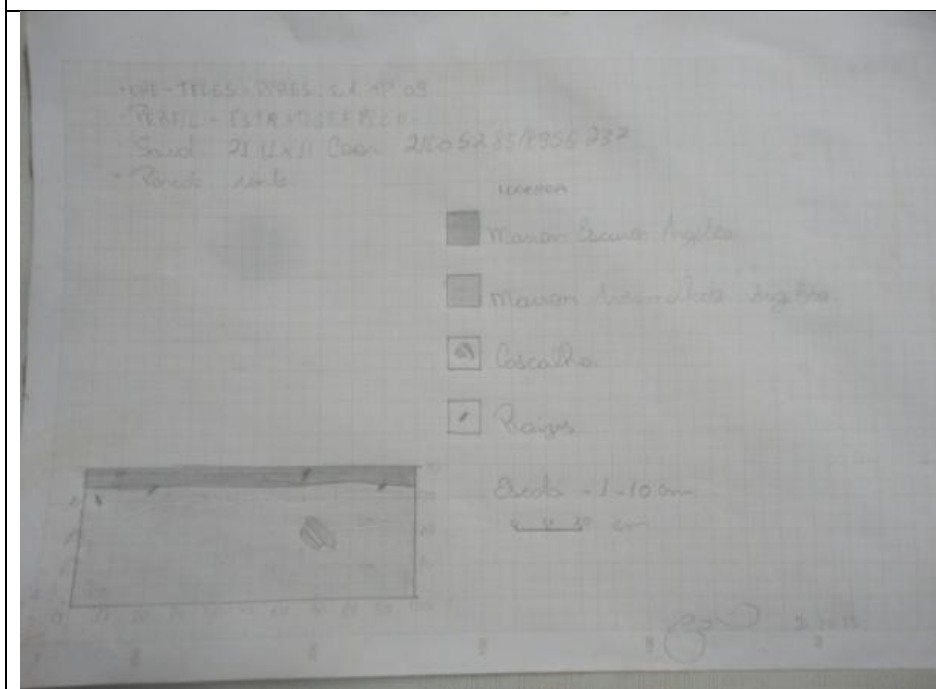
UHE Teles Pires.
Material lítico polido encontrado em
superfície.

Tabela 26 - UHE Teles Pires – Croquis – Perfil estratigráfico (parede norte) - Sítio Arqueológico Teles Pires 09.

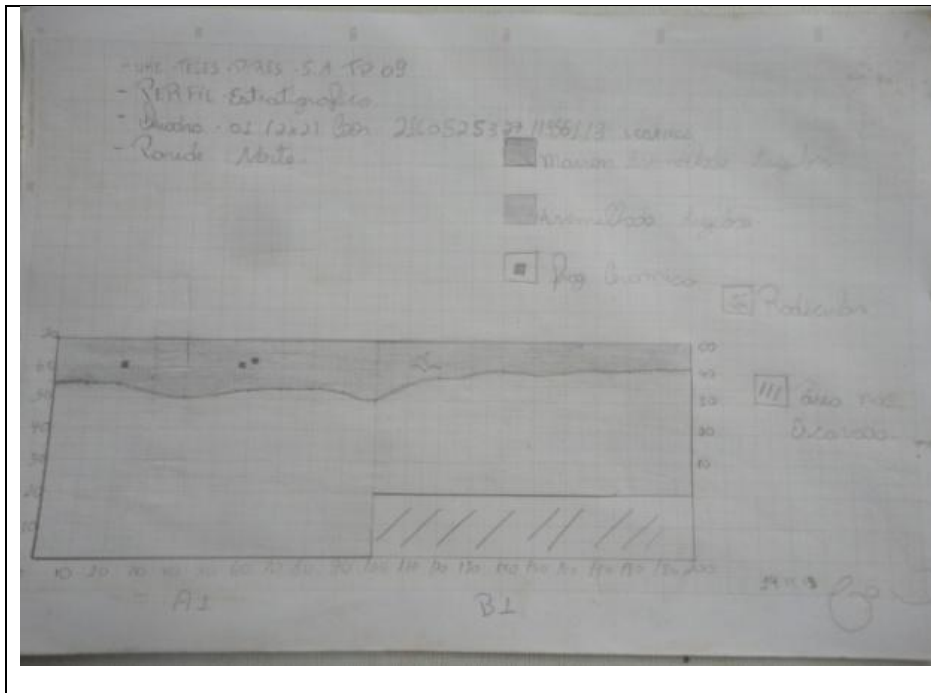
	<p>Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 25.</p>
	<p>Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 23.</p>



Perfil estratigráfico, parede norte sondagem 24.



Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 21.



Perfil estratigráfico da parede norte da quadra 01 2x2.

Prancha 53 – Sítio arqueológico Teles Pires 9.



Tradagem na borda do traçado do acesso ao canterio de obras. (Leste- Oeste).

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação sendo ela arenosa marrom homogênea



Prancha 54 – Sítio arqueológico Teles Pires 9 – Detalhamento dos Vestígios.



Material arqueológico coletado em superfície durante as perfurações de poços.

Poço teste perfurado com 110 cm sem presença de vestígio de cultura material.(Topo).



Tabela 27 – Delimitação do Sítio Teles Pires 9.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	525320,824	8956436,530
2	21L	525299,040	8956435,540
3	21L	525277,422	8956432,577
4	21L	525256,134	8956427,662
5	21L	525235,338	8956420,832
6	21L	525215,192	8956412,141
7	21L	525195,850	8956401,653
8	21L	525177,459	8956389,449
9	21L	525160,160	8956375,621
10	21L	525144,082	8956360,275
11	21L	525129,350	8956343,528
12	21L	525116,075	8956325,507
13	21L	525104,358	8956306,349
14	21L	525094,288	8956286,200
15	21L	525085,942	8956265,213
16	21L	525079,384	8956243,549
17	21L	525074,662	8956221,371
18	21L	525071,815	8956198,849
19	21L	525070,862	8956176,155
20	21L	525071,811	8956153,460
21	21L	525074,656	8956130,937
22	21L	525079,373	8956108,759
23	21L	525085,929	8956087,094
24	21L	525094,271	8956066,106
25	21L	525104,338	8956045,955
26	21L	525116,052	8956026,795
27	21L	525129,325	8956008,772
28	21L	525144,054	8955992,023
29	21L	525160,129	8955976,675
30	21L	525177,427	8955962,844
31	21L	525195,816	8955950,638
32	21L	525215,156	8955940,147
33	21L	525235,301	8955931,452
34	21L	525256,096	8955924,620
35	21L	525277,383	8955919,701
36	21L	525299,001	8955916,734
37	21L	525320,785	8955915,742
38	21L	525342,569	8955916,731
39	21L	525364,187	8955919,695
40	21L	525385,475	8955924,610

41	21L	525406,271	8955931,439
42	21L	525426,417	8955940,131
43	21L	525445,759	8955950,619
44	21L	525464,150	8955962,823
45	21L	525481,449	8955976,650
46	21L	525497,527	8955991,996
47	21L	525512,259	8956008,743
48	21L	525525,534	8956026,765
49	21L	525537,251	8956045,923
50	21L	525547,321	8956066,072
51	21L	525555,667	8956087,058
52	21L	525562,225	8956108,723
53	21L	525566,947	8956130,900
54	21L	525569,794	8956153,422
55	21L	525570,747	8956176,117
56	21L	525569,798	8956198,812
57	21L	525566,953	8956221,334
58	21L	525562,236	8956243,513
59	21L	525555,680	8956265,178
60	21L	525547,338	8956286,166
61	21L	525537,271	8956306,316
62	21L	525525,557	8956325,476
63	21L	525512,284	8956343,499
64	21L	525497,555	8956360,249
65	21L	525481,480	8956375,597
66	21L	525464,182	8956389,427
67	21L	525445,793	8956401,634
68	21L	525426,453	8956412,125
69	21L	525406,308	8956420,820
70	21L	525385,513	8956427,652
71	21L	525364,226	8956432,570
72	21L	525342,608	8956435,537
73	21L	525320,824	8956436,530

5.1.4.5 Sítio Arqueológico Vermelha

5.1.4.5.1 Descrição do Sítio Arqueológico Vermelha

O Sítio Vermelha apresenta vestígios arqueológicos encontrados em ppoços-testes durante os estudos da Etapa de Diagnóstico. Apresentou fragmentos de cerâmica indígena no PT. 54 (Nível 0-20 cm), coordenadas 21L 0523357 / 8956516, além de vestígios em superfície. O nome do sítio se deve ao solo vermelho do entorno. Este sítio está situado da ADI e as ações de delimitação e definição de seu status são aquelas adotadas para proteção do mesmo dentro da futura área de APP do lago do reservatório, não havendo nenhum setor do mesmo afetado diretamente pelo empreendimento, exceto por acesso vicinal já existente em 2011 e onde as ações de coleta e mensuração foram mais intensivas durante os monitoramentos de 2011, 2012 e 2013. Não houve alargamento desta vicinal nos três anos de observações.

O sítio arqueológico Vermelha localiza-se na margem esquerda do Rio Teles Pires, em uma das estradas de acesso ao canteiro de obras, em uma das áreas que serão afetadas para o alargamento da pista. Foram realizadas pesquisas na área da estrada e avançando para a propriedade rural que corre em paralelo a mesma. A área apresenta um relevo plano com elevação média de 226 metros em relação ao nível do mar, com poucas elevações no entorno e poucos afloramentos graníticos. Também temos uma vegetação secundária, de madeiras semi-lenhosas e córregos de rios (grotas) que passam cortando essa estrada ao sul e ao norte da mesma, assim como ao leste, na margem direita da propriedade rural. Na área específica onde foram realizados e concentrados os trabalhos, a vegetação predominante é de pastagem para gado, com pasto de capim alto. O sedimento predominante nessa mesma área delimitada, é de uma terra roxa marrom avermelhada, argilo-arenosa e friável. Outro aspecto importante a destacar é a presença de um sedimento húmico superficial e a presença visível de queimadas recentes, visível também nas estratigrafias. Da vegetação nativa ainda resistem algumas poucas castanheiras do Pará (*Bertholletia excelsa*) e maçarandubas.

O sítio Vermelha corresponde a um sítio do tipo cerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área inicialmente delimitada de 150m por 150m metros. O sítio está implantado sobre terreno plano, com mata secundária e parcialmente nativa no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Localiza-se próximo a um córrego (borda norte do sítio). O material ocorre em subsuperfície até 0,20 m de profundidade e em superfície onde a quantidade é média (**Prancha 55 e 56**). Destacam-

se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados. O estado de conservação do sítio é mediano, pois a área é de uso agropecuário. Na **Tabela 28** seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Vermelha.

Prancha 55 - Sítio Arqueológico Vermelha.



Pastagem (Sítio à Céu Aberto)
(Leste-Oeste).

Poço Teste 54, com sedimentação
argilo arenoso marrom encontrado
vestígio arqueológico cerâmica em
sub superfície nível 0-20 cm.
Coordenadas.
21L 0523357/8956516



Prancha 56 - Sítio Arqueológico Vermelha - Detalhes dos Vestígios.



Fragmento retirado de poço teste durante as pesquisas arqueológicas. Poço teste 54. (Topo).

Fragmento cerâmico registrado durante os caminhamentos na pesquisa arqueológica da área do acesso provisório. (Topo).



A área do Resgate Arqueológico se localiza a céu aberto, tendo a coordenada do ponto central do radial: UTM – 21L 523540,325/ 8956416,991. A dimensão desta área é formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices:

Tabela 29 – Delimitação da área de reserva arqueológica do Sítio Vermelha.

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	523.509.621	8.956.583.420
2	21L	523.518.763	8.956.583.005
3	21L	523.527.835	8.956.581.763
4	21L	523.536.768	8.956.579.704
5	21L	523.545.496	8.956.576.844
6	21L	523.553.950	8.956.573.204
7	21L	523.562.066	8.956.568.812
8	21L	523.569.784	8.956.563.701
9	21L	523.577.043	8.956.557.910
10	21L	523.583.790	8.956.551.484
11	21L	523.589.972	8.956.544.471
12	21L	523.595.542	8.956.536.924
13	21L	523.599.991	8.956.534.269
14	21L	523.608.107	8.956.529.876
15	21L	523.615.825	8.956.524.765
16	21L	523.623.084	8.956.518.975
17	21L	523.629.831	8.956.512.548
18	21L	523.636.013	8.956.505.535
19	21L	523.641.583	8.956.497.989
20	21L	523.646.500	8.956.489.966
21	21L	523.650.725	8.956.481.529
22	21L	523.654.227	8.956.472.741
23	21L	523.656.979	8.956.463.669
24	21L	523.658.959	8.956.454.382
25	21L	523.660.154	8.956.444.951
26	21L	523.660.553	8.956.435.448
27	21L	523.660.154	8.956.425.945
28	21L	523.658.959	8.956.416.514
29	21L	523.656.979	8.956.407.227
30	21L	523.654.227	8.956.398.155
31	21L	523.650.725	8.956.389.367
32	21L	523.646.500	8.956.380.930
33	21L	523.641.583	8.956.372.907
34	21L	523.638.953	8.956.369.344
35	21L	523.636.013	8.956.365.361
36	21L	523.629.831	8.956.358.347

37	21L	523.623.084	8.956.351.921
38	21L	523.615.825	8.956.346.130
39	21L	523.608.107	8.956.341.019
40	21L	523.599.990	8.956.336.627
41	21L	523.591.536	8.956.332.987
42	21L	523.582.809	8.956.330.127
43	21L	523.573.876	8.956.328.068
44	21L	523.564.803	8.956.326.826
45	21L	523.555.662	8.956.326.411
46	21L	523.546.520	8.956.326.826
47	21L	523.537.447	8.956.328.068
48	21L	523.528.514	8.956.330.127
49	21L	523.527.948	8.956.330.316
50	21L	523.521.766	8.956.323.303
51	21L	523.515.020	8.956.316.876
52	21L	523.507.760	8.956.311.086
53	21L	523.500.043	8.956.305.975
54	21L	523.491.926	8.956.301.582
55	21L	523.483.472	8.956.297.942
56	21L	523.474.745	8.956.295.082
57	21L	523.465.811	8.956.293.023
58	21L	523.456.739	8.956.291.781
59	21L	523.447.597	8.956.291.366
60	21L	523.438.455	8.956.291.781
61	21L	523.429.383	8.956.293.023
62	21L	523.420.450	8.956.295.082
63	21L	523.411.723	8.956.297.942
64	21L	523.403.269	8.956.301.582
65	21L	523.395.152	8.956.305.975
66	21L	523.387.434	8.956.311.085
67	21L	523.380.175	8.956.316.876
68	21L	523.373.428	8.956.323.302
69	21L	523.367.246	8.956.330.316
70	21L	523.361.676	8.956.337.862
71	21L	523.356.759	8.956.345.885
72	21L	523.352.534	8.956.354.322
73	21L	523.349.032	8.956.363.110
74	21L	523.346.280	8.956.372.182
75	21L	523.344.300	8.956.381.469
76	21L	523.343.105	8.956.390.900
77	21L	523.342.706	8.956.400.403
78	21L	523.343.105	8.956.409.906
79	21L	523.344.300	8.956.419.337
80	21L	523.346.280	8.956.428.624

81	21L	523.349.032	8.956.437.696
82	21L	523.352.534	8.956.446.484
83	21L	523.356.759	8.956.454.921
84	21L	523.361.676	8.956.462.944
85	21L	523.367.246	8.956.470.490
86	21L	523.373.428	8.956.477.503
87	21L	523.380.174	8.956.483.930
88	21L	523.387.434	8.956.489.720
89	21L	523.395.152	8.956.494.831
90	21L	523.403.268	8.956.499.224
91	21L	523.408.304	8.956.502.604
92	21L	523.411.055	8.956.511.676
93	21L	523.414.557	8.956.520.464
94	21L	523.418.782	8.956.528.902
95	21L	523.423.699	8.956.536.924
96	21L	523.429.269	8.956.544.471
97	21L	523.431.064	8.956.546.506
98	21L	523.435.451	8.956.551.484
99	21L	523.442.198	8.956.557.910
100	21L	523.449.458	8.956.563.701
101	21L	523.457.175	8.956.568.812
102	21L	523.465.292	8.956.573.204
103	21L	523.473.746	8.956.576.844
104	21L	523.482.473	8.956.579.704
105	21L	523.491.407	8.956.581.763
106	21L	523.500.479	8.956.583.005
107	21L	523.509.621	8.956.583.420

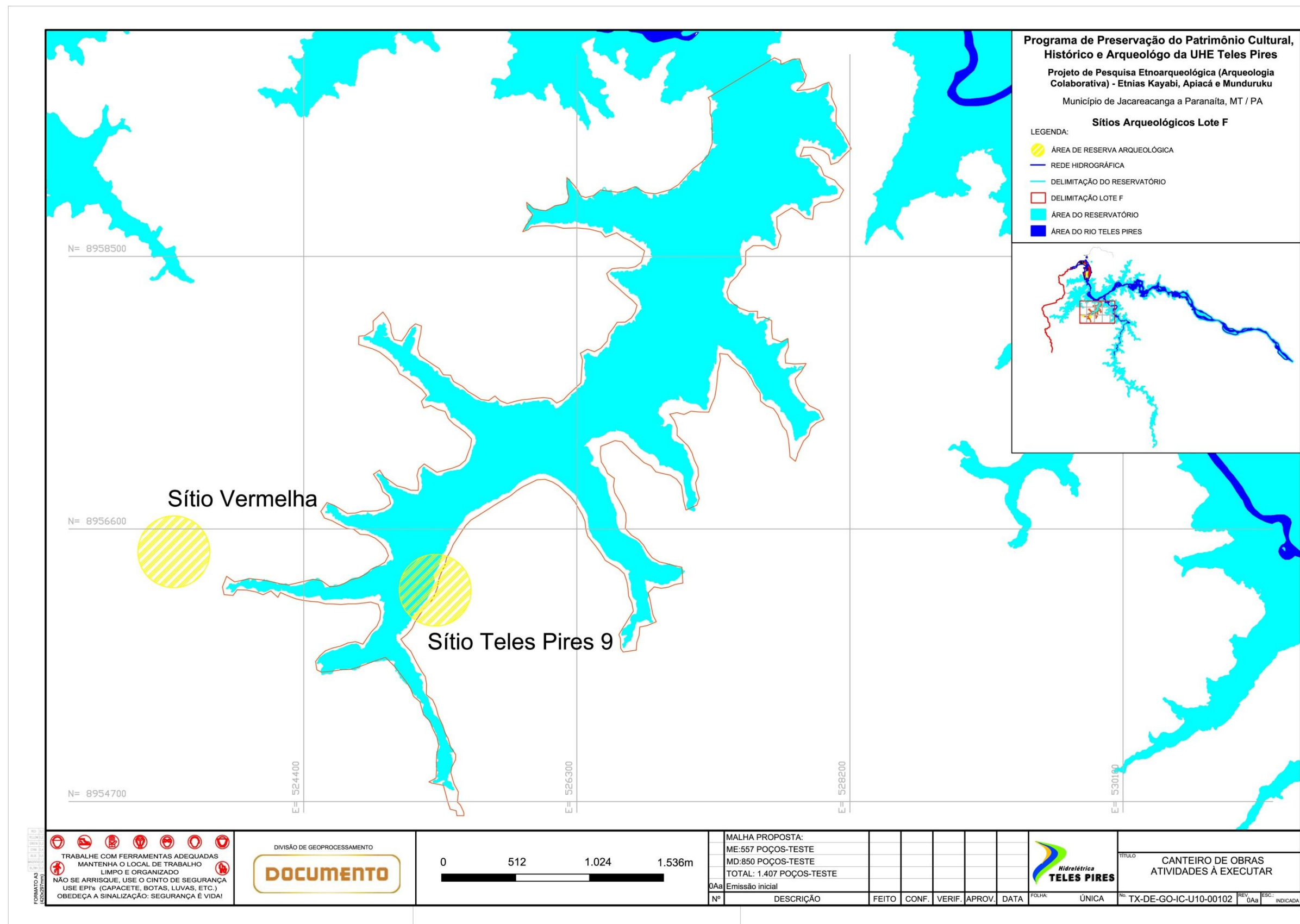


Figura 28 – Sítios arqueológicos localizados no Lote F e delimitação das reservas arqueológicas para futuro resgate.

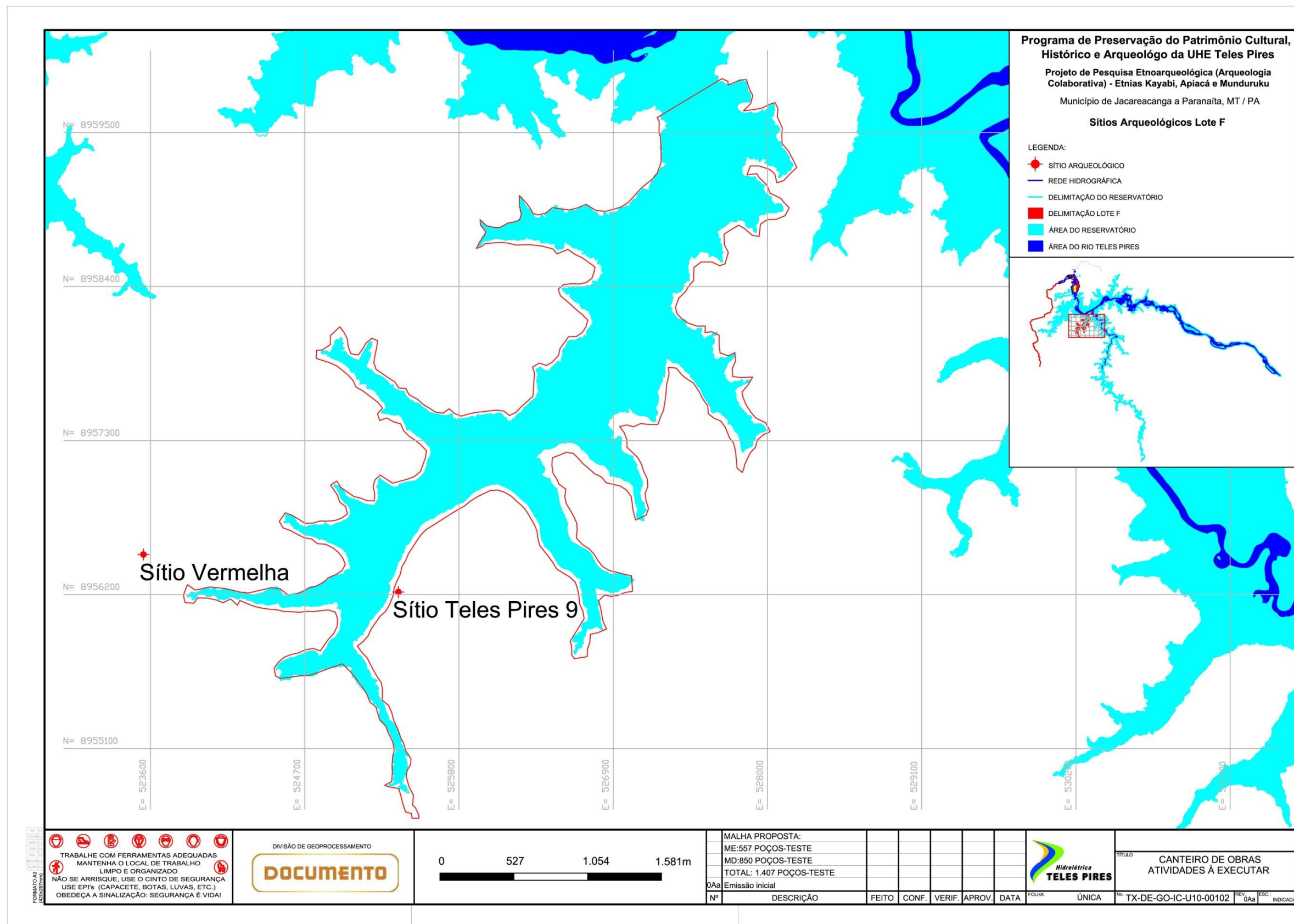


Figura 29 - Sítios Arqueológicos localizados no Lote F.

Tabela 30 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Vermelha. **Negativos para Arqueologia.**

9	21L	523.526.331	8.956.479.052
10	21L	523.526.245	8.956.488.847
11	21L	523.546.348	8.956.410.129
12	21L	523.547.505	8.956.405.856
18	21L	523.558.833	8.956.362.878
23	21L	523.581.421	8.956.285.493
24	21L	523.586.884	8.956.265.704
25	21L	523.589.238	8.956.248.272
26	21L	523.592.888	8.956.228.243
27	21L	523.599.760	8.956.210.863
31	21L	523.520.625	8.956.416.363
33	21L	523.507.934	8.956.414.462
35	21L	523.486.465	8.956.410.101
36	21L	523.478.671	8.956.409.568
37	21L	523.469.468	8.956.408.100
38	21L	523.447.751	8.956.405.398
39	21L	523.428.932	8.956.402.546
41	21L	523.388.194	8.956.397.623
42	21L	523.369.255	8.956.393.436
52	21L	523.620.384	8.956.425.170
53	21L	523.639.644	8.956.427.605
54	21L	523.659.916	8.956.429.919
55	21L	523.677.586	8.956.434.504
56	21L	523.701.897	8.956.435.703
57	21L	523.721.804	8.956.442.447

DOCUMENTO

60	21L	523.559.037	8.956.409.955
64	21L	523.584.708	8.956.392.693
65	21L	523.592.434	8.956.387.869
66	21L	523.601.265	8.956.383.341
67	21L	523.609.489	8.956.379.898
68	21L	523.625.750	8.956.368.063
69	21L	523.642.703	8.956.359.963
70	21L	523.659.223	8.956.350.463
71	21L	523.678.310	8.956.340.823
72	21L	523.694.259	8.956.330.184
73	21L	523.712.778	8.956.323.898
74	21L	523.540.052	8.956.420.651
75	21L	523.535.094	8.956.423.861
79	21L	523.512.337	8.956.436.487
80	21L	523.501.363	8.956.441.313
83	21L	523.476.591	8.956.454.070
84	21L	523.469.132	8.956.459.635
85	21L	523.448.932	8.956.470.768
87	21L	523.413.233	8.956.490.158
88	21L	523.407.964	8.956.496.157
91	21L	523.548.460	8.956.433.370
92	21L	523.551.693	8.956.438.029
94	21L	523.557.829	8.956.450.063
98	21L	523.579.171	8.956.485.877
99	21L	523.587.868	8.956.503.275
100	21L	523.598.930	8.956.522.071
101	21L	523.604.528	8.956.541.695

DOCUMENTO

102	21L	523.617.513	8.956.559.147
103	21L	523.624.073	8.956.574.146
104	21L	523.540.310	8.956.406.954
107	21L	523.533.162	8.956.394.430
108	21L	523.531.244	8.956.388.314
109	21L	523.526.741	8.956.381.413
110	21L	523.522.363	8.956.371.018
111	21L	523.517.759	8.956.364.914
112	21L	523.513.070	8.956.356.577
113	21L	523.509.044	8.956.347.886
114	21L	523.499.012	8.956.329.284
115	21L	523.489.358	8.956.310.997
116	21L	523.480.707	8.956.293.497
117	21L	523.471.228	8.956.276.229
118	21L	523.462.512	8.956.258.664
122	21L	523.509.600	8.956.444.570
131	21L	523.488.978	8.956.457.389
132	21L	523.484.227	8.956.466.669
133	21L	523.539.375	8.956.397.447
135	21L	523.550.554	8.956.381.315
138	21L	523.566.153	8.956.354.607
139	21L	523.573.140	8.956.345.771
140	21L	523.577.414	8.956.337.150
141	21L	523.583.804	8.956.328.713
142	21L	523.587.894	8.956.321.121
143	21L	523.592.822	8.956.315.076
144	21L	523.598.915	8.956.303.692

DOCUMENTO

145	21L	523.526.667	8.956.396.037
147	21L	523.539.903	8.956.373.954
149	21L	523.550.420	8.956.357.934
150	21L	523.554.500	8.956.348.822
151	21L	523.562.281	8.956.342.970
154	21L	523.575.864	8.956.315.855
155	21L	523.581.132	8.956.308.300
156	21L	523.586.832	8.956.300.817
157	21L	523.590.351	8.956.292.568
Po Cent Sv	21L	523.540.325	8.956.416.991

TOTAL: 89 Poços-teste (RADIAIS) COM RESULTADO NEGATIVO PARA ARQUEOLOGIA

Tabela 31 – Lista de poços-teste abertos no Radial de do Sítio Arqueológico Vermelha. Positivos para Arqueologia.

1	21L	523.540.467	8.956.423.236
2	21L	523.538.952	8.956.427.352
3	21L	523.539.754	8.956.430.836
4	21L	523.539.307	8.956.436.396
5	21L	523.536.198	8.956.439.104
6	21L	523.534.577	8.956.450.439
7	21L	523.531.769	8.956.463.804
8	21L	523.530.146	8.956.472.284
13	21L	523.549.334	8.956.402.102
14	21L	523.549.000	8.956.397.728
15	21L	523.550.424	8.956.393.687
16	21L	523.553.251	8.956.382.750

DOCUMENTO

17	21L	523.558.655	8.956.371.765
19	21L	523.562.655	8.956.352.320
20	21L	523.564.065	8.956.341.894
21	21L	523.568.755	8.956.322.269
22	21L	523.574.614	8.956.302.892
28	21L	523.535.561	8.956.419.644
29	21L	523.528.144	8.956.418.564
30	21L	523.525.236	8.956.418.501
32	21L	523.514.053	8.956.413.772
34	21L	523.497.609	8.956.412.939
40	21L	523.409.552	8.956.400.167
43	21L	523.545.405	8.956.417.933
44	21L	523.552.243	8.956.419.847
45	21L	523.562.143	8.956.417.996
46	21L	523.565.483	8.956.418.115
47	21L	523.572.854	8.956.418.574
48	21L	523.582.590	8.956.420.134
49	21L	523.592.528	8.956.420.999
50	21L	523.602.026	8.956.424.181
51	21L	523.611.228	8.956.425.371
58	21L	523.550.298	8.956.414.538
59	21L	523.553.040	8.956.413.887
61	21L	523.564.390	8.956.406.856
62	21L	523.565.915	8.956.402.917
63	21L	523.574.884	8.956.397.425
77	21L	523.526.576	8.956.428.972
78	21L	523.521.738	8.956.431.959

DOCUMENTO

81	21L	523.494.005	8.956.446.979
82	21L	523.486.314	8.956.450.209
86	21L	523.432.107	8.956.479.211
89	21L	523.545.592	8.956.422.260
90	21L	523.548.521	8.956.427.921
93	21L	523.554.464	8.956.440.872
95	21L	523.564.422	8.956.458.650
97	21L	523.574.463	8.956.477.270
105	21L	523.537.022	8.956.402.443
106	21L	523.537.914	8.956.401.414
119	21L	523.527.130	8.956.415.822
120	21L	523.520.990	8.956.427.409
121	21L	523.516.973	8.956.433.306
123	21L	523.505.105	8.956.451.819
124	21L	523.498.789	8.956.460.265
125	21L	523.493.163	8.956.470.333
126	21L	523.518.791	8.956.412.556
127	21L	523.512.025	8.956.422.058
128	21L	523.505.506	8.956.431.144
129	21L	523.501.002	8.956.437.773
130	21L	523.495.523	8.956.446.524
134	21L	523.544.430	8.956.388.362
136	21L	523.555.903	8.956.371.313
137	21L	523.560.435	8.956.363.322
146	21L	523.532.401	8.956.383.421
148	21L	523.544.049	8.956.367.029
152	21L	523.566.613	8.956.332.600

DOCUMENTO

153	21L	523.570.890	8.956.323.105
Po Cent Sv	21L	523.540.325	8.956.416.991

TOTAL: 68 Poços-teste (RADIAIS) COM RESULTADO POSITIVO PARA ARQUEOLOGIA

Tabela 32 - Trincheira e Sondagens Abertas no Sítio Arqueológico Vermelha.

Trincheira	21L	523.517.878	8.956.408.284
s1	21L	523.493.154	8.956.470.333
s2	21L	523.505.096	8.956.451.810
s3	21L	523.516.973	8.956.433.306
s4	21L	523.524.914	8.956.389.291
s5	21L	523.548.991	8.956.397.728
s6	21L	523.539.235	8.956.365.299
s7	21L	523.550.414	8.956.393.687
s8	21L	523.555.848	8.956.341.788
s9	21L	523.561.313	8.956.369.845
s10	21L	523.582.051	8.956.307.521
s11	21L	523.588.056	8.956.331.574
s12	21L	523.602.941	8.956.265.481
s13	21L	523.608.114	8.956.299.729
s14	21L	523.630.311	8.956.214.996
s15	21L	523.642.255	8.956.245.218
s16	21L	523.510.428	8.956.399.707
s17	21L	523.536.977	8.956.419.180

Tabela 33 - Coletas superficiais – Concentração de material arqueológico no caminhamento em linha reta acompanhando a estrada e as cercas paralelas a esta na propriedade

Col. I	21L	523.622.634	8.956.254.636
Col. 1 a	21L	523.616.054	8.956.267.188
Col. 1 b	21L	523.597.706	8.956.296.752
Col. 1 c	21L	523.593.486	8.956.303.204
Col. 1 d	21L	523.580.544	8.956.324.916
Col. 1 e	21L	523.574.624	8.956.334.251

Col. II	21L	523.561.047	8.956.356.352
Col. 2 a	21L	523.553.739	8.956.368.599
Col. 2 b	21L	523.545.161	8.956.379.122
Col. 2 c	21L	523.541.191	8.956.387.965
Col. 2 d	21L	523.534.866	8.956.396.578
Col. 2 e	21L	523.524.872	8.956.410.031
Col. 2 f	21L	523.515.513	8.956.423.567

Col. III	21L	523.512.259	8.956.429.806
Col. 3 a	21L	523.506.357	8.956.437.427
Col. 3 b	21L	523.502.361	8.956.447.929
Col. 3 c	21L	523.497.828	8.956.453.640
Col. 3 d	21L	523.489.462	8.956.465.943
Col. 3 e	21L	523.480.261	8.956.483.000

Col. IV	21L	523.611.226	8.956.257.525
Col. 4 a	21L	523.604.064	8.956.267.612
Col. 4 b	21L	523.595.641	8.956.276.282

Col. 4 c	21L	523.584.209	8.956.299.355
Col. 4 d	21L	523.574.649	8.956.314.790
Col. 4 e	21L	523.565.815	8.956.328.678
Col. 4 f	21L	523.556.627	8.956.337.024

Col. V	21L	523.551.227	8.956.353.736
Col. 5 a	21L	523.542.077	8.956.363.175
Col. 5 b	21L	523.538.246	8.956.372.399
Col. 5 c	21L	523.530.716	8.956.381.800
Col. 5 d	21L	523.522.773	8.956.393.250
Col. 5 e	21L	523.518.463	8.956.402.343
Col. 5 f	21L	523.510.078	8.956.413.210

Col. VI	21L	523.504.507	8.956.422.026
Col. 6 a	21L	523.502.099	8.956.425.892
Col. 6 b	21L	523.498.292	8.956.430.574
Col. 6 c	21L	523.496.233	8.956.433.606
Col. 6 d	21L	523.493.016	8.956.439.835
Col. 6 e	21L	523.491.409	8.956.445.211
Col. 6 f	21L	523.486.314	8.956.449.551
Col. 6 g	21L	523.483.734	8.956.458.449
Col. 6 h	21L	523.475.678	8.956.466.377
Col. 6 i	21L	523.472.263	8.956.479.048

Col. VII	21L	523.615.137	8.956.287.557
Col. 7a	21L	523.599.660	8.956.317.120
Col. 7b	21L	523.592.645	8.956.327.401
Col. 7c	21L	523.589.262	8.956.332.148

Col. 7d	21L	523.584.299	8.956.341.474
Col. 7e	21L	523.580.522	8.956.349.881
Col. 7f	21L	523.573.812	8.956.360.320

Col. VIII	21L	523.569.353	8.956.366.893
Col. 8 a	21L	523.562.651	8.956.376.804
Col. 8 b	21L	523.552.382	8.956.391.499
Col. 8 c	21L	523.562.037	8.956.395.756
Col. 8 d	21L	523.550.439	8.956.403.528
Col. 8 e	21L	523.538.026	8.956.408.786
Col. 8 f	21L	523.538.982	8.956.416.463
Col. 8 g	21L	523.544.331	8.956.421.446

Col. IX	21L	523.521.271	8.956.435.490
Col. 9 a	21L	523.518.155	8.956.440.913
Col. 9 b	21L	523.517.920	8.956.447.901
Col. 9 c	21L	523.505.256	8.956.457.852
Col. 9 d	21L	523.499.208	8.956.468.300
Col. 9 e	21L	523.495.235	8.956.473.075
Col. 9 f	21L	523.485.648	8.956.488.714

Tabela 34 - Concentração de material arqueológico nas áreas positivas do radial

Col rad 1	21L	523.572.324	8.956.464.301
Col rad 2	21L	523.556.189	8.956.468.733
Col rad 3	21L	523.549.163	8.956.468.516
Col rad 4	21L	523.543.677	8.956.472.942
Col rad 5	21L	523.511.511	8.956.472.299
Col rad 6	21L	523.515.245	8.956.473.623
col rad 7	21L	523.581.982	8.956.459.541
Col rad 8	21L	523.593.410	8.956.477.776
Col rad 9	21L	523.620.623	8.956.457.859

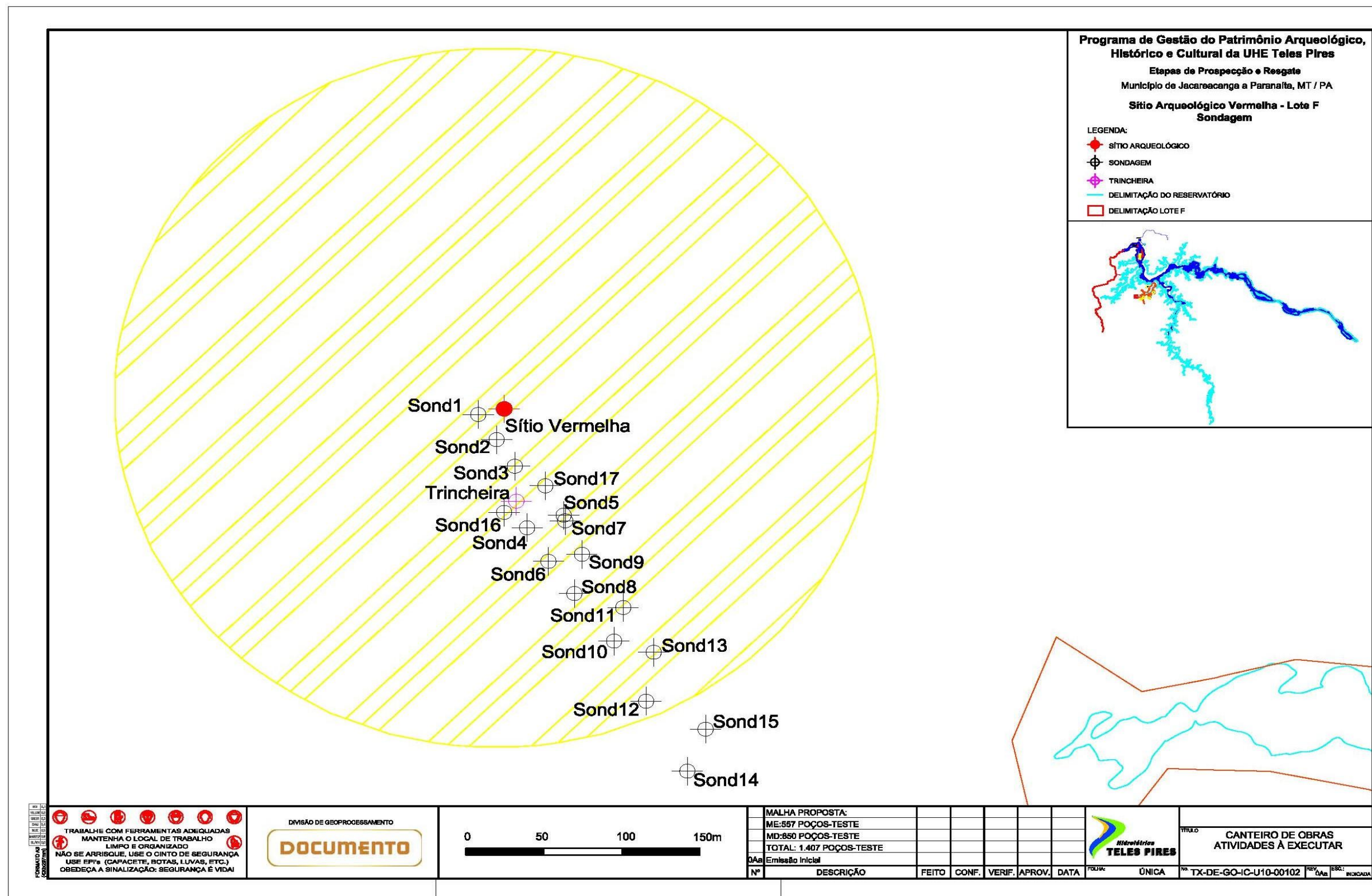


Figura 30 - - Localização das sondagens no sítio Vermelha

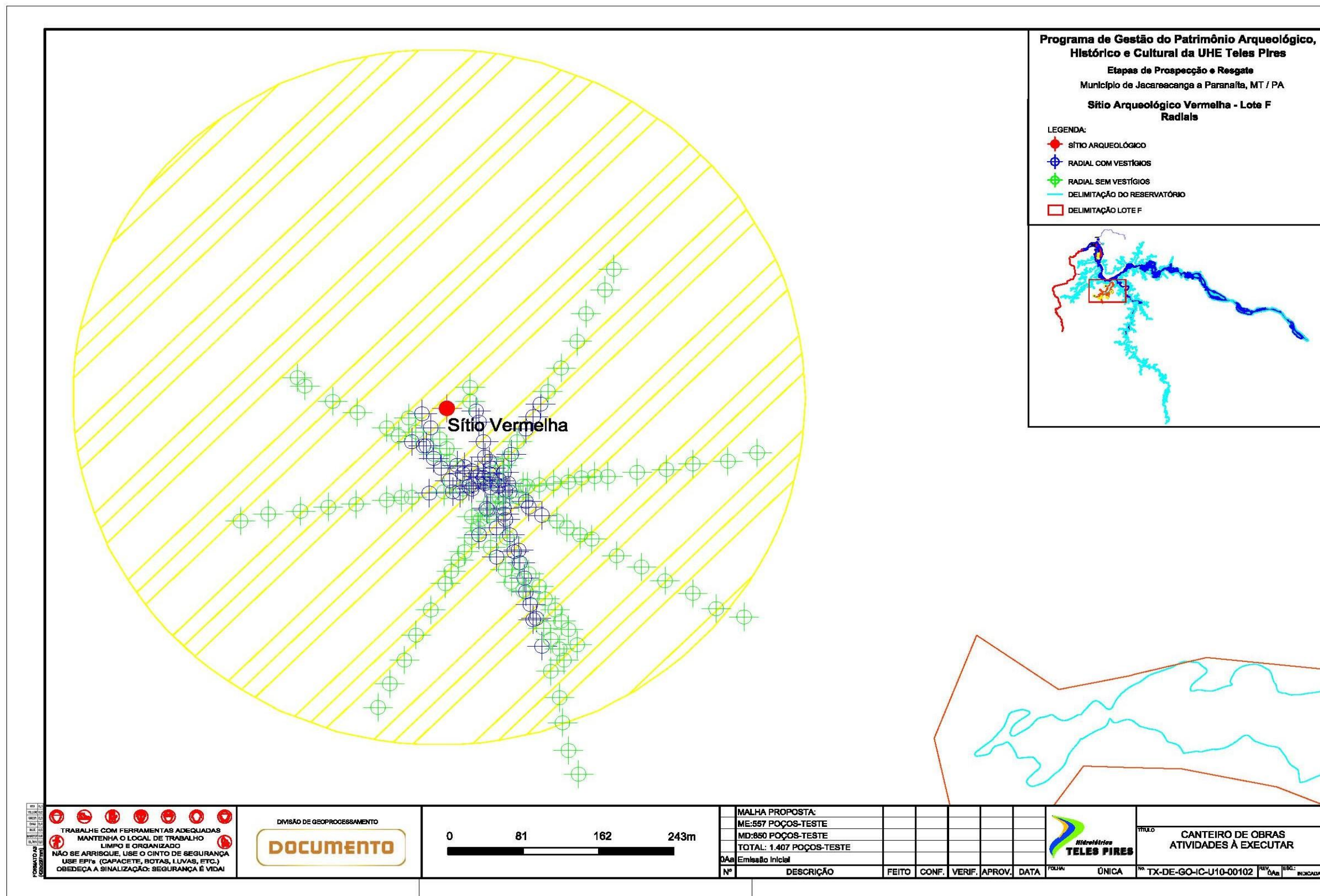


Figura 31 - - Localização das radiais no sítio Vermelha

5.1.4.5.2 Metodologia empregada no resgate

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em subsuperfície e superfície. As etapas são assim definidas:

f) Demarcação das Sondagens e Trincheira.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas as sondagens de 1,0 x 1,0 m a partir de pontos dos radiais feitos pela equipe de prospecção para a delimitação do sítio, para a demarcação de cada sondagem utilizou-se pregos e barbante, orientando as sondagens em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de tradagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatados.

Para uma melhor delimitação do sítio foi realizado poços teste em radiais de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si de acordo com a frequência dos vestígios arqueológicos, e linhas nas direções N, S, E, W, sendo realizados conforme a delimitação da área assim que se constatava um número significativo de vestígios arqueológico em poço teste era aberta uma sondagem e realizado o resgate.

Foram realizados 157 (PTs) poços testes (**Figura 31**) para obtermos informações de maneira rápida sobre a extensão do sítio em um contexto vertical, e em seguida abertas 17 sondagens com quadrículas 1,0mX 1,0 m, com decapagem em níveis artificiais de 10 em 10 centímetros para termos uma noção de contexto horizontal, procurando-se fazer as sondagens nos poços teste que deram resultados positivos nas tradagens do radial. A profundidade dessas sondagens variou entre 30 a 60 cm dependendo da evidenciação ou não dos vestígios arqueológicos e da compactação do solo com as tradagens nas sondagens, que variaram de 40 a 70 cm mostrando-se estéril, compactada e argilo-arenosa e argilosa. (prancha 4 e 5). Também foi aberta uma trincheira de 1x4m, para termos uma noção mais ampla do contexto horizontal, sendo escolhida uma área onde tivemos uma concentração de material arqueológico das tradagens anteriores do radial. Essa trincheira atingiu profundidade de 60cm, alcançando o mesmo tipo de sedimento argiloso e compactado (**Figura 31**). Essas áreas foram escolhidas devido a informação de que não poderíamos realizar escavações a mais de 5 metros para dentro da cerca que corre paralela à estrada, na propriedade rural. O material cultural foi quantificado e encaminhado para o

acondicionamento em depósito onde seguirá o prosseguimento da metodologia. (prancha 4). Nos mapas 1, 2, 3, 4 e 5 temos os pontos de GPS dos poços teste do radial, com os resultados negativos e positivos para a arqueologia, e os pontos de GPS das sondagens, trincheira e coletas superficiais.

Prancha 57 - UHE Teles Pires: delimitação do radial área Sítio Arqueológico Vermelha.



UHE Teles Pires
Coleta de material arqueológico e arqueólogo realizando o georreferenciamento da tradagem com o GPS.

UHE Teles Pires
Tradagem sendo realizada em um dos poços teste do radial.



UHE Teles Pires
Arqueólogo anotando as informações quanto ao sedimento e material encontrado enquanto os auxiliares recolhem o material arqueológico em sacos plásticos.

UHE Teles Pires
Tradagem de poço teste finalizada sendo tomada a medida da profundidade.



UHE Teles Pires
Sedimento retirado da tradagem de poço teste sendo investigada em busca de vestígios arqueológicos.

g) Evidenciação e registro

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais sendo todo o sedimento peneirado com material apropriado. Foi feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo e armazenado por tipo (cerâmica, lítico, urnas) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte foi evidenciada e feito o desenho do perfil estratigráfico. Todas as informações de cada sondagem estão registradas em uma elaborada FICHA DE SONDAGEM que segue em anexo (envelope separadamente) ao relatório junto com os desenhos dos perfis estratigráficos (**Prancha 58, 59 e 60**).

h) Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de uma varredura de superfície assistemática resgatando todos os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações superficiais de maior frequência sendo registrado, etiquetado e condicionado todo o material encontrado. Foi seguida uma linha de sul a norte do início ao fim das quadriculas escavadas nas sondagens, desta linha foi feito um caminhamento seguindo a estrada e a margem direita e esquerda da cerca da propriedade rural, adentrando-se 10 metros para dentro, sendo dividido em 3 setores em linha reta, destes setores foram divididas em 9 coletas ou sub setores, onde começam a ser marcados os pontos no GPS a partir da primeira evidencia de material arqueológico em superfície. Foi dividida uma equipe de um arqueólogo e 5 auxiliares de campo, que caminharam em linha reta, com distância de 2 metros cada um, sendo marcado pontos de GPS dentro destes sub setores. Esta metodologia foi aplicada devido a informação de que poderíamos adentrar somente 10 metros na propriedade. Após novas informações, fizemos uma coleta superficial geral, seguindo os Poços teste positivos do radial, na margem esquerda da propriedade rural, seguindo a direção de quem se dirige ao canteiro de obras. Esta área de concentração de vestígios pode-se perceber no mapa do radial. No outro mapa pode-se ver onde foram marcados os pontos durante essa coleta superficial.

Após conclusão da etapa de resgate o material arqueológico foi levado a um depósito na qual será feito a etapa de curadoria e análise em laboratório posteriormente. No mapa 5 temos uma visão geral dos trabalhos e pesquisa de campo realizados no sítio Vermelha.

Prancha 58 - UHE Teles Pires: abertura de sondagens área Sítio Arqueológico Vermelha.



UHE Teles Pires
Auxiliar de campo tirando a relva que recobre uma das sondagens a ser realizada.

UHE Teles Pires
Sondagem com uma quadricula de 1x1m delimitada e relva já retirada.



UHE Teles Pires
Fragmentos de cerâmica encontrados no nível 2 da sondagem 4 do sítio arqueológico Vermelha.

UHE Teles Pires
Arqueólogo tomando o ponto do GPS para a sondagem antes da quadricula ser aberta.



UHE Teles Pires
Sondagem finalizada, sendo realizada uma tradagem no centro da quadrícula.

Prancha 59 - UHE Teles Pires: abertura de sondagens área Sítio Arqueológico Vermelha.



UHE Teles Pires
Quadrícula sendo limpa e retirados os primeiros 10 centímetros com a pá para ser colocada nas peneiras.

UHE Teles Pires
Medição do nível estratigráfico em que se encontra a sondagem com a trena métrica.



UHE Teles Pires
Duas tendas com duas equipes, sendo abertas duas sondagens e peneirado o sedimento.

UHE Teles Pires
Material arqueológico sendo evidenciado com cuidado no sedimento.



UHE Teles Pires
Fechamento de todas as quadriculas abertas após o final dos trabalhos em cada uma das sondagens realizadas.

Prancha 60 - UHE Teles Pires: Sítio Arqueológico Vermelha abertura de trincheira.



UHE Teles Pires

Início da escavação da trincheira de 1x4m, onde foi retirada a relva e a camada húmica.

UHE Teles Pires

Trincheira sendo aberta por decapagem, tendo-se uma visão horizontal aprimorada.



UHE Teles Pires

Material arqueológico evidenciado sendo fotografado, juntamente com a indicação do nível estratigráfico em que foi encontrado.

UHE Teles Pires

Arqueólogo desenhando perfil estratigráfico da parede oeste da trincheira.



UHE Teles Pires

Auxiliares de campo colocando o sedimento retirado durante a escavação da trincheira de volta nas quadriculas, após a finalização dos trabalhos.

Prancha 61 - UHE Teles Pires: Sítio Arqueológico Vermelha vestígios de cultura material resgatados.



UHE Teles Pires

Vestígio arqueológico cerâmico, coletado no nível 2 (10-20 cm), da quadricula 01 da trincheira.

UHE Teles Pires

Fragmentos de cerâmica, onde percebe-se uma base, no nível 1 da sondagem 15.



UHE Teles Pires

Cerâmicas arqueológicas resgatadas no nível 3 (20-30 cm) da sondagem 06 do sítio arqueológico Vermelha.



UHE Teles Pires

Fragmentos cerâmicos coletados no nível 2 (10-20 cm) da sondagem 07.

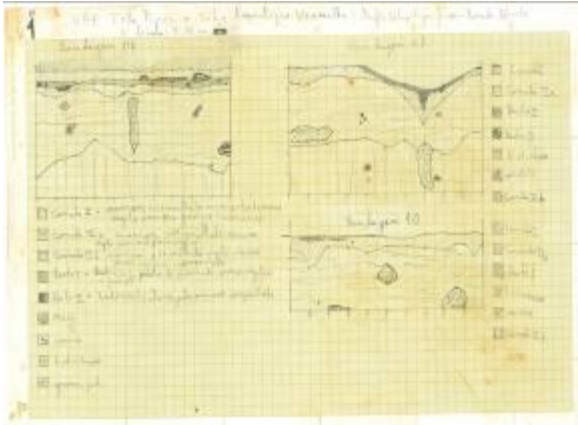


UHE Teles Pires

Algumas bordas de cerâmica encontradas evidenciadas no nível 1 (0-10 cm) da sondagem 01.



Prancha 62 – UHE Teles Pires: Sítio Arqueológico Vermelha. *Croquis dos perfis estratigráficos das sondagens e da trincheira.*

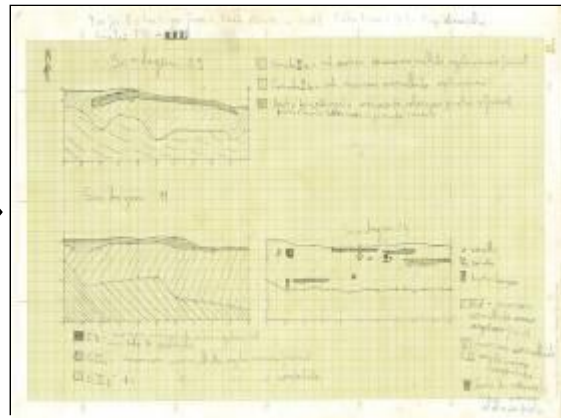


UHE Teles Pires.

Perfis estratigráficos da parede Norte da sondagem 06, 08 e 10.

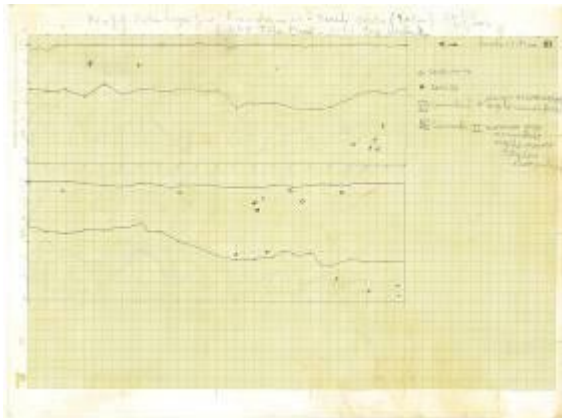
UHE Teles Pires.

Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 09, 11 e 13.



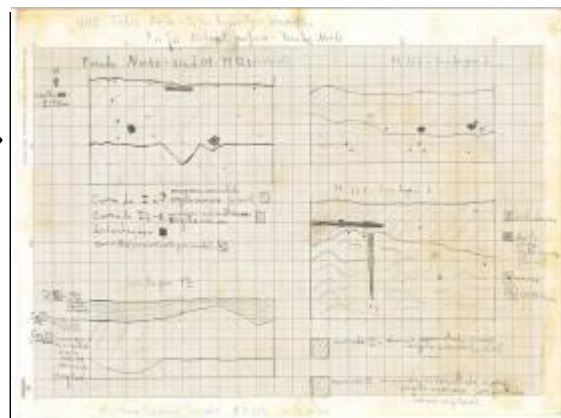
UHE Teles Pires.

Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 04, 05 e 07.



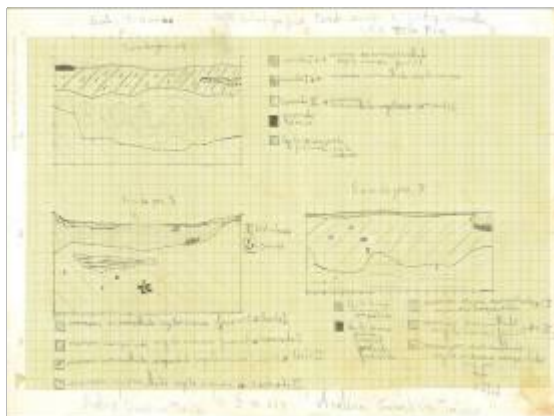
UHE Teles Pires.

Perfis estratigráficos da parede Norte das sondagens 01, 02, 03 e 15.



UHE Teles Pires.

Perfil estratigráfico parede Oeste da trincheira.



Prancha 63 - UHE Teles Pires – Sítio Arqueológico Vermelha: Coleta superficial e evidenciação de estrutura de polidor fixo.



UHE Teles Pires
Caminhamento sendo realizado junto à estrada

UHE Teles Pires
Fragmentos de cerâmica coletado junto ao barranco paralelo à estrada.



UHE Teles Pires
Cerâmicas arqueológicas sendo coletadas por auxiliar de campo ao redor das radiais positivas.

UHE Teles Pires
Polidor fixo em arenito junto a córrego de rio sendo georreferenciado no GPS.



UHE Teles Pires
Polidor fixo, onde percebe-se pelo menos 3 depressões bem evidentes.

Tabela 35 - Quantificação dos vestígios cerâmicos resgatados no Sítio Arqueológico Vermelha (cerâmica)

Quantificação dos vestígios cerâmicos resgatados no Sítio Arqueológico Vermelha (cerâmica)												
	Nív 0	Nív. 1	Nív. 2	Nív. 3	Nív 4	Nív 5	Nív 6	Nív 6.	Nív 7	Nív 8	Nív 9	Total
Sond. 1	0	9	51	4	0	0						64
Sond. 2	0	230	101	13	0	0						344
Sond. 3	14	64	6	3	10	0	0					97
Sond. 4	0	7	19	2	0	0						28
Sond. 5	0	2	6	3	0	0						11
Sond. 6	0	15	78	22	10	0	0					125
Sond. 7	0	31	231	0	0							262
Sond. 8	0	0	0	18	12	0	0					30
Sond. 9	0	39	0	0								39
Sond. 10	0	0	0	0	0							0
Sond. 11	1	45	41	0	0							47
Sond. 12	0	4	0	0								4
Sond. 13	0	0	0	0								0
Sond. 14	0	0	0	0								0
Sond. 15	0	5	12	0	0							17
Sond. 16	0	9	0	0								9
Sond. 17	8	196	6	0	0							202
Trincheira	16	136	207	56	18	0	0	0	0			433
TOTAL												1712

Tabela 36 - Quantificação dos vestígios cerâmicos resgatados no Sítio Arqueológico Vermelha (Íltico)

Quantificação dos vestígios cerâmicos resgatados no Sítio Arqueológico Vermelha (Íltico)												
	Nív. 0	Nív 1	Nív 2	Nív 3	Nív. 4	Nív 5	Nív. 6	Nív 6.	Nív 7	Nív. 8	Nív 9	Total
Sond. 1												
Sond. 2												2
Sond. 3	2											
Sond. 4												
Sond. 5												
Sond. 6												
Sond. 7												
Sond. 8												
Sond. 9												
Sond. 10												
Sond. 11												
Sond. 12												
Sond. 13												
Sond. 14												
Sond. 15												
Sond. 16												
Sond. 17												
Trincheira	1											1
TOTAL												3

Tabela 37 - Quantificação dos vestígios cerâmicos resgatados em concentrações superficiais no sítio arqueológico Vermelha (linhas paralelas à estrada).

Quantificação dos vestígios cerâmicos resgatados em concentrações superficiais no sítio arqueológico Vermelha (linhas paralelas à estrada).		
	Nív. 0	Total
Concentração 1 (linha)	60	60
Concentração 2 (linha)	318	318
Concentração 3 (linha)	150	150
Concentração 4 (linha)	21	21
Concentração 5 (linha)	186	186
Concentração 6 (linha)	468	468
Concentração 7 (linha)	153	153
Concentração 8 (linha)	437	437
Concentração 9 (linha)	120	120
TOTAL		1913

Tabela 38 - Quantificação dos vestígios líticos resgatados em concentrações superficiais no sítio arqueológico Vermelha (linhas paralelas à estrada).

Quantificação dos vestígios líticos resgatados em concentrações superficiais no sítio arqueológico Vermelha (linhas paralelas à estrada).		
	Nív. 0	Total
Concentração 1 (linha)		
Concentração 2 (linha)		
Concentração 3 (linha)		
Concentração 4 (linha)		
Concentração 5 (linha)		
Concentração 6 (linha)		
Concentração 7 (linha)	3	3
Concentração 8 (linha)		

Concentração 9 (linha)		
TOTAL		3

Tabela 39 - Quantificação dos vestígios Cerâmicos resgatados em concentrações superficiais no Sítio Arqueológico Vermelha (PTs positivos dos radiais).

Quantificação dos vestígios Cerâmicos resgatados em concentrações superficiais no Sítio Arqueológico Vermelha (PTs positivos dos radiais).		
	Nív. 0	Total
Concentração 1 (rad)	74	74
Concentração 2 (rad)	179	179
TOTAL		253

Tabela 40 - Quantificação dos vestígios Líticos resgatados em concentrações superficiais no Sítio Arqueológico Vermelha (PTs positivos dos radiais).

Quantificação dos vestígios Líticos resgatados em concentrações superficiais no Sítio Arqueológico Vermelha (PTs positivos dos radiais).		
	Nív. 0	Total
Concentração 1 (rad)	1	1
Concentração 2 (rad)	1	1
TOTAL		2

5.1.4.5.3 Descrição do material arqueológico

O material arqueológico encontrado provém de culturas pretéritas que deixaram suas marcas através dos vestígios arqueológicos encontrados. Nesses vestígios de cultura material, no caso deste sítio, são compostos predominantemente de cerâmica e algumas poucas lascas e instrumentos líticos fragmentados coletados durante as tradagens, as sondagens e coletas superficiais. As cerâmicas encontradas no sítio Vermelha são em sua maioria com decoração lisa e simples, variando as vezes para cerâmicas pintadas de branco e vermelho. No antiplático pode-se perceber que variam entre granuloses de areia grossa e fina com presença de cascalhos rolados, sendo que alguns fragmentos cerâmicos apresentam-se oxidados e outros reduzidos. Salienta-se ainda que foram encontradas muitas bordas e bases de cerâmica, de diversas espessuras, desde paredes muito finas, até paredes grossas.

Foi identificado um polidor fixo junto a um córrego ao leste do ponto central do radial, com a coordenada de *GPS UTM: 21L- 523611,968 / 8956486,941*, altitude: 242,860m. Este polidor está junto a um córrego de rio e possui pelo menos três sulcos ou depressões bem definidas, e outras concavidades no entorno. Este bloco de arenito possui dimensões em torno de 90 por 90 cm.

5.1.4.5.4 Resultados

A atividade de resgate no sítio arqueológico Vermelha foi considerado satisfatório, pois resgatou uma amostragem de cerâmicas totalizando 3878 fragmentos e 8 líticos de forma nuclear seguindo os vestígios encontrados em radiais propostos, sendo assim este reflexo pode ser visto em tabela anexo contendo as quantidades totais de material resgatado por sondagem, trincheira, coleta superficial, nível e o total de material. (**Tabelas 35,36,37, 38, 39 e 40**). Nas atividades de resgate, inicialmente pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico nos níveis artificiais 1, 2 e 3.

E nota-se também uma quantidade imensa de fragmentos de cerâmica em superfície, remexidos pelo arado e trator, pois é uma área constantemente manejada, podendo estes fragmentos cerâmicos terem sido arrastados e aflorados devido a este uso contínuo do solo para o pasto e com as sucessivas queimadas, o que se percebe também na estratigrafia nas sondagens realizadas.

5.1.5 Complementação das pesquisas arqueológicas no Lote F: Ações de Resgate

5.1.5.1 Sítio Arqueológico LUZIMAR

5.1.5.1.1 Descrição do Sítio arqueológico LUZIMAR

A área do Sítio Arqueológico LUZIMAR está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, na antiga estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires. Situado em uma área plana com pequenas ondulações em setores de área diretamente afetada e de influência direta pelo lago do reservatório, apresenta-se a céu aberto com cobertura vegetal de pastagem capim Brizantão, sendo utilizada para agropecuária extensiva foi desmatada em quase sua totalidade e impactada nos níveis superficiais devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira no plano de manejo florestal. Pode-se destacar ainda um córrego na sua parte Nordeste delimitando a área naturalmente contendo no mesmo mata ciliar secundária. Além disso, ressaltamos ainda no entorno do polígono pesquisado a presença de floresta nativa com remanescentes característicos do bioma amazônico.

Quanto à pedologia destaca-se um pacote de 02 horizontes. Primeiro, uma camada mais superficial sendo ela areno argilosa marrom escura e húmica com granulometria média, variando de 01 cm a 04 cm de profundidade com presença de cascalhos em arenito. Segundo, uma sedimentação argilo arenosa avermelhado com granulometria fina a partir de 05 cm a 120 cm de profundidade, constatada nos níveis mais profundos camada estéril e compacto presença de cascalho em arenito decomposto em algumas situações. Ressalta-se, por último, na estratigrafia, a bioturbação de troncos aterrados, sendo eles em decomposição ou queima natural e antrópica usada na formação de pastagem. (**Prancha 64**).

A área de pesquisa é formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices: (medida de abrangência delimitação radial):

- Vértice 1: 21 L 0524703/8956003
- Vértice 2: 21 L 0524887/8956006
- Vértice 3: 21 L 0524873/8955858
- Vértice 4: 21 L 0524805/8955813
- Vértice 5: 21 L 0524779/8955820

- Vértice 6: 21 L 0524776/8955819
- Vértice 7: 21 L 0524774/8955827
- Vértice 8: 21 L 0524673/8955873

Durante a realização das pesquisas, a área se apresentou com uma estrada de rodagem vicinal cortando o sítio em sua parte central, a qual dá acesso a propriedades e pousadas situadas ao longo do rio Teles Pires, verificou-se ainda com característica paisagística pastagem formada para agropecuária, identificou ainda erosões formando pequenos colúvios no decorrer dos caminhamentos originadas pelas fortes chuvas sazonais. (**Prancha 65**).

Tabela 41 – Listagem de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico LUZIMAR. **Negativos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
E01	21L	524.726.640	8.955.786.850
E012	21L	524.837.810	8.955.826.655
E03	21L	524.734.417	8.955.789.338
E04	21L	524.739.203	8.955.791.587
E06	21L	524.754.140	8.955.795.729
E07	21L	524.762.203	8.955.799.208
E08	21L	524.772.896	8.955.801.963
E09	21L	524.783.002	8.955.805.812
E10	21L	524.796.090	8.955.811.410
N016	21L	524.663.297	8.955.927.964
N020	21L	524.645.717	8.955.977.527
N021	21L	524.640.157	8.955.988.113
N022	21L	524.637.845	8.955.997.762
N023	21L	524.628.399	8.956.017.998
N024	21L	524.621.130	8.956.033.970
N025	21L	524.612.697	8.956.054.900

N026	21L	524.604.118	8.956.078.667
N027	21L	524.591.640	8.956.105.345
N028	21L	524.579.169	8.956.114.787
N029	21L	524.576.983	8.956.136.650
N030	21L	524.564.767	8.956.156.128
N031	21L	524.568.851	8.956.182.323
N032	21L	524.570.346	8.956.203.822
N033	21L	524.570.650	8.956.232.809
N034	21L	524.571.195	8.956.249.870
N035	21L	524.568.193	8.956.275.069
N036	21L	524.568.663	8.956.291.054
N1	21L	524.719.524	8.955.795.362
N18	21L	524.653.017	8.955.953.669
N2	21L	524.717.235	8.955.798.867
N4	21L	524.710.192	8.955.807.202
N5	21L	524.709.965	8.955.811.632
N6	21L	524.707.883	8.955.822.569
N7	21L	524.704.522	8.955.831.949
N9	21L	524.694.211	8.955.852.455
Ne02	21L	524.725.907	8.955.791.188
Ne03	21L	524.731.692	8.955.801.118
Ne04	21L	524.733.056	8.955.804.241
Ne05	21L	524.735.883	8.955.808.029
Ne07	21L	524.748.704	8.955.827.982
Ne08	21L	524.753.227	8.955.835.958
Ne09	21L	524.759.204	8.955.844.119
Ne10	21L	524.763.921	8.955.853.151

Ne12	21L	524.784.637	8.955.886.833
Ne15	21L	524.821.527	8.955.946.304
Ne17	21L	524.842.907	8.955.982.478
Ne18	21L	524.852.276	8.955.999.393
Ne19	21L	524.862.564	8.956.014.335
Nw02	21L	524.714.772	8.955.788.721
Nw03	21L	524.708.931	8.955.792.505
Nw04	21L	524.704.700	8.955.794.658
Nw05	21L	524.699.319	8.955.797.015
Nw08	21L	524.669.689	8.955.809.443
Nw12	21L	524.625.195	8.955.829.025
Nw14	21L	524.610.597	8.955.836.865
Nw15	21L	524.597.396	8.955.841.693
Nw16	21L	524.584.086	8.955.848.272
Nw17	21L	524.566.148	8.955.855.984
Nw18	21L	524.538.622	8.955.862.461
Nw19	21L	524.508.217	8.955.871.071
S010	21L	524.755.033	8.955.710.851
S011	21L	524.764.852	8.955.684.730
S012	21L	524.773.346	8.955.672.205
S1	21L	524.725.375	8.955.779.623
S2	21L	524.730.245	8.955.769.018
S3	21L	524.727.426	8.955.763.348
S4	21L	524.732.273	8.955.761.149
S5	21L	524.735.657	8.955.756.384
S6	21L	524.738.411	8.955.747.597
S7	21L	524.742.378	8.955.735.417

S8	21L	524.745.529	8.955.727.038
S9	21L	524.750.224	8.955.715.599
Se01	21L	524.727.788	8.955.783.291
Se02	21L	524.732.342	8.955.782.417
Se06	21L	524.756.185	8.955.770.818
Se07	21L	524.760.537	8.955.770.120
Se08	21L	524.767.446	8.955.768.837
Se09	21L	524.779.532	8.955.762.203
Se10	21L	524.785.760	8.955.759.020
Se11	21L	524.790.226	8.955.750.862
Sw03	21L	524.717.269	8.955.765.496
Sw2	21L	524.720.181	8.955.772.083
Sw4	21L	524.714.274	8.955.759.215
Sw5	21L	524.713.895	8.955.755.388
Sw6	21L	524.709.793	8.955.744.483
Sw7	21L	524.704.633	8.955.733.486
Sw8	21L	524.699.376	8.955.729.023
W010	21L	524.651.000	8.955.765.335
W011	21L	524.631.342	8.955.758.768
W012	21L	524.613.543	8.955.752.533
W013	21L	524.593.424	8.955.745.169
W02	21L	524.714.724	8.955.786.450
W03	21L	524.707.574	8.955.785.287
W04	21L	524.704.122	8.955.782.083
W05	21L	524.700.781	8.955.781.288
W06	21L	524.689.157	8.955.777.051
W07	21L	524.680.644	8.955.775.018

W08	21L	524.671.819	8.955.772.466
W09	21L	524.659.624	8.955.767.859

TOTAL: 99 Poços teste “RADIAIS” RESULTADO NEGATIVO PARA ARQUEOLOGIA

Tabela 42 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico LUZIMAR **Positivos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
E011	21L	524.819.916	8.955.817.603
E02	21L	524.731.104	8.955.788.154
E05	21L	524.743.161	8.955.792.743
N010	21L	524.689.738	8.955.864.681
N011	21L	524.683.140	8.955.878.660
N012	21L	524.680.182	8.955.885.918
N014	21L	524.671.613	8.955.910.166
N019	21L	524.650.005	8.955.963.095
N13	21L	524.674.892	8.955.901.277
N15	21L	524.666.163	8.955.919.919
N17	21L	524.660.400	8.955.944.119
N3	21L	524.715.617	8.955.800.341
N8	21L	524.697.510	8.955.845.419
Ne01	21L	524.723.706	8.955.787.455
Ne06	21L	524.743.675	8.955.819.339
Ne11	21L	524.775.608	8.955.869.342
Ne13	21L	524.797.707	8.955.907.749
Ne14	21L	524.806.744	8.955.922.756
Ne16	21L	524.833.594	8.955.965.924
Nw01	21L	524.717.090	8.955.788.386
Nw06	21L	524.689.697	8.955.801.683

Nw07	21L	524.680.838	8.955.804.960
Nw09	21L	524.660.666	8.955.814.398
Nw10	21L	524.647.411	8.955.820.680
Nw11	21L	524.641.588	8.955.823.084
Nw13	21L	524.619.419	8.955.832.671
Se03	21L	524.741.743	8.955.776.823
Se04	21L	524.746.885	8.955.774.744
Se05	21L	524.751.723	8.955.772.720
Sw1	21L	524.722.706	8.955.778.475
W01	21L	524.720.687	8.955.787.141

TOTAL: 31 Poços teste “RADIAIS” RESULTADO POSITIVO PARA ARQUEOLOGIA “RADIAIS”.

Tabela 43 - Sondagens Abertas no Sítio Arqueológico LUZIMAR.

Sond	Zona	Leste	Norte
Sond 01	21L	524.699.00 5	8.955.810.129
Sond 02	21L	524.727.03 9	8.955.791.604
Sond 03	21L	524.649.10 7	8.955.825.767
Sond 04	21L	524.695.21 0	8.955.860.980
Sond 05	21L	524.661.13 8	8.955.904.789
Sond 06	21L	524.739.11 4	8.955.838.636
Sond 07	21L	524.729.55 2	8.955.892.827
Sond 08	21L	524.721.72 4	8.955.924.442

Sond 09	21L	524.765.25 0	8.955.872.722
Sond 10	21L	524.794.83 1	8.955.914.155

Tabela 44 - Concentrações arqueológicas (Coletas Superficiais)

Setor	Zona	Leste	Norte
Setor 01	21L	524.769.282	8.955.975.501
Setor 02	21L	524.669.907	8.955.975.565
Setor 03	21L	524.633.256	8.955.930.569
Setor 04	21L	524.667.436	8.955.882.571
Setor 05	21L	524.737.410	8.955.877.883
Setor 06	21L	524.787.454	8.955.888.480
Setor 07	21L	524.766.912	8.955.811.317
Setor 08	21L	524.670.497	8.955.806.737
Setor 09	21L	524.620.756	8.955.837.721
Setor 10	21L	524.713.034	8.955.776.137

Tabela 45 - Concentração de Polidores no Sítio Arqueológico LUZIMAR.

Concentração	Zona	Leste	Norte
Poli 1	21L	524.786.030	8.955.692.455
Poli 2	21L	524.749.542	8.955.670.960
Poli 3	21L	524.735.132	8.955.670.154
Poli 4	21L	524.487.149	8.955.545.031
Poli 5	21L	524.925.263	8.955.844.169

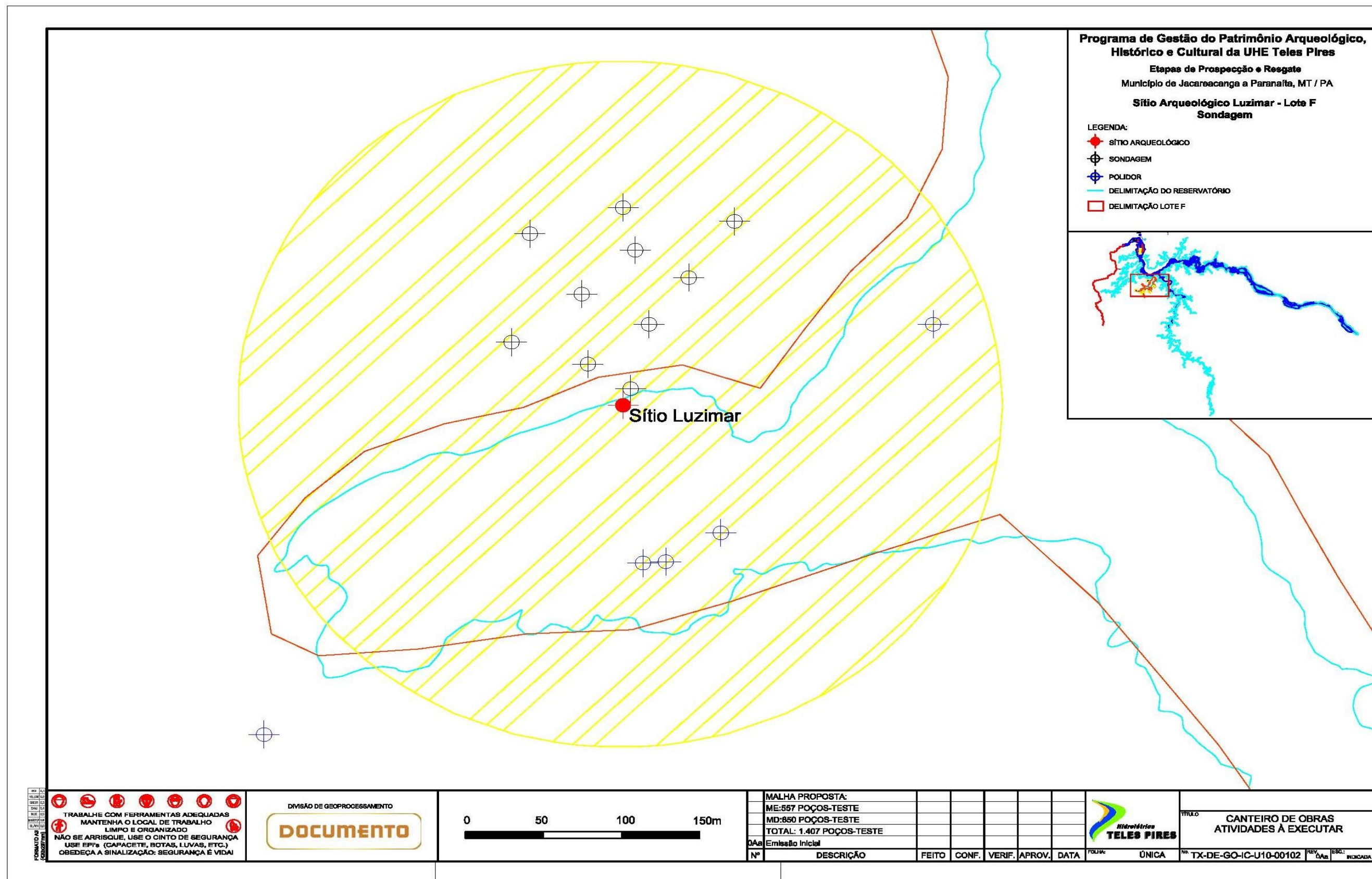


Figura 33 – Localização das sondagens no sítio Luzimar

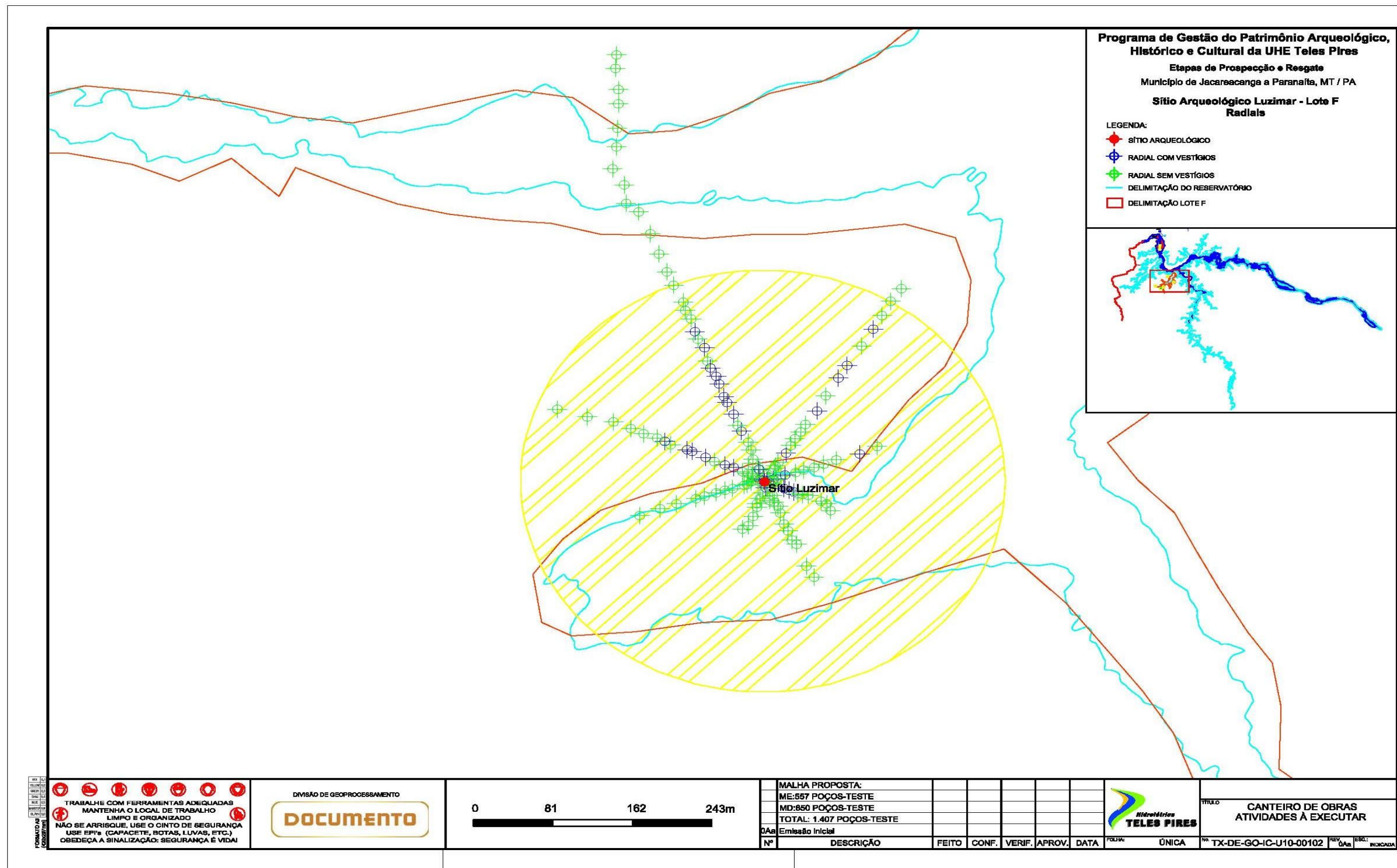


Figura 34 - Localização das radiais no sítio Luzimar

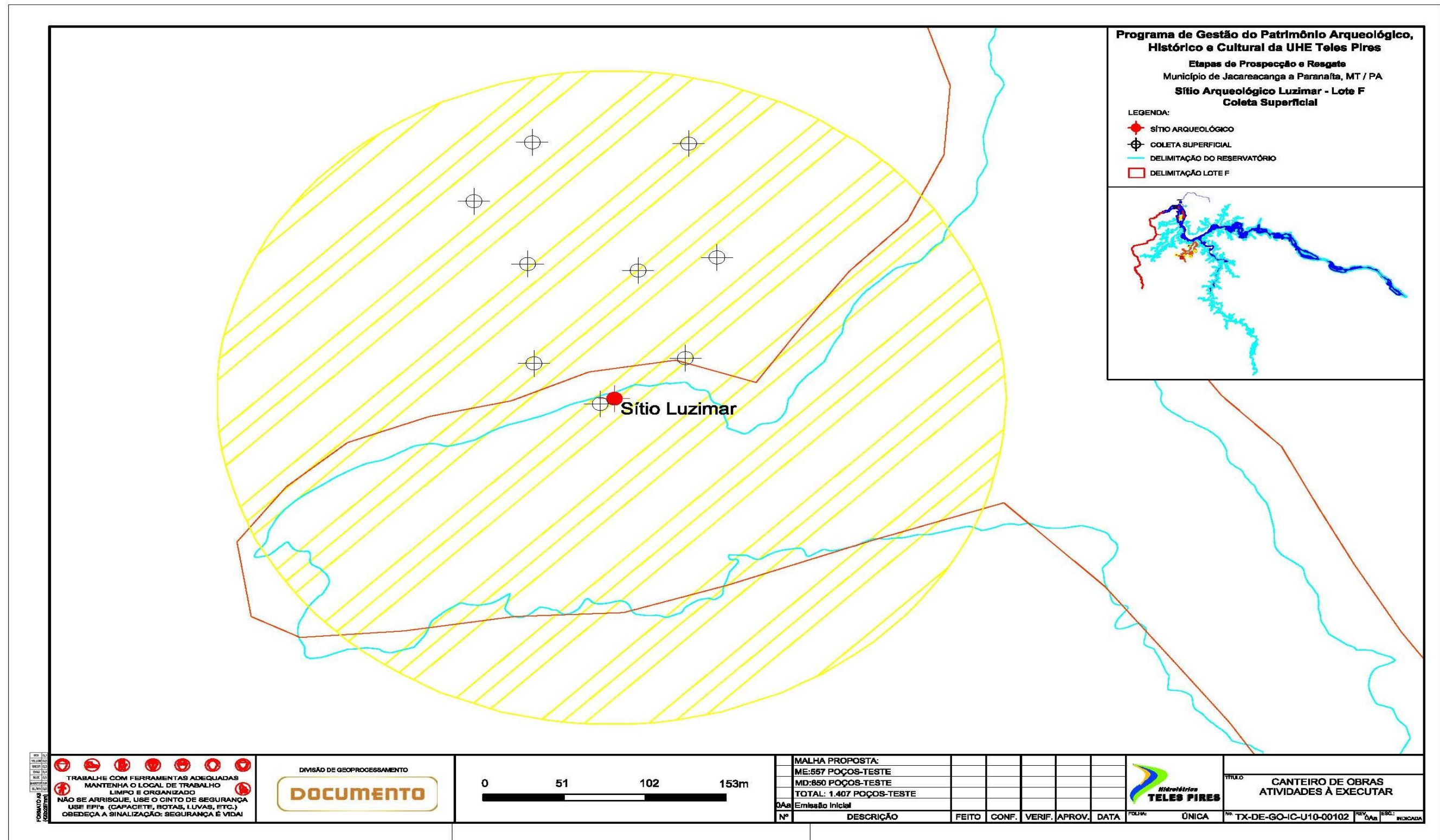


Figura 35 – Mapa de Coleta Superficial

Prancha 64 – UHE Teles Pires. Caracterização geral da Área do Sítio arqueológico Luzimar.



*UHE Teles Pires.
Vista geral da área de estudo
contendo intensa pastagem e mata
secundária.*

UHE Teles Pires

*UHE Teles Pires.
Pequeno acesso cortando toda
extensão do sítio arqueológico.*



*UHE Teles Pires.
Pequeno igarapé no entorno do sítio
arqueológico.*

*UHE Teles Pires.
Vegetação com a presença de
palmeiras (Tucum).*

UHE Teles Pires



*UHE Teles Pires.
Área de estudo com mata ciliar ao
fundo. Pode-se observa o solo
exposto de coloração avermelhada.*

Prancha 65 – UHE Teles Pires. Uso Atual da Área Sítio Arqueológico Luzimar.



*UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo preenchendo ficha de Poço Teste e auxiliar perfurando tradagem.*

PT em linha radial com auxiliar de campo analisando sedimento do poço teste.



*UHE Teles Pires
Técnico arqueólogo analisando sedimento e auxiliar medindo profundidade do poço teste*

*UHE Teles Pires.
Acesso vicinal atingindo o Sítio em sua Parte Central.*



*UHE Teles Pires.
Técnico em Arqueologia descrevendo paisagem.*

Prancha 66 – UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas e medidas de radial sítio Arqueológico Luzimar.



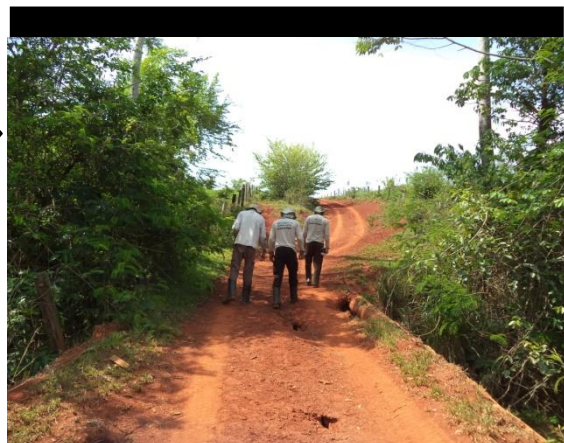
*UHE Teles Pires.
Equipe de prospecção caminhando sobre
área de pastagem.*

*UHE Teles Pires.
Área de pastagem. Vista Parcial do Sítio.*



*UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo abrindo trilha para melhor
acesso nas linhas radiais.*

*UHE Teles Pires
Equipe de campo encaminhamento na
antiga estrada de acesso a UHE Teles Pires.
Vistoria de solo exposto.*



*UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo medindo distância entre
PTs .*

Prancha 67 – UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Luzimar.



UHE Teles Pires.
Perfuração de poço teste com técnico arqueólogo descrevendo os procedimentos necessários.

UHE Teles Pires

UHE Teles Pires
Técnico arqueólogo analisando com destaque na coloração sendo marrom avermelhado com granulometria média.



UHE Teles Pires.
Poço teste perfurado e finalizado com 130 cm.

UHE Teles Pires.
Poço teste perfurado e finalizado com 90cm por causa água. Próximo a Igarapé.



UHE Teles Pires.
Poço teste sendo perfurado com vistoria de sedimento.

5.1.5.1.2 Metodologia empregada no resgate

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em subsuperfície e superfície. As etapas são assim definidas:

k) Detalhamento Linhas Radiais.

Após a identificação dos vestígios culturais durante a etapa de prospecção sistemática procedeu-se da delimitação e detalhamento das ocorrências arqueológicas definindo então, se a área torna se sítio arqueológico ou não. Realizou-se poços teste em linhas radiais de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si de acordo com a frequência dos vestígios arqueológicos e análise geográfica e topográfica da área com linhas direcionadas para N, S, E, W, NE, NW, SE, SW no formato Rosa dos Ventos, conforme o detalhamento da área assim que se constatava um número significativo de vestígios arqueológicos em poços teste alocou se uma sondagem.

Enfim, foram realizados 130 (PTs) poços testes destes 31 apresentou ocorrência positiva para arqueologia, as tradagens apresentaram profundidade de 25 cm a 115 predominando uma média de 110 cm de profundez. (**Tabelas 41 e 42, Prancha 68**).

l) Demarcação das Sondagens.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas as sondagens de 1,0x1,0 m a partir de pontos dos radiais feitos pela equipe de prospecção no detalhamento do sítio, a demarcação de cada sondagem utilizou-se pregos e barbante, orientando as sondagens em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de tradagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatado.

Efetuuou-se 10 sondagens de 1,0mX 1,0 m com variação média de 50 cm de profundidade conforme se deparava com cascalho que se compõe o substrato sedimentar ou três níveis estéreis sem presença de vestígio de cultura material encerrava as mesmas. As sondagens foras alocadas para cobrir toda área delimitada Sítio Arqueológico Luzimar. (**Tabela 43, Pranchas 69 e 70**). O material cultural foi

quantificado e encaminhado para o acondicionamento na reserva técnica do laboratório da empresa Documento, onde seguira o processo de curadoria.

m) Evidenciação e registro

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais sendo todo o sedimento peneirado com material apropriado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo e armazenado por tipologia (cerâmica, lítico, vasilhas) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta e uma ficha de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte é evidenciada e projetado o desenho do perfil estratigráfico, Todas as informações de cada sondagem estão registradas em uma elaborada FICHA DE SONDAÇÃO que segue em anexo (envelope separado) ao relatório junto com os desenhos estratigráficos e quando necessário uma Ficha de Nível de Escavação e croquis detalhado das sondagens. Também efetuou o georreferenciamento com uso do GPS de todas as sondagens gerando arquivos digitais para produção de mapas e outras modelagens.

Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de uma varredura de superfície setorizada em toda a área do sítio coletando todos os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações superficiais de maior frequência sendo registrado, georreferenciado, quantificado, etiquetado todo o material. Conclui que nesta varredura coletou se 100% dos vestígios culturais localizados (**Tabela 44**)

n) Polidores Fixos

Durante os caminhamentos e realização dos radiais no Sítio Arqueológico LUZIMAR identificou no final da linha Radial Leste margem direita do igarapé presença de cinco concentrações de polidores fixos sendo eles bacias de polimento, planos de polimento e afiadores ou calibradores com sulcos em forma de “V”, sobre lajedos em granito. Os mesmos apresentam dimensões variadas, mas média possuem 25 cm de

DOCUMENTO

comprimento, 8 cm de largura e profundidade do sulco de 2,5 cm. Essas concentrações foram plotadas e georreferenciadas, fotografadas e projetados em croquis. (**Tabela 45**).

Prancha 68 – UHE Teles Pires. Metodologia: Material Resgatado em Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Luzimar.



Sondagem setorizada para iniciar as escavações.

Sondagem setorizada para iniciar as escavações.



Sondagem setorizada para iniciar as escavações.



Sondagem setorizada para iniciar as escavações.



Sondagem setorizada para iniciar as escavações.



Prancha 69 – UHE Teles Pires. Abertura de sondagens Sítio Arqueológico Luzimar.



UHE Teles Pires.
Sondagem setorizada para iniciar as escavações.

UHE Teles Pires.
Equipe setorizando sondagem para iniciar as escavações.



UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo descrevendo os procedimentos da sondagem escavada.

UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo medindo a profundidade da sondagem.
(Norte-Sul)



UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo abrindo poço teste no eixo da sondagem finalizada.

Prancha 70 – UHE Teles Pires. Metodologia: Abertura de sondagens Sítio Arqueológico Luzimar.



*UHE Teles Pires.
Sondagem setorizada para iniciar as escavações.*

*UHE Teles Pires.
Equipe setorizando sondagem para iniciar as escavações.*



*UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo descrevendo os procedimentos da sondagem escavada.*

*UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo medindo a profundidade da sondagem.
(Norte-Sul)*



*UHE Teles Pires.
Auxiliar de campo abrindo poço teste no eixo da sondagem finalizada.*

Prancha 71 – UHE Teles Pires. Metodologia: Abertura de sondagens Sítio Arqueológico Luzimar.



*UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo evidenciando sondagem
para registro fotográfico.*

(Topo)

*UHE Teles Pires.
Equipe peneirando sedimento retirado da
sondagem.
(Norte-Sul)*



*UHE Teles Pires.
Sondagem finalizada e com um poço teste
central para verificação de material cultural.*

(Topo)

*UHE Teles Pires.
Arqueólogo desenhando perfil estratigráfico
da parede norte de sondagem finalizada.*

(Norte Sul)



*UHE Teles Pires.
Arqueólogo coletando dados de GPS para
georeferenciamento da sondagem a ser
escavada.*



5.1.5.1.3 Descrição do material arqueológico

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas pretéritas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires, entre a variabilidade artefactual destaca-se a cerâmica sendo na sua maioria lisas e algumas decoradas predominando fragmentos de parede, mas também em número considerável de bordas em menos quantidade bases, sendo as mesmas com espessura média 0,5 cm. O material lítico (lascado, polido e ferramentas) com matéria prima originária do granito, sendo em quantidade razoável e alguns inacabados ou fragmentados, que juntamente com a presença de polidores fixos no interior do Sítio Arqueológico Luzimar resulta em indícios de oficinas líticas, mas ainda mantendo o predomínio da cerâmica que aparece sob várias formas, tamanhos e texturas. Os vestígios estão em fase curadoria desde o segundo semestre de 2013.

5.1.5.1.4 Resultados

A atividade de resgate no sítio arqueológico Luzimar abordou ações de escavação em sondagens e áreas, resultando em uma amostragem totalizando 1.929 fragmentos cerâmicos e 17 líticos distribuídos de forma nuclear seguindo os vestígios encontrados em radiais propostos. Estes dados podem ser vistos em tabela contendo as quantidades totais de material resgatado por sondagem e setores de coletas superficiais, níveis e o total de material cultural. (**Tabelas 46, 47,48 e 49**). Nas atividades de resgate, inicialmente pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico nos níveis artificiais 1 e 2.

Desde o início do resgate do sítio arqueológico Luzimar houve a preocupação de “esmiuçar” toda a área de abrangência do referido sítio buscando um entendimento deste material arqueológico no contexto do padrão de ocupação em que se encontrou. É necessário com a continuidade e avanço nas obras do complexo hidrelétrico um monitoramento permanente na área do sítio arqueológico Luzimar

Tabela 46 - Quantificação de Vestígios Arqueológicos cerâmicos resgatados nas sondagens.

QUANTIFICAÇÕES SONDAgens SÍTIo ARQUEOLóGICO LUZIMAR (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	43	603	68	0	0	0					714
SOND: 02	0	4	12	0	0	0					16
SOND: 03	12	207	26	0	0	0					245
SOND: 04	29	152	77	0	0	0					258
SOND: 05	2	11	0	0	0						13
SOND: 06	0	11	0	0	0						11
SOND: 07	0	62	0	0	0	0					62
SOND: 08	0	0	0	0							0
SOND: 09	0	30	6	0	0	0					36
SOND: 10	6	107	317	24	0	0	0				454
TOTAL	92	1187	506	24	0	0	0				1809

Tabela 47 - Quantificação dos Vestígios Arqueológicos Líticos resgatados nas sondagens.

QUANTIFICAÇÕES SONDAgens SÍTIo ARQUEOLóGICO LUZIMAR (LÍTICO)											
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTA L
SOND: 01	4	0	0	0	0	0					4
SOND: 02	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 03	0	3	0	0	0	0					3
SOND: 04	0	0	2	0	0	0					2
SOND: 05	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 06	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 07	1	0	2	0	0	0					3
SOND: 08	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 09	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 10	9	0	3	0	0	0	0				9
TOTAL	14	3	7	0	0	0	0				14

Tabela 48 - Quantificação de Vestígios Arqueológicos Cerâmicos coletados em superfície:

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO LUZIMAR (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTA L
SETOR:	6										6

01											
SETOR: 02	10										10
SETOR: 03	16										16
SETOR: 04	15										15
SETOR: 05	18										18
SETOR: 06	21										21
SETOR: 07	12										12
SETOR: 08	5										5
SETOR: 09	8										8
SETOR: 10	9										9
TOTAL	120										120

Tabela 49- Quantificação de Vestígios Arqueológicos Líticos coletados em superfície:

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO LUZIMAR (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTA L
SETOR: 01	3										3
SETOR: 02	0										0

DOCUMENTO

SETOR: 03	0										0
SETOR: 04	0										0
SETOR: 05	0										0
SETOR: 06	0										0
SETOR: 07	0										0
SETOR: 08	0										0
SETOR: 09	0										0
SETOR: 10	0										0
TOTAL	3										3

Prancha 72 - UHE Teles Pires – Material resgatado nas sondagens no Sítio Arqueológico Luzimar.



UHE Teles Pires

Artefatos líticos (raspador lascado) encontrados no nível Superfície da sondagem 01.

Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 01 do sítio arqueológico Luzimar.



UHE Teles Pires

Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 01 do sítio arqueológico Luzimar.

Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 01 do sítio arqueológico Luzimar.



Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 01 do sítio arqueológico Luzimar.

Prancha 73 - UHE Teles Pires – Coleta superficial no Sítio Arqueológico Luzimar



UHE Teles Pires
Auxiliar de campo coletando os artefatos arqueológicos em superfície.

UHE Teles Pires
Auxiliares de campo verificando solo exposto.



UHE Teles Pires
Fragmentos de cerâmica encontrados em superfície.

UHE Teles Pires
Fragmentos de coletados em superfície.



UHE Teles Pires
Material cerâmico encontrado em área de pastagem.

Prancha 74 - UHE Teles Pires – Material e vestígios arqueológicos resgatados e evidenciados durante as pesquisas no Sítio Arqueológico Luzimar.



UHE Teles Pires

Artefato Lítico.

UHE Teles Pires

Foram encontrados muitos artefatos líticos polidos fragmentados ou inteiros.



UHE Teles Pires

Concentração de polidores e afiadores fixos em lajedos junto ao igarapé que compõem o entorno do sítio.

UHE Teles Pires

Vista montante de vestígios coletados no segundo nível da sondagem.



UHE Teles Pires

Fragmento cerâmico (Borda).

Prancha 75 - UHE Teles Pires – Polidores e afiadores fixos encontrados durante as pesquisas na área do sítio arqueológico Luzimar.



UHE Teles Pires
Vista concentração de bacias de polimento.

UHE Teles Pires
Georreferenciamento e registro das bacias de polimento e afiadores fixos.



UHE Teles Pires
Vista de concentração de polidores registrado durante os trabalhos realizados no sítio arqueológico Luzimar.

UHE Teles Pires
Bacias de polimento, com detalhe na profundidade dos sulcos polidos (Profundidade média 1.6 cm)



UHE Teles Pires
Vista geral de lagedo com polidores. Margem direita Igarapé

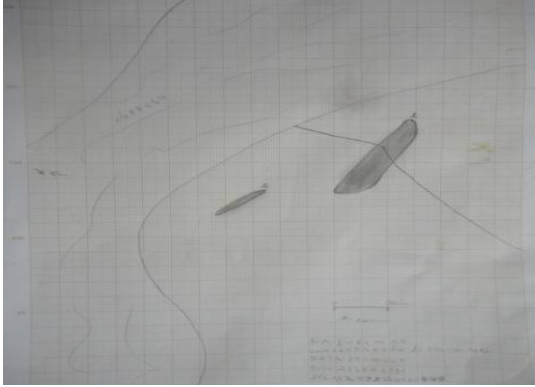
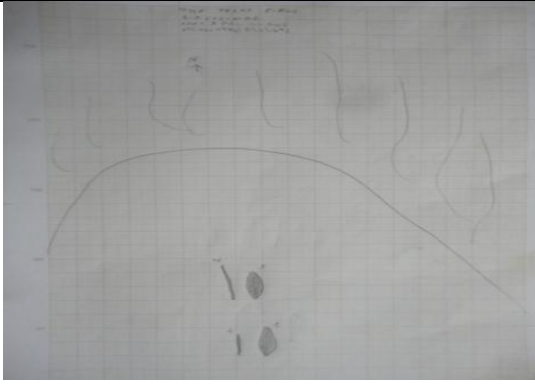
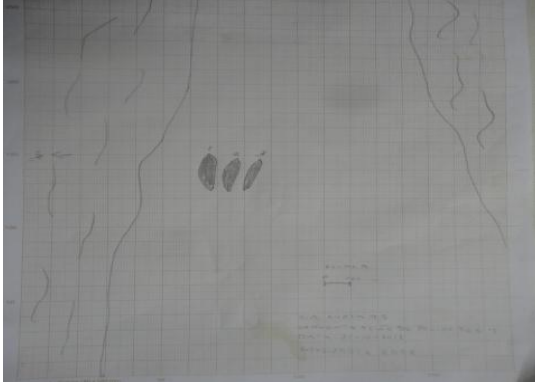
Tabela 50 - UHE Teles Pires – Croquis – Perfil estratigráfico (parede norte) - Sítio Arqueológico Luzimar

	<p>Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 09 do sítio arqueológico Luzimar.</p>
	<p>Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 10.</p>
	<p>Perfil estratigráfico, parede norte sondagem 03.</p>
	<p>Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 01.</p>

	<p>Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 07.</p>
--	--

Tabela 51 - UHE Teles Pires – Croquis – (polidor)- Sítio Arqueológico Luzimar

	<p>Croqui concentração polidor 03</p>
	<p>Croqui concentração polidor 02</p>

	<p>Croqui concentração polidor 01.</p>
	<p>Croqui concentração polidor 03.</p>
	<p>Croqui concentração polidor 04.</p>

5.1.5.2 Sítio Arqueológico Estrada

5.1.5.2.1 Descrição do Sítio arqueológico Estrada

A área do Sítio Arqueológico Estrada está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, na antiga estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires. Situado em uma área plana, apresenta-se a céu aberto com cobertura vegetal de pastagem capim Brizantão, sendo utilizada para agropecuária extensiva foi desmatada em quase sua totalidade e impactada nos níveis superficiais devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira no plano de manejo florestal. Situado entre ADA e ADI, sendo este último setor cortado por uma estrada que possivelmente sofrerá alargamento ou remodelamento. Neste cenário, a equipe Documento decidiu pelo resgate tanto nos setores da ADA quanto na ADI, já que o mesmo não gozaria de proteção dentro da futura APP em torno do lago do reservatório.

Por estar na mesma região geográfica dos sítios arqueológicos Teles Pires 09, Estrada e Luzimar apresentam características gerais semelhantes, inferindo-se uma articulação em padrão de assentamento contemporâneo ou possivelmente em um horizonte temporal muito próximo. Pode-se destacar ainda um córrego perene na sua parte Sudoeste delimitando a área naturalmente contendo no mesmo mata ciliar. Em seu setor setentrional foi dada a denominação Figueiras, pois situadas em terras de outro lote e que foram abordados em uma fase final das pesquisas, em 2013. As ações de delimitação e resgate tiveram campanhas em 2011, 2012, finalmente, em 2013, com intervenções no setor setentrional (denominado nos diários de campo, como setor Figueiras).

Quanto à pedologia destaca-se por duas camadas estratigráficas. Primeiro uma camada mais superficial sendo ela argilo arenosa marrom escura e húmica com granulometria média, variando de 01 cm a 03 cm de profundidade. Segunda uma sedimentação argilo arenosa avermelhado com granulometria fina a partir de 05 cm a 120 cm de profundidade, constatado nos níveis mais profundos camada estéril e compacto presença de cascalho granítico em algumas situações. (**Prancha 76**). A área pesquisada formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices: (medida de abrangência delimitação radial).

- Vértice 1: 21 L 0526584/8956435

- Vértice 2: 21 L 0526675/8956253
- Vértice 3: 21 L 0526705/8956217
- Vértice 4: 21 L 0526702/8956197
- Vértice 5: 21 L 0526711/8956008
- Vértice 6: 21 L 0526552/8955979
- Vértice 7: 21 L 0526552/8956177
- Vértice 8: 21 L 0526545/8956261

Durante a realização das pesquisas, a área se apresentou com uma estrada de rodagem vicinal cortando o sítio em sua parte central, na qual dá acesso às propriedades e pousadas situadas ao longo do rio Teles Pires verificou se ainda com característica paisagística pastagem formada para agropecuária extensiva, com alguns remanescentes originais nativos de floresta com espécies (Castanheiras) e identificou-se, ainda, erosões formando pequenos valas nos caminhos dos bovinos, originadas pelas fortes chuvas sazonais. Estes fatores citados contribuíram para uma maior impacto no sítio arqueológico deixando o mesmo antropizado nos níveis mais superficiais. (*Prancha 77*).

Tabela 52 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Estrada. **Negativos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
E02	21L	526.618.519	8.956.169.594
E03	21L	526.620.378	8.956.170.028
E04	21L	526.629.257	8.956.169.827
E06	21L	526.636.300	8.956.175.095
E08	21L	526.642.723	8.956.175.702
E11	21L	526.656.399	8.956.180.484
E12	21L	526.662.363	8.956.181.555
E13	21L	526.664.784	8.956.183.684
E14	21L	526.671.385	8.956.188.582
E15	21L	526.673.493	8.956.189.850

E16	21L	526.683.766	8.956.195.987
E17	21L	526.691.289	8.956.203.627
E18	21L	526.695.285	8.956.206.451
E19	21L	526.706.157	8.956.213.514
E20	21L	526.707.301	8.956.217.915
N023	21L	526.523.646	8.956.414.413
N024	21L	526.514.625	8.956.436.799
N03	21L	526.604.264	8.956.181.030
N04	21L	526.602.933	8.956.184.663
N05	21L	526.600.976	8.956.189.224
N07	21L	526.594.390	8.956.206.113
N08	21L	526.590.790	8.956.216.671
N14	21L	526.573.464	8.956.269.839
N15	21L	526.570.038	8.956.279.350
N16	21L	526.567.404	8.956.288.239
N17	21L	526.560.008	8.956.305.230
N18	21L	526.555.098	8.956.323.833
N19	21L	526.545.894	8.956.345.988
ne 10	21L	526.627.813	8.956.222.000
Ne1	21L	526.609.569	8.956.174.956
Ne2	21L	526.612.250	8.956.178.981
Ne6	21L	526.618.374	8.956.199.378
Ne7	21L	526.622.399	8.956.205.334
Ne9	21L	526.625.572	8.956.216.109
Nw15	21L	526.535.072	8.956.199.315

Nw19	21L	526.518.049	8.956.210.930
Nw20	21L	526.505.602	8.956.214.914
Nw21	21L	526.499.855	8.956.221.683
Nw23	21L	526.488.233	8.956.220.996
Nw24	21L	526.479.670	8.956.225.441
Nw25	21L	526.460.040	8.956.234.249
Nw26	21L	526.450.484	8.956.241.270
Nw27	21L	526.427.664	8.956.253.528
Nw28	21L	526.413.387	8.956.259.293
S01	21L	526.608.136	8.956.164.263
S02	21L	526.609.640	8.956.157.460
S06	21L	526.612.830	8.956.139.933
S14	21L	526.627.866	8.956.101.770
S15	21L	526.629.298	8.956.096.886
S16	21L	526.630.620	8.956.092.029
S18	21L	526.637.351	8.956.072.489
S19	21L	526.640.843	8.956.066.046
S22	21L	526.647.181	8.956.036.183
S23	21L	526.651.297	8.956.028.516
S24	21L	526.652.287	8.956.021.991
S25	21L	526.655.217	8.956.002.056
S26	21L	526.658.741	8.955.988.292
Se11	21L	526.651.446	8.956.149.878
Sw17	21L	526.571.536	8.956.089.688
Sw18	21L	526.570.356	8.956.086.770

DOCUMENTO

Sw35	21L	526.530.926	8.956.005.321
Sw40	21L	526.523.090	8.955.983.363
Sw52	21L	526.496.223	8.955.932.644
Sw53	21L	526.493.136	8.955.925.501
Sw7	21L	526.592.160	8.956.134.795
Sw72	21L	526.443.679	8.955.832.308
Sw73	21L	526.441.945	8.955.826.731
Sw76	21L	526.431.511	8.955.814.014
Sw9	21L	526.586.819	8.956.129.406
W015	21L	526.539.470	8.956.144.386
W016	21L	526.533.995	8.956.144.724
W025	21L	526.495.526	8.956.134.566
W026	21L	526.489.184	8.956.132.513
W027	21L	526.488.594	8.956.130.752
W028	21L	526.475.517	8.956.127.824
W029	21L	526.468.992	8.956.125.576
W030	21L	526.465.854	8.956.125.458
W031	21L	526.450.429	8.956.120.242
W032	21L	526.442.301	8.956.115.938
W033	21L	526.426.114	8.956.114.263
W034	21L	526.408.103	8.956.108.298
W035	21L	526.387.716	8.956.100.027

TOTAL: 82 - Poços testes "RADIAIS" RESULTADO NEGATIVO PARA ARQUEOLOGIA.

Tabela 53 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Estrada **Positivos para Arqueologia**.

PTs	Zona	Leste	Norte
E01	21L	526.613.595	8.956.167.873
E05	21L	526.634.744	8.956.174.151
E07	21L	526.642.336	8.956.175.378
E09	21L	526.642.953	8.956.175.962
E10	21L	526.651.806	8.956.177.179
N01	21L	526.606.616	8.956.175.273
N02	21L	526.605.670	8.956.177.618
N020	21L	526.540.808	8.956.363.534
N06	21L	526.597.716	8.956.198.549
N09	21L	526.588.725	8.956.223.243
N10	21L	526.585.695	8.956.233.615
N11	21L	526.582.388	8.956.240.985
N12	21L	526.580.112	8.956.249.707
N13	21L	526.576.566	8.956.258.837
N21	21L	526.535.437	8.956.380.849
N22	21L	526.530.901	8.956.394.845
Ne3	21L	526.612.980	8.956.184.026
Ne4	21L	526.614.768	8.956.186.992

Ne5	21L	526.615.910	8.956.190.131
Ne8	21L	526.621.787	8.956.212.498
Nw05	21L	526.578.186	8.956.179.982
Nw06	21L	526.577.891	8.956.179.130
Nw09	21L	526.566.643	8.956.186.143
Nw1	21L	526.602.765	8.956.169.021
Nw10	21L	526.561.105	8.956.188.260
Nw11	21L	526.554.713	8.956.192.342
Nw12	21L	526.552.007	8.956.191.000
Nw13	21L	526.549.691	8.956.195.932
Nw14	21L	526.539.866	8.956.198.608
Nw17	21L	526.536.548	8.956.204.411
Nw18	21L	526.525.774	8.956.204.928
Nw2	21L	526.598.036	8.956.169.274
Nw22	21L	526.491.969	8.956.221.021
Nw3	21L	526.593.658	8.956.172.196
Nw4	21L	526.590.236	8.956.174.089
Nw7	21L	526.575.041	8.956.181.402
Nw8	21L	526.571.297	8.956.183.629
Nww16	21L	526.533.741	8.956.203.394

S03	21L	526.609.628	8.956.154.096
S04	21L	526.612.468	8.956.148.867
S05	21L	526.614.003	8.956.145.752
S07	21L	526.613.646	8.956.135.188
S08	21L	526.618.290	8.956.132.349
S09	21L	526.619.640	8.956.128.308
S10	21L	526.621.281	8.956.119.253
S11	21L	526.622.117	8.956.116.880
S12	21L	526.621.221	8.956.112.747
S13	21L	526.622.727	8.956.108.270
S17	21L	526.633.512	8.956.083.149
S20	21L	526.640.902	8.956.058.308
S21	21L	526.645.466	8.956.045.442
S27	21L	526.658.110	8.955.967.246
Se1	21L	526.612.067	8.956.168.328
Se10	21L	526.648.861	8.956.150.658
Se2	21L	526.614.846	8.956.167.168
Se3	21L	526.619.619	8.956.164.329
Se4	21L	526.623.188	8.956.162.899
Se5	21L	526.626.030	8.956.161.322

Se6	21L	526.627.475	8.956.161.136
Se7	21L	526.631.541	8.956.159.456
Se8	21L	526.639.746	8.956.155.113
Se9	21L	526.643.020	8.956.153.378
Sw01	21L	526.605.251	8.956.158.362
Sw10	21L	526.585.417	8.956.124.625
Sw11	21L	526.586.284	8.956.113.763
Sw12	21L	526.583.217	8.956.110.068
Sw13	21L	526.581.681	8.956.110.829
Sw14	21L	526.577.590	8.956.102.621
Sw15	21L	526.573.281	8.956.098.917
Sw16	21L	526.574.050	8.956.093.097
Sw19	21L	526.567.094	8.956.080.498
Sw2	21L	526.602.260	8.956.157.196
Sw20	21L	526.565.233	8.956.077.506
Sw21	21L	526.563.610	8.956.071.419
Sw22	21L	526.560.192	8.956.066.287
Sw23	21L	526.557.695	8.956.061.396
Sw24	21L	526.558.495	8.956.059.384
Sw25	21L	526.553.788	8.956.052.901

Sw26	21L	526.551.429	8.956.048.185
Sw27	21L	526.548.499	8.956.042.015
Sw28	21L	526.546.187	8.956.037.912
Sw29	21L	526.545.871	8.956.033.983
Sw3	21L	526.600.611	8.956.154.185
Sw30	21L	526.545.426	8.956.028.960
Sw31	21L	526.541.539	8.956.023.764
Sw32	21L	526.538.298	8.956.019.976
Sw33	21L	526.537.043	8.956.015.519
Sw34	21L	526.531.793	8.956.007.275
Sw37	21L	526.528.880	8.955.999.354
Sw38	21L	526.526.364	8.955.994.259
Sw39	21L	526.523.140	8.955.989.859
Sw4	21L	526.599.487	8.956.151.703
Sw41	21L	526.518.561	8.955.980.521
Sw42	21L	526.518.797	8.955.976.619
Sw43	21L	526.514.965	8.955.970.283
Sw44	21L	526.514.026	8.955.968.662
Sw45	21L	526.510.175	8.955.961.909
Sw46	21L	526.507.281	8.955.955.860

Sw47	21L	526.505.116	8.955.951.506
Sw48	21L	526.504.985	8.955.948.716
Sw49	21L	526.502.451	8.955.942.695
Sw5	21L	526.600.256	8.956.146.522
Sw50	21L	526.500.652	8.955.937.108
Sw51	21L	526.498.795	8.955.938.647
Sw54	21L	526.491.603	8.955.917.301
Sw55	21L	526.487.968	8.955.916.247
Sw56	21L	526.485.065	8.955.909.984
Sw57	21L	526.481.428	8.955.907.096
Sw58	21L	526.479.151	8.955.901.120
Sw59	21L	526.477.198	8.955.896.858
Sw6	21L	526.597.233	8.956.139.833
Sw60	21L	526.474.840	8.955.893.200
Sw61	21L	526.473.393	8.955.889.651
Sw62	21L	526.470.905	8.955.885.464
Sw63	21L	526.469.721	8.955.876.411
Sw64	21L	526.465.273	8.955.870.409
Sw65	21L	526.463.778	8.955.864.479
Sw66	21L	526.459.331	8.955.859.635

Sw67	21L	526.458.498	8.955.853.918
Sw68	21L	526.455.800	8.955.850.343
Sw69	21L	526.456.057	8.955.849.138
Sw70	21L	526.451.149	8.955.844.054
Sw71	21L	526.448.339	8.955.838.736
Sw74	21L	526.437.984	8.955.820.358
Sw75	21L	526.433.804	8.955.816.468
Sw8	21L	526.590.593	8.956.131.562
W010	21L	526.561.313	8.956.155.760
W011	21L	526.555.827	8.956.153.392
W012	21L	526.554.069	8.956.152.522
W013	21L	526.547.764	8.956.149.894
W014	21L	526.545.905	8.956.149.349
W017	21L	526.530.084	8.956.144.281
W018	21L	526.525.372	8.956.143.525
W019	21L	526.523.283	8.956.142.081
W020	21L	526.518.506	8.956.140.147
W021	21L	526.512.109	8.956.137.937
W022	21L	526.507.029	8.956.137.088
W023	21L	526.501.646	8.956.137.091

W024	21L	526.498.573	8.956.136.306
W03	21L	526.591.012	8.956.165.368
W04	21L	526.587.148	8.956.165.454
W05	21L	526.582.683	8.956.162.770
W06	21L	526.577.815	8.956.161.430
W07	21L	526.576.830	8.956.160.763
W08	21L	526.569.071	8.956.158.720
W09	21L	526.564.285	8.956.156.407
W1	21L	526.598.817	8.956.167.531
W2	21L	526.594.969	8.956.165.532

TOTAL: 148 Poços testes "RADIAIS" RESULTADO POSITIVO PARA ARQUEOLOGIA "RADIAIS".

Tabela 54 - Sondagens Abertas no Sítio Arqueológico Estrada.

Sond	Zona	Leste	Norte
Q 1 (2x2)	21L	526.548.318	8.956.033.351
Q 2 (2x2)	21L	526.554.925	8.956.152.994
Sond 01	21L	526.591.138	8.956.240.710
Sond 02	21L	526.560.134	8.956.194.053
Sond 03	21L	526.600.922	8.956.164.778
Sond 04	21L	526.564.324	8.956.119.357
Sond 05	21L	526.565.174	8.956.071.362

Sond 06	21L	526.586.851	8.956.016.263
Sond 07	21L	526.569.510	8.955.968.253

Tabela 55 - Setores de coleta Superficial Sítio Estrada.

Setor	Zona	Leste	Norte
SETOR 01	21L	526.526.425	8.956.175.699
SETOR 02	21L	526.564.110	8.956.182.096
SETOR 03	21L	526.602.014	8.956.187.111
SETOR 04	21L	526.631.966	8.956.188.989
SETOR 05	21L	526.565.301	8.956.134.990
SETOR 06	21L	526.599.945	8.956.135.429
SETOR 07	21L	526.634.784	8.956.139.010
SETOR 08	21L	526.529.523	8.956.090.838
SETOR 09	21L	526.570.341	8.956.091.598
SETOR 10	21L	526.609.313	8.956.097.585
SETOR 11	21L	526.643.661	8.956.095.495
SETOR 12	21L	526.534.490	8.956.048.512
SETOR 13	21L	526.573.855	8.956.050.348
SETOR 14	21L	526.617.111	8.956.050.762
SETOR 15	21L	526.650.366	8.956.051.592
SETOR 16	21L	526.533.232	8.956.000.222

Tabela 56- Concentração de Polidores no Sítio Arqueológico Estrada.

Conc. Pol	Zona	Leste	Norte
Poli 1 Fig	21L	526.622.668	8.955.890.669
Poli 2 Fig	21L	526.649.164	8.955.911.993
Poli 3 Fig	21L	526.663.489	8.955.949.292
Poli 4 Fig	21L	526.697.072	8.955.972.298
Poli 5 Fig	21L	526.679.771	8.955.968.140

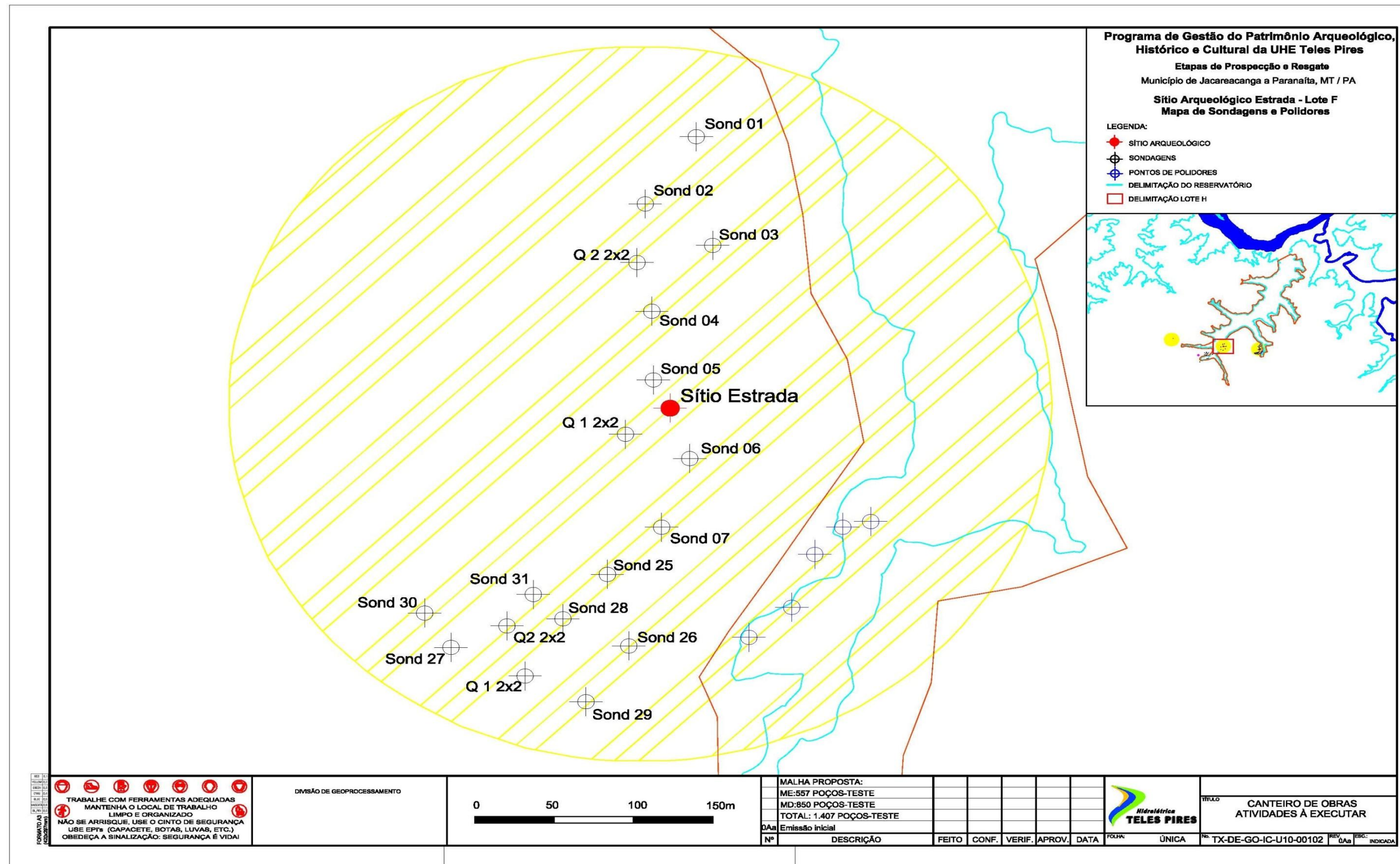


Figura 36 - Localização das sondagens

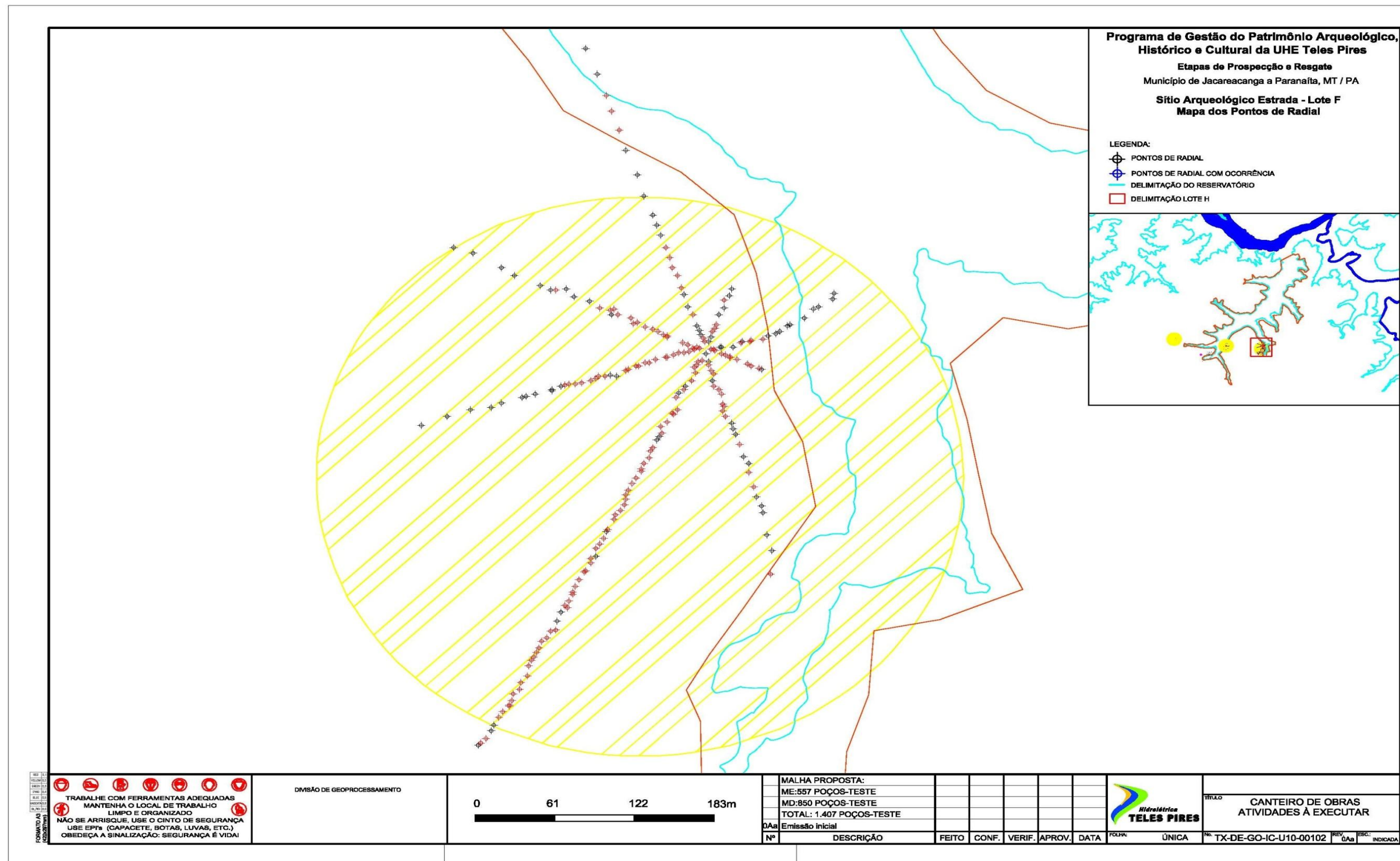


Figura 37 - Localização das radiais

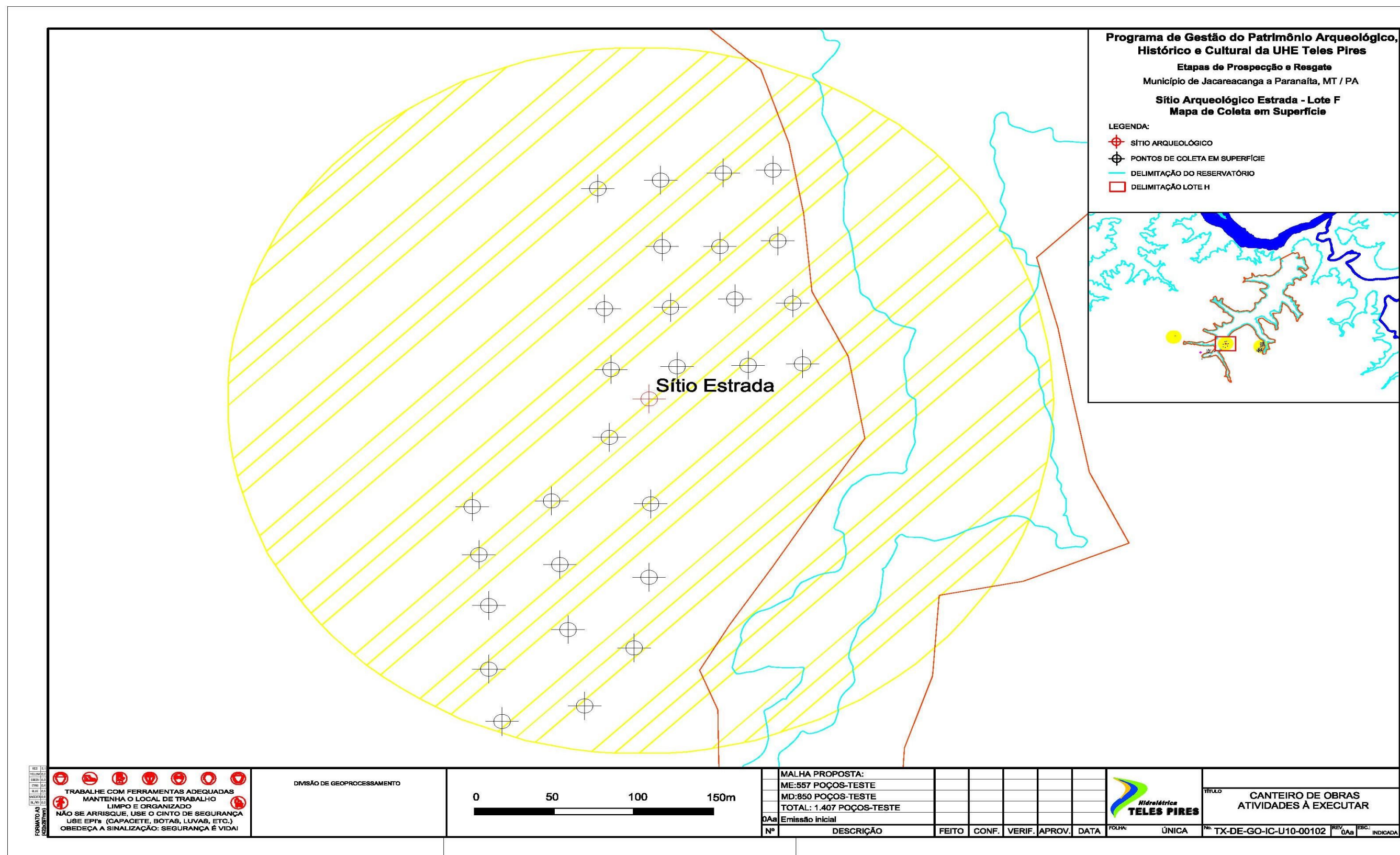
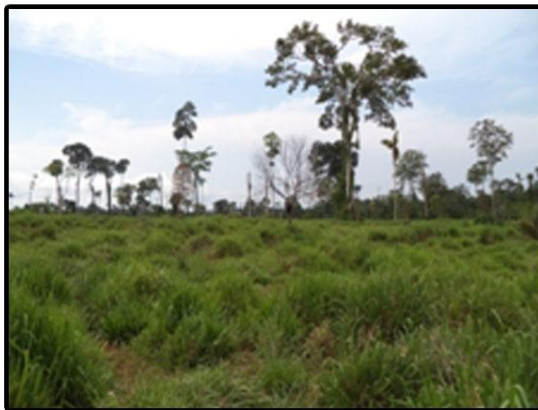


Figura 38 – Mapa de coleta dos materiais

Prancha 76 – UHE Teles Pires. Caracterização geral da Área do Sítio arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires.
Vista geral da área de estudo com pastagem e remanescentes de floresta nativa e vegetação secundária ao fundo.

UHE Teles Pires.
Estrada de acesso Sul



UHE Teles Pires.
Mata secundária no entorno do sítio.

UHE Teles Pires.
Vista parcial da área pesquisada, com vegetação pioneira.



UHE Teles Pires.
Caminhamento em linha radial ao lado de pequeno igarapé.

Prancha 77 – UHE Teles Pires. Uso Atual da Área Sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires.
Realização de Tradagem em linha radial.

UHE Teles Pires.
Técnico de arqueologia preenchendo ficha de Poço Teste e auxiliar analisando sedimento do mesmo



UHE Teles Pires
Técnico analisando sedimento e auxiliar medindo profundidade do poço teste.

UHE Teles Pires.
Poço teste central com bússola indicando a direção das linhas radiais.



UHE Teles Pires.
Remanescente de floresta amazônica espécie (castanheira) .

Prancha 78 – UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas e medidas de radial sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires.
Equipe de prospecção em caminhamento para perfuração de PT em linha Radial.

UHE Teles Pires.
Área de pastagem com palmeira (inajá)



UHE Teles Pires.
Caminhamento em linha radial.

UHE Teles Pires
Poço teste perfurado com descrição do mesmo.



UHE Teles Pires.
Técnico arqueólogo medindo distância entre PTs em linha radial a partir do ponto central.

Prancha 79 – UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires.
Poço teste sendo perfurado com vistoria de sedimento.

UHE Teles Pires.
Poço teste perfurado e finalizado com 50 cm solo muito compactado.



UHE Teles Pires.
Poço teste perfurado e finalizado com 47 cm.

UHE Teles Pires.
Poço teste perfurado e finalizado com 50 cm solo muito compactado.



UHE Teles Pires.
Poço teste sendo perfurado com vistoria de sedimento.

5.1.5.2.2 Metodologia empregada no resgate

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície. As etapas são assim definidas:

o) Detalhamento Linhas Radiais.

Após a identificação dos vestígios culturais durante a etapa de prospecção sistemática procedeu-se da delimitação e detalhamento das ocorrências arqueológicas definindo então, se a área torna se sítio arqueológico ou não. Realizou-se poços teste em linhas radiais de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si de acordo com a frequência dos vestígios arqueológicos e análise geográfica e topográfica da área com linhas direcionadas para N, S, E, W, NE, NW, SE, SW no formato Rosa dos Ventos, conforme o detalhamento da área assim que se constatava um número significativo de vestígios arqueológicos em poços teste alocou se uma sondagem.

Enfim, foram realizados 230 (PTs) poços teste destes 148 apresentou ocorrência positiva para arqueologia, as tradagens apresentaram profundidade de 25 cm a 120 sendo finalizadas de acordo com a espessura dos solos, predominando uma média de 110 cm de profundez.

p) Demarcação das Sondagens.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas as sondagens de 1,0x1,0 m e Quadras 2,0X2,0 m, a partir de pontos dos radiais feitos pela equipe de prospecção no detalhamento do sítio, a demarcação de cada sondagem utilizou-se pregos e barbante, orientando as sondagens em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de tradagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatado.

Efetuuou-se 02 quadras 2,0x2,0 m e 07 sondagens de 1,0mX 1,0 m com profundidade máxima de 80 cm e mínima de 40 cm , conforme se deparava com cascalho que se compõe o substrato sedimentar ou três níveis estéreis sem presença de vestígio de cultura material encerrava as mesmas. As sondagens foram alocadas para cobrir toda área delimitada Sítio Arqueológico Estrada visando coletar a maior e

mais diversificada amostragem de vestígios arqueológicos. O material cultural foi quantificado e encaminhado para o acondicionamento na reserva técnica do laboratório da empresa Documento, onde seguira o processo de curadoria.

q) Evidenciação e registro

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais sendo todo o sedimento peneirado com material apropriado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo e armazenado por tipologia (cerâmica, lítico, vasilhas) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta e uma ficha de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte é evidenciada e projetado o desenho do perfil estratigráfico, Todas as informações de cada sondagem estão registradas em uma elaborada FICHA DE SONDAGEM que segue em anexo (envelope separado) ao relatório junto com os desenhos estratigráficos e quando necessário uma Ficha de Nível de Escavação e croquis detalhado das sondagens. Também efetuou o georreferenciamento com uso do GPS de todas as sondagens gerando arquivos digitais para produção de mapas e outras modelagens.

r) Coleta Superficial.

A coleta superficial foi feita através de uma varredura de superfície setorizada em toda a área do sítio dividido num total de 16 setores, coletando todos os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações superficiais de maior frequência sendo registrado, georreferenciado, quantificado, etiquetado todo o material. Conclui que nesta varredura coletou se 100% dos vestígios culturais localizados.

s) Polidores Fixos

Durante os caminhamentos e realização dos radiais no Sítio Arqueológico Estrada identificou no final da linha Radial Sul nas margens de um igarapé presença de cinco concentrações de polidores fixos sendo eles bacias de polimento, planos de polimento e afiadores ou calibradores sobre lajedos em granito. Os mesmos apresentam dimensões variadas mas em média possuem 27 cm de comprimento, 9

cm de largura e profundidade do sulco de 2,5 cm. Essas concentrações foram plotadas e georreferenciadas, fotografadas e projetados em croquis, não foi possível a retirada amostral destes blocos pois os mesmos são maciços .

Prancha 80 – UHE Teles Pires. Material Resgatado em Poços Teste do Radial Sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires.
Material cultural encontrado no poço teste ponto central nível de 10-20 cm.

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado no poço teste W-02 no nível 0-10 cm.



UHE Teles Pires.
Peça Lítica encontrado no poço teste W-12 no nível 0-10 cm.

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrados no poço teste SW-03 no nível 0-10cm.



UHE Teles Pires.
Fragmento cerâmica encontrada no poço teste E- 07 nível 0-10cm.

Prancha 81 – UHE Teles Pires. Abertura da quadra 2x2 Sítio Arqueológico Estrada



UHE Teles Pires.
Material cultural encontrado no poço teste ponto central nível de 10-20 cm.

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrado no poço teste W-02 no nível 0-10 cm.



UHE Teles Pires.
Peça Lítica encontrado no poço teste W-12 no nível 0-10 cm.

UHE Teles Pires.
Fragmentos de cerâmica encontrados no poço teste SW-03 no nível 0-10cm.



UHE Teles Pires.
Fragmento cerâmica encontrada no poço teste E- 07 nível 0-10cm.

Prancha 82 – UHE Teles Pires. Abertura de sondagens Sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires.
Sondagem setorizada com destaque aos fragmentos cerâmicos em superfície.

UHE Teles Pires.
Equipe peneirando sedimento retirado da de nova quadra 2x2m.



UHE Teles Pires. Quadra 2x2m finalizada e com um poço teste central para constatação ou não de material cultural após dois horizontes com ausência de vestígios, confirmando a inexistência de materiais arqueológicos abaixo de 40cm neste sítio, situação já indicada por outras sondagens e poços-testes de delimitação.

UHE Teles Pires.
Pesquisador desenhando perfil estratigráfico da parede norte de sondagem finalizada.



UHE Teles Pires.
Perfil estratigráfico da parede norte sondagem 10

5.1.5.2.3 Descrição do material arqueológico

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires, entre a variabilidade dos artefatos destaca-se a cerâmica sendo na sua maioria lisas com antiplástico mineral e algumas com decorações incisas, predominando fragmentos de parede, mas também em número considerável de bordas em menor quantidade bases, sendo as mesmas com espessura média 0,5 cm, resgatou também neste sítio uma pequena vasilha na quadra 01 (2x2), nos níveis artificiais 2, 3 e 4 a mesma encontra se preservada e com sedimento em seu interior, na qual passará por processo de esvaziamento em laboratório, apresenta dimensões 15 cm de altura, diâmetro de boca 30 cm e diâmetro de base 10 cm.

Quanto aos líticos ocorrem nas tipologias (lascado, polido e ferramentas) com matéria prima originaria do granito, sendo em quantidade razoável e alguns inacabados ou fragmentados, que juntamente com a presença de polidores fixos no interior do Sítio Arqueológico Estrada resulta em indícios de oficinas líticas, mas ainda mantendo o predomínio da cerâmica que aparece sob várias formas, tamanhos e texturas. Os vestígios coletados na fase de resgate de 2011 encontram-se já analisados e processados. Aqueles coletados em 2013 seguem em fase de curadoria.

5.1.5.2.4 Resultados

A atividade de resgate no sítio arqueológico Estrada resgatou uma amostragem de fragmentos cerâmicos totalizando 9.518 peças e 65 líticos, distribuídos de forma semi-elipsoidal seguindo o afluente de segunda ordem ao qual está alinhado, os vestígios encontrados em radiais propostos, sendo assim este reflexo pode ser visto em planilha anexo contendo as quantidades totais de material resgatado por sondagem e setores de coletas superficiais, níveis e o total de material cultural. Algumas manchas de atividades extra-núcleo deste antigo assentamento, foi detectado a sudoeste da área principal de dispersão do sítio. (**Tabelas abaixo**). Nas atividades de resgate, inicialmente pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico nos níveis artificiais 1 e 2.

Desde o início do resgate do sítio arqueológico Estrada houve a preocupação de “esmiuçar” toda a área de abrangência do referido sítio buscando um entendimento deste material arqueológico no contexto do padrão de ocupação em que se encontrou, contudo este estudo empírico foi satisfatório e resultados futuros nos darão respostas contundentes acerca do sítio arqueológico Estrada. É necessário com a continuidade e avanço nas obras do complexo hidrelétrico um monitoramento permanente na área do sítio arqueológico.

Tabela 57 - Quantificação de Vestígios Arqueológicos cerâmicos resgatados nas sondagens.

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO ESTRADA (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SETOR: 01	0										0
SETOR: 02	0										0
SETOR: 03	2										2
SETOR: 04	0										0
SETOR: 05	17										17
SETOR: 06	0										0
SETOR: 07	4										4
SETOR: 08	2										2
SETOR: 09	0										0
SETOR: 10	0										0
SETOR: 11	0										0
SETOR: 12	0										0
SETOR: 13	2										2
SETOR: 14	0										0
SETOR: 15	1										1

SETOR: 16	0										0
SETOR: 17	0										0
SETOR: 18	0										0
SETOR: 19	0										0
SETOR: 20	0										0
SETOR: 21	0										0
SETOR: 22	0										0
SETOR: 23	0										0
TOTAL	28										28

Tabela 58 - Quantificação dos Vestígios Arqueológicos Líticos resgatados nas sondagens.

QUANTIFICAÇÕES QUADRA 1 (2X2) SÍTIO ARQUEOLÓGICO ESTRADA (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:A 1	0	170	160	40	0	0	0				370
SOND: A 2	10	175	186	10		0	0				381
SOND: B 1	16	220	200	20	0	0	0				456
SOND: B 2	16	165	250	30	1	0	0	0			462
TOTAL	42	730	796	100	1	0	0	0			1669

Tabela 44 - Quantificação de Vestígios Arqueológicos Cerâmicos coletados em superfície:

QUANTIFICAÇÕES QUADRA 1 (2X2) SÍTIO ARQUEOLÓGICO ESTRADA (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:A 1	1	0	0	0	0	0	0				1
SOND: A 2	0	0	0	0		0	0				
SOND: B 1	0	0	1	0	0	0	0				1
SOND: B 2	0	0	0	1	0	0	0	0			1
TOTAL	1	0	1	1		0	0	0			3

Tabela 59 - Quantificação de Vestígios Arqueológicos Líticos coletados em superfície:

QUANTIFICAÇÕES QUADRA 2 (2X2) SÍTIO ARQUEOLÓGICO ESTRADA (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:A 1	0	496	724	252	0	0	0				1472
SOND: A 2	0	432	753	100	0	0	0				1285
SOND: B 1	0	466	1074	134	0	0	0				1674

DOCUMENTO

SOND: B 2	0	256	625	190	48	0	0	0			1119
TOTAL	0	1650	3176	676	48	0	0	0			5550

QUANTIFICAÇÕES QUADRA 2 (2X2) SÍTIO ARQUEOLÓGICO ESTRADA (LITICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND:A 1	0	6	0	0	0	0	0				6
SOND: A 2	0	2	4	2	0	0	0				8
SOND: B 1	0	0	8	0	0	0	0				8
SOND: B 2	0	2	0	0	0	0	0	0			2
TOTAL	0	10	12	2	0	0	0	0			24

Prancha 83 - UHE Teles Pires – Material resgatado nas sondagens no Sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires
Material lítico (raspador lascado) encontrado em superfície da quadra 01 2x2m do sítio arqueológico.

UHE Teles Pires
Material líticos polido resgatado no nível 2 da quadra 2x2m



UHE Teles Pires
Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (0-10cm) da sondagem A-1.

UHE Teles Pires
Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 1 (0-10cm) da sondagem 11.



UHE Teles Pires
Fragmento cerâmica onde observa-se uma borda com decoração, resgatados no nível 1 (0-10cm) da quadra 2x2.

Prancha 84 - UHE Teles Pires – Coleta superficial no Sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires
Caminhamento com vistoria de superfície para coleta de material arqueológico.

UHE Teles Pires
Auxiliares de campo coletando material cultural em área exposta.



UHE Teles Pires
Fragmentos de cerâmica encontrados em superfície.(Destaque fragmento de parede)

UHE Teles Pires
Material lítico coletado em superfície.



UHE Teles Pires
Coleta Superficial, Vestígios Líticos com destaque aos polidos e lascados. (matéria prima granitóides)

Prancha 85 - UHE Teles Pires – Material e vestígios arqueológicos resgatados e evidenciados durante as pesquisas no Sítio Arqueológico Estrada.



UHE Teles Pires
Vestígios Líticos coletados em Superfície.

UHE Teles Pires
Peça Lítica Fragmentada, (Parte Ferramenta)



UHE Teles Pires.
Concentração de Polidores.

UHE Teles Pires
Vasilha cerâmica resgatada, nível 10-20



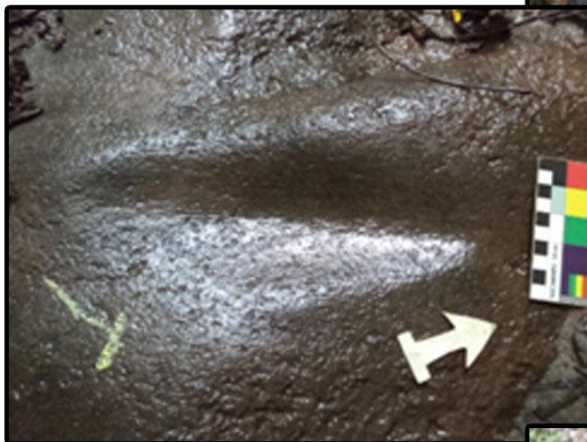
UHE Teles Pires.
Fragmento de borda cerâmica com decoração

Prancha 86 - UHE Teles Pires – Polidores e afiadores fixos encontrados durante as pesquisas na área do sítio arqueológico Estrada.



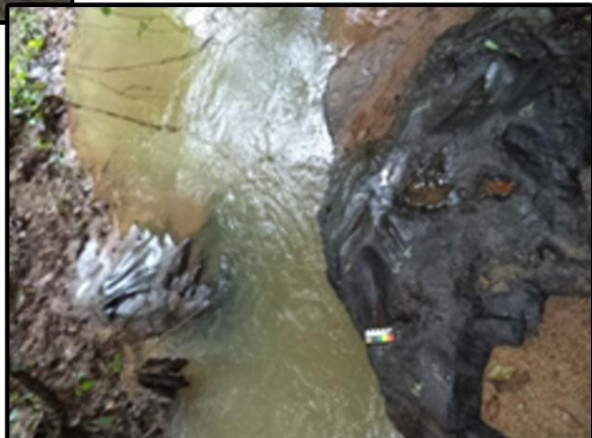
UHE Teles Pires
Vista geral concentração de polidores.

UHE Teles Pires
Pesquisador descrevendo bacias de polimento.

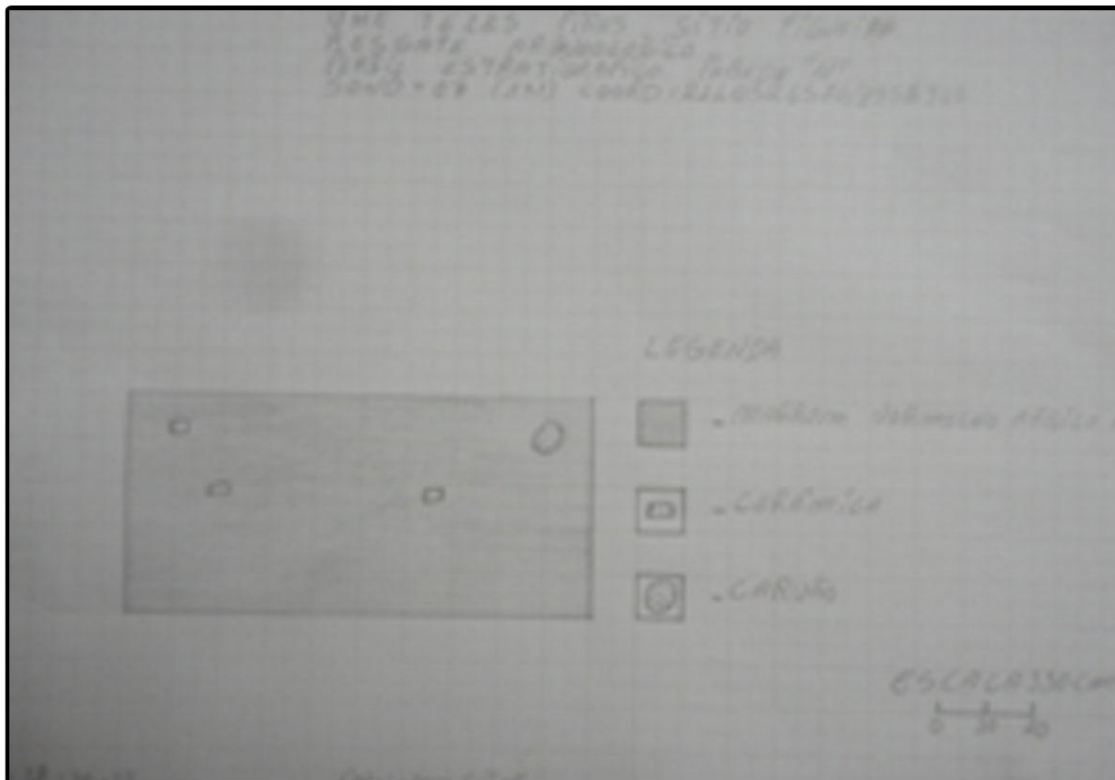


UHE Teles Pires
Bacia de polimento, com destaque ao sulco, apresentando medidas 32 cm de comprimento, 9 cm largura e 2 cm profundidade.

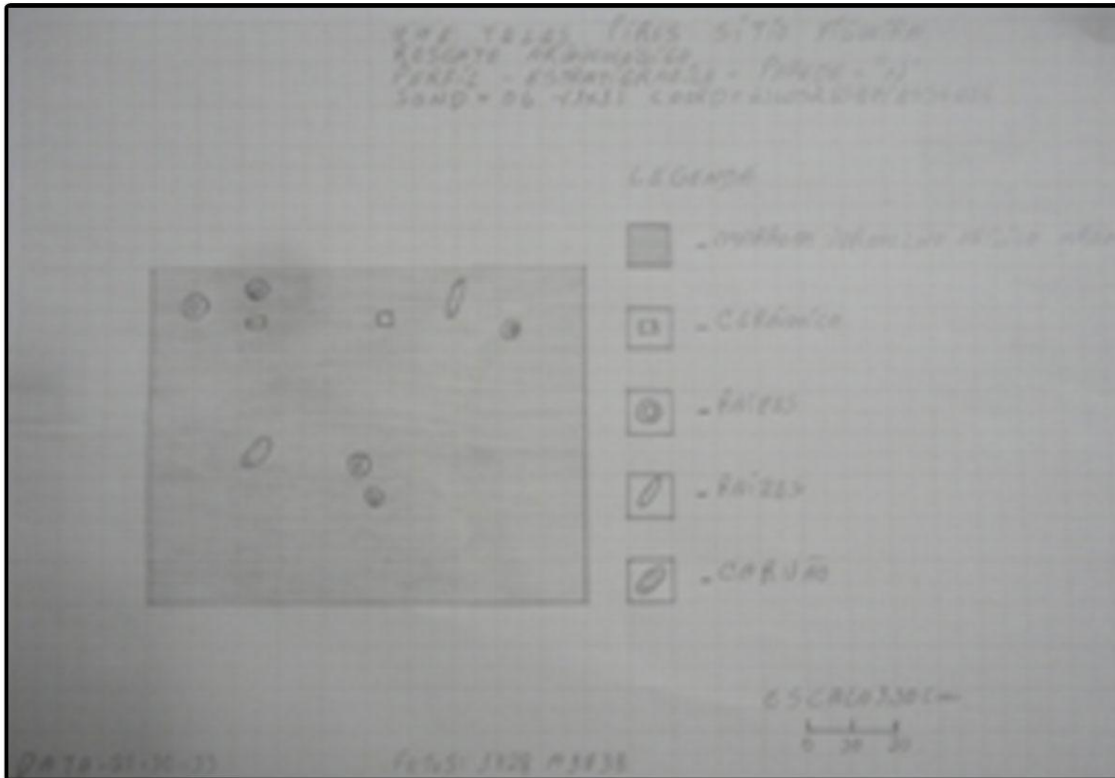
UHE Teles Pires.
Vista geral lagoado em granito com concentração de bacias de polimento.



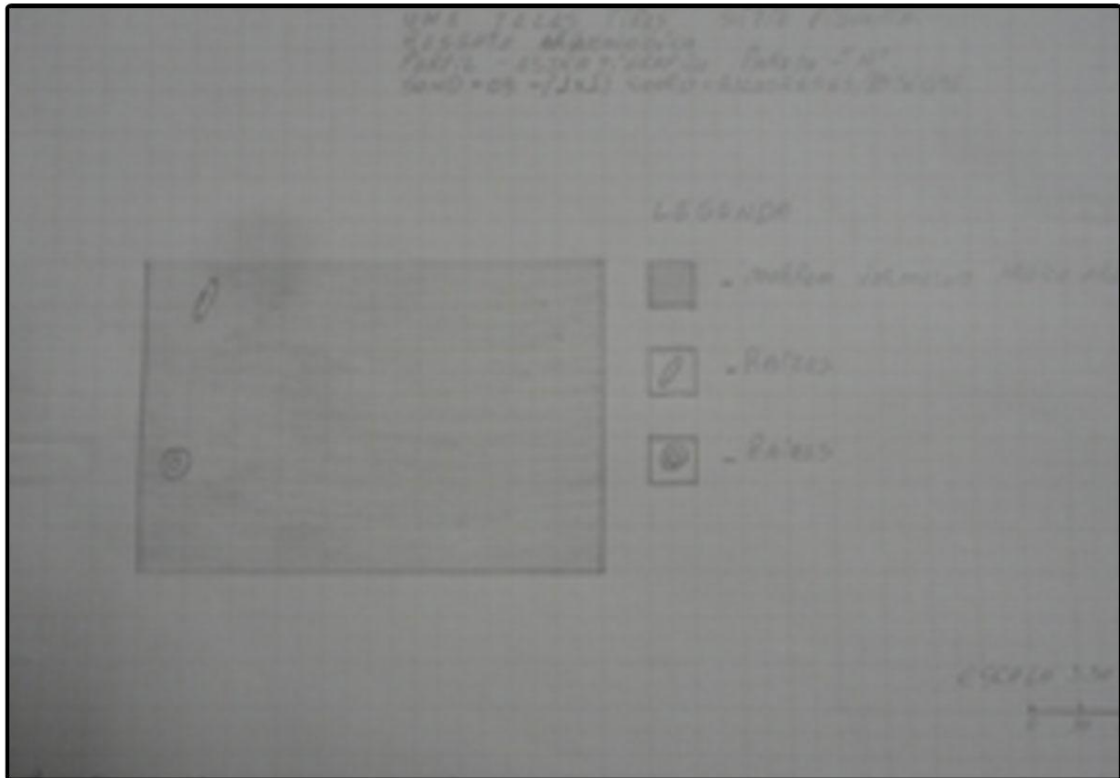
Prancha 87 - UHE Teles Pires – Croquis – Sítio Arqueológico Estrada.



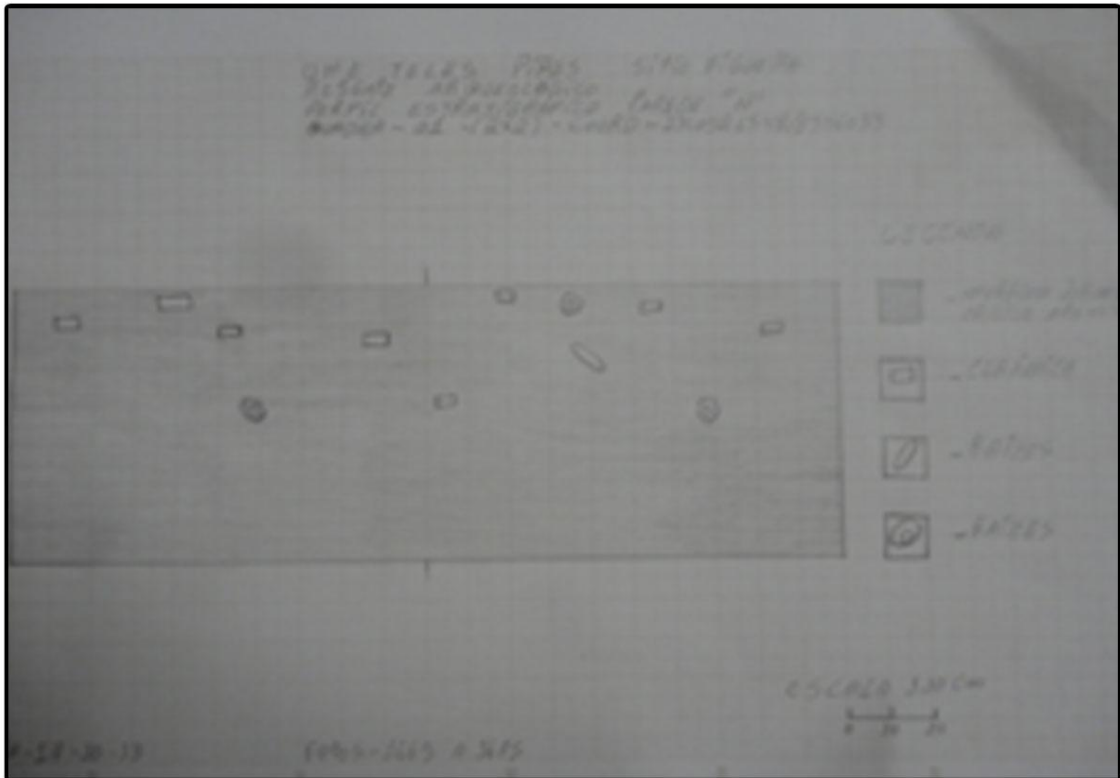
UHE Teles Pires - Vista geral lagedo em granito com concentração de bacias de polimento.



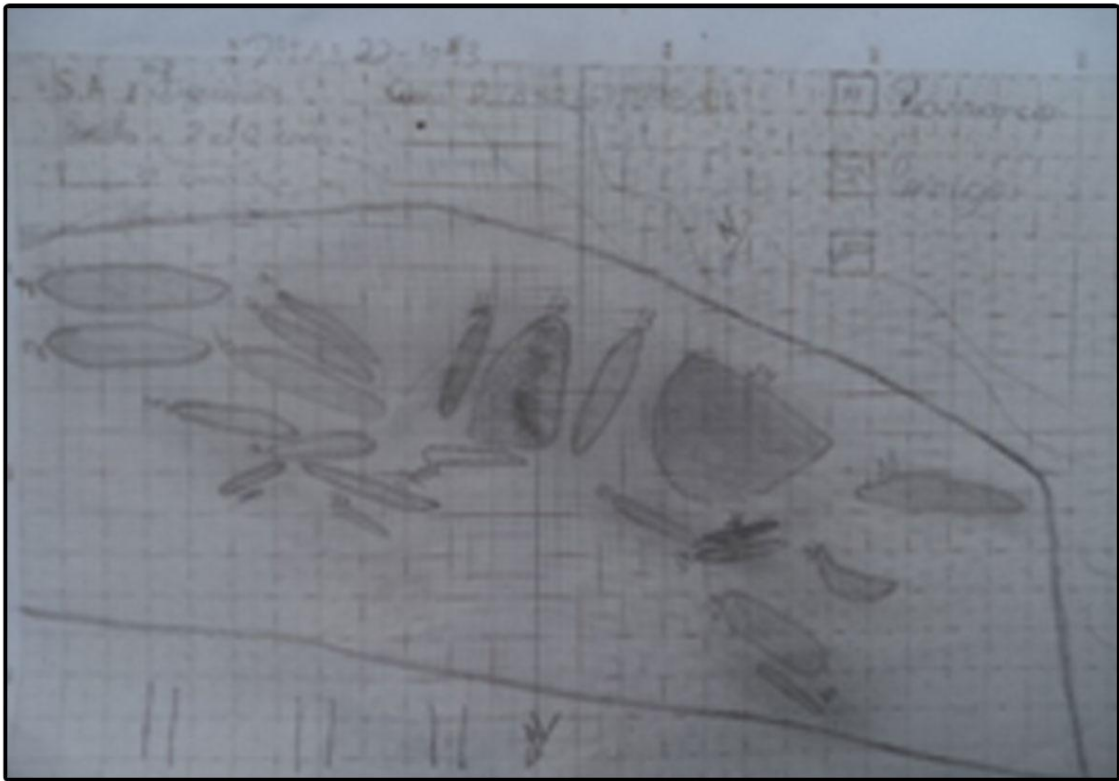
UHE Teles Pires - Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 06.



UHE Teles Pires - Perfil estratigráfico, parede norte sondagem 05.



UHE Teles Pires - Perfil estratigráfico parede norte da quadra 01 (2x2)

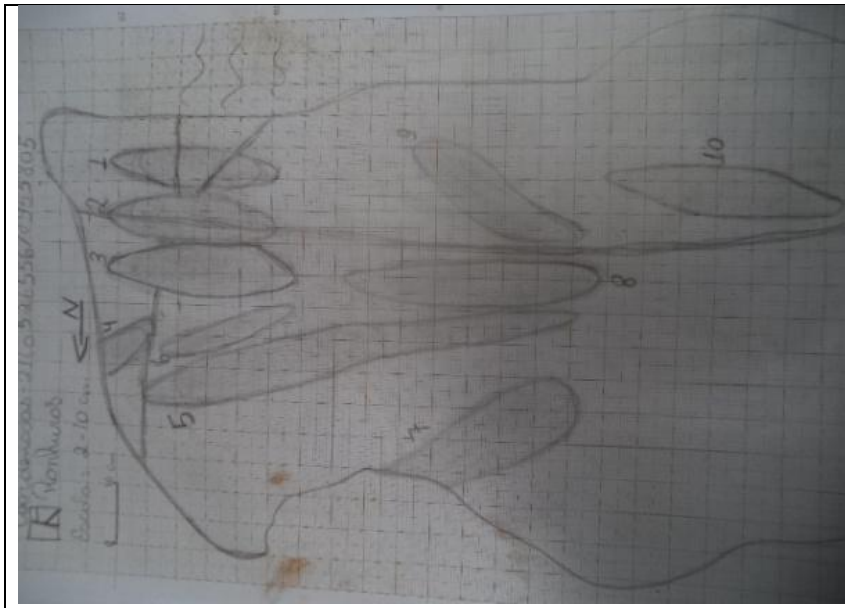


UHE Teles Pires - Croqui concentração polidor 01.

Tabela 60 - Croquis – Perfil estratigráfico (parede norte) - (Croqui concentração polidor) Sítio Arqueológico Estrada.

	<p>Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 27.</p>
	<p>Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 29.</p>

	<p>Perfil estratigráfico, parede norte sondagem 25.</p>
	<p>Perfil estratigráfico da parede norte da quadra 02 2x2.</p>



Croqui concentração polidor 01.

5.1.5.5 AOC PT ELF 20

5.1.5.5.1 Descrição da AOC PT ELF 20

A área de pesquisa PT ELF 020 está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires. Situada em uma área de pastagem plana, mas no seu entorno apresenta acíves bem acentuados com presença de cascalho na superfície, mesclando-se com uma área de mata secundária densa com capoeira e floresta nativa em alguns setores do perímetro pesquisado. Registrou-se durante as pesquisas presença de um igarapé na sua parte leste. Quanto à pedologia destaca-se na área diferentes características, próximo ao ponto central em todas as linhas da radial encontra-se, um pacote com apenas uma coloração, sendo ela marrom claro, com granulometria areno argilosa média. Ao fim das linhas "S" "W" "SW", destaca-se uma sedimentação com coloração avermelhada, com uma granulometria areno argiloso constatado nos níveis mais profundos camada estéril presença de cascalho em arenito decomposto em algumas situações. Já no final das linhas "E" "N" "NE", próximo ao igarapé destaca-se uma sedimentação com coloração cinza escuro e granulometria argilo arenoso no níveis 0-10 cm, a partir de 10 cm, encontra-se uma sedimentação cinza, com granulometria argiloso, e nos níveis mais profundos em algumas situações afloramento de água.

A dimensão desta área (medida de abrangência delimitação radial), é formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices:

- Vértice 1: 21 L 0527604/8957555
- Vértice 2: 21 L 0527576/8957499
- Vértice 3: 21 L 0527507/8957431
- Vértice 4: 21 L 0527569/8957364
- Vértice 5: 21 L 0527662/8957356
- Vértice 6: 21 L 0527676/8957441
- Vértice 7: 21 L 0527652/8957477
- Vértice 8: 21 L 0527642/8957494

Durante a realização das pesquisas, a área se apresentou em sua maioria coberta por pastagem, e presença na parte "E" do polígono mata secundária, destacando a retirada de madeiras em plano de manejo florestal tornando a bem antropizada. (**Prancha 88**)

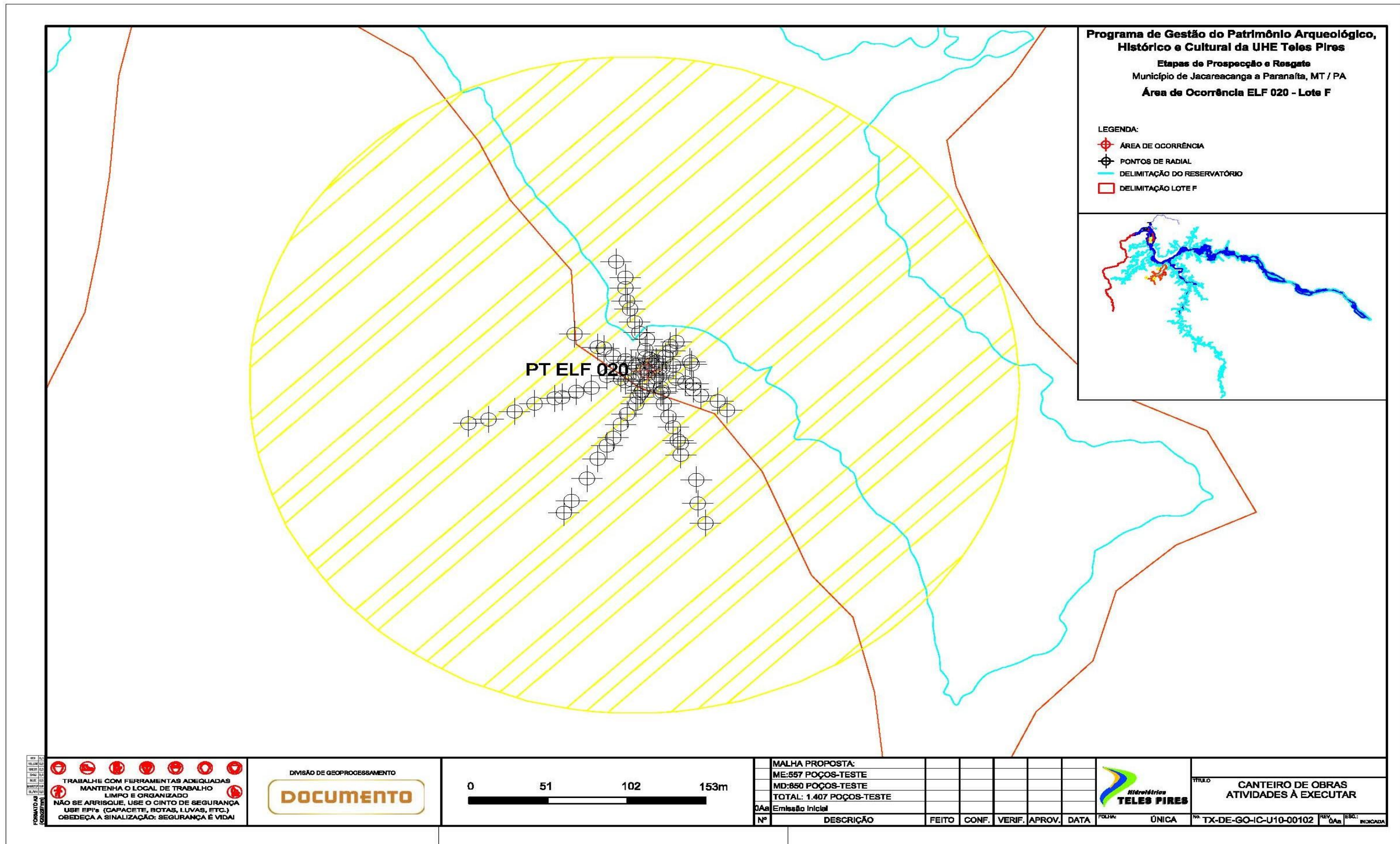


Figura 39 – Área PT ELF 020 Delimitação Radial.

Prancha 88 – UHE Teles Pires. Caracterização geral e uso da Área Ocorrência Arqueológica Pt ELF 020 (lote F).



Caracterização geral e uso da Área Ocorrência Arqueológica Pt ELF 020

Caracterização geral e uso da Área Ocorrência Arqueológica Pt ELF 020



Caracterização geral e uso da Área Ocorrência Arqueológica Pt ELF 020

Caracterização geral e uso da Área Ocorrência Arqueológica Pt ELF 020



Caracterização geral e uso da Área Ocorrência Arqueológica Pt ELF 020

Prancha 89 - UHE Teles Pires: Área Ocorrência arqueológica PT ELF 020 Delimitação Radial .



UHE Teles Pires.
Equipe de arqueologia percorrendo linha de radial para realização de tradagem.

UHE Teles Pires.
Pesquisador analisando a paisagem com descrição da mesma.



UHE Teles Pires.
Pesquisador conferindo trilha em linha radial Norte

UHE Teles Pires.
Área com aclave e uma grande presença de cascalho.



UHE Teles Pires
Conferência de balizamento na linha radial, em área com aclave.

5.1.5.5.2 Atividades desenvolvidas na AOC PT ELF 20

Para uma melhor delimitação e detalhamento da área de ocorrência PT ELF 020 realizaram-se poços teste em radiais a partir do ponto central onde ocorreu a presença de vestígio cerâmico com coordenadas 21L 0527677/8957513 de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20m em 20 m distantes entre si de acordo com frequência de vestígio de cultura material, análise geográfica e topográfica da área assim realizou-se linhas nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW. Assim, foram aplicadas e percorridas 08 linhas de caminhamentos, somando aproximadamente 1 km de trajeto linear. Foram, ainda, abertos 81 poços-teste (PTs), conforme listagem apresentada na **Tabela 61**.

Durante os caminhamentos foi percorrida toda a área usando a metodologia proposta, a equipe usou equipamento de GPS e Máquina Fotográfica para georreferenciamento e registro das perfurações bem como abertura de picada na mata mais densa para melhor locomoção e chegada aos poços teste. (**Prancha 90**).

Quanto aos poços-teste pode se destacar que foram efetuados através do uso de cavadeira articulada, sendo analisado todo o sedimento retirado, para constatação ou não de vestígio arqueológico, os poços teste tiveram uma profundidade média de 80 cm devido solo ser muito compactado.

Tabela 61 – Lista de poços-teste abertos na Ocorrência PT ELF 020.

PTs	Zona	Leste	Norte
PT Central	21L	527.623.891	8.957.472.376
E1	21L	527.632.312	8.957.473.751
E2	21L	527.634.447	8.957.474.370
E3	21L	527.640.789	8.957.476.330
E4	21L	527.652.026	8.957.478.768
E5	21L	527.652.623	8.957.477.165
N01	21L	527.626.655	8.957.476.600
N02	21L	527.626.226	8.957.480.983
N03	21L	527.622.748	8.957.482.394
N04	21L	527.623.323	8.957.487.695
N05	21L	527.623.807	8.957.496.100
N06	21L	527.619.044	8.957.501.033
N07	21L	527.615.977	8.957.508.959
N08	21L	527.613.241	8.957.518.589
N09	21L	527.610.973	8.957.525.319
N10	21L	527.610.346	8.957.535.383
N11	21L	527.609.569	8.957.542.872
N12	21L	527.604.029	8.957.555.349
Ne05	21L	527.639.005	8.957.490.946
Ne1	21L	527.629.120	8.957.474.809
Ne2	21L	527.629.887	8.957.479.415
Ne3	21L	527.635.539	8.957.482.923
Ne4	21L	527.638.680	8.957.487.396

Ne6	21L	527.642.670	8.957.494.260
Nw08	21L	527.592.388	8.957.490.191
Nw1	21L	527.625.058	8.957.470.030
Nw2	21L	527.621.666	8.957.473.971
Nw3	21L	527.617.269	8.957.476.301
Nw4	21L	527.613.949	8.957.478.379
Nw5	21L	527.609.965	8.957.479.939
Nw6	21L	527.601.585	8.957.483.364
Nw7	21L	527.595.589	8.957.489.123
Nw9	21L	527.576.687	8.957.499.618
S01	21L	527.630.476	8.957.467.163
S02	21L	527.632.706	8.957.458.654
S03	21L	527.633.735	8.957.455.883
S04	21L	527.633.237	8.957.454.965
S05	21L	527.635.431	8.957.447.309
S06	21L	527.638.451	8.957.437.067
S07	21L	527.641.187	8.957.429.169
S08	21L	527.644.364	8.957.418.732
S09	21L	527.646.083	8.957.416.535
S10	21L	527.646.150	8.957.407.731
S11	21L	527.655.918	8.957.388.810
S12	21L	527.657.405	8.957.371.368
S13	21L	527.662.327	8.957.356.463
Se1	21L	527.631.921	8.957.467.783
Se2	21L	527.643.155	8.957.465.912
Se3	21L	527.649.153	8.957.463.424

Se4	21L	527.653.560	8.957.462.059
Se5	21L	527.653.824	8.957.457.796
Se6	21L	527.659.480	8.957.453.510
Se7	21L	527.669.589	8.957.448.545
Se8	21L	527.676.219	8.957.442.202
Se9	21L	527.676.219	8.957.441.951
Sw013	21L	527.569.588	8.957.364.509
Sw05	21L	527.617.018	8.957.447.082
Sw06	21L	527.610.791	8.957.438.699
Sw07	21L	527.606.553	8.957.430.714
Sw09	21L	527.597.542	8.957.414.614
Sw1	21L	527.623.737	8.957.461.811
Sw10	21L	527.592.207	8.957.404.777
Sw11	21L	527.584.955	8.957.390.195
Sw12	21L	527.575.106	8.957.373.355
Sw2	21L	527.620.862	8.957.457.097
Sw3	21L	527.620.116	8.957.455.485
Sw4	21L	527.618.144	8.957.452.039
Sw8	21L	527.602.157	8.957.421.367
W01	21L	527.619.794	8.957.468.783
W013	21L	527.507.745	8.957.431.814
W02	21L	527.614.013	8.957.465.358
W03	21L	527.610.000	8.957.463.804
W04	21L	527.607.231	8.957.465.845
W05	21L	527.597.810	8.957.468.113
W06	21L	527.588.252	8.957.458.668

DOCUMENTO

W07	21L	527.577.539	8.957.455.803
W08	21L	527.569.448	8.957.451.731
W09	21L	527.564.092	8.957.451.142
W10	21L	527.550.829	8.957.447.305
W11	21L	527.537.768	8.957.441.495
W12	21L	527.521.264	8.957.435.020

Prancha 90 – UHE Teles Pires. Delimitação em Radial Área PT ELF 020 (lote F) abertura de poços teste.



Delimitação em Radial Área PT ELF 020 (lote F) abertura de poços teste.

Delimitação em Radial Área PT ELF 020 (lote F) abertura de poços teste.



Delimitação em Radial Área PT ELF 020 (lote F) abertura de poços teste.

Delimitação em Radial Área PT ELF 020 (lote F) abertura de poços teste.



Delimitação em Radial Área PT ELF 020 (lote F) abertura de poços teste.

5.1.5.5.3 Resultados

No que se refere às atividades de prospecção e delimitação radial nesta área, compreenderam o percorrimto de 08 linhas de detalhamento, nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW. e somando 1 km lineares de prospecção. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de rio entre outros).

Os caminhamentos foram acrescidos da abertura de 81 poços-teste. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de presença córregos e meandros, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos. Os poços-teste alcançaram entre 45 cm e 110 cm de profundidade, de acordo com a espessura dos solos.

Durante as pesquisas não foi constatado presença de vestígio de cultura material, sendo assim com a delimitação radial a área não se caracterizou sítios arqueológico.

5.1.5.6 AOC PT ELF 33

5.1.5.6.1 Descrição da AOC PT ELF 33

A área de pesquisa PT ELF 033 está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires especificamente no lote de supressão F. Situada em uma área de mata secundária, mesclando com uma área de mata nativa, em alguns setores do perímetro pesquisado. Registrou-se durante as pesquisas presença de um igarapé na sua parte sudeste. Quanto à pedologia destaca-se na área 3 tipos de camadas estratigráficas, próximo ao ponto central em todas as linhas da radial encontra-se , um pacote com apenas uma coloração ,sendo ela marrom claro , com granulometria areno argiloso média . Já no final das linhas “s” “se” ”e” , próximo ao igarapé destaca-se uma sedimentação com coloração cinza escuro e granulometria argilo arenoso no níveis 0-10 cm, a partir desse nível , encontra-se uma sedimentação cinza , com granulometria argiloso , e nos níveis mais profundos em algumas situações verificou a presença de água . A dimensão desta área é (medida de abrangência delimitação radial), formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices:

- Vértice 1: 21 L 0526217/8958991
- Vértice 2: 21 L 0526133/8958952
- Vértice 3: 21 L 0526116/8958899
- Vértice 4: 21 L 0526187/8958782
- Vértice 5: 21 L 0526286/8958793
- Vértice 6: 21 L 0526369/8958872
- Vértice 7: 21 L 0526368/8958936
- Vértice 8: 21 L 0526292/8958986

Durante a realização das pesquisas, a área é situada de mata secundária , destacando a retirada de madeiras em plano de manejo florestal tornando a bem antropizada. Ao final das linhas radiais ‘w’ ‘sw’ ‘s’ encontra-se mata nativa . (**Prancha 91**).

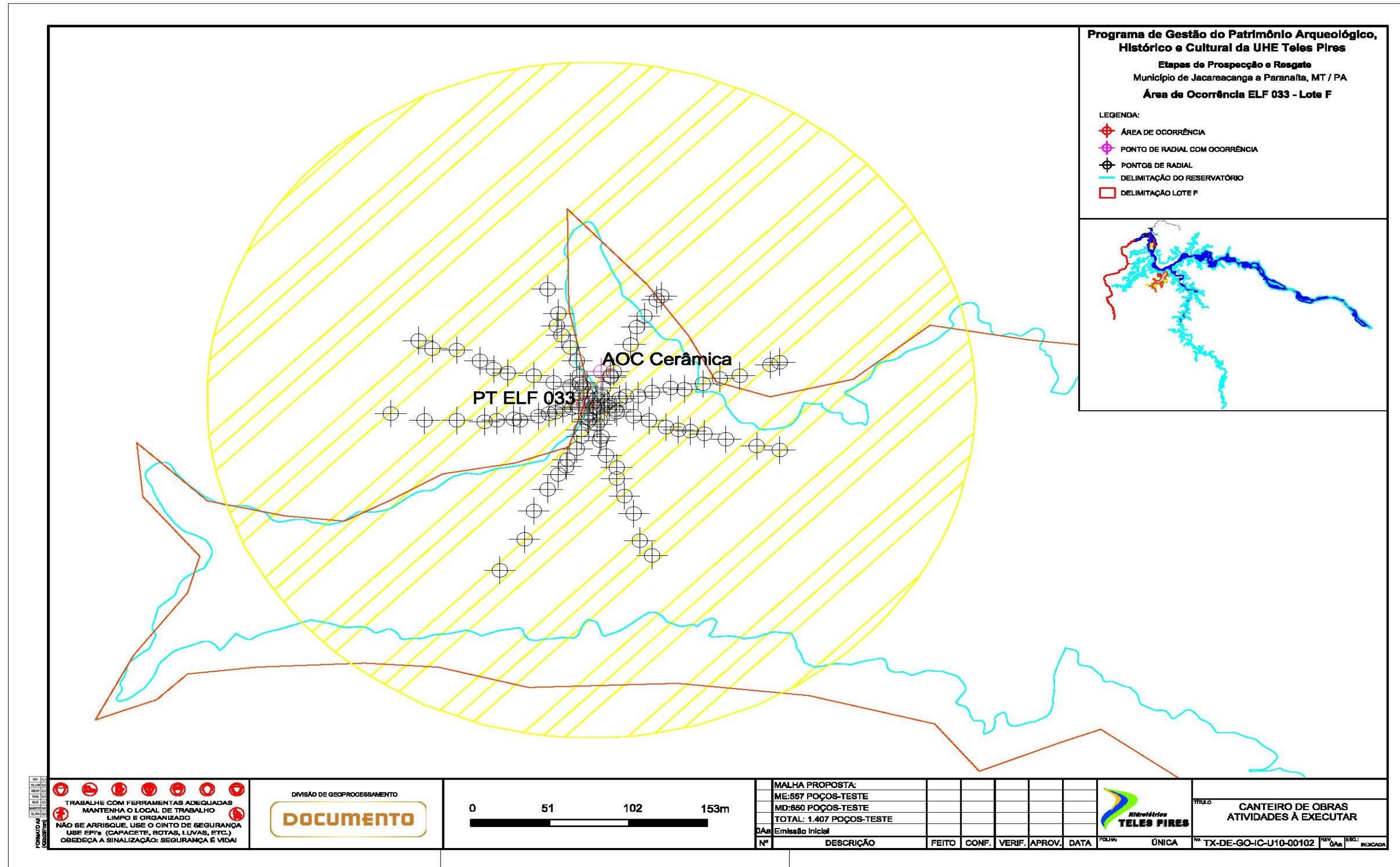


Figura 40 – Área PT ELF 033 Delimitação Radial .

Prancha 91 – UHE Teles Pires. Caracterização geral e uso da Área, Ocorrência Arqueológica Pt ELF 033 (lote F).



Caracterização geral e uso da Área, Ocorrência Arqueológica Pt ELF 033 (lote F).

Acesso ao interior da área pesquisada. Mata secundária



Caracterização geral e uso da Área, Ocorrência Arqueológica Pt ELF 033 (lote F).

Área de mata Secundária densa.



Caracterização da área.

**Prancha 92 - UHE Teles Pires: Área Ocorrência arqueológica Pt ELF 033 (lote F)
Delimitação Radial .**



UHE Teles Pires.
Pesquisador iniciando radial. (Balizamento Linhas a partir do ponto central).UHE Teles Pires.
Uso constante do acesso no interior da propriedade . (Pequeno Igarapé)

UHE Teles Pires.
Pesquisador conferindo distância entre PTsUHE Teles Pire



UHE Teles Pires
Equipe iniciando balizamento de linha de radial .UHE Teles Pires.
Pequeno córrego sazonal entrono da área pesquisada.

UHE Teles Pires
Linha de radial, com trilha para melhor acesso aos PTs.UHE Teles Pires.



UHE Teles Pires
Afloramento rochoso em granito encontrado em linha de radial.
UHE Teles Pires.
Árvore nativa (mescla aroeira) remanescente.

5.1.5.6.2 Atividades desenvolvidas na AOC PT ELF 33

Para uma melhor delimitação e detalhamento da área de ocorrência PT ELF 033 realizaram-se poços teste em linhas radiais a partir do ponto central definido durante as prospecções como ocorrência de vestígio cultural, apresentando coordenadas 21L 0526295/8958946 de, as tradagens foram perfuradas de acordo com a metodologia de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20m em 20 m distantes entre si de acordo com frequência de vestígio de cultura material, análise geográfica e topográfica da área assim realizou-se linhas nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW. Assim, foram aplicadas e percorridas 08 linhas de caminhamentos, somando aproximadamente 1 km de trajeto linear. Foram, ainda, abertos 81 poços-teste (PTs), conforme listagem apresentada na **Tabela 62**.

Durante os caminhamentos foi percorrida toda a área usando a metodologia proposta, a equipe usou equipamento de GPS e Máquina Fotográfica para georreferenciamento e registro das perfurações bem como abertura de picada na mata mais densa para melhor locomoção e chegada aos poços teste. (**Prancha 93**).

Quanto aos poços teste pode se destacar que foram efetuados através do uso de cavadeira articulada, sendo analisado todo o sedimento retirado, para constatação ou não de vestígio arqueológico, os poços teste tiveram uma profundidade média de 80 cm devido solo ser muito compactado.

Tabela 62 – Lista de Poços Teste Abertos na Área PT ELF 033.

PTs	Zona	Leste	Norte
PT Central	21L	526.241.922	8.958.905.520
E01	21L	526.253.471	8.958.905.419
E02	21L	526.257.374	8.958.907.159
E03	21L	526.265.382	8.958.910.026
E04	21L	526.268.659	8.958.911.590
E05	21L	526.276.941	8.958.911.844
E06	21L	526.286.468	8.958.915.331
E07	21L	526.298.009	8.958.917.631
E08	21L	526.307.367	8.958.917.022
E09	21L	526.318.844	8.958.920.823
E10	21L	526.330.461	8.958.925.282
E11	21L	526.343.252	8.958.926.561
E12	21L	526.363.337	8.958.934.971
E13	21L	526.368.979	8.958.936.737
W13	21L	526.116.153	8.958.899.332
N01	21L	526.248.161	8.958.904.098
N02	21L	526.240.524	8.958.919.199
N03	21L	526.238.750	8.958.922.481
N04	21L	526.238.851	8.958.921.295
N05	21L	526.238.606	8.958.926.660
N06	21L	526.236.736	8.958.937.689
N07	21L	526.232.712	8.958.947.821
N08	21L	526.226.608	8.958.956.750
N09	21L	526.223.687	8.958.963.841

N10	21L	526.224.623	8.958.973.515
N11	21L	526.217.936	8.958.991.248
Ne1	21L	526.249.536	8.958.909.852
Ne10	21L	526.280.856	8.958.971.169
Ne11	21L	526.289.330	8.958.982.812
Ne12	21L	526.292.314	8.958.986.378
Ne2	21L	526.253.126	8.958.912.425
Ne3	21L	526.254.382	8.958.918.235
Ne4	21L	526.258.694	8.958.926.433
Ne5	21L	526.258.896	8.958.926.498
Ne6	21L	526.259.108	8.958.926.897
Ne7	21L	526.260.693	8.958.929.898
Ne8	21L	526.272.421	8.958.950.092
Ne9	21L	526.275.752	8.958.963.499
Nw01	21L	526.246.773	8.958.907.296
Nw09	21L	526.173.647	8.958.938.511
Nw10	21L	526.159.075	8.958.945.731
Nw11	21L	526.143.267	8.958.947.002
Nw12	21L	526.133.903	8.958.952.568
Nw2	21L	526.243.832	8.958.912.487
Nw3	21L	526.238.680	8.958.914.344
Nw4	21L	526.233.162	8.958.919.167
Nw5	21L	526.222.232	8.958.921.621
Nw6	21L	526.208.874	8.958.927.135
Nw7	21L	526.191.612	8.958.929.130
Nw8	21L	526.182.890	8.958.932.101

S01	21L	526.245.231	8.958.898.771
S02	21L	526.251.503	8.958.893.679
S03	21L	526.250.498	8.958.890.983
S04	21L	526.252.921	8.958.881.992
S05	21L	526.251.916	8.958.879.148
S06	21L	526.256.234	8.958.867.774
S07	21L	526.262.918	8.958.859.300
S08	21L	526.263.299	8.958.851.311
S09	21L	526.268.360	8.958.837.750
S10	21L	526.274.480	8.958.824.781
S11	21L	526.277.742	8.958.804.540
S12	21L	526.286.375	8.958.793.830
Se01	21L	526.250.250	8.958.904.217
Se012	21L	526.354.002	8.958.875.371
Se1	21L	526.254.511	8.958.904.918
Se10	21L	526.319.730	8.958.883.531
Se11	21L	526.333.540	8.958.879.630
Se13	21L	526.369.046	8.958.872.053
Se2	21L	526.257.823	8.958.903.683
Se3	21L	526.261.659	8.958.902.003
Se4	21L	526.263.029	8.958.900.399
Se5	21L	526.274.023	8.958.896.815
Se6	21L	526.283.618	8.958.893.657
Se7	21L	526.295.228	8.958.888.599
Se8	21L	526.302.570	8.958.887.241
Se9	21L	526.311.441	8.958.886.234

Sw01	21L	526.249.660	8.958.902.985
Sw02	21L	526.245.421	8.958.894.629
Sw04	21L	526.240.308	8.958.886.690
Sw05	21L	526.239.652	8.958.882.140
Sw06	21L	526.237.134	8.958.873.459
Sw07	21L	526.231.497	8.958.865.354
Sw08	21L	526.229.855	8.958.859.804
Sw10	21L	526.217.724	8.958.842.844
Sw11	21L	526.209.431	8.958.826.901
Sw12	21L	526.202.654	8.958.806.472
Sw13	21L	526.187.123	8.958.782.574
Sw3	21L	526.243.506	8.958.893.129
Sw9	21L	526.224.698	8.958.853.914
W01	21L	526.238.204	8.958.904.429
W02	21L	526.234.366	8.958.903.004
W03	21L	526.228.467	8.958.902.397
W04	21L	526.223.487	8.958.900.250
W05	21L	526.219.327	8.958.899.373
W06	21L	526.212.433	8.958.897.505
W07	21L	526.200.367	8.958.894.418
W08	21L	526.196.052	8.958.895.181
W09	21L	526.185.303	8.958.893.789
W10	21L	526.176.763	8.958.892.933
W11	21L	526.158.617	8.958.893.668
W12	21L	526.137.949	8.958.893.692

Prancha 93 – UHE Teles Pires. Delimitação em Linhas Radiais. Área PT ELF 033 (lote F) abertura de poços teste.



UHE Teles Pires.
Auxiliar perfurando poço teste

UHE Teles Pires.
Pesquisador conferindo profundidade de poço-teste.



UHE Teles Pires.
Equipe efetuando análise de sedimento retirado de poço teste. Com destaque ao sedimento com coloração marrom e granulometria areno argiloso.

UHE Teles Pires.
Poço-teste com a profundidade de 68 cm



UHE Teles Pires.
Poço-teste finalizado com água. Próximo Igarapé.

5.1.5.6.3 Resultados

No que se refere às atividades de prospecção e delimitação radial nesta área, compreenderam o percorrimento de 08 linhas de detalhamento, nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW. e somando 1,4 km lineares de prospecção. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de rio entre outros).

Os caminhamentos foram acrescidos da abertura de 101 poços-teste. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de presença córregos e meandros, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos. Os poços-teste alcançaram entre 45 cm e 120 cm de profundidade, de acordo com a espessura dos solos.

Durante as pesquisas não foi constatado presença de vestígio de cultura material, sendo assim com a delimitação radial a área não se caracterizou sítios arqueológico está liberada para as frentes de andamento.

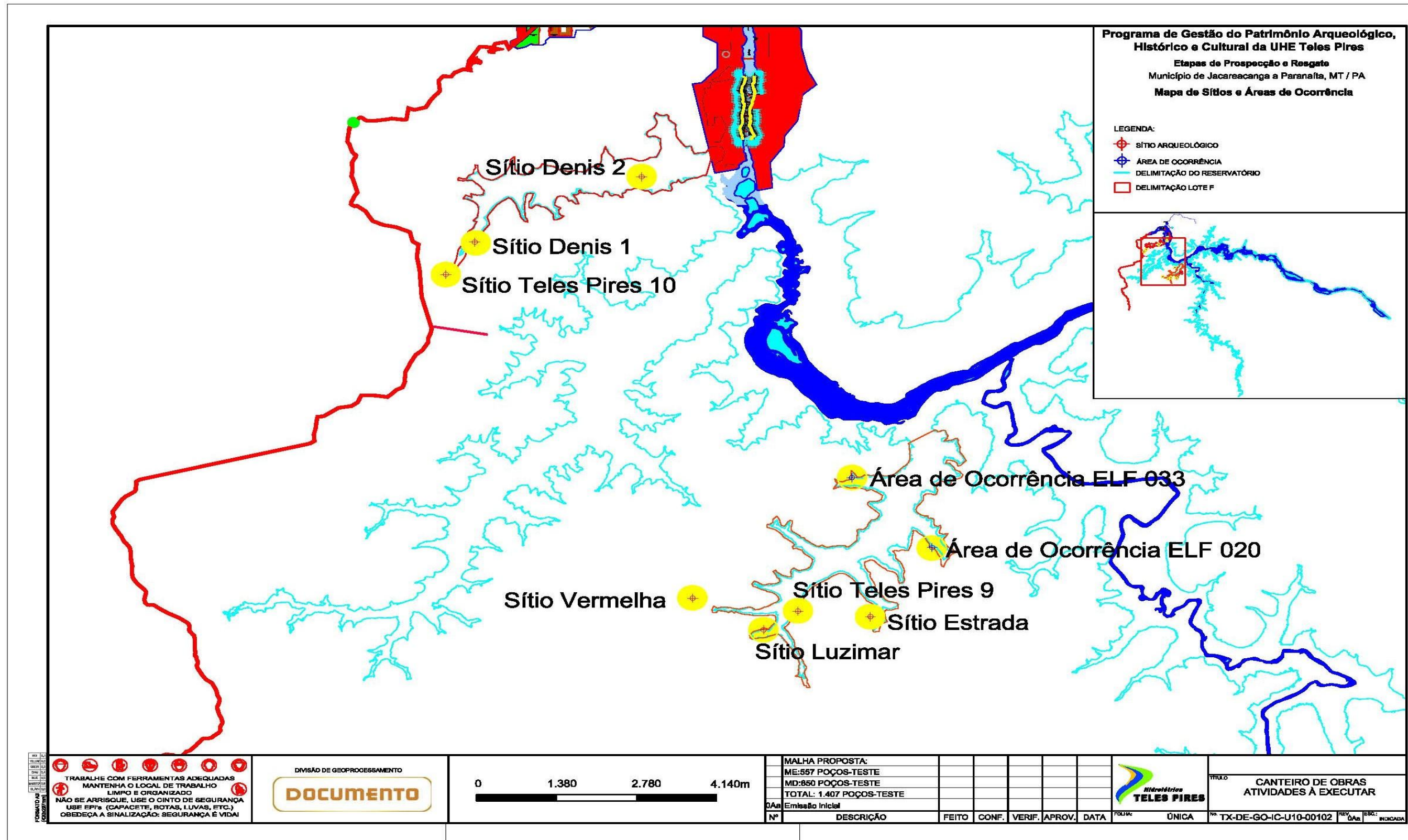


Figura 41 – Mapa de Sítios e Áreas de Ocorrência.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS

No andamento das pesquisas arqueológicas que vem sendo desenvolvidas na área do futuro reservatório da UHE Teles Pires, o presente Relatório de Atendimento 8 trouxe as ações e resultados das ações resgate obtidos nos denominados Lote F e Lote H, inclusos no calendário de supressão vegetal. Durante as prospecções foram localizados sete sítios arqueológicos: Denis I, Denis II, Vermelha, Estrada, Luzimar, Teles Pires 09 e Teles Pires 10. Além disso, foram identificadas duas áreas de ocorrência, AOC PT ELF 20 e AOC PT ELF 33 (conforme **Tabela 63**).

Tabela 63 - Sítios Arqueológicos e áreas de ocorrência - Lotes F e H.

Lote	Nome	Fuso	E (x)	N (y)
F	Sítio Vermelha	21L	523503,001	8956444,000
F	Sítio Teles Pires 9	21L	525321,001	8956176,000
F	AOC ELF 020	21I	527623,891	8957472,376
F	AOC ELF 033	21I	526241,922	8958905,520
F	Sítio Luzimar	21I	524722,269	8955785,389
F	Sítio Estrada	21I	526562,233	8956005,335
H	Sítio Denis	21L	519775,737	8963720,852
H	Sítio Denis 2	21L	522630,001	8965080,000
H	Sítio Teles Pires 10	21L	519259,001	8963071,000

Com ações de prospecção e resgate efetuadas nos lotes de supressão vegetal F e H, submetemos à análise do IPHAN estas áreas, não coincidentes com as áreas protegidas pela zona de amortecimento da paisagem cultural em etnoarqueologia, e que recebam monitoramento arqueológico durante as ações de supressão vegetal e implementação de atividades interventivas, caso existam, nestes dois lotes de supressão vegetal, localizados à margem esquerda do rio Teles Pires, conforme proposto pelo Projeto Científico original e já implementado nas demais áreas liberadas para supressão/obras. Atualmente, ações de resgate foram executadas em todos estes sítios, e seus resultados integram este presente relatório.

No que se refere a aspectos voltados ao Programa Etnoarqueológico, conforme apresentado no Relatório de Atendimento 4 (Síntese Executiva), não há qualquer

indicação de existirem locais de referência histórica e/ou cultural para as comunidades Kayabi e Apiaká nestes locais. Ressalte-se que os Lotes H e F se distanciam da margem do rio Teles Pires, que constitui sempre referência paisagística para as comunidades, portanto o mesmo permanecerá com seu ambiente natural original, permitindo eventuais referências futuras que as comunidades venham a apresentar.

7. BIBLIOGRAFIA

ABREU, João Capistrano de *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abre/Livraria Briguiet, 1930.

AB'SABER, Aziz Nacib, *Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados*, in *Paleoclimas São Paulo*, n. 10, p. 1-31, 1982.

ADALBERT príncipe da Prússia, *Brasil, Amazonas, Xingu*, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1977.

ALBERTI, Verena, *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004 a.

_____, *Ouvir Contar. Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004b.

ANDRADE LIMA, T. - Cerâmica indígena brasileira. IN: Ribeiro, D. (ed.) *Suma Etnológica Brasileira* vol 2:173-230, FINEP-Vozes, Petrópolis, 1986.

ASHMORE, Wendy; Arthur Bernard Knapp. *Archaeology of Landscapes: Contemporary Perspectives*. Malden, MA: Blackwell Publishers. 1999.

AUGÉ, M., *Hacia una Antropología de los Mundos Contemporáneos*, Barcelona: Gedisa Editorial, 1998.

AYLWIN José, *Ralco: ¿Modernidad o etnocidio en territorio mapuche?* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas de la Universidad de La Frontera, 1998.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. *O Espaço Rupestre: a distribuição dentro dos painéis de arte rupestre – Caminhos para Análise*. Trabalho apresentado à disciplina de Morfologia Social de Mestrado de História da Arte- UFRJ/EBA. Rio de Janeiro, 1990 32p. (Trabalho não Publicado).

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. *A Arte Rupestre no Brasil; Questões de transferência e representação da informação como caminho para interpretação*; Tese de Doutorado em Ciência da Informação. UFRJ. 2001.

BADARIOTTI, Nicolau, *Exploração no norte de Mato Grosso, região do Alto Paraguai e Planalto dos Parecis*, São Paulo: Salesianas, 1898.

BARBOSA RODRIGUES; João. *Exploração no rio Jamundá, Relatório*. Rio de Janeiro, 1875.

_____. *O Muyrakytã. Estudo de origem asiática da civilização do Amazonas nos tempos pré-históricos*. Manaus, 1889.

BARATA; Frederico. *O muiraquitã e as 'contas' dos Tapajó*. Revista do Museu Paulista, N.S., vol. VIII, pp:229-259. São Paulo, 1953.

BARRERA, "Identidades, lenguas, ideologías. Una interpretación desde la antropología". In: **LISON** et al *Antropología: Horizontes Interpretativos*. Universidad de Granada, 2000.

BARRETO, Euder Arrais et. al. *Patrimônio Cultural e educação: artigos e resultados*. Goiânia, 2008

BARTH, F. *Los grupos étnicos y sus fronteras*, Cidade do México: F.C.E., 1976.

BATES; Henri W. *Um naturalista no rio Amazonas*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1979 [1876].

BECKER, E. & **JAHN**, T., *Sustainability and the Social Sciences. A Cross-Disciplinary Approach To Integrating Environmental Considerations Into Theoretical Reorientation*. Londres: UNESCO, 1999.

BECQUELIN, P. "Arqueologia xinguana". In: **COELHO**, Vera (Ed.) *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

BECQUELIN, P, *Relatório de pesquisas arqueológicas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso*. Museu Paraense Emilio Goeldi, Depto. de Arqueologia, Belém, 1973

BEGON, M., **HARPER**, J. L. e **TOWNSEND**. C. R., *Ecology. Third edition*. Blackwell Science, Oxford: s/d, 1996.

BERQUE, Augustin, "Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultura", in, **CORRÊA**, Roberto Lobato e **ROSENDAHL**, Zeny (orgs.), *Paisagem, tempo e cultura*, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. pg. 84 a 91.

BERKES, F. (ed). *Common Property Resources*. London: Belhaven Press, 1989.

BLACK, F.L. et alii. - Evidências baseadas em HLA e IgG sobre as relações intra e intercontinentais das populações nativas da Amazônia. W. Neves (ed.) - *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. MPEG, Belém, 1991

BOCCARA, G. "Antropología diacrónica. Dinámicas culturales, procesos históricos y poder político". En **BOCCARA**, G. & **GALINDO**, S. (Eds.) *Lógica Mestiza em América*. Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas / Universidad de La Frontera, 1999 A.

_____, "Etnogénesis mapuche: resistencia y reestructuración entre los indígenas del centro sur de Chile (siglos XVI-XVIII)". In: *Hispanic American*

Historical Review; N° 79 (3) s/d: s/d, 1999B. pp. 425-61.

BOMBIN, M. *Modelo paleoecológico-evolutivo para o neoquaternário da região da campanha oeste do Rio Grande do Sul (Brasil). A Formação Touro Passo, seu conteúdo fossilífero e a pedogênese pós-deposicional*. Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS, 15:1-90. 1976.

BOOMERT, A. "Gifts of the Amazons: "Greenstone" pendants and beads as items of ceremonial exchange in Amazonia". *Antropologica*, 1987, 67:33-54.

BONFIL BATALLA, G. 1981 *Utopía y Revolución. El Pensamiento político contemporáneos de los indios en América*, Cidade do México: Edit. Nueva Imagen, 1981.

_____, *Identidad y Pluralismo Cultural en América Latina*. Porto Rico: Fondo Editorial del CEHASS & Ed. De la Universidad de Puerto Rico, 1992.

BO, João Batista L., *Proteção do patrimônio na Unesco, ações e significados*, Brasília, DF: Unesco, 2003.

BOSI, Alfredo, *Dialética da colonização*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSSI, Bartolomé,]*Viage Pintoresco por los Rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cyuaba y el tributario del grande Amazonas, com la description de la Provincia de Matto Grosso, bajo su aspecto fisico, geografico, mineralogico y sus producciones naturales*, Paris: Libreria Parisiense - Dupray de la Mahérie, 1863.

BOXER, Charles, *O Império marítimo português, 1415-1825*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRASIL. Constituição. 1988.

BRASIL – Dep. Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL, 1980 *Levantamento de Recursos Naturais. Folha Juruena (SC-21)*. Rio de Janeiro.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. PROJETO RADAMBRASIL. Folha SB.21 Tapajós. Rio de Janeiro, 409p., 1980, p. 13-116. (Levantamento de Recursos Naturais, 7).

BROCHADO, J.J. - *An ecological model of the sprad of pottery and agriculture into eastern South America*. Ph.D. Thesis, Univ. of Illinois, 1984

_____ Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. *Anais do I Simpósio de pré-história do nordeste brasileiro*, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, 1991

BROCHADO, J.J. & LATHRAP, D.W., *Amazonia*. Dep. of Anthropology, Univ. of Illinois, 1982.

BRUNO, Ernani Silva, *História do Brasil, Geral e Regional: o grande oeste*, São Paulo: Cultrix, 1967.

BUDWEG, Heinz - *Projeto Tapajós – 5.000 anos antes da chegada de Cabral*, 1998 e 1999.

BURKE, Peter, *O que é história cultural?*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CÁMARA, F., “Los conceptos de identidad y etnicidad”. *Revista América Indígena* Vol. Vol. XLVI, Nro 4. América Indígena, s/d: s/d, 1986.

CARDOSO, Fernando Henrique e **FALETTO**, Enzo, *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio De Janeiro: Zahar, 1970.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R., “Etnicidad, Eticidad Y Globalización”, in: *Autonomías Étnicas Y Estados Nacionales*. Oaxaca, México: Conaculta-Inah, V. 01, 1998. pp.31-47.

CARDOSO, Miguel P., “Um mito na sociedade indígena”. *Uapê: Revista de Cultura*, v.2, n.2, março, Rio de Janeiro: s/d, 2000. pp. 88-95.

CARNEIRO, Robert L. “Slash-and-burn Agriculture: a Closer Look at its Implication for settlement Patterns”. In: **WALLACE**, A. F. C. (ed.), *Men and Culture: Selected Papers*

of the V International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences. Philadelphia: s/d, 1960.

CARVALHO, José Murilo de, *A formação das almas : o imaginário da República no Brasil*, São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara, *História da alimentação no Brasil*. Pesquisa e notas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 2 ed., 1983, 2 vols. (1 ed. 1967-8)

_____, *Dicionário de folclore brasileiro*, São Paulo: Global, 2002.

_____, *Cultura e civilização*, São Paulo: Global, 2004.

CASTRO E. V. de e CUNHA, C. da (orgs.), *Amazônia. Etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1987.

FURTADO, Celso, *O Mito Do Desenvolvimento Econômico*. 4. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 1974.

CERTEAU, Michel de, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 1, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 2, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Cultura no Plural*, Campinas: Papius, 1995.

CHMYZ, I. - Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto Paraná. PRONAPA, *Publicações Avulsas* n. 26, Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 1974

CHOAY, Françoise, *A alegoria do patrimônio*, São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2001.

CLASTRES; Pierre. *Arqueologia da Violência*. São Paulo, Cosac & Naif, 2004.

COELHO, Vera P., *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

COLCHESTER, M, "Dams, Indigenous Peoples and Ethnic Minorities. World Commission on Dams" (www.dams.org), 2000.

COLDING, J., and **FOLKE**, C., "The Taboo System: Lessons About Informal Institutions for Nature Management". *Georgetown Int'L. Envtl. Law Review* 12, s/d: s/d, 2000. pp. 413-445.

COSTA, Wanderlei Messias da, *O Estado e as políticas territoriais no Brasil: a política e a geopolítica e as geopolíticas territoriais até 64*, São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

COUDREAU, Henry. *Viagem ao Xingu*. Belo Horizonte, Edusp-Itatiaia, 1978.

COUDREAU; Henri. *Viagem ao Tapajós*. Belo Horizonte, Itatiaia-Edusp, 1977 [1896].

COUDREAU; Henri. *Viagem ao Xingú*. Belo Horizonte, Itatiaia- Edusp, 1977b [1897].

CPRM. http://www.cprm.gov.br/publique/media/mapa_mato_grosso.pdf. 2004.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil, Geologia e Recursos Minerais da Folha Alta Floresta. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Organizadores; **SOUZA, J.O - FROSCA, A.A.S e OLIVEIRA, C.C.**

CRAIG, J. F. “Large dams and freshwater fish biodiversity”.World Commission on Dams (www.dams.org), s/d.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo:

Companhia das Letras, 2002.

_____, *Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade*. S. Paulo: Brasiliense / EDUSP, 1986.

_____, *Os direitos do Índio. Ensaios e documentos*. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

DAWKINS, Richard, *O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005^a.

_____, *O capelão do Diabo, Ensaios escolhidos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002

DIAS, Eurípedes da Cunha, *Fronteira desmistificada: uma interpretação do processo de colonização particular em Mato Grosso*, tese de doutorado, São Paulo:FFLCH/USP, 1990.

DÍAZ-POLANCO, H., “Formación nacional y cuestión étnica”. In: *Autonomía regional. La autonomía de los pueblos indios* (Capítulo 1). Cidade do México: Editorial SigloXXI, 1991.

DIEGUES, A. C., *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2000.

DILLEHAY, T., *Araucanía: presente y pasado*. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1993.

DUBUISSON, D., *Mythologies du xxe siècle (Dumézil, Lévi-Strauss, Eliade)*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1993.

DURHAN, Eunice (org), *Malinowski*. “Col. Grandes Cientistas Sociais”. São Paulo: Ática, 1986.

DURKHEIM, E. & MAUSS, M., “De quelques formes primitives de classification”. *L’Année Sociologique* (1901-1902). Paris: s/d, 1903.

ELLIS, Myriam, “As bandeiras na expansão geográfica do Brasil”, in: **HOLANDA, Sérgio Buarque (org)**, *História geral da civilização brasileira, tomo 1, A época colonial, vol.1 do descobrimento à expansão territorial, 4^o.ed*, São Paulo: DIFEL, 1972,

EMBRAPA. Nova classificação dos solos brasileiros. São Paulo, 1999.

ERTHAL, F.; KOTZIAN, C. B.; SIMÕES, M.G. (a) *Fidelity of molluscan assemblages from the Touro Passo Formation (Pleistocene-Holocene), Southern Brasil: Thaphonomy as a tool for discovering natural baselines for freshwater communities.* *Palaios*, 26(7):433-446. 2011.

ERTHAL, F.; SIMÕES, M. G.; KOTZIAN, C. B. (b) *Processos operantes na Zona Tafonomicamente Ativa em ambiente fluvial: Lições sobre o registro fóssil fundamentadas nos Moluscos da Formação Touro Passo (Pleistoceno), Uruguaiana, Sul do Brasil.* *Paleontologia: Cenários de Vida, Interciência, Rio de Janeiro*, v.4, 301-313. 2011.

ESTEVA FABREGAT, C., *Estado, etnicidad y biculturalismo.* Barcelona: Ediciones Península, 1984.

FAUSTO, Boris, *História do Brasil,* São Paulo: Edusp, 2002.

FEARNSIDE, Philip M, “Biodiversidade nas Florestas Amazônicas Brasileiras: Riscos, Valores e Conservação”. In: *A Floresta Amazônica nas Mudanças Globais.* INPA, Manaus: INPA, 2003.

FERREIRA, João Carlos Vicente, *Mato Grosso e seus municípios,* Cuiabá: Secretaria de estado da educação, 2001.

FEBVRE, Lucien P. V., *Combates pela História,* Lisboa: Presença, 1977.

FENSTERSEIFER, E. & SCHMITZ, P.I.- Fase Iporá. Uma fase Tupiguarani no sudoeste de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica* II (2):19-79. UCG, Goiânia, 1975

FONSECA, José Gonçalves da, “Primeira exploração dos rios Madeira e Guaporé feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749 por ordem do governo”, in: **MENDES DEALMEIDA, Cândido,** *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão,* Rio de Janeiro: Typ. Do Comercio de Brito e Braga, 1860. pp. 267-416.

FREYRE, Gilberto, *Açúcar,* São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (1 ed. 1939)

FRIEDMAN, J., *Identidad cultural y proceso global.* Buenos Aires: Amorrortu editores, 2001.

FUNARI, P.P.A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) *Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics,* 2005

GARCÍA, R. Et Al (Eds.), *Culture, Enviromental Action And Sustentability.* Alemanha: Hogrefe & Huber, 2003.

GARCÍA CANCLINI, Nestor, *La globalización imaginada,* Buenos Aires: Paidós editorial, 2000.

GARRETA, M., “Introducción al tema de la identidad”; in: **GARRETA, M. & BELLELLI, C. (comp.)** *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología.* Argentina: Ediciones Caligraf, 2001 A.

_____, “Una mirada actual sobre el problema de las identidades”; in:

GARRETA, M. & BELLELLI, C. (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología.* Argentina: Ediciones Caligraf, 2001B.

- GEERTZ**, Clifford, *A Interpretação das culturas*, São Paulo: LTC, 1989.
- GENNEP**, Arnold Van (1978) *Ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes.
- GIMENO**, J.C. “¿Etnicidad contra globalización? Una mirada antropológica”, *Eutopía, Revista de estudios sobre Desarrollo*; N°2, Año 2, Noviembre, s/d: s/d, 2000..
- GOLDSMITH**, E. e **N HILDYARD**, *The Social and Environmental Effects of Large Dams*, San Francisco, CA, USA: A Sierra Club Book, 1994.
- GOUDIE**, A., *The human impact*. Cambridge, Massachusetts, USA: MIT Press, 1986.
- GROSS**, D., “Village movement in relation to resources”, In: R.B. **HAMES** and W.T. **VICKERS** (ed.), *Adaptive Responses of Native Amazonians*. New York: Academic Press, 1983. pp. 429-449.
- GUIMARÃES NETO**, Regina Beatriz, *A lenda do ouro verde*, dissertação de mestrado, Campinas: IFICH/Unicamp, 1986.
- GUNDERSON**, L & **CS Holling** (eds.) *Panarchy: understanding transformations in human and natural systems*. Washington, Island Press. 2001.
- HALL**, S. “Old and New Identities, Old and New Ethnicities”, in: *Culture, Globalization and the World-System*, EUA: The Macmillan Press, 1991.
- HAMES**, R. B. & W. T. **VICKERS**, “Optimal diet breadth theory as a model to explain variability in Amazonian hunting”. *American Ethnologist* 9, 1982, pp. 358-379.
- HARDMANN**, Francisco Foot, *Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HARRIS**, M., *Cultural Materialism: The Struggle for a science of culture*, Nova Iorque: Random House, 1979.
- _____, *El desarrollo de la teoría antropológica. Historia de las teorías de La cultura*, Cidade do México: Siglo XXI editores, 1981.
- HECKENBERGER**, Michael. *War and piece in the shadow of empire: sociopolitical change in the Upper Xingu of southeastern Amazonia. A.D. 1250-2000*. PhD.Thesis. Univ. of Pitsburg, 1996.
- HECKENBERGER**, M. e **FRANCHETTO**, B., *Os povos do alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro Ed. Uferj, 2001.
- HECKENBERGER**, Michael, **PETERSEN**, J. e **NEVES**, E. G., “Village Size and Permanence in Amazonia: Two Archeological Examples from Brazil”. *Latin American Antiquity*, 10 (4): 1999. pp. 353-376.
- HILL**, Jonathan D. “Introduction. Myth and history”. In: *Rethinking history and myth: indigenous south-american perspectives on the past*. Illinois, EUA: Univ. of IllionoisPress, 1988. pp. 1 – 17.
- HOBSBAWM**, Eric J., *A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991*, 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, 5º. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____, *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOLLING, CS, *Understanding the complexity of economic, ecological and social systems*. *Ecosystems* 4:390-405, Springer-Verlag. 2001 .

HOOPES, J.W. - Ford revisited: a critical review of the chronology and relationships of the earliest ceramic complexes in the New World 6000-1500 BC. *Journal of WorldPrehistory* 8(1): 1-49, 1994

HORTA, Maria de Lourdes P.; **GRUNBERG**, Evelina; **MONTEIRO**, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1989.

HOWARD, Catherine V., "Exchange and the Construction of Identity: Symbolic

Dimensions of Brazilian Tribal Exchange Systems and the Construction of Person, Tribal, and Regional Identity". Chicago: Department of Anthropology. University of Chicago, 1982.

HSIOU, A. S. *A new Teiidae species (Squamata, Scnicomorpha) from the late Pleistocene of Rio Grande do Sul State, Brazil*. *Rev. bras. paleontol.* 10(3):181-194. 2007.

HUNT, Lynn (org.), *A nova história cultural*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

INGOLD, Tim. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill* (2000). London: Routledge

IBGE, 1992. *Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro*: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1992.

INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL. Mapa da Amazônia Legal. São Paulo, 2000.

_____. www.socioambiental.org, 2004.

ISA, Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil. <http://www.socioambiental.org/pib/epi/xingu/xingu.shtm> (acessado em 04/01/2006). 2002.

KERBER, L.; **OLIVEIRA**, E. V. *Fósseis de vertebrados da Formação Touro Passo (Pleistoceno Superior), Rio Grande do Sul, Brasil: atualização dos dados e novas contribuições*. *GAEA*, 4(2):49-64. 2008

KING, A., "The local and the Global: Globalization and Ethnicity". In: *Culture, Globalization and the World-System*. EUA: The Macmillan Preess, 1991.

KOEHLER-ASSEBURG; Íris. *O problema do muraquitã*. *Revista do Museu Pauslista*, N.S., vol V, 1951, pp:199-220. São Paulo.

KOSELLECK, Reinhard, *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos*

históricos, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Puc Rio, 2006.

LANGDON, E.J. & GARNELO, L. (orgs.), *Saúde dos povos indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa*, s/d: Contra Capa Livraria / Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

LARRAÍN, J., *Modernidad razón e identidad en América Latina*, Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.

LATRUBESSE, E. M.; SILVA, S. A. F.; COZZUOL, M.; ABSY, M. L. *Late Miocene continental sedimentation in southwestern Amazonia and its regional significance: Biotic and geological evidence*. *Journal of South American Earth Sciences* 23:61–80. 2007.

_____, *Identidad Chilena*, Santiago de Chile: Ed. Lom, 2001.

LE GOFF, Jacques, *História e Memória. Trad: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges*, Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____, *Pensar la historia. Modernidad, presente, progreso*, Barcelona: Paidós, 1991.

LE GOFF, Jacques, LADURIE, Emmanuel Le Roy, et alli, *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, 1991.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.), *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos problemas*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos métodos*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LEONARDI, Victor, *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*, Brasília, DF: Editora UnB/Paralelo 15, 1999.

LEVI-STRAUSS, Claude, *Tristes Trópicos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____, *La pensée sauvage*. Paris: Plon/Pocket, 1962.

LIMA, Antonio Carlos de Souza, “O governo dos índios sob gestão do SPI”, in: **CUNHA, Manuela Carneiro da (org)**, *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 155-174.

LIMA, Tânia Stolze, “O dois e seu múltiplo”. *Mana*, v.2, n.2, outubro, Rio de Janeiro: s/d, 1996. pp. 21-47.

_____, “O pássaro do fogo”. *Revista de Antropologia*. v. 42, n.1/2, São Paulo: s/d, 1999 A . pp. 113-132.

_____, “Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna”. *Revista Brasileira de C. Sociais*, v. 14, n.40, junho, São Paulo: s/d, 1999B. pp. 1-14.

LINARES, O., “Garden hunting in the American tropics”, *Human Ecology* 4(4): 1976. pp. 331-349.

LÖSCHNER, R, “As ilustrações nos livros de viagem de Karl von den Stainen”. In: **COELHO**, Vera, *Karl von den Stainen: Um século de Antropologia no Xingu*, São Paulo: Edusp, 1993.

LUMMIS, T. “Oral History”. In: **BAUMAN**, Richard (ed). *Folklore, cultural performances and popular entertainments. A communications-centered handbook*, Oxford:Oxford Univ. Press. 1992. pp. 02-97.

MALDI, Denise *et alli.* (org.), *Direitos indígenas e antropologia. Laudos periciais em Mato Grosso*. Cuiabá: Ed UFMT, 1994.

MARTINS, Edílson, *Nossos Índios, nossos mortos*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

MARTINS, José de Souza, *Expropriação e violência: a questão política no campo*, São Paulo: HUCITEC, 1982.

MAUES, R.H. e **VILLACORTA**, G.M., “Pajelança e encantaria amazônica”. Comunicação apresentada nas *VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na*

América Latina. (mimeo), s/d: s/d, 1998.

MAXWELL, Kenneth, *Marquês de Pombal, paradoxo do Iluminismo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992

MCLUHAN, Herbert Marshall, *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Edusp, 1972.

MEGGERS, B., *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

MEIHY, José Carlos S. B., *Manual de História Oral*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 1998.

MELATTI, Júlio C. “O mito e o xamã”. *Mito e linguagem social. Ensaios de Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1970. pp.65-76.

_____, *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1983.

MENDES; Gerson Levi. A presença de Muiraquitãs no Norte do Mato Grosso: uma análise de contexto e distribuição. *XIII Anais da Sociedade de Arqueologia Brasileira*, São Paulo, 2003, formato digital.

MENESES, Ulpiano T. B. de, *O objeto material como documento*, aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”, organizado pelo IAB/CONDEPHAAT em 1980, mimeo. _____, “Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana”, in *Revista USP: Dossiê Brasil dos Viajantes*, São Paulo, N. 30, junho/agosto 1996, pp. 144-155.

_____, “A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano”, in: **MORI**, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 33-76.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MIALL, A. D. *The Geology of Fluvial Deposits*. Springer, Berlin, 582p. 2006

MILLER, T.E., - *História da cultura indígena do alto-médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado na PUC/RS. Porto Alegre, 1983

_____, Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil Ocidental. *Estudos Atacamenos* 8:37-61, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte. *Arqueologia, Ambiente e Desenvolvimento*, Eletronorte, Brasília, 1992

MOBERG, fredrik & sturle haug simonsen. *What is resilience? An introduction to social-ecological research*. Stockholm Resilience Centre, Stockholm University. 2011.

MONTEIRO, John Manuel, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORI, Victor Hugo, “Arqueologia e restauração: anotações para debate”, in: **MORI**, Victor Hugo et alli (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 117-138.

ORAN, E., “The Adaptive System of the Amazonian *Caboclo*”. In **WAGLEY**, C. (ed.), *Man in the Amazon*. Gainesville: University of Florida Press, 1974.

_____, *A ecologia humana das populações da Amazônia*, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

NAHMAD, S. *La perspectiva de etnias y naciones: Los Pueblos indias de América Latina*, Quito: Ediciones Abya-Yala, 1996.

NIMUENDAJU, Curt. Os Tapajós. *Museu Paraense Emílio Goeldi Newsletter*, 1948, 10:93-106.

NORONHA, Ramiro, “Exploração e levantamento do rio Culuene, principal formador do rio Xingu”. *Publicação n. 75 da Comissão Rondon*. Rio de Janeiro: Depto. De Imprensa Nacional, 1952.

NOVAIS, Fernando Antônio, *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777- 1808)*, São Paulo: Hucitec, 1983.

NOVAIS, Fernando Antonio (coord.) e **MELLO E SOUZA**, Laura de (org.), *História da Vida Privada no Brasil*, volume 1, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

OBBERG, Kalervo, “Indian tribes of northern Mato Grosso, Brazil”. Vol. 15. Institute of Social Anthropology Publications. Washington: Smithsonian Institution, 1953.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de, *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra*, Tangará da Serra/MT: Editora Tangará, 2004.

OLIVEIRA, J.E. - A utilização da analogia etnográfica no estudos dos aterros da região pantaneira de Corumbá, MS. *Anais da VII Reunião da SAB*, João Pessoa, 1993

_____, *Os Argonautas Guató - aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 1995

OLIVEIRA, João Martins de, *Esperança vem na frente : contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1982.

OLIVEIRA, João P. de (org.), *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, Marco Zero, 1987.

ONG, Walter J., *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*, Campinas: Papirus, 1998.

ORTIZ, Raul. "Fragmentación política y territorial de Cunco-Mashue. ¿Una nueva estrategia de sometimiento de comunidades indígenas". In: *Revista de Iosestudiantes de la escuela de antropología UACH*. Ano I, N°1. Valdivia, Chile: s/d, 2004 A.

_____, "Aproximación antropológica al valle de Purén Lumaco: un acercamiento a la reflexión sobre la construcción de la identidad étnica en comunidades mapuche". Informe final de Práctica Profesional para optar al grado de Licenciado en Antropología. Universidad Austral: Chile, 2004B.

PARDI, M.L.O., - Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico - o caso da Amazônia Mato-grossense a partir de um reconhecimento da 14. "CR/IPHAN". *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre. 1995.

PARDI; Maria L.F. Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o Patrimônio Arqueológico – O caso da Amazônia matogrossense e a partir de um reconhecimento de 14 CR/IPHAN. In: *Anais da VIII Reunião Científica –PUCRS e SAB*, 1995-96, pp:289-306.

PERES, C., "Indigenous reserves and nature conservation in Amazonian forests". *Conservation Biology*, 8, s/d: s/d, 1994. pp. 586-588.

PERES, C. e TERGORGH. J., "Amazonian nature reserves: an analysis of the defensibility stats of existing conservation units and design criteria for the future". *Conservation Biology*, 9, s/d: s/d, 1995. pp. 34-46.

PESEZ, Jean-Marie, "A história da cultura material", in **LE GOFF, Jacques,** *A história nova*, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. pp. 180-215.

PETRULLO, Vincent, "Primitive peoples of Matto Grosso". *The Museum Journal*, XXIII (2), s/d: s/d, 1932. pp. 83-180.

PETTS, G.E., "Impounded rivers". Chichester, UK : John Wiley & Sons Ltd Publishers, 1897.

PINTO, Edgard Roquette, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

PORRO; Antônio. *O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica*. São Paulo, Edusp/Vozes, 1996.

PRADO Jr, Caio, *Formação do Brasil Contemporâneo*, 160.ed, São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____, *Evolução Política do Brasil e outros estudos*, 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1961.

PREBISCH, R. "The Latin American Periphery In The Global System Of Capitalism", UNCLA Review, 1981.

PROECOTUR – Projeto de Pesquisa Arqueológica – Plano de Gestão e estratégia de uso público do sítio arqueológico de Pedra Preta, em Paranaita, Mato Grosso. Paston – Projetos e Assistência Técnica, 2007

PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, Universidade de Brasília, 1992.

RAMOS, A. R. F., *Memória das discussões sobre ecoturismo em terras indígenas*. Brasília: Funai, mimeo, 2002.

RAPPAPORT, R. A. 1971. The Sacred in Human Evolution. *Annual Review Ecology System* 2:23-44.

REDFORD, K. H. e **STEARMAN**. A. M. "Forest dwelling native Amazonians and the conservation of biodiversity: Interests in common or in collision?" *Conservation Biology* 7, s/d: s/d, 1993. pp. 248-255.

REICHEL-DOLMATOFF, G. "Cosmology as an ecological analysis: a view from the rainforest". *Man* 11, s/d: s/d, 1976. pp. 307-318.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DE 1900-1906, pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado do Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major Eng. Cândido Mariano da Silva Rondon, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Comissão Nacional de Proteção aos Índios – Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 1º. Ed. 1907.

RIBEIRO, A. M.; **BAUERMANN**, S. G.; **SCHERER**, C. S. (Eds.). *Quaternário do Rio Grande do Sul. Integrando conhecimentos*. Monografias da Sociedade Brasileira de Paleontologia, Porto Alegre, SBP, 271p. 2010.

RIBEIRO, Darcy, *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*, Rio de Janeiro: Civilização moderna, 1970.

_____, *O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *Configurações histórico-culturais dos povos americanos*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RIBEIRO, J. F.; **C. E. L. Da FONSECA**. 2001. Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Embrapa, Planaltina, DF, 899p.

ROBRAHN, E.M. - *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I.* IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Vol. 2, Porto Alegre, :233-248, 1995

_____, *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento.* Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1996

_____, O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34

_____, Grupos Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50.000 anos, uma viagem ao passado pré-colonial brasileiro.* EDUSP/ STJ, Brasília, 2001 a.

_____, Reflexionen ueber den Gebrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlin, 2000 b: 131-142

_____, Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral.* EDUSP, São Paulo, 1999-2000 c: 10-31

_____, As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial.* EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001 b

_____, To whom belongs this past? *Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques.* Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

_____, Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de Ampliação da Mina Calcária Limeira. *Revista Arqueologia Pública n. 1*, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

_____, *Relatório Final de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica Braço Norte IV, Guarantã do Norte.* Cotia, Documento Antropologia e Arqueologia, 2002.

_____, *Relatório Final de Resgate Arqueológico Braço Norte IV.*

_____, *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I.* IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia n. 10*, Rio de Janeiro, 1997.

ROCHA, Leandro M. *A marcha para o Oeste.* "Índios do Brasil", Funai, 1992.

ROGGE, J.H. & SCHMITZ, P.I. - Projeto Corumbá: a cerâmica dos aterros. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1992

_____, Projeto Corumbá: a ocupação pelos grupos ceramistas pré-coloniais. *Revista de Arqueologia 8 (2):169-180*, São Paulo, 1994/95

RONDON, Cândido Mariano da Silva, *Índios do Brasil, vol. II, Cabeceiras do Xingu, Araguaia e Oiapoque*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1953.

ROQUETTE-PINTO, Edgar, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. 1º.ed, Rio de Janeiro, Arquivos do Museu Nacional, 1917.

ROOSEVELT, A. - Arqueologia Amazônica. IN: Carneiro da Cunha, M. (Org.) *História dos Índios do Brasil*, FAPESP/SMC, Cia das Letras, São Paulo, 1992

ROOSEVELT, Theodore, *Nas selvas do Brasil*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1948.

SAAVEDRA, A. *Los mapuche en la sociedad chilena actual*. Santiago de Chile: Lom ediciones y Universidad Austral de Chile, 2002.

_____, *Transformaciones en la sociedad mapuche en el siglo XX*. tese de doutorado, Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2004.

SAHLINS, Marshal, *Culture and practical reason*. Chicago: Chicago Univ. Press, 1976.

_____, *Islas De Historia*. Espanha: Gedisa, 1987.

SAHLINS, Marshall. *Stone Age Economics*. Chicago: Aldine, 1972.

SAID, Edward, *Cultura e Imperialismo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____, *Orientalismo*. Espanha: Libertarias, 1990.

SÁNCHEZ, C. "Elementos conceptuales acerca de la cuestión étnico nacional (primera parte)". *Boletín de Antropología Americana*; N° 15, s/d: s/d, 1987.

SANTOS, Maria Socorro Soares dos. *Educação e Patrimônio: Uma construção da identidade*. Revista Fórum Identidades, Ano I, V. 2, 2007.

SCATAMACCHIA, M.C.M. - *Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1981

SCHMIDT, Max, *Estudos de Etnologia Brasileira*. Rio de Janeiro: CEN, 1942.

SCHMITZ, P.I. - Projeto Paranaíba - Relatório prévio das atividades de campo. *Anuário de Divulgação Científica* ano II n.2 :9-17, Goiânia, 1975

_____, Arqueologia de Goiás. Sequência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica* 3/4:1-15. UCG, Goiânia, 1976/77

_____, Caçadores antigos no sudoeste de Goiás, Brasil. *Estudios Atacameños* 8:16-35, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, *Programa arqueológico do MS - projeto Corumbá*. Trabalhos apresentados no VI Simpósio Sul-riograndense de Arqueologia: Novas Perspectivas. PUC/RS, São Leopoldo, 1993

SCHMITZ, P.I; **BARBOSA**, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; RIBEIRO, M.B. - Temas de Arqueologia Brasileira n.5 - Os cultivadores do planalto e do litoral. *Anuário de Divulgação Científica* n.9, UCG, Goiânia, 1978/79/80

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; WUST, I.; MOEHLECKE, S.- Arqueologia do centro-sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. Pesquisas, *Antropologia* 32, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1982

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989

SILVA, P.P.C. "Rondon e a Comissão Rondon". *Revista do IHGMT*. Publicações avulsas, n. 2, 1998..

SIMÕES, M.F. - Fases arqueológicas brasileiras 1950-1971. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 18, Belém, 1972

SIMÕES, M.F. & ARAUJO COSTA, F. - Pesquisas arqueológicas no baixo rio Tocantins (Pará). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:11-28, Belém, 1987

SIMÕES, M.F. & GENTIL CORREA, C. - Pesquisas arqueológicas no baixo Uatamã-Jatapu (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:29-48, Belém, 1987

SIMÕES, M.F. & MACHADO, A.L. - Pesquisas arqueológicas no lado de Silves

(Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:49-82, Belém, 1987

SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. - *Cerâmica da Lagoa Miararré. Notas prévias*. Museu Antropológico, UFGO, Goiânia, 1976

_____, Sítios cerâmicos da bacia do Paranã - Goiás. *Arq. Do Mus. de Hist. Natural* VIII-IX:121-129, UFMG, Belo Horizonte, 1983/84

SIOLI, H. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Vozes, Petropolis, 1991.

SMEDLEY, A. "Race" and the construction of Human Identity". En *American Anthropologist*; V. 100, N° 3; Septiembre: American Anthropological Association, 1998.

SOUZA, Laura de Mello, "Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações", in **NOVAIS**, Fernando Antonio

(coord.) e **SOUZA**, Laura de Mello e (org.), *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*, vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 41-82.

SOINI, P., "Investigaciones en la Estación Biológica Cahuana". *Reporte Pacaya-samiria*, s/d: Universidad Nacional Agraria La Molina. 1995.

SOUZA, R. R.; **VOGT**, R. C. "Incubation temperature influences sex and hatchling size in the neotropical turtle *Podocnemis unifilis*". *Journal of Herpetology*, 28 (4) s/d: s/d. 1994. pp. 453-464.

SOUZA, Dilermano A. de (org.) *Catálogo da coleção etnográfica IPHAN/UNB*. Brasília: MinC/IPHAN, 1995.

SPELAYOU, Consultoria – ME; *Ficha Cadastral de Cavidades Naturais Subterrâneas*. Adaptado. Anais XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia; Januaria. MG. 04-14 de julho de 2003; **DIAS S.** Marcelo; Sociedade Brasileira de Espeleologia. Pg. 151-160. www.sbe.com.br – sbe@sbe.com.br.

SPIX; W. e **MARTIUS**; C. *Viagem pelo Brasil*. Trad. de Lucia Furquim Lahmeyer. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1981.

STONE, R. e **WEBSTER**. K., "Allocating water in the Harvey Basin, Western Australia: A case study in public consultation and multi-objective planning. Proceedings of Workshop on Benefits of and Concerns about Dams – *Cast Studies*". International Commission on Large Dams, Antalya, Turquia: s/d, 1999. pp. 241 – 262.

STUCHI; Francisco Forte. A ocupação da terra indígena Kayabi (MT/PA): história indígena e etnoarqueologia. Dissertação de Mestrado, MAE-USP, 2010.

TEIXEIRA, F (org.) *Sociologia da Religião. Enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

THIEME, Inge, "Karl von den Steinen: Vida e Obra". In: **COELHO**, Vera P. (ed.), *Karl von den Steinen: Um Século de Antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP, 1993. pp. 35-108.

TODOROV, Tzvetan, *Las morales de la historia*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

_____, *La conquista de América*. Cidade do México: Gedisa Editoria /: Siglo XXI, 2000.

VIALOU, D.- Un nouveau site rupestre au Mato Grosso, l'abri Ferraz Egreja. *Rev. Do Mus. Paulista* XXIX: 39-53, USP, 1983/84

_____, Santa Elina: Fouilles dans un abri rupestre du Mato Grosso, Brésil. *Bulletin de la Soc. Préhistorique Française* 89 (10-12): 407-410, 1987

VIDIGAL, Circe da Fonseca, *Sinop: a terra prometida, geopolítica da ocupação na Amazônia*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VILLAS BOAS, Orlando, *A marcha para o oeste: a epopéia da expedição Roncador – Xingu*, São Paulo: Globo, 1994.

VIRILIO, Paul, *A Máquina de Visão*. Trad: Paulo Roberto Pires, Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WARNIER, Jean-Pierre, *Construir ela culture matérielle: l'homme qui pensait avec sés doigts*, Paris: Puf, 1999

WEBER, Max, "O caráter geral do carisma". *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar 1971. pp. 283-291.

WILBER, Ken, *Um Deus Social. Breve introdução a uma sociologia transcendental*. S. Paulo: Cultrix, 1983.

WOLF, E. *Europa Y La Gente Sin Historia*. Cidade do México: Ed. F.C.E., 1987.

WUST, I. - *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás - tentativa de análise espacial*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, SP, 1983

_____, Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo entre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo*, Publicações Avulsas I:161-171, São Paulo, 1989

_____, *Continuidade e mudança - para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo-Goiânia, 1990

WUST, I. & **SCHMITZ**, P.I. - Fase Jataí, estudo preliminar. *Anuário de Divulgação Científica* II (2): 71-93, UCG, Goiânia, 1975

STUCHI, F. F. A ocupação na terra indígena Kayabi (MT/PA) História Indígena e Etnoarqueologia.

SILVA, G.M. Os Kayabi do Brasil Central: história e etnografia. São Paulo; ISA, 2004.

Empresa de Pesquisa Energética. Estudo de Impacto Ambiental: Usina Hidroelétrica Teles Pires. **EPE**

Documentação consultada - TRATADOS

TRATADO DE TORDESILHAS DE 7 DE JUNHO DE 1494, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LIMITES das conquistas entre os muy altos e poderosos senhores Dom João V, Rei de Portugal e D. Fernando VI, rei de Espanha, assinado em 13 de janeiro de 1750, em Madri, e ratificado a 26 do dito mês, e em Madri a 8 de fevereiro do mesmo ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO entre Sua Majestade Fidelíssima, o senhor D. José I, Rei de Portugal e Sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado no Pardo a 12 de fevereiro de 1761, pelo qual se anulou o de 13 de janeiro de 1750 e se mandou observar os anteriores, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO preliminar de limites da América Meridional entre sua Majestade Fidelíssima, D. Maria I, Rainha de Portugal, e sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado em San Ildelfonso, no 1º. De outubro de 1777, e Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico, Arqueológico e Paleontológico da UHE 393 Teles Pires, e do Projeto de Pesquisa Etnoarqueológica - Etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku Relatório de Atendimento 8 – Dezembro de 2013.

ratificado por sua Majestade Fidelíssima em Lisboa, no dia 10, e, por sua Majestade Católica em San Lorenzo El Real, no dia 22 do mesmo mês e ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ARTIGOS SEPARADOS DO TRATADO DE SANTO ILDELFONSO, 1777, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE AMIZADE, NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

CONVÊNIO DE AJUSTES DE LIMITES COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LA PAZ DE AYACUCHO, DE 27 DE MARÇO 1867, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE PETRÓPOLIS, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1903, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DOCUMENTOS DIVERSOS

A CIDADE DO OURO E DAS RUÍNAS, de Alfredo d'Escagnole Taunay (Visconde de Taunay), publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.21, original escrito em 1891, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ACONTECIMENTOS DA RUSGA, manifesto anônimo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.36, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE MATO GROSSO, de Henrique de Beaurepaire-Rohan, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.20, original escrito entre 1843 e 1846, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, de Francisco Caetano Borges, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso,

publicações avulsas n.28, original escrito em 1754, Cuiabá: IHGMT, 2001.

APONTAMENTOS CRONOLÓGICOS DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Augusto Leverger (Barão de Melgaço), versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.19, Cuiabá: IHGMT, 2001.

CARTA SOBRE OS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE, de Inácio Xavier, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1780, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DIÁRIO DA DILIGÊNCIA QUE POR ORDEM DO ILMO. E EXMO. SR. JOÃO DE ALBUQUERQUE DE MELLO PEREIRA E CÂCERES, GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MATO GROSSO, SE FEZ NO ANO DE 1795, A FIM DE DESTRUÍREM VÁRIOS QUILOMBOS E BUSCAR ALGUNS LUGARES EM QUE HOUVESSE OURO, de Francisco Pedro de Mello, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.24, original escrito em 1795, Cuiabá: IHGMT, 2001.

DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL PARA OS HISTORIADORES E CURIOSOS OBSERVAREM AS MÁQUINAS DO MUNDO RECONHECIDAS NOS SERTÕES DA NAVEGAÇÃO DAS MINAS DO CUIABÁ E MATO GROSSO, de Manoel Cardoso Abreu, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

EXPLORAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Rodolfo Waeneldt, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Patrimônio, expressões e produções*. São Paulo, 2008. (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)

_____ *Séculos, Contextos e Transformações*. São Paulo, 2008. (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)

_____ *Espaços Tempos e Obras*. São Paulo, 2008.(Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)

_____ *Heranças Culturais*. São Paulo, 2008 (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)

INFORMAÇÃO SOBRE O SERTÃO QUE MEDEIA AS MINAS DE GOIÁS PARA O CUIABÁ NO ANO DE 1791, de João Godoi Pinto da Silveira, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.45, original escrito em 1791, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÕES DO PADRE FRANCISCO LOPES DE SÁ SOBRE A JORNADA AOS MARTÍRIOS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1820, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIA DA SITUAÇÃO DE MATO GROSSO E CUIABÁ: ESTADO DE UMAS E OUTRAS MINAS E NOVOS DESCOBRIMENTOS DE OURO E DIAMANTES, de José Gonçalves da Fonseca, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.22, Cuiabá: IHGMT, 2001.

NOTÍCIA SOBRE OS ÍNDIOS DE MATO GROSSO DADA EM OFÍCIO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848 AO MINISTRO E SECRETÁRIO DE ESTADO DOS

NEGÓCIOS DO IMPÉRIO, PELO DIRETOR GERAL DOS ÍNDIOS DA ENTÃO PROVÍNCIA, de Joaquim Alves Ferreira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.33, original escrito em 1848, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS DOS MARTÍRIOS DE ANTONIO PIRES DE CAMPOS, DADAS POR ANTONIO DO PRADO SIQUEIRA NO ANO DE 1789, de Antonio do Prado Siqueira,

versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1789, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS PRÁTICAS DAS MINAS DE CUIABÁ, de João Antonio Cabral Camelo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.48, original escrito em 1728, Cuiabá: IHGMT, 2002.

PARTICIPAÇÃO DO ROTEIRO DOS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL DE GOIÁS TRISTÃO DA CUNHA, de Bartolomeu de Campos Leme e Gusmão, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1799, Cuiabá: IHGMT, 2002.

REFLEXÕES SOBRE A CAPITANIA DE MATO GROSSO, de Ricardo Franco de Almeida Serra, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.57, original escrito entre 1796 e 1809, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO APRESENTADO PELO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE POR JOÃO LEME DO PRADO EM OFÍCIO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1774, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO QUE DEU O CAPITÃO MOR ANTONIO PIRES DE CAMPOS AO CAPITÃO MOR LUIZ RODRIGUES VILARES, PROCURADOR DO POVO DE VILA REAL DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ, PARA O DESCOBRIMENTO DE GRANDES HAVERES PARA AS ALDEIAS DOS GENTIOS ARAÉES, de Antonio Pires de Campos Bueno, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIROS PARA OS MARTÍRIOS, INDO EM CANOA PELO RIBEIRÃO DE GOIÁS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

VIAGEM A MATO GROSSO, de M. G. Mulhall, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.11, original escrito em 1876, Cuiabá: IHGMT, 1998.

ANEXO 1

QUADROS DE SITUAÇÃO, PROGRAMA ADAPTIVE MANAGEMENT

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU. Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA

Nome do Projeto	PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU. Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA
Língua	Portuguesa
Dados Efetivos do Projeto / Data	12-12-2012
Projeto / Nome do arquivo	Teles Pires
Numero do Projeto	010
Descrição do Projeto	<p>“O Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA. O Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico; • Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010. <p>As pesquisas de Patrimônio Arqueológico foram devidamente legalizadas junto ao IPHAN, contando com a Portaria n. nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011. Já em sua concepção este Programa integrava ações junto às etnias indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku. Considerando demandas fornecidas pelas próprias comunidades e pelos órgãos licenciadores, sistematizadas nos Itens 1.5, 1.6 e 1.7 do Termo de Compromisso firmado entre o IPHAN e a Companhia Hidrelétrica Tels Pires (CHTP) em 16 de Agosto de 2011, estas ações foram ampliadas e detalhadas no “Projeto de Pesquisa Etnoarqueológica (Arqueologia Colaborativa) Etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku”, encaminhado ao IPHAN em setembro/2011 e que foi objeto da Portaria nº 32 – Anexo I/19, de 4/10/2011. Finalmente, este Programa abrange também as pesquisas de Patrimônio Paleontológico, em atendimento ao P 32 estabelecida pelo IBAMA. A UHE Teles Pires conta com autorização de coleta de fósseis emitida pelo DNPM, e todas as ações e resultados destas pesquisas são encaminhadas a este Departamento, com cópia para conhecimento do IPHAN, considerando a legislação vigente.</p>
Status do Projeto	Etapa Prospecção, Resgate e Monitoramento

Organização

ID	Nome	Papel no Projeto	Nome	Sobrenome	Email	Contato
01	COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES	EMPREENDEDOR	Renan	da Silva Gil	rgil@uhetelespires.com.br	(21) 3235-2889
02	DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia	REALIZAÇÃO	L.D. Dra. Erika	Marion Robrahn-González	atendimento@documentocultural.net	(11) 4188-9800
03	INSTITUTO HOMEM BRASILEIRO	APOIO INSTITUCIONAL	Veviane Cristina	Ferreira e Silva	ihbrasileiro@terra.com.br	(65) 3664-2407

Escopo/Nome do Sítio ou Projeto	PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU. Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA
Escopo/Descrição do Sítio ou do Projeto	<p>A Gestão do Conhecimento está conceitual e metodologicamente baseada no cruzamento de duas vertentes teóricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Environmental Archaeology, no que se refere à prática da pesquisa e do Conhecimento Científico; - Arqueologia Pública e Colaborativa, no que se refere ao Envolvimento da comunidade.
Texto de Declaração de Visão (Vision)	<p>Para o desenvolvimento dos Programas de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico estão sendo abrangidos os diferentes elementos que são sintetizados na rubrica “Patrimônio Cultural”, sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Arqueológico, compreendendo os remanescentes físicos e locacionais na paisagem, referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada, ao longo do tempo, em ambiente terrestre - Patrimônio Histórico Material, compreendendo todos os elementos físicos e materiais, as “coisas” que compõem o dia a dia das comunidades como móveis domésticos, tralhas de cozinha, monjolos, artesanato, ferramentas de trabalho, imagens religiosas, entre outros. - Patrimônio Edificado, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural. Não abrange apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (como igrejas ou fortes), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana. - Patrimônio Imaterial, compreendendo a grande variedade de conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, estórias e superstições, entre outros. - Patrimônio Paisagístico, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da região estudada, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo. <p>Somente através de um tratamento abrangendo o conjunto destes diferentes aspectos do que, em síntese, é aqui considerando como “Patrimônio Cultural”, é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento histórico da área abrangida por este Programa.</p>

<p>Stakeholder</p>	<p>O Programa trata dos seguintes grupos de Stakeholders:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunidade Local - Sociedade Civil - Governo/Órgãos Licenciadores - Mídia - Empresas - Ministério Público - ONG's - Academia
<p>Contexto social</p>	<p>RESILIÊNCIA CULTURAL</p> <p>A resiliência se caracteriza pela capacidade do ser humano responder às demandas da vida cotidiana, apesar das adversidades que enfrenta ao longo de seu desenvolvimento. “É a arte de transformar toda energia de um problema em uma solução criativa” (GRAPEIA -2004). São ações que fomentam a participação individual refletindo na ação coletiva, possibilitando a autonomia comunitária para que a mesma preserve seu patrimônio sócio-histórico-cultural. Não é o caso da cultura de uma determinada comunidade permanecer intacta (até porque isso é impossível), mas está relacionada à permanência de certos códigos simbólicos compartilhados por esse grupo que se mantêm mesmo após a forte influência de uma cultura e o processo de dinamização desses grupos.</p> <p>As ações desenvolvidas no decorrer do programa envolvem um conjunto histórico-territorial, que tiveram suas paisagem e dinâmica de vida alterada em decorrência de fatores alheios e/ou interno as comunidades. Contudo, envolve um conjunto de costumes, saberes manifestados através das diversas vertentes da cultura popular atrelados aos resultados das pesquisas realizadas nos municípios, objetos de estudo e ações de educação Patrimonial. Ao permear o programa com o conceito de resiliência, possibilitamos sua adequação às características dos grupos oriundos de diferenciados processos de formação.</p>

Informações sobre a Área de Proteção

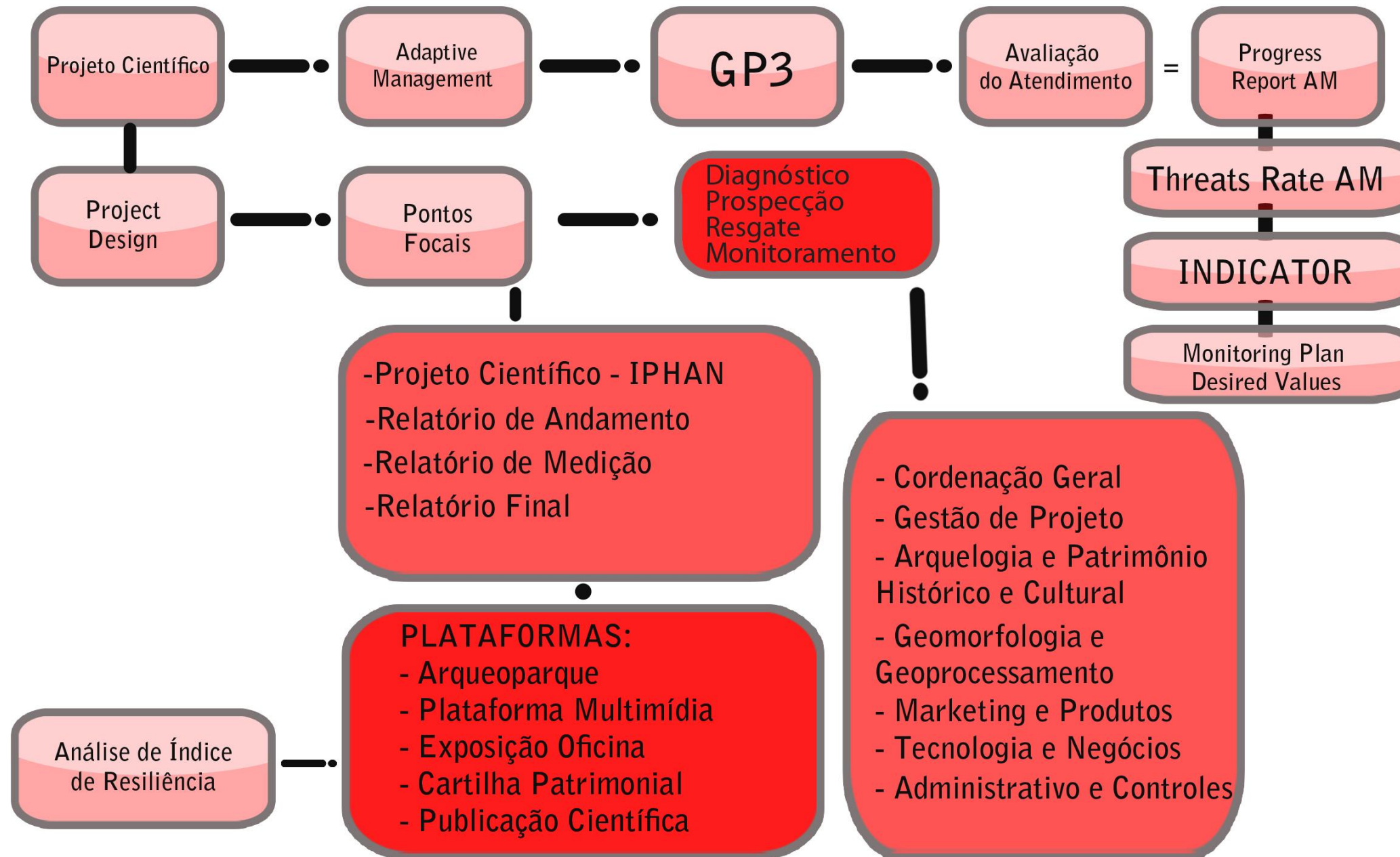
<p>Categorias das Áreas de Proteção</p>	<p>Área Diretamente Afetada (ADA) da UHE considera-se as seguintes áreas, sobre as quais serão aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante.</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ 151 km² de futuro reservatório; ☐ 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km²); ☐ 180,92 km² de APP; ☐ 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km²; ☐ 106,4 km de extensão da Linha de Transmissão que levará energia para a obra, saindo de Alta Floresta até o Canteiro, com potência de 34,5 kV. <p>Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas amostrais, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.</p> <p>Área de Influência Indireta (AII) consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaita, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID. Estarão sendo aplicados estudos de patrimônio histórico e cultural, bem como ações de educação patrimonial, também no centro urbano de Alta Floresta, considerando sua proximidade geográfica da área de estudo e passagem natural das equipes em trânsito para a Usina.</p> <p>Assim, a área para a qual se solicita Portaria de Pesquisa é delimitada pelo polígono formado pelos seguintes vértices: A área de Portaria de Pesquisa IPHAN foi operacionalmente dividida em duas áreas, a saber:</p>
--	---

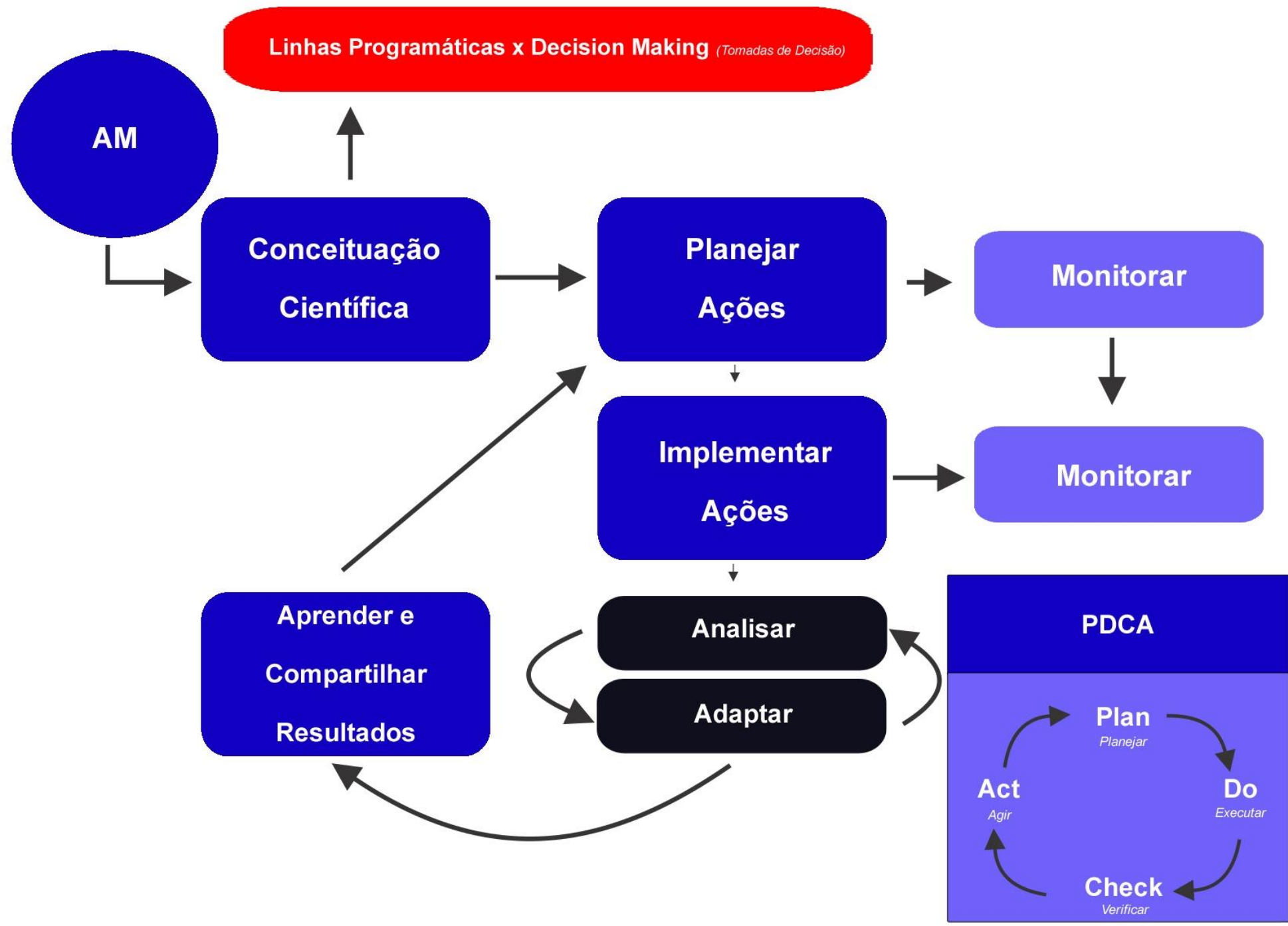
	<ul style="list-style-type: none"> Polígono englobando a UHE (canteiro, reservatório, APP) e as estradas de acesso, delimitado pelos seguintes vértices: Vértice Fuso E N 1 21L 569.989.780 8.974.387.255 2 21L 512.852.346 8.974.392.389 3 21L 512.898.615 8.942.518.527 4 21L 569.947.542 8.942.473.170 Trajeto linear a Linha de Transmissão, com coordenadas de início e fim de traçado: Vértice Fuso E N 1 21L 515.852.969 8.947.491.710 2 21L 598.442.015 8.906.064.884
Contexto Legislativo	<p>O Projetos Científicos visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> O Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional; A Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional; A Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216; A Resolução CONAMA 01/86; A Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional; A Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra; A Portaria Interministerial n. 419/2011, que trata do escopo das atividades de licenciamento ambiental sob responsabilidade, entre outros, do IPHAN e da FUNAI, com citação específica à realização de Projetos Etnoarqueológico. <p>Em atendimento à Portaria SPHAN 07/88 e à Portaria IPHAN 230/02, os Programas foram previamente avaliados e aprovados em seus aspectos técnicos, metodológicos e científicos, tendo recebido autorização de pesquisa através das:</p> <ul style="list-style-type: none"> Portaria nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011; atualmente renovada pela Portaria n. 13, de 18/03/2013; Portaria nº 32 – Anexo I/19, de 4/10/2011.
País	Brasil
Estado ou Província	Estados do Mato Grosso e Pará
Municípios	Jacareacanga e Paranaíta

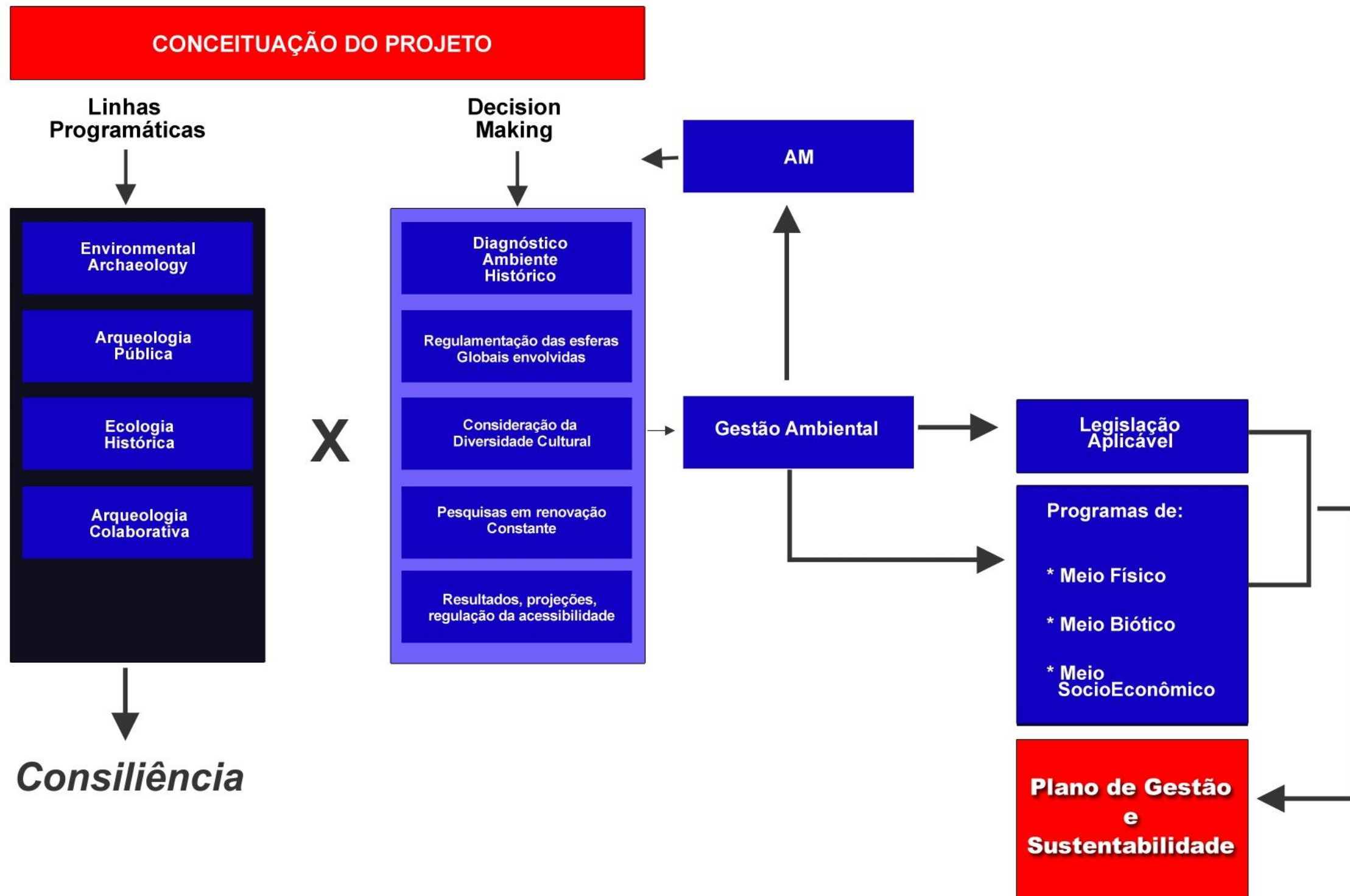
Planejamento - Plano de Trabalho

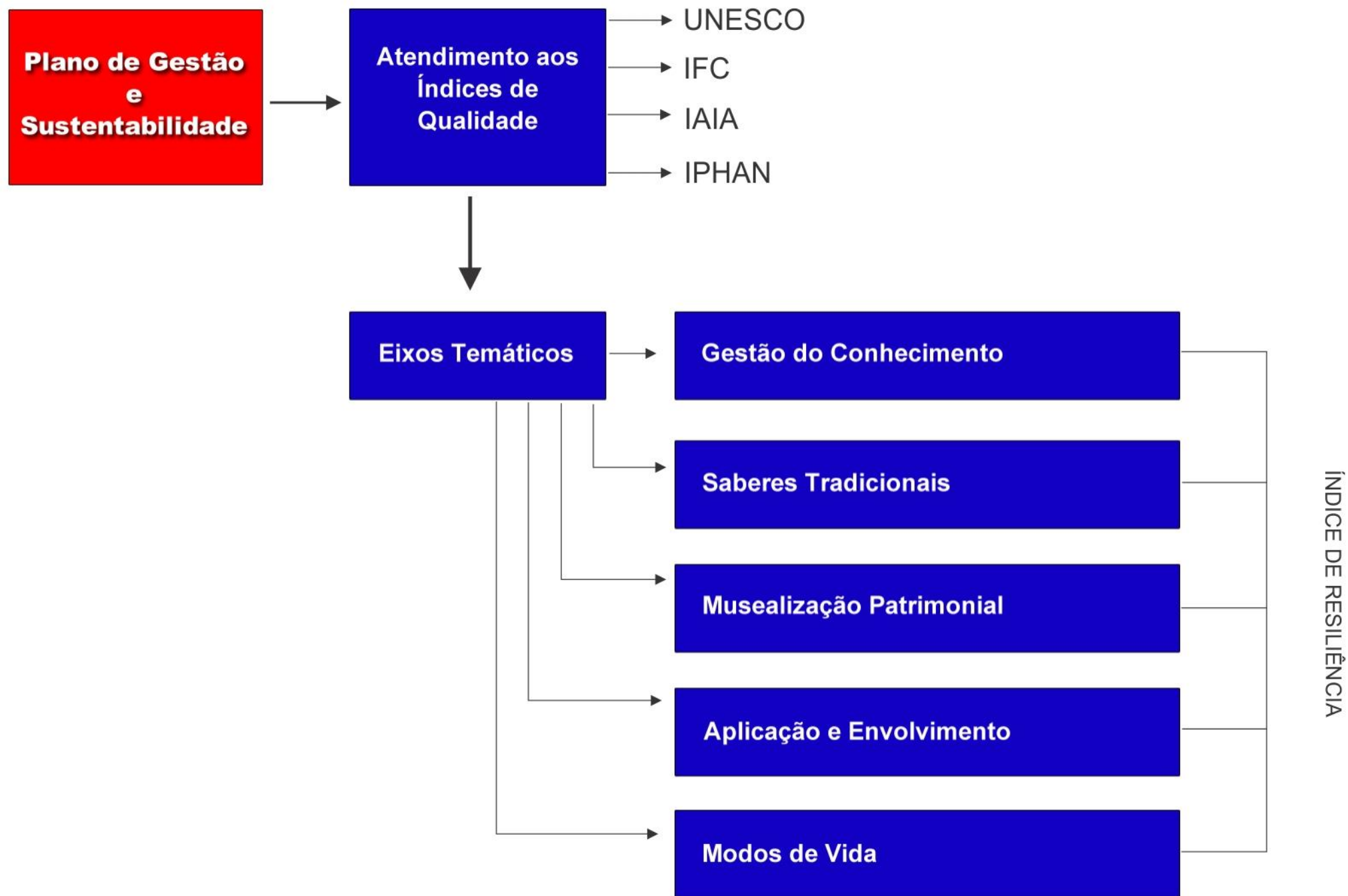
Datas do Projeto	Início 01-01-2011 Fim 30-12-2014
Datas do Plano de Trabalho	Início 01-01-2011 Fim 30-12-2014

ORGANOGRAMA DE PROCESSOS PARA CONFEÇÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS









ÍNDICES DE QUALIDADE

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU.
Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA

Eixo Temático:
Gestão do
Conhecimento

Eixo Temático:
Saberes
Tradicionais

Eixo Temático:
Musealização
Patrimonial

Eixo Temático:
Aplicação e
Envolvimento

Eixo Temático:
Modos de Vida

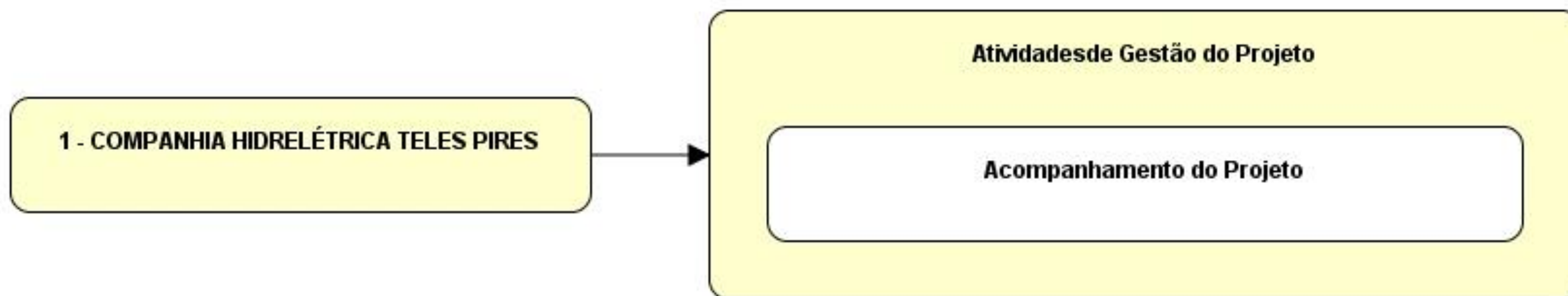
ATENDIMENTO, RECOMENDAÇÕES E PRÁTICAS

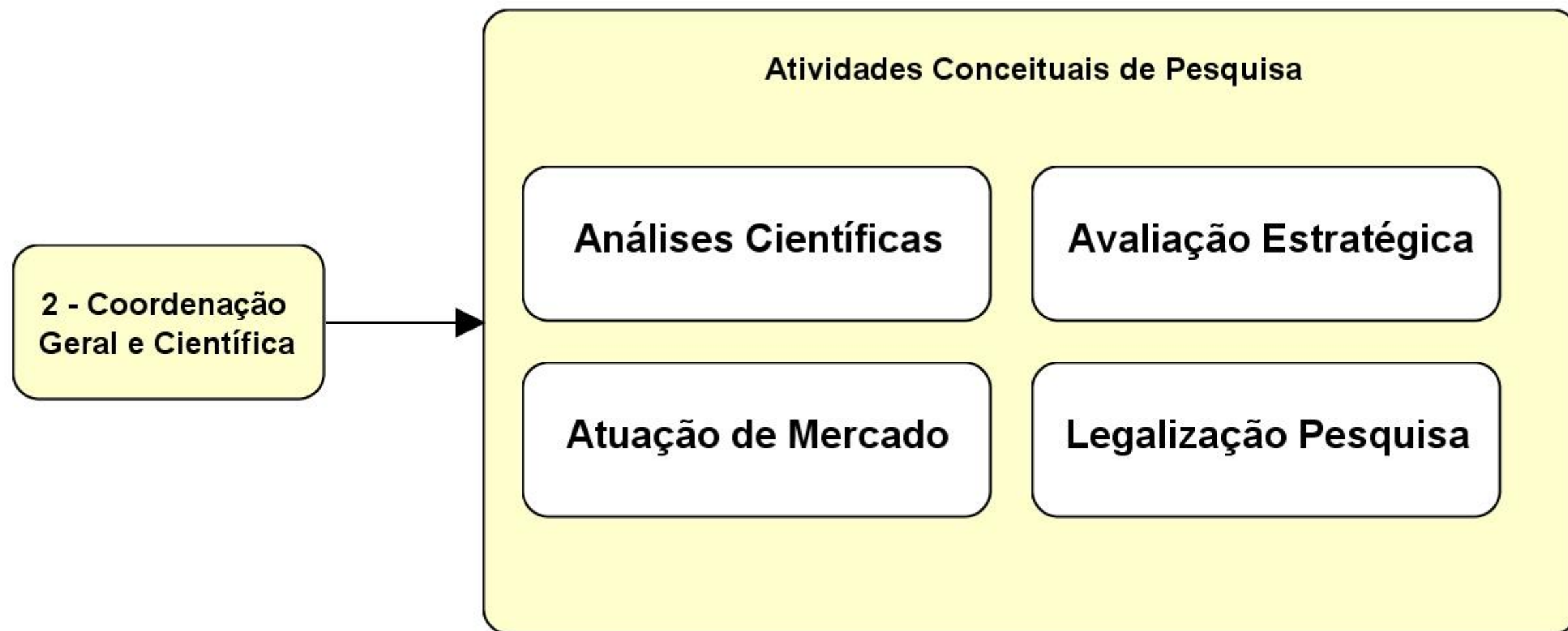
UNESCO

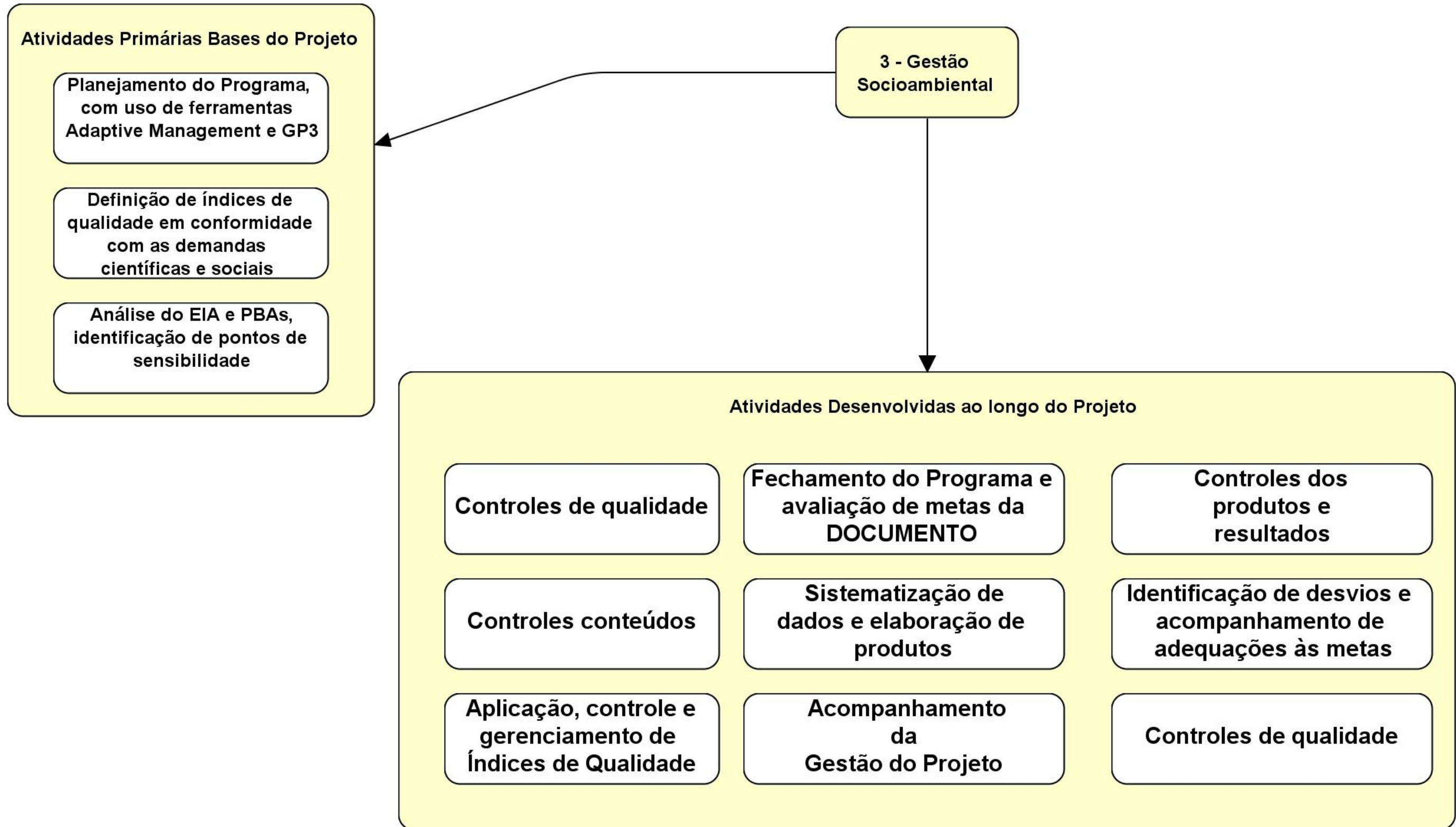
IPHAN

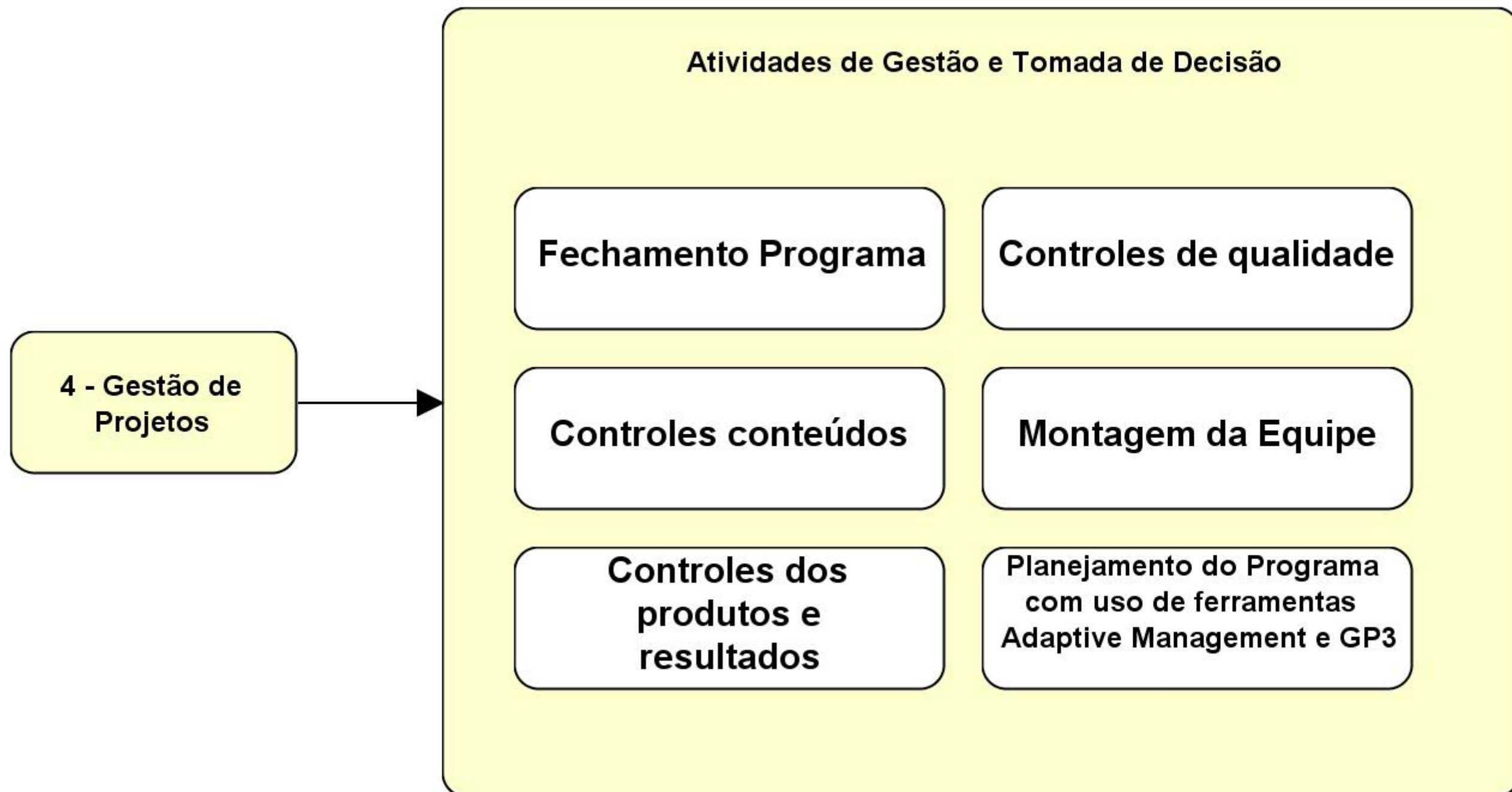
IAIA

IFC

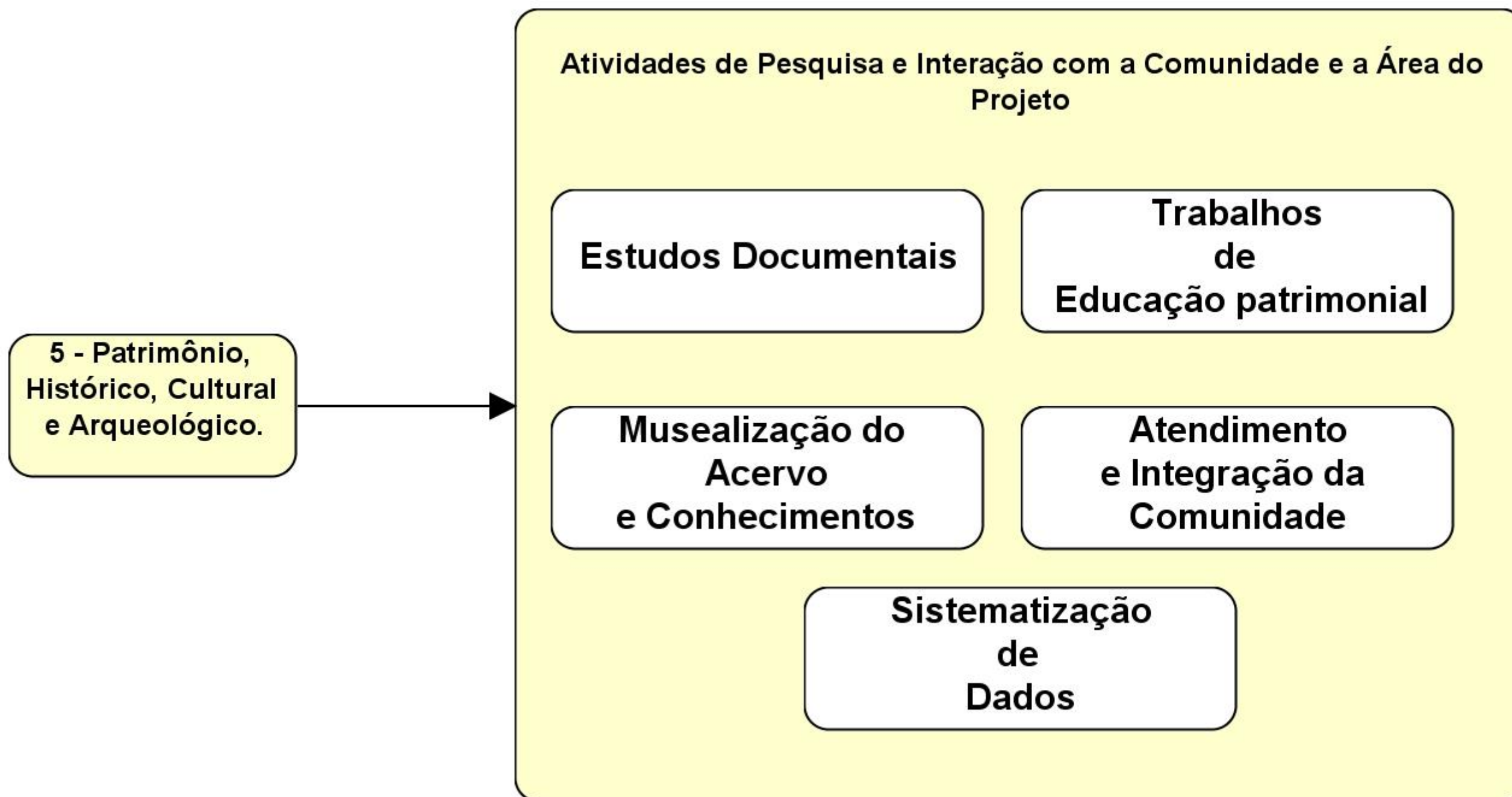


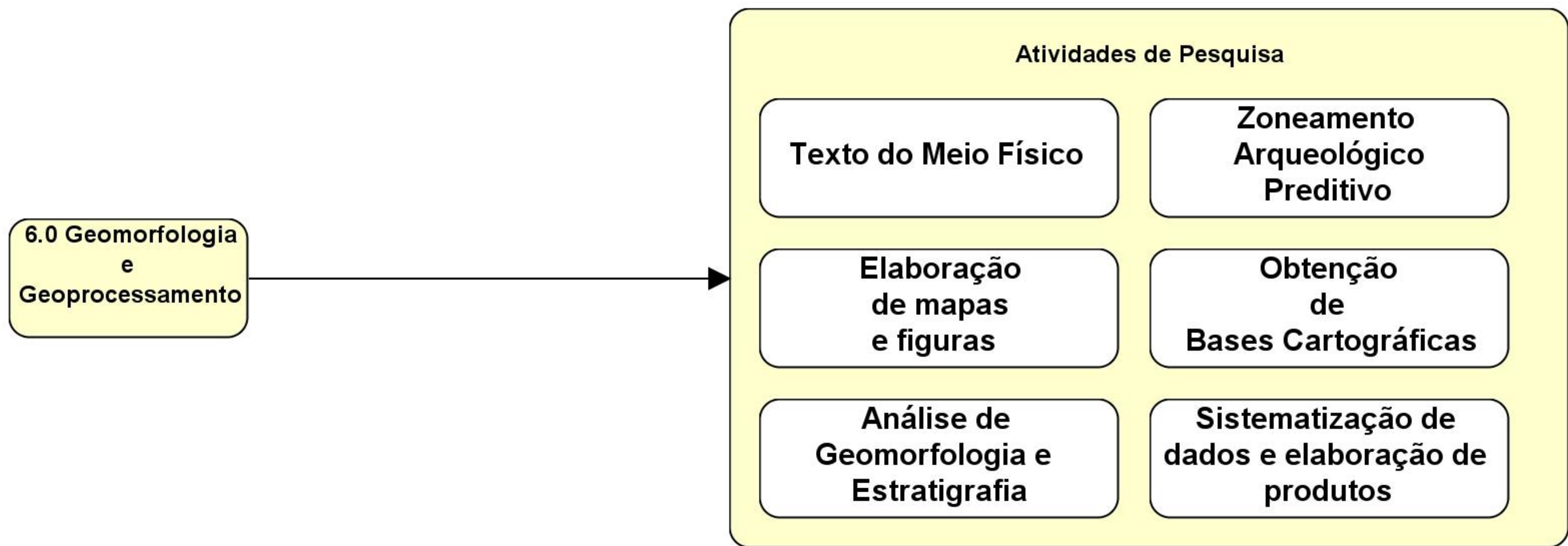


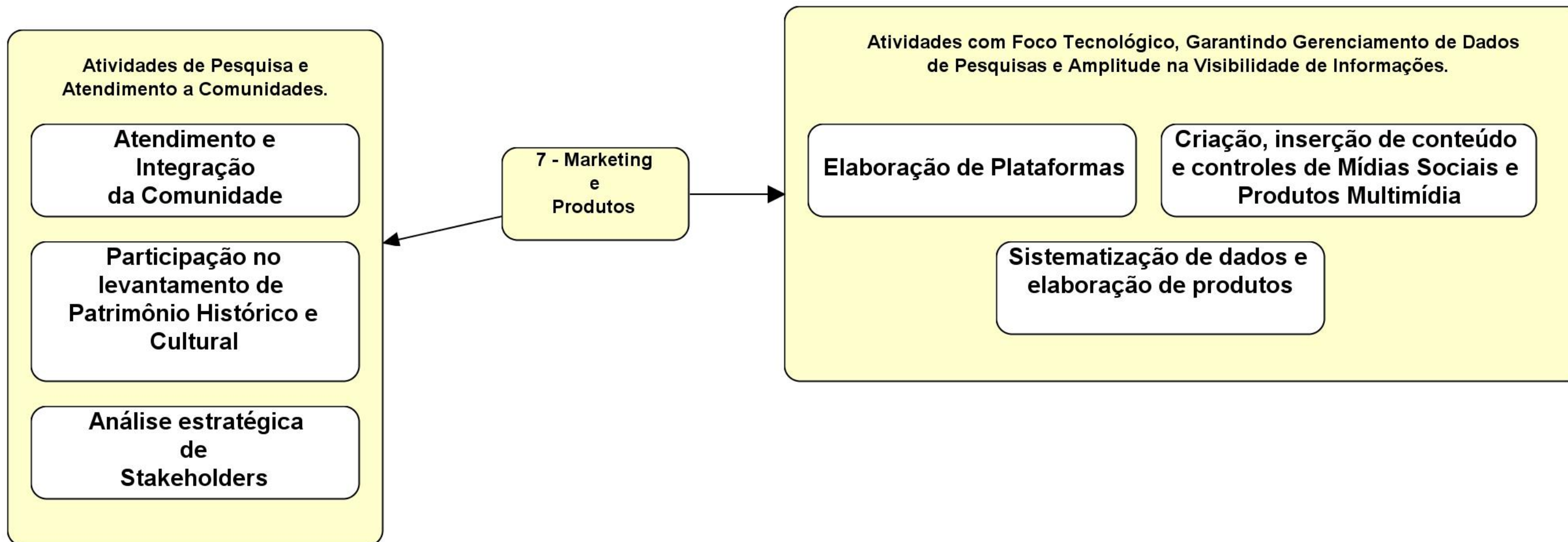


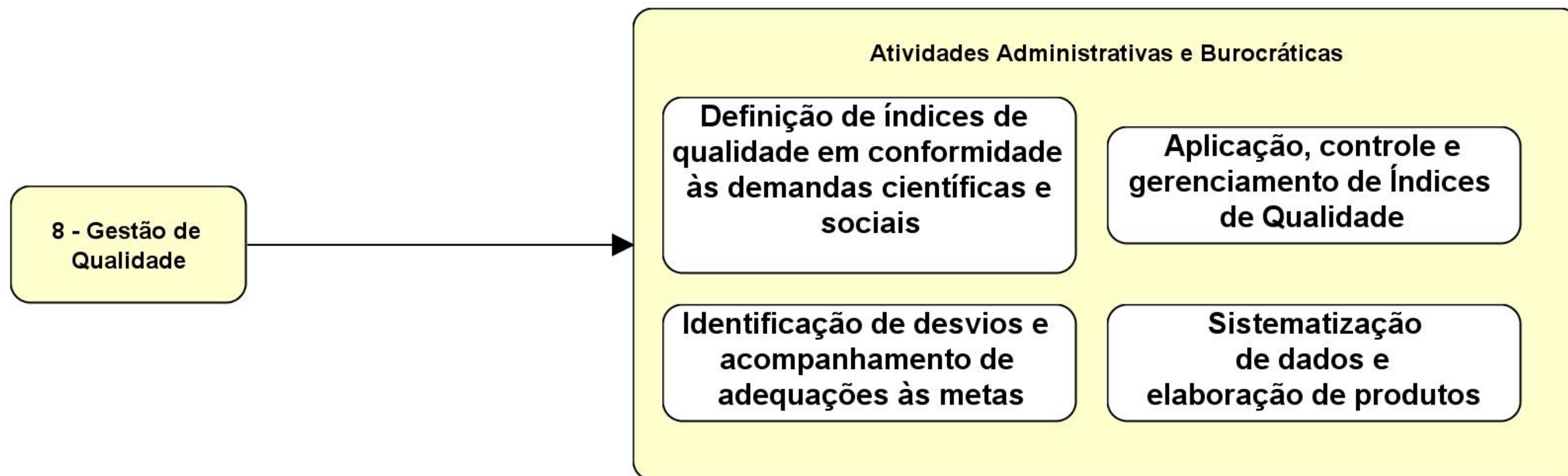


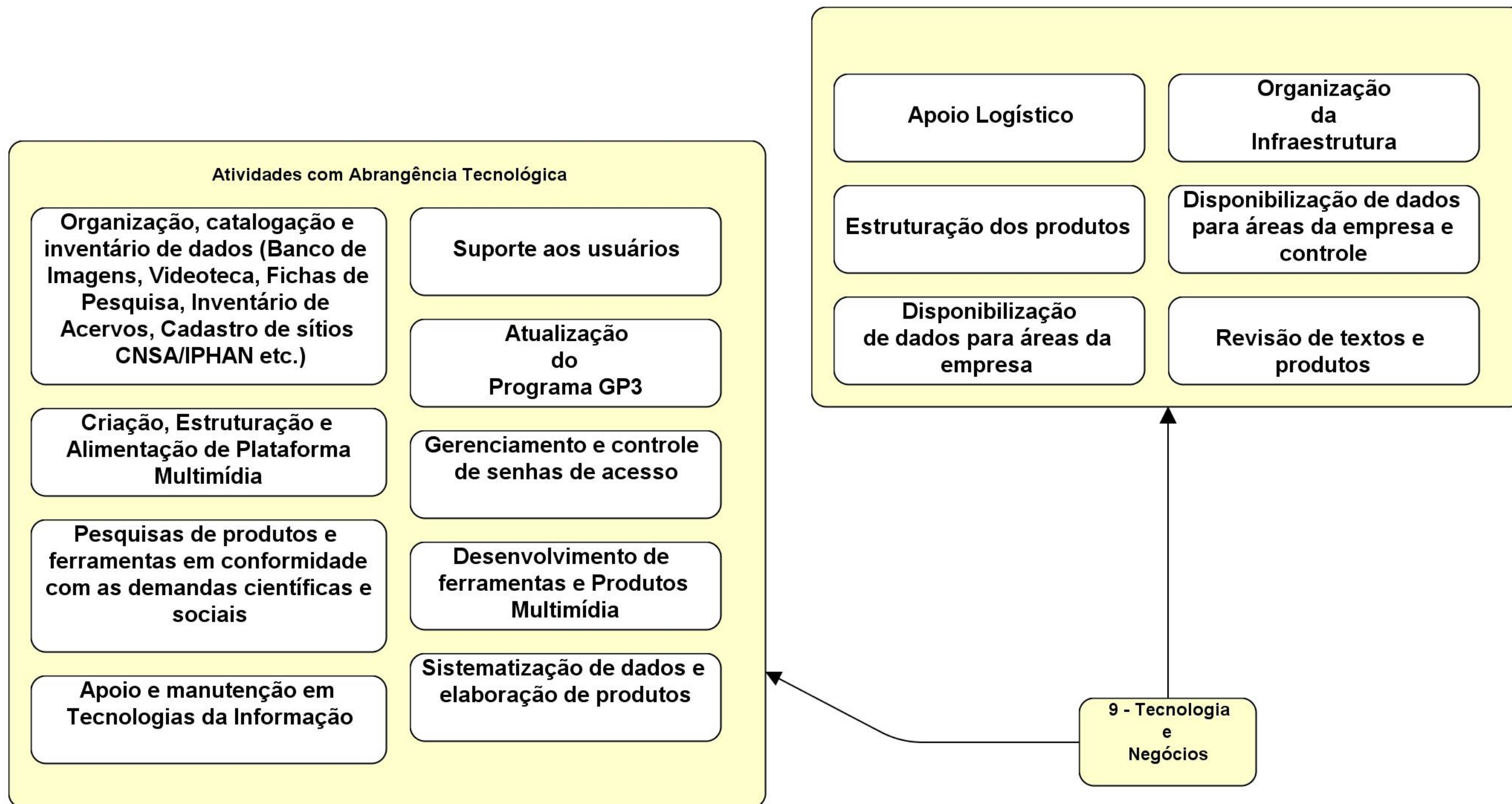
5 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

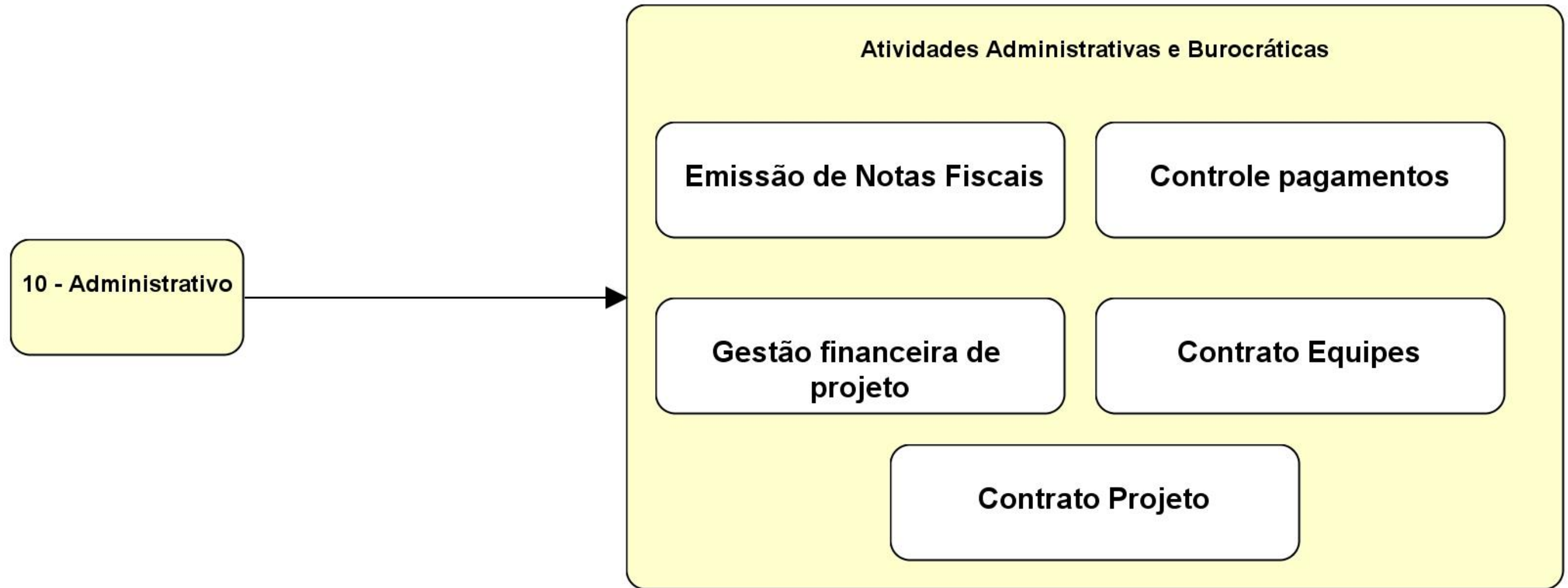


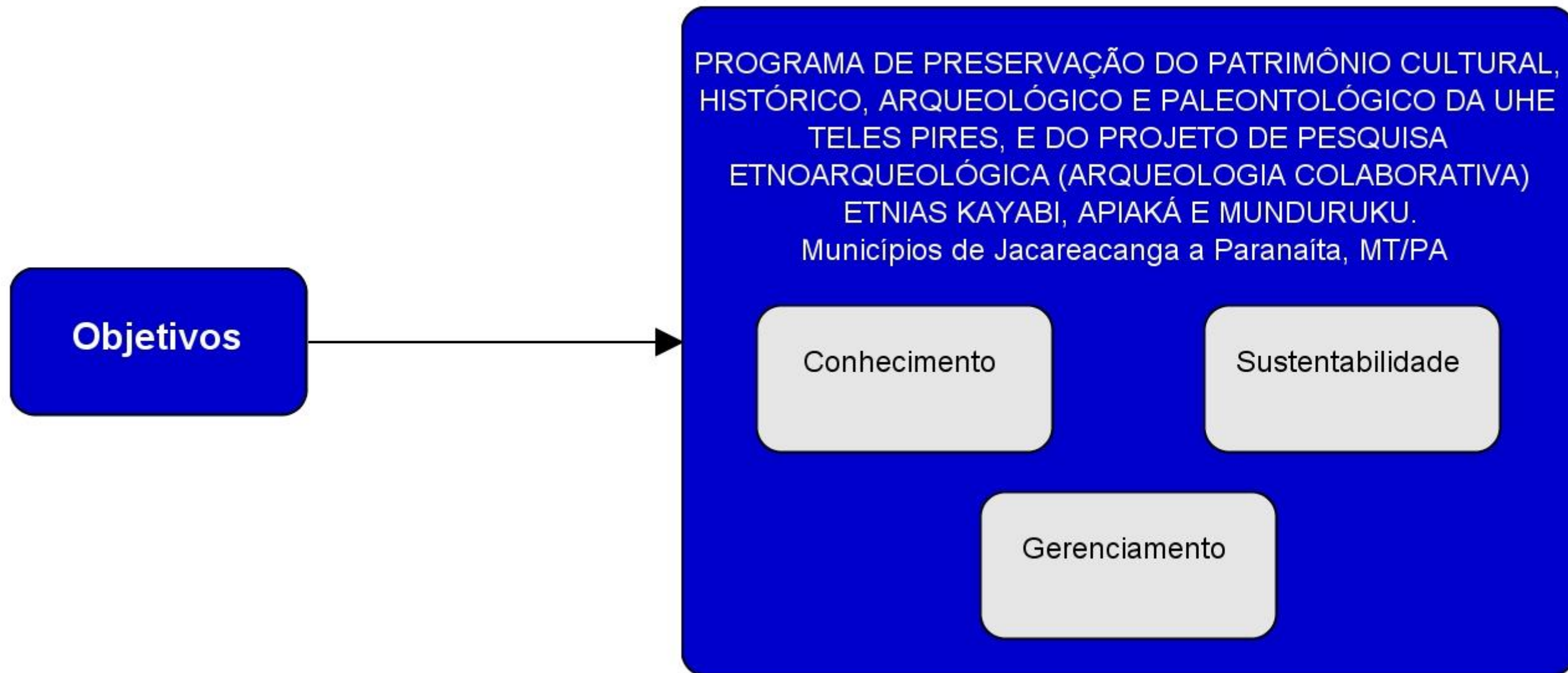












Objetivos

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU.

Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA

Produzir conhecimento científico sobre a área, contribuindo para a ampliação do conhecimento da pré-história local, regional e nacional

Envolver a comunidade no desenvolvimento dos trabalhos, visando contribuir na valorização e preservação do patrimônio arqueológico, histórico e cultural brasileiro

Atender a legislação brasileira no que se refere à proteção e intervenção junto a este patrimônio

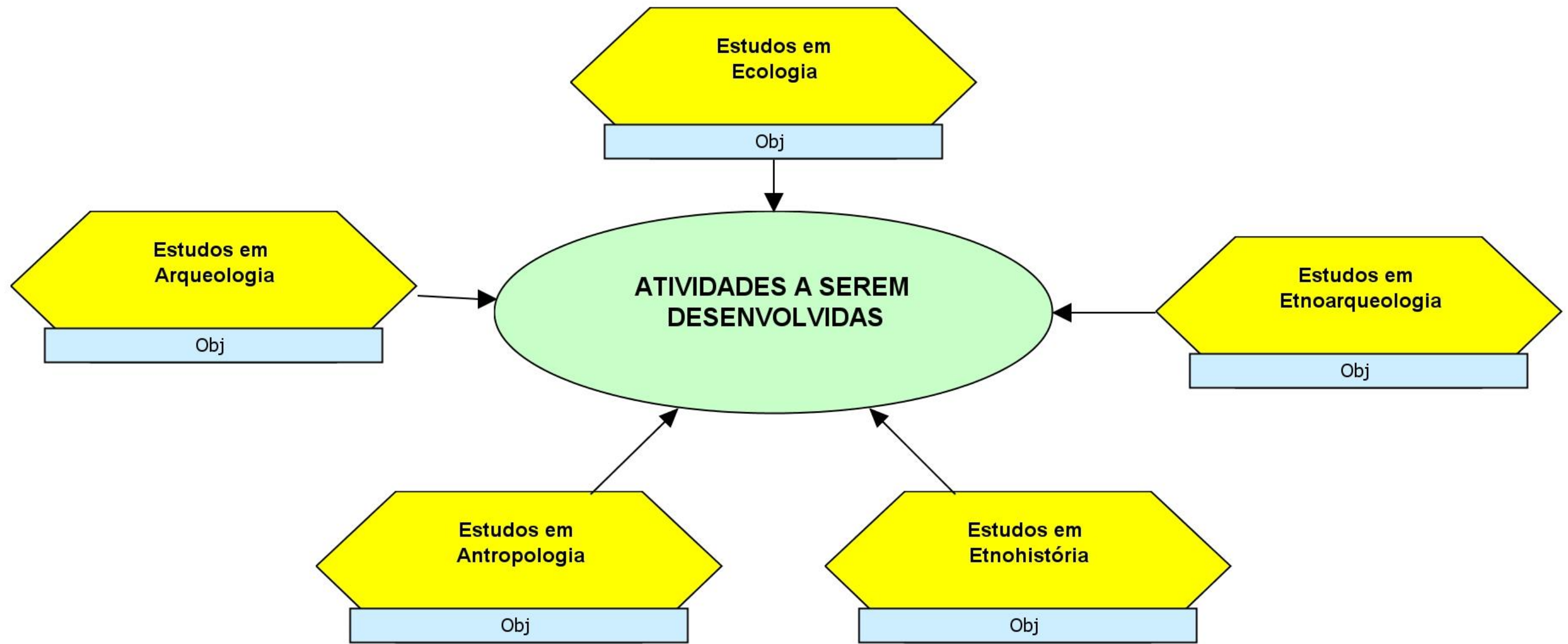
DOCUMENTO PRODUTOS

CONHECIMENTO			SUSTENTABILIDADE		GERENCIAMENTO			
		AMBIENTE DE PESQUISA ARQUEO PARQUE					ARQUEO@ WORK	FACEBOOK
AGENDA PROJETO	OFICINA DE PLANEJAMENTO	DIVULGAÇÃO CIENTIFICA	FALE CONOSCO	AMBIENTE COLABORATIVO ARQUEO@ PARQUE	TWITTER	EASY CHAT	WEBNODE	WIKISPACES
BLOG	MUSEU VIRTUAL	ENSINO A DISTÂNCIA	PLATAFORMA MULTIMIDIA	AGENDA PESSOAL	NING	GEOMARKETING GEOMORFOLOGIA GEOPROCESSAMENTO	WEEBLY	ARQUEO@ PARQUE
EXPOSIÇÃO OFICINA	CARTILHA PATRIMONIAL		ARQUEO@PARQUE SIMULADOR DE MODELAGEM	E-COMMERCE	MIND TOUCH	GP3	E-SUITE FINANCEIRO	GOOGLE ANALYTICS
			OFICINA INCLUSÃO DIGITAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	MUSEU DE TERRITÓRIO	MIRADI ADAPTIVE MANAGEMENT	MAIL 2 EASY CRM	ANDROID	ERP PRONTO

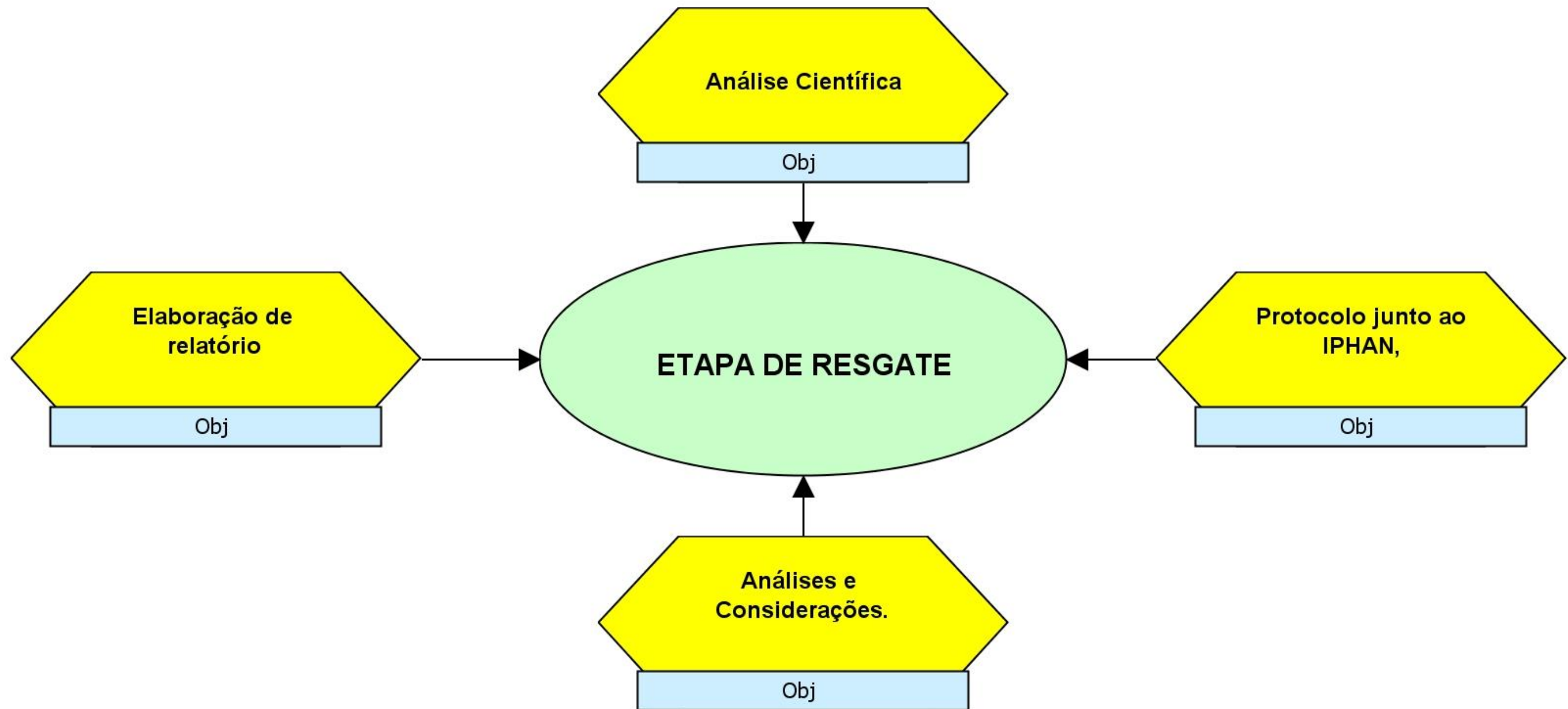
- PRODUTOS QUE ATENDEM
- PRODUTOS COLABORATIVOS
- PRODUTOS GERENCIAIS
- PRODUTOS CONTRATADOS

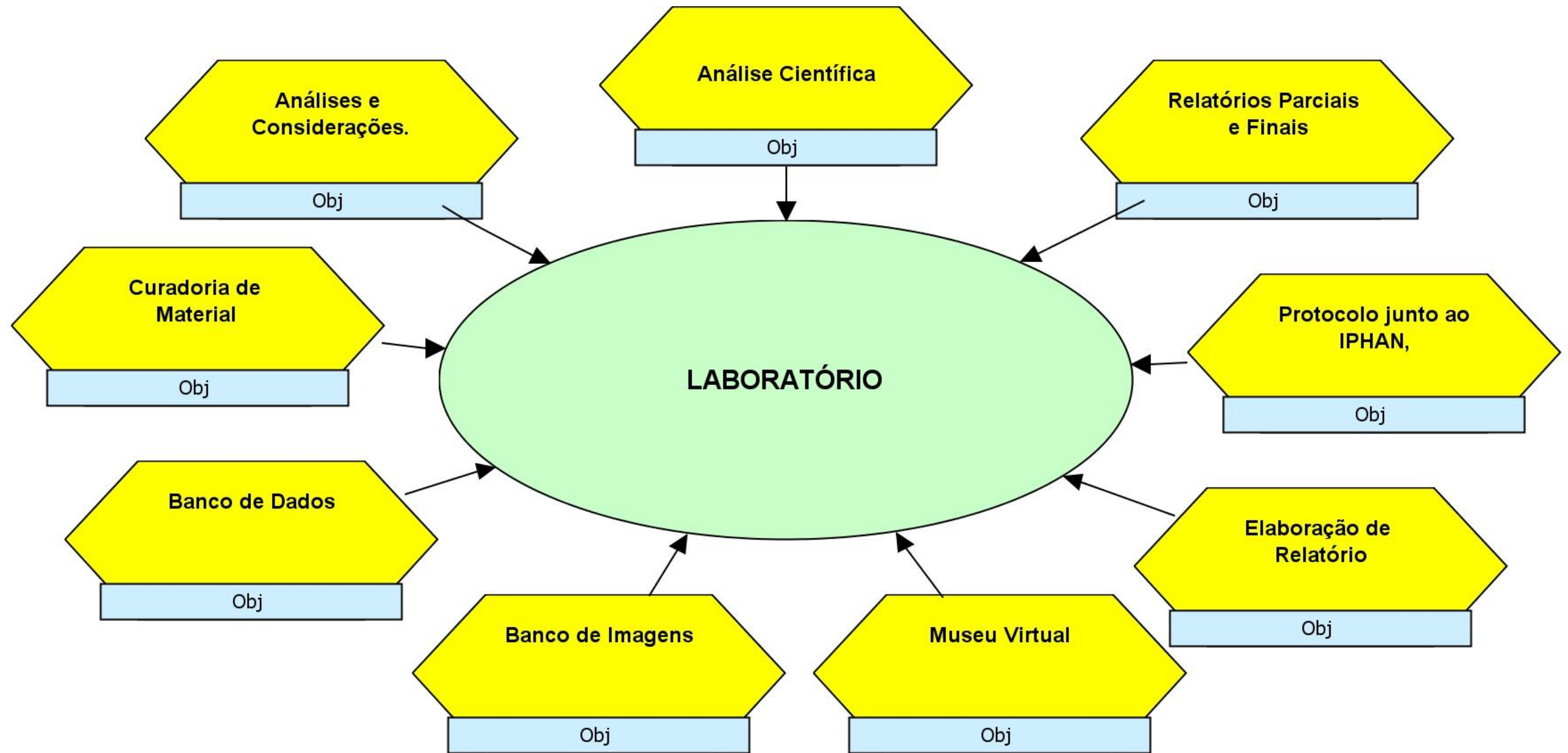


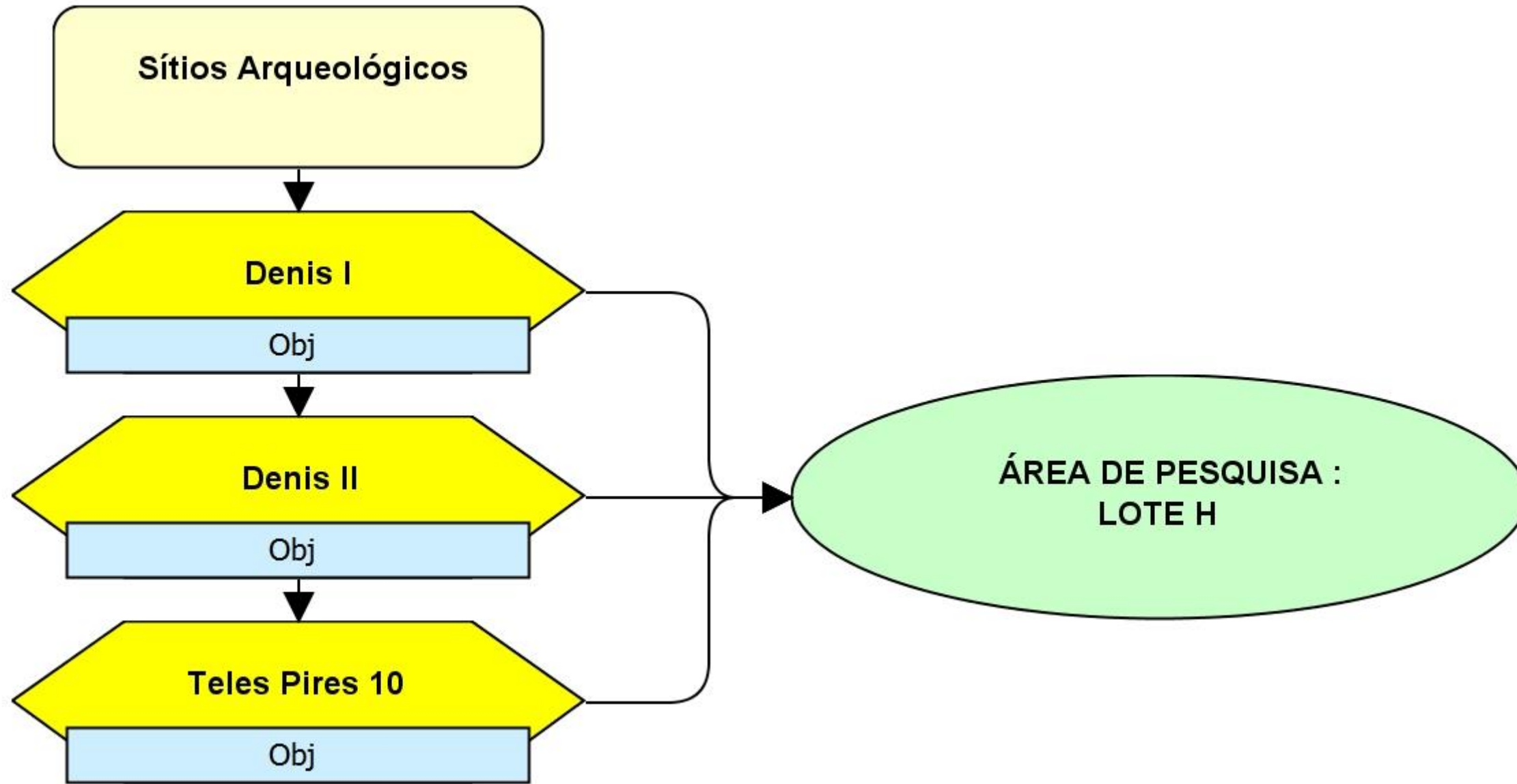
ACESSE LINK DIRETO COM ARQUEO@PARQUE E CONFIRA O OFFIRING COMPLETO

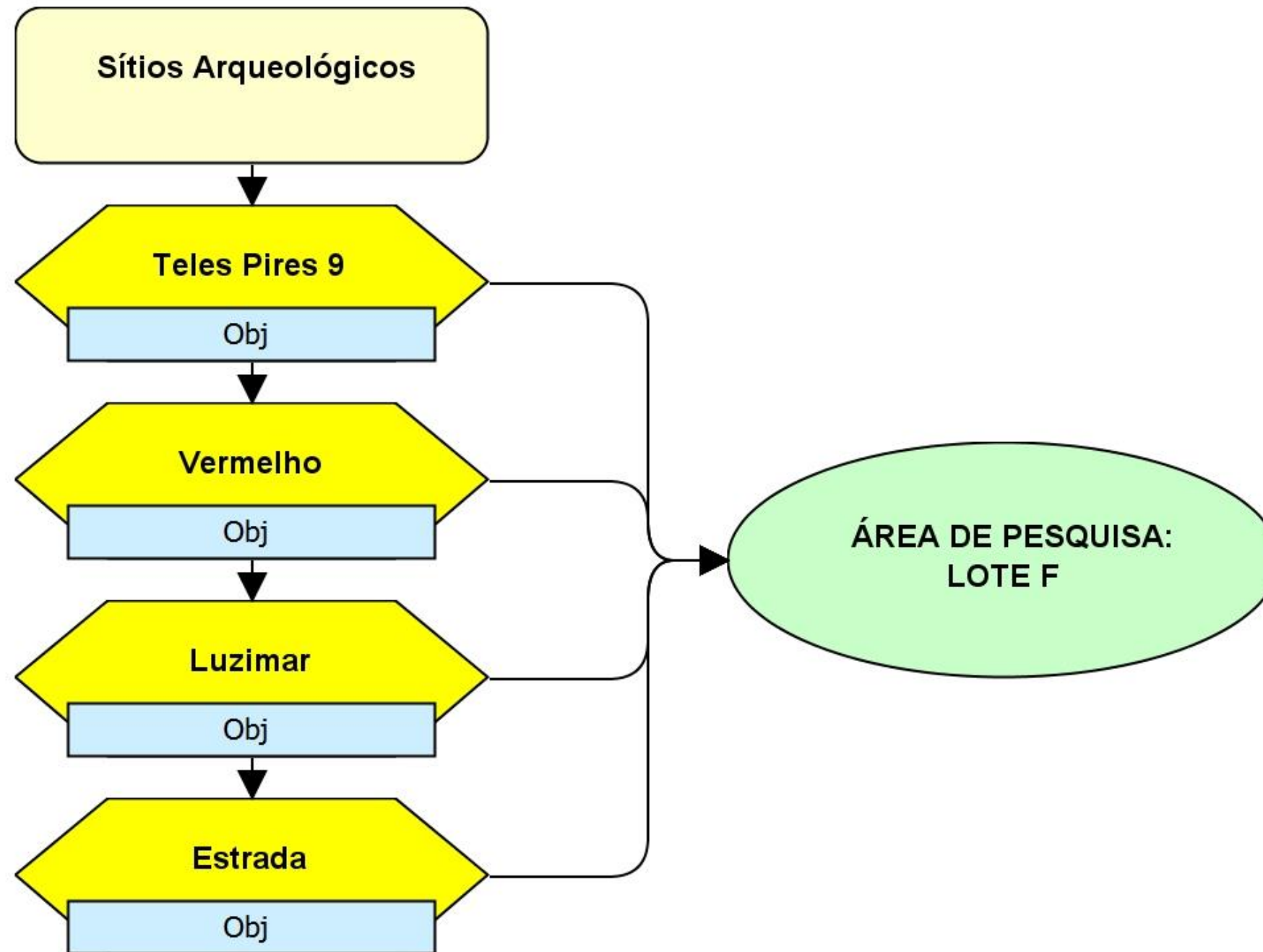


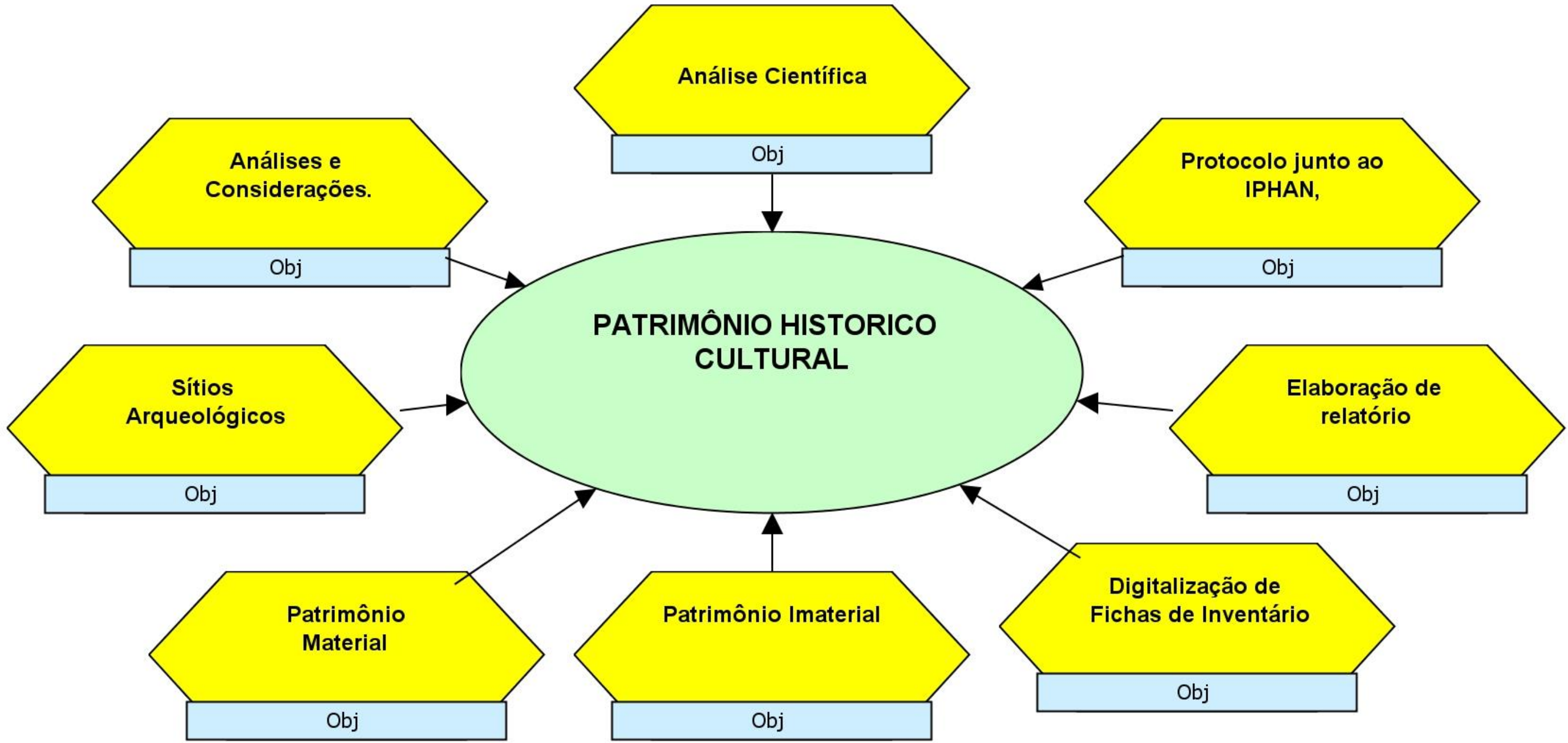


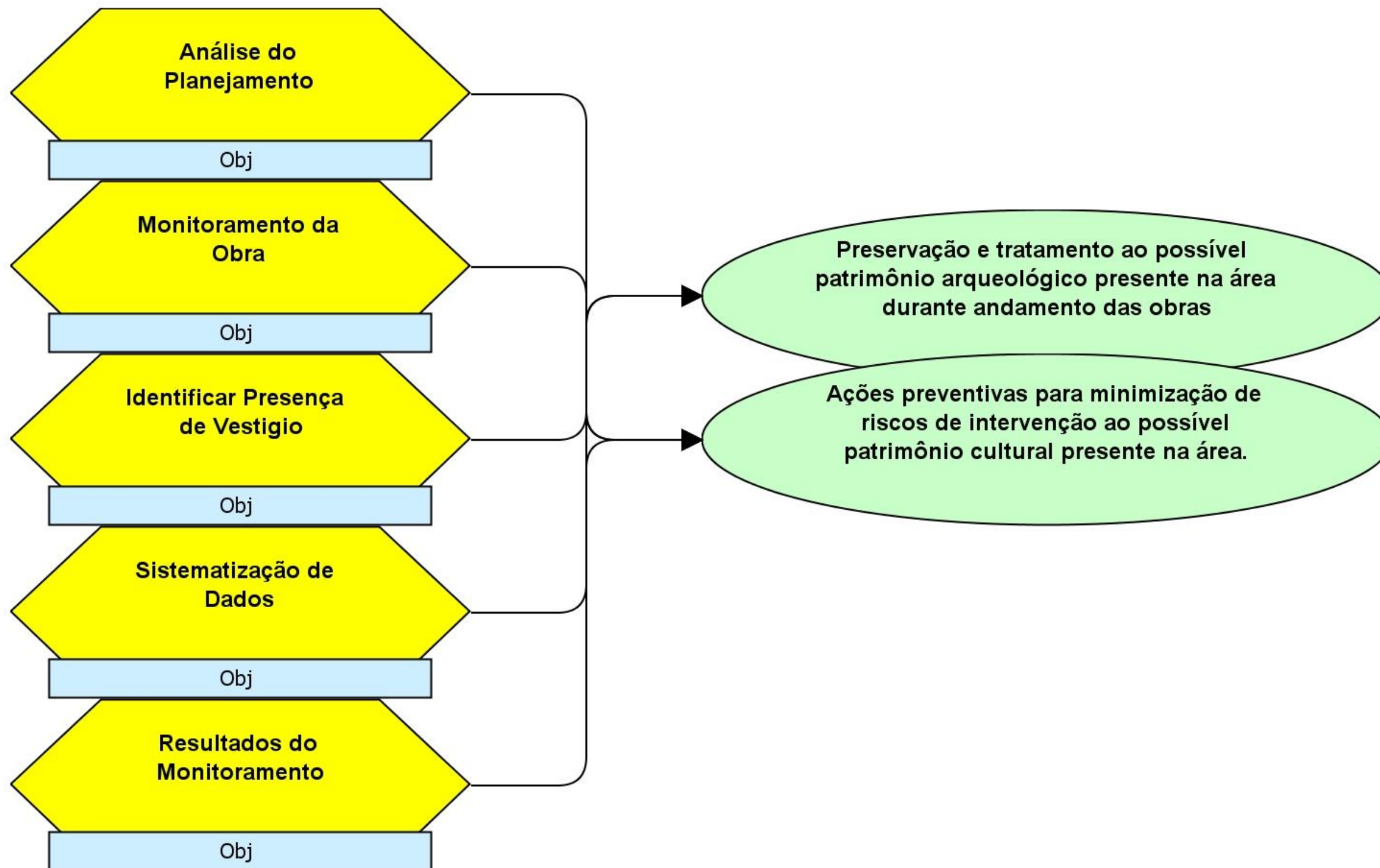





















PLANEJAMENTO DE TRABALHO

ETAPAS E ATIVIDADES	DETALHES
 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	
 Estudos em Ecologia	Os estudos em Ecologia, através da abordagem da Arqueologia da Paisagem, com análise do ambiente físico do rio Teles Pires e suas características ambientais de forma a caracterizar os cenários paisagísticos e recursos ambientais que moldam a ocupação da área por cada uma das comunidades indígenas envolvidas;
 Estudos em Arqueologia	Os estudos em Arqueologia, visando reconhecer vestígios que materializem a ocupação indígena pretérita na área de enfoque, e contribuam na conformação e caracterização dos mapas de territórios tradicionais;
 Estudos em Antropologia	OS estudos em Antropologia, através da caracterização do universo mitológico e simbólico das comunidades, com especial atenção para os aspectos das paisagens culturais;
 Estudos em Etnoarqueologia	Os estudos em Etnoarqueologia, voltados ao patrimônio cultural em seus aspectos materiais (arqueológicos, históricos, etno-históricos e paisagísticos) e imateriais (fontes orais, mitologias, festividades e saberes) das comunidades indígenas envolvidas;
 Estudos em Etnohistória	Os estudos em Etnohistória, voltados à caracterização dos povos indígenas, incluindo sistematização de documentos e registros da sociedade nacional (cartografia histórica, fotos históricas, relatos de viajantes, relatos históricos da FUNAI, entre outros);
 ETAPA DE DIAGNOSTICO E PROSPECÇÃO	
 Contextualização patrimonial	Sistematizar o conjunto de informações e conhecimentos disponíveis referentes ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural para a área de implantação do empreendimento (ADA, AID e AII).
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Análise das questões científicas e sensibilidades socioculturais a serem abordadas durante os trabalhos de campo.
 Prospecções arqueológicas de campo	Levantamento dos possíveis vestígios e bens culturais materiais e imateriais da Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento.
 Pesquisas de Patrimônio Histórico e Cultural na AID	Desenvolvimento de estudos referentes ao patrimônio histórico edificado, material e cultural imaterial, através de métodos de pesquisa científica e ações de envolvimento das comunidades.
 Sistematização de dados	Organização dos dados e materiais obtidos em campo.
 Análises científicas e elaboração de produtos	Consolidação do conjunto de dados obtido
 ETAPA DE RESGATE	Desenvolver as pesquisas científicas cabíveis junto ao patrimônio arqueológicas presente na área, compreendendo as áreas de vestígios identificadas pelas pesquisas do IAB, bem como, as possíveis áreas com vestígios arqueológicos identificadas como resultado das prospecções adicionais.
 Análise Científica	Análise científica integrada dos dados e conhecimentos obtidos nas ações anteriores;
 Análises e Considerações.	Reunião de apresentação com cliente e IPHAN, análises e considerações.
 Elaboração de relatório	Organização de banco de imagens;























Protocolo junto ao IPHAN,	Protocolo junto ao IPHAN, acompanhamento até obtenção de parecer;
 Laboratório	Desenvolver as ações de curadoria e análise científica do material arqueológico coletado durante as pesquisas.
Museu Virtual	Seleção de peças diagnósticas para inserção no Museu Virtual (descrito mais adiante) e, também, possíveis usos em exposições museológicas itinerantes ou permanentes;
Curadoria de Material	Curadoria de material para datação, seleção e envio para análise em laboratório especializado;
Banco de Dados	Elaboração de Banco de Dados de acervo;
Relatórios Parciais e Finais	Elaboração de Relatórios Parciais e Finais
Protocolo junto ao IPHAN,	Protocolo junto ao IPHAN, acompanhamento até obtenção de parecer;
Análise Científica	Análise científica integrada dos dados e conhecimentos obtidos nas ações anteriores;
Análises e Considerações.	Reunião de apresentação com cliente e IPHAN, análises e considerações.
Banco de Imagens	Elaboração de Banco de Imagens;
Elaboração de relatório	Organização de banco de imagens;
 Área de Pesquisa : Lote H	
Denis I	Foram encontrados vestígios arqueológicos (cerâmica indígena)
Denis II	Foram encontrados vestígios arqueológicos (cerâmica indígena)
Teles Pires 10	Foram encontrados vestígios arqueológicos (cerâmica indígena) e material lítico.
 Área de Pesquisa: Lote F	
Vermelho	Foram encontrados vestígios arqueológicos (cerâmica indígena)
Teles Pires 9	Foram encontrados vestígios arqueológicos (cerâmica indígena) e também foram encontrados vestígios em superfície em relativa grande quantidade
Luzimar	Foram resgatados uma amostragem de cerâmicas totalizando 1.929 fragmentos e líticos 17 de forma nuclear seguindo os vestígios encontrados em radiais.
Estrada	Fp5ram resgatados uma amostragem de fragmentos cerâmicos totalizando 9.518 peças e líticos 65 de forma nuclear seguindo os vestígios encontrados em radiais.
 Patrimônio Histórico e Cultural	Contextualização do patrimônio arqueológico/histórico presente na AID e AII e subsídios à interpretação da ADA.
Digitalização de Fichas de Inventário	Organização e digitalização de fichas de inventário;
Análise Científica	Análise científica integrada dos dados e conhecimentos obtidos nas ações anteriores;
Análises e Considerações.	Reunião de apresentação com cliente e IPHAN, análises e considerações.
Patrimônio Material	Cadastro do patrimônio material a partir das fichas do SICQ/IPHAN;
Sítios Arqueológicos	Cadastro de sítios arqueológicos no modelo CNSA/IPHAN;
Elaboração de relatório	Organização de banco de imagens;

 Protocolo junto ao IPHAN,	Protocolo junto ao IPHAN, acompanhamento até obtenção de parecer;
 ETAPA DE MONITORAMENTO	Preservação e tratamento ao possível patrimônio arqueológico presente na área durante andamento das obras Ações preventivas para minimização de riscos de intervenção ao possível patrimônio cultural presente na área.
 Análise do Planejamento	Análise do planejamento da obra e cronograma de engenharia, vis-à-vis ao potencial arqueológico dos terrenos;
 Monitoramento da Obra	Monitoria das obras
 Recinto 1	Concluído
 Recinto 2	Em Andamento
 Identificar Presença de Vestígio	Caso as obras revelem a presença de vestígios e/ou estruturas de interesse arqueológico, deverá ser feito isolamento da área até as ações cabíveis de resgate;
 Resultados do Monitoramento	Elaboração de Relatórios Mensais de Monitoramento;
 Sistematização de Dados	Sistematização de dados e contextualização;

PLANEJAMENTO DE TRABALHO

ÁREAS E ATIVIDADES ENVOLVIDAS – PROGRAMA ARQUEOLÓGICO	PROGRESSO	DETALHES
Analise e Estruturação do Projeto		
Captação de Projeto	Concluído	13/01/11 á 31/01/11
Fechamento comercial	Concluído	01/02/11 á 01/04/11
Avaliações Estratégicas		
Levantamento Sensibilidades	Concluído	13/01/11 á 11/02/11
Análise Estratégica	Concluído	13/01/11 á 14/02/11
Legalização da Pesquisa		
Projeto Científico	Concluído	31/01/11 á 09/02/11
Endosso Financeiro	Concluído	13/01/11 á 31/01/14
Endosso Institucional	Concluído	13/01/11 á 25/01/14
Equipe/Currículos/Atestados	Concluído	13/01/11 á 10/02/14
Protocolo IPHAN Pedido de Portaria	Concluído	08/02/11 á 09/03/11
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 22)	Concluído	16/07/08 á 16/01/09
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 8)	Concluído	03/03/11 á 04/03/13
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 13)	Em Andamento	18/03/13 á 18/03/15
Parecer Técnico Produtos Parciais e Finais	Em Andamento	03/03/11 á 02/01/14
Organização do Projeto		
Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)		31/01/11 á 09/02/11
Gerenciamento Plano de Trabalho	Em Andamento	09/02/11 á 02/01/14
Análise de Documentação Projeto	Concluído	31/01/11 á 09/02/11
Gerenciamento Índices de qualidade	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
Fechamento do Porjeto	Em Andamento	02/12/13 á 02/01/14
Estudos Socioambientais		
Contexto Arqueológico	Em Andamento	01/03/11 á 01/09/14
Integração dados EIA/PBAs	Em Andamento	01/03/11 á 01/09/14

 Contexto Socioambiental	Em Andamento	01/03/11 á 01/09/14
 Contexto Histórico e Cultural	Concluído	01/03/11 á 01/09/11
 Gestão de Conteúdo		
 Captação e gestão de materiais	Em Andamento	31/01/11 á 02/01/14
 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	03/03/11 á 02/01/14
 Implantação de formatos (E-book, etc)	Concluído	31/01/11 á 11/03/13
 Backups produtos finais	Em Andamento	02/12/13 á 02/01/14
 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	31/01/11 á 02/01/14
 Geomorfologia e Geoprocessamento		
 Obtenção Bases Cartográficas	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Análises ambientais e texto meio físico	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Estudos da Paisagem e Geoprocessamento	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Elaboração plantas e figuras	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Pesquisas e Desenvolvimento		
 Trabalho Campo - Prospecção Canteiro de Obras – Pós Embargo	Concluído	30/08/11 á 21/11/11
 Trabalho Campo – Resgate Canteiro de Obras - Etapa 1	Concluído	30/08/11 á 21/11/11
 Trabalho Campo – Resgate Canteiro de Obras - Etapa 3	Concluído	17/02/12 á 08/03/12
 Trabalho Campo – Prospecção Reservatório/ADA - ME	Concluído	10/04/12 á 10/02/14
 Trabalho Campo – Prospecção Reservatório/ADA - ME	Concluído	20/02/12 á 18/12/12
 Trabalho Campo – Resgate Reservatório/ADA - MD	Em Andamento	06/05/13 á 18/03/15
 Trabalho Campo – Resgate Reservatório/ADA – ME Etapa 3	Concluído	09/04/12 10/10/13
 Monitoramento Canteiro	Concluído	09/04/12 á 10/10/13
 Sistematização de dados	Em Andamento	15/04/11 á 02/01/14
 Análise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Sustentabilidade em Acervos		
 Curadoria e Inventario	Em Andamento	15/04/11 á 15/08/14

 Analise Científica	Em Andamento	15/04/11 á 02/01/14
 Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	15/04/11 á 18/03/14
 Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	15/04/11 á 02/01/14
 Sustentabilidade e Envolvimento das Comunidades		
 Levantamento de Stakeholders	Em Andamento	31/01/11 á 10/02/14
 Palestras	Em Andamento	01/03/11 á 10/02/14
 Capacitação de Aprendizes	Concluído	01/03/11 á 15/08/13
 Capacitação de Técnicos de Arqueologia	Concluído	01/03/11 á 15/08/13
 Oficinas Culturais	Em Andamento	01/03/11 á 18/03/14
 Inclusão Arqueológica	Concluído	01/03/11 á 15/08/13
 Ensino a Distancia	Em Andamento	01/03/11 á 18/03/14
 Plano de Gestão Patrimônio Cultural Histórico e Arqueológico		
 Analise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Em Andamento	02/07/12 á 02/01/14
 Analise de Modelos Nacionais e Internacionais	Concluído	01/03/12 á 15/10/13
 Analise de Resiliência	Em Andamento	03/03/11 á 02/01/14
 Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	03/03/11 á 02/01/14
 Elaboração do Plano de Gestão	Em Andamento	13/01/11 á 01/09/14
 Marketing e Produtos		
 Elaboração de Plataformas e Produtos	Concluído	31/01/11 á 11/03/13
 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	09/02/11 á 02/01/14
 Atendimento Comunidade	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Integração com Plataformas Empresa	Em Andamento	09/02/11 á 02/01/14
 Comunicação Institucional e Social	Em Andamento	09/02/11 á 02/01/14
 Controle Financeiro		
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Gestão Financeira de projeto	Em Andamento	11/04/12 á 29/08/14

PLANEJAMENTO DE TRABALHO








ÁREAS E ATIVIDADES ENVOLVIDAS – PROGRAMA DE ETNOARQUEOLOGIA	PROGRESSO	DETALHES
Analise e Estruturação do Projeto		
Captação de Projeto	Concluído	01/08/11 á 17/08/11
Fechamento comercial	Concluído	17/08/11 á 02/01/12
Avaliações Estratégicas		
Levantamento Sensibilidades	Concluído	01/08/11 á 02/09/13
Análise Estratégica	Concluído	01/08/11 á 12/08/11
Legalização da Pesquisa		
Projeto Científico	Concluído	16/08/11 á 19/09/11
Endosso Financeiro	Concluído	16/08/11 á 15/08/14
Endosso Institucional	Concluído	16/08/11 á 16/09/11
Equipe/Currículos/Atestados	Concluído	18/08/11 á 16/09/11
Projeto IPHAN e FUNAI Pedido da Pesquisa	Concluído	16/09/11 á 04/10/11
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 22)	Concluído	16/07/08 á 16/01/09
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 8)	Concluído	03/03/11 á 04/03/13
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 13)	Em Andamento	18/03/13 á 18/03/15
Autorização da FUNAI/COMUNIDADE	Concluído	01/08/11 á 03/08/11
Parecer Técnico Produtos Parciais e Finais	Em Andamento	04/10/11 á 18/03/15
Organização do Projeto		
Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)	Em Andamento	16/08/11 á 06/10/14
Gerenciamento Plano de Trabalho	Concluído	18/08/11 á 02/09/13
Análise de Documentação Projeto	Concluído	01/08/11 á 02/09/13
Gerenciamento Índices de qualidade	Concluído	18/08/11 á 02/09/13
Estudos Socioambientais		
Contexto Ethnohistórico	Em Andamento	02/01/12 á 02/07/14

 Integração dados EIA/PBAs	Em Andamento	02/01/12 á 02/07/12
 Contexto Socioeconômico	Em Andamento	02/01/12 á 02/07/14
 Contexto Antropológico	Em Andamento	02/01/12 á 02/07/14
 Gestão de Conteúdo		
 Captação e gestão de materiais	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Implantação de formatos (E-book, etc)	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Backups produtos finais	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Geomorfologia e Geoprocessamento		
 Obtenção Bases Cartográficas	Concluído	16/08/11 á 16/09/11
 Análises ambientais e texto meio físico	Em Andamento	02/01/12 á 18/03/15
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Em Andamento	16/08/11 á 18/03/15
 Estudos da Paisagem e Geoprocessamento	Em Andamento	16/08/11 á 18/03/15
 Elaboração plantas e figuras	Em Andamento	16/08/11 á 18/03/15
 Pesquisas e Desenvolvimento		
 Oficina de Planejamento	Concluído	28/03/12 á 02/04/12
 Oficina de Planejamento	Em Andamento	01/08/11 á 10/01/14
 Sistematização de dados	Em Andamento	01/08/11 á 10/01/14
 Analise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	01/08/11 á 10/01/14
 Sustentabilidade em Acervos	Concluído	
 Curadoria e Inventario	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Analise Cientifica	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Sustentabilidade e Envolvimento das Comunidades		
 Levantamento de Stakeholders	Concluído	01/08/11 á 02/09/13
 Capacitação de Técnicos em Patrimônio Cultural (Acervos)	Concluído	03/09/12 á 01/10/12

 Capacitação de Técnicos em Patrimônio Cultural (Pesquisas de Campo)	Em Andamento	03/09/12 á 18/03/15
 Inclusão em Patrimônio Cultural	Em Andamento	03/09/12 á 18/03/15
 Plano de Gestão Patrimônio Etnoarqueológico/Consiliência		
 Análise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Análise de Modelos Nacionais e Internacionais	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Análise de Resiliência	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Elaboração do Plano de Gestão	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Marketing e Produtos		
 Elaboração de Plataformas e Produtos	Concluído	04/10/11 á 04/11/11
 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	04/10/11 á 18/03/15
 Atendimento Comunidade	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Integração com Plataformas Empresa	Em Andamento	04/10/11 á 18/03/15
 Comunicação Institucional e Social	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Controle Financeiro		
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Gestão Financeira de projeto	Em Andamento	11/04/12 á 29/08/14

PLANEJAMENTO DE TRABALHO





























ÁREAS E ATIVIDADES ENVOLVIDAS – PROGRAMA DE PALEONTOLOGIA	PROGRESSO	DETALHES
Analise e Estruturação do Projeto		
Captação de Projeto	Concluído	16/07/08 á 22/10/08
Fechamento comercial	Concluído	01/09/11 á 02/01/12
Avaliações Estratégicas		
Levantamento Sensibilidades	Concluído	01/09/11 á 27/10/11
Análise Estratégica (Inicio do Projeto)	Concluído	01/09/11 á 27/10/11
Análise Estratégica (Fase 1)	Em Andamento	03/09/12 á 02/07/14
Legalização da Pesquisa		
Projeto Científico	Concluído	08/02/11 á 10/09/12
Endosso Financeiro	Concluído	02/02/12 á 01/08/14
Endosso Institucional	Concluído	01/02/12 á 03/02/14
Equipe/Currículos/Atestados	Concluído	01/02/12 á 20/02/14
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 22)	Concluído	16/07/08 á 16/01/09
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 8)	Concluído	03/03/11 á 04/03/13
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 13)	Em Andamento	18/03/13 á 18/03/15
Projeto DNPM/IPHAN Pedido da pesquisa	Concluído	20/02/12 á 28/08/12
Parecer Técnico Produtos Parciais e Finais	Em Andamento	01/02/12 á 02/07/14
Organização do Projeto		
Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)	Concluído	01/09/11 á 27/10/11
Gerenciamento Plano de Trabalho	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
Análise de Documentação Projeto	Concluído	01/09/11 á 31/10/11
Gerenciamento Índices de Qualidade	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
Fechamento do Projeto	Em Andamento	02/06/14 á 02/07/14
Estudos Socioambientais		
Contexto Geológico	Em Andamento	02/01/12 á 23/04/14

 Integração dados EIA/PBAs	Concluído	01/09/11 á 23/04/12
 Contexto Paleontológico	Em Andamento	01/09/11 á 23/04/14
 Gestão de Conteúdo		
 Captação e gestão de materiais	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	24/05/11 á 29/08/14
 Implantação de formatos (E-book, etc)	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Backups produtos finais	Em Andamento	02/06/14 á 02/07/14
 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Geomorfologia e Geoprocessamento		
 Obtenção Bases Cartográficas	Concluído	01/09/11 á 27/10/11
 Análises ambientais e texto meio físico	Em Andamento	21/11/12 á 18/02/14
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Em Andamento	02/01/12 á 21/05/14
 Estudos da Paisagem e Geoprocessamento	Em Andamento	24/05/11 á 02/07/14
 Elaboração plantas e figuras	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Pesquisas e Desenvolvimento		
 Trabalho Campo 1º Etapa Reservatório	Concluído	27/01/12 á 27/03/12
 Trabalho Campo 2º Etapa Reservatório	Concluído	01/08/13 á 30/09/13
 Trabalho Campo 3º Etapa do Canteiro de Obras e Reservatório	Concluído	20/06/13 à 30/09/13
 Sistematização de dados	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Analise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Sustentabilidade em Acervos		
 Curadoria e Inventario	Concluído	05/11/12 á 31/12/13
 Analise Cientifica	Em Andamento	01/05/12 á 02/07/14
 Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	01/05/12 á 02/07/14
 Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	01/05/12 á 02/07/14
 Sustentabilidade e Envolvimento das Comunidades		
 Levantamento de Stakeholders	Concluído	01/09/11 á 08/03/12
 Palestras	Em Andamento	01/03/12 á 23/06/14

 Curso de Oficinas Culturais	Em Andamento	02/07/12 á 23/06/14
 Capacitação de Técnica	Em Andamento	02/07/12 á 23/06/14
 Oficinas Culturais	Em Andamento	14/05/13 á 29/08/14
 Inclusão Paleontológica	Em Andamento	02/07/12 á 23/06/14
 Plano de Gestão Patrimônio Paleontológico/Consiliência		
 Análise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Em Andamento	24/05/11 á 01/08/14
 Análise de Modelos Nacionais e Internacionais	Em Andamento	24/05/11 á 01/08/14
 Análise de Resiliência	Em Andamento	24/05/11 á 01/08/14
 Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Elaboração do Plano de Gestão	Em Andamento	24/05/11 á 01/08/14
 Marketing e Produtos		
 Elaboração de Plataformas e Produtos	Em Andamento	01/05/12 á 02/07/14
 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	05/03/12 á 02/07/14
 Atendimento Comunidade	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Integração com Plataformas Empresa	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Comunicação Institucional e Social	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Controle Financeiro		
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Gestão Financeira de projeto	Em Andamento	11/04/12 á 29/08/14

PLANEJAMENTO DE TRABALHO

ÁREAS E ATIVIDADES ENVOLVIDAS – PROGRAMA MUSEU DE TERRITÓRIO	PROGRESSO	DETALHES
Analise e Estruturação do Projeto		
Captação de Projeto	Concluído	26/07/11 á 17/08/11
Fechamento comercial	Concluído	17/08/11 á 02/01/12
Avaliações Estratégicas		
Levantamento Sensibilidades	Concluído	26/07/11 á 03/06/13
Análise Estratégica	Concluído	26/07/11 á 03/06/13
Legalização da Pesquisa		
Projeto Científico	Concluído	26/07/11 á 26/08/11
Endosso Financeiro	Concluído	16/08/11 á 15/08/14
Endosso Institucional	Concluído	26/07/11 á 26/08/14
Equipe/Currículos/Atestados	Concluído	26/07/11 á 26/08/14
Protocolo IPHAN Pedido de Portaria	Concluído	08/02/11 á 16/11/12
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 22)	Concluído	16/07/08 á 16/01/09
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 8)	Concluído	03/03/11 á 04/03/13
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 13)	Em Andamento	18/03/13 á 18/03/15
Parecer Técnico Produtos Parciais e Finais	Em Andamento	26/08/11 á 01/07/14
Organização do Projeto		
Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)	Concluído	26/07/11 á 26/09/11
Gerenciamento Plano de Trabalho	Em Andamento	26/07/11 á 01/07/14
Análise de Documentação Projeto	Concluído	26/07/11 á 26/08/11
Gerenciamento Índices de qualidade	Concluído	26/07/11 á 01/07/13
Estudos Socioambientais		
Contexto Sócio Cultural e Econômico	Em Andamento	26/07/11 á 02/07/14
Integração dados EIA/PBAs	Em Andamento	26/07/11 á 02/07/14

 Contexto Turístico		26/07/11 á 30/09/13
 Gestão de Conteúdo		
 Captação e gestão de materiais	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Implantação de formatos (E-book, etc)	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Backups produtos finais	Em Andamento	08/02/11 á 13/01/15
 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	26/07/11 á 31/07/14
 Geomorfologia e Geoprocessamento		
 Obtenção Bases Cartográficas	Concluído	26/07/11 á 26/08/11
 Análises ambientais e texto meio físico	Concluído	01/02/12 á 30/09/13
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Concluído	01/02/12 á 30/09/13
 Estudos da Paisagem e Geoprocessamento	Concluído	26/07/11 á 30/09/13
 Elaboração plantas e figuras	Concluído	26/07/11 á 30/09/13
 Pesquisas e Desenvolvimento		
 Trabalho Campo - Museu de Território e Processo de Tombamento (Etapa 1)	Concluído	01/12/11 á 20/07/12
 Trabalho Campo - Museu de Território e Processo de Tombamento (Etapa 2)	Concluído	30/08/12 á 01/11/12
 Trabalho Campo - Museu de Território e Processo de Tombamento (Etapa 3)	Concluído	22/02/13 á 25/03/13
 Instrumentação do Processo	Em Andamento	01/02/12 á 31/07/14
 Elaboração do Circuito Turístico do Museu de Território	Em Andamento	01/02/12 á 31/07/14
 Projeto Arquitetônico do Circuito Turístico do Museu de Território	Concluído	02/05/13 á 31/10/13
 Elaboração de Plano Museológico	Concluído	01/02/12 á 31/07/13
 Projeto de Musealização das áreas Externas do museu de Território	Em Andamento	01/02/12 á 31/03/14
 Projeto Arquitetônico da Casa de Cultura de Jacareacanga	Em Andamento	03/01/13 á 31/03/14
 Projeto Arquitetônico da Casa de Cultura de Paranaíta	Em Andamento	03/01/13 á 31/03/14
 Monitoramento Canteiro	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Sistematização de dados	Em Andamento	26/07/11 á 31/07/14
 Análise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	26/07/11 á 31/07/14
 Sustentabilidade em Acervos		

 Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	07/01/13 á 31/07/14
 Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	26/07/11 á 31/07/14
 Projeto de Reserva Técnica	Em Andamento	07/01/13 á 31/07/14
 Sustentabilidade e Envolvimento das Comunidades		
 Levantamento de Stakeholders	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Treinamento de Profissionais das Casas de Cultura e Museu de Território	Em Andamento	02/04/13 á 01/08/14
 Oficinas Culturais	Em Andamento	14/05/13 á 18/03/15
 Plano de Manejo do Museu de Território		
 Análise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Em Andamento	05/03/12 á 02/07/14
 Análise de Modelos Nacionais e Internacionais	Em Andamento	05/03/12 á 18/03/15
 Definição das áreas de Atuação do Museu de Território	Em Andamento	05/03/12 á 02/07/14
 Subsídios para Plano de Financiamento e Fomento do Museu de Território	Em Andamento	02/03/13 á 30/05/14
 Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	26/07/11 á 02/07/14
 Elaboração do Plano de Manejo do Museu de Território	Em Andamento	26/07/11 á 02/07/14
 Marketing e Produtos		
 Elaboração de Plataformas e Produtos	Concluído	26/07/11 á 26/08/11
 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	26/08/11 á 18/03/15
 Atendimento Comunidade	Em Andamento	26/07/11 a 18/03/15
 Integração com Plataformas Empresa	Em Andamento	26/07/11 a 18/03/15
 Comunicação Institucional e Social	Em Andamento	26/07/11 a 18/03/15
 Controle Financeiro		
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Gestão Financeira de projeto	Em Andamento	11/04/12 á 29/08/14

Legenda	
	Concluído
	Andamento
	Fora do Prazo
	Não Iniciado
	Projeto
	Modelo Conceitual
	Cadeia De Resultados
	Alvo
	Ameaça Direta
	Contribuindo Fator
	Resultado Intermediário
	Ameaça e Redução de Resultado
	Estratégia
	Objetivo e Resultado
	Objetivo de Estratégia
	Indicador
	Estresse
	Caixa De Texto
	Box Grupo
	Tarefa
	Método
	Atividade
	Medição